TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.36

Pela voz autorizada do sr. Summer Welles, o governo norte-americano manifestou hontem o desejo de auxiliar sem reservas a obra de pacificação do Chaco Boreal

OS AUXILIOS DE ARMAMENTO QUE O RIO GRANDE PRESTOU A' PARAHYBA

Falando aos Diarios Associados, o sr. Epitacio Pessôa esclarece recentes declarações do sr. Oswaldo Aranha, explicando qual foi o seu ponto de vista ácerca do amparo material que os gaúchos pretendiam dar ao governo parahybano na luta contra os cangaceiros de Princeza

HA poucos dias, um vespertino publicou interessantes declarações do sr. Oswaldo Aranha sobre a revolução de 1930. Entre ellas havia uma referencia de certa importancia ao sr. Epitacio Pessôa. Pensámos em ouvil-o logo sobre a materia. Não foi possivel. S. ex. está passando o verão fóra do Rio. Hontem, porém, tivemos a "chance" de sabel-o em sua residencia da capital e tomámos a liberdade de interpellal-o.

O ex-presidente não lêra o jornal em questão.

Submettemos-lhe então o retalho que tinhamos comnosco e que diz o seguinte:

"O sr. Oswaldo Aranha allude á situação em que, como secretario do governo gaúcho, cogitou de auxiliar a Parahyba, cedendo-lhe munição e armamento para a defesa do seu governo constituido. Então, o presidente Washington considerava um crime esse auxilio de um Estado a outro. Fortalecendo o seu acto constitucionalmente, apoiou-se em pareceres memoraveis. "Nesse momento, tambem pediu a opinião do sr. Epitacio Pessôa, e esse jurisconsulto se escusou de emittir parecer, considerando mesmo, pessoalmente, que aquelle auxilio politicamente era contra-indicado, porque fatalmente determinaria situação peor posterior".

"Vê-se deste trecho, disse-nos o sr. Epitacio Pessôa, depois de lel-o, que o illustre sr. Oswaldo Aranha, desejando auxiliar a Parahyba com armas e munições na luta de Princeza, me pedira um parecer sobre a constitucionalidade desse auxilio, e eu me excusára, considerando mesmo dito auxilio como contra-indicado, pois determinaria situação peor.

Não creio que o vespertino que isto publicou tenha reproduzido fielmente as palavras do illustre dr. Oswaldo Aranha, pois se a primeira parte da referencia já não traduz rigorosamente a verdade, a segunda contém um equivoco manifesto".

E tomando de um movel um volumoso "dossier", s. exa. proseguiu:

"Directamente, nunca o illustre sr. Oswaldo Aranha me pediu o parecer de que se trata e se o fez por interposta pessôa, nunca esta pessôa lhe cumpriu a commissão. Entretanto, declaro desde já, se m'o tivesse pedido, é muito provavel que eu lh'o houvesse recusado.

PARECER QUE NÃO FOI SOLICITADO

O que se passou foi o seguinte: Em fim de março de 1930, o illustre dr. Baptista Luzardo, chegando de Porto Alegre, foi visitar-me e me deu a ler, em copia, estes dous documentos.

(E tirou do "dossier" algumas folhas dactylographadas).

O primeiro é um radio dirigido ao commandante da 3.a Região, pelo ministro da Guerra e no qual este, depois de invocar varios artigos da Constituição, diz: "Remessa armamento munição... consistirá promover ou fomentar guerra civil... Assim, conforme meu radio 14 e anteriores, remessa "pretendida dr. Aranha" absolutamente inaceitavel motivos expostos agora confirmados".

O segundo documento contem umas "Considerações apresentadas por Oswaldo Aranha ao commandante da 3.a Região", nas quaes o illustre secretario do governo do Rio Grande do Sul, apoiado em João Barbalho e C. Maximiliano, defende a these de que "um Estado, independe de autorização ou permissão prévia do Governo Federal, póde, constitucionalmente, fornecer armas e munições a outro que as solicitar destinadas ao serviço publico da repressão de bandoleiros e criminosos que infestem o seu territorio e conturbem a paz e tranquillidade dos habitantes".

Sr. Epitacio Pessoa

Estes documentos foram-me deixados pelo dr. Luzardo "a simples titulo de informação". Se elle tinha a incumbencia de pedir-me um parecer, não o fez, talvez por ter previsto de nossa conversa que, se m'o pedisse, eu lh'o negaria. E eu lh'o negaria, não porque receasse incorrer nas iras do Governo, como se poderia deduzir da linguagem do illustre dr. Oswaldo Aranha: com o Governo Federal estava eu de relações cortadas desde mais de cinco mezes; em discursos e entrevistas eu o vinha combatendo com todo o desassombro e, pessoalmente, logo depois da visita a que ha pouco alludi, em entrevista publicada por toda a imprensa, eu lhe profligava com a maior energia "precisamente as medidas que tolhiam á Parahyba o direito de se armar para defender a sua ordem interna".

Não, não poderia actuar no meu animo tal receio. Eu recusaria o parecer porque, como fiz sentir ao dr. Luzardo, commentando aquelles documentos (e vem dahi talvez a confusão) o momento não me parecia proprio para debates dessa natureza. Que adiantaria, com effeito, invocar theorias e textos contra o odio criminoso e a teimosia irreductivel do presidente da Republica? Já se havia perdido tempo precioso com essa discussão. Seria ingenuidade acreditar que ella conduziria a resultados praticos. Mais de quarenta dias haviam já decorrido depois que João Pessôa dirigira o seu primeiro e angustiado appello ao Rio Grande do Sul. Se o governo riograndense podia e queria ir-lhe em auxilio, como tudo demonstrava, fizesse-o sem perda de tempo e por processo pratico e efficaz, que não o era de certo o de torneios academicos que não logravam convencer ninguem e só tinham como effeito denunciar ao Governo Federal a intenção persistente do Rio Grande e pol-o assim de sobreaviso para tornar cada dia mais severas e prementes as suas medidas de bloqueio.

AUXILIO VALIOSO E DEBATES CONTRA-INDICADOS

Quanto á segunda parte da arguição — aquella em que se diz que eu considerei como politicamente contra-indicado o "auxilio" á Parahyba porque iria determinar situação peor — ha nella, torno a dizel-o, evidente equivoco.

O que eu considerei contra-indicado foi o "debate juridico". Não podia ser o "auxilio" de armas e munições para defesa do meu Estado, eu que estava prestando pessoalmente a essa obra o meu apoio e a minha collaboração.

Havia dois mezes que rebentara a sedição. A Parahyba, apanhada de surpresa, sem soldados, sem armas, sem munições, bloqueada criminosamente pelo Governo Federal, teve que recorrer á coadjuva-

(Continua na 4ª pag.)

Ainda o conflicto do Cinema Odeon de São Paulo

Como o general Góes Monteiro explica os factos da noite de São Sylvestre, em entrevista a O JORNAL

O ex-commandante do Exercito de Léste acha que á Justiça é que compete julgar o incidente

Ao mesmo tempo que noticiavam a chegada a esta capital do general Daltro Filho, os vespertinos de hontem publicavam que o commandante da 2.a Região Militar tivera, no Itajubá Hotel, uma longa conferencia com o general Góes Monteiro, sobre o conflicto do cinema Odeon.

A' noite, procuramos ouvir a respeito, o inspector do 2.o Grupo de Regiões, em sua residencia da rua da Matriz.

— O incidente do cinema Odeon, de S. Paulo — diz-nos o general Góes Monteiro com aquella accessibilidade que lhe valeu o titulo de jornalista honorario — é lamentavel sob todos os aspectos. Mas não é um facto que cause surpresa. Elle se explica. Desde a campanha civilista, S. Paulo formou sobre o Exercito um juizo que o levava a delle afastar-se. Subindo ao Governo o marechal Hermes e desenvolvendo-se o seu quadriennio da forma que conhecemos, S. Paulo teve razões para não modificar a sua impressão. Essa impressão permaneceu, accentuando-se ainda mais depois da revolução de 30. Tive mesmo opportunidade de verificar isso durante o tempo em que estive commandando a 2.a Região. Quasi diariamente se verificavam incidentes que não tomavam maior importancia pelas providencias conciliadoras que immediatamente punha em pratica.

DEPOIS DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

O general Góes Monteiro fala agora da situação durante e depois da Revolução constitucionalista:

— Com a Revolução Constitucionalista, em que a 2.a Região Militar sinceramente se integrou, essa impressão dos paulistas se modificou um pouco, mas não desappareceu. Dahi, e sobretudo devido á campanha insistente e continuada de elementos de certos agentes pudoradores, interessados em manter essa situação do estado de animo da população, tensa entre o Exercito e a sociedade bandeirante, é que se originaram factos como os do cinema Odeon. Correm varias versões sobre o incidente. Mas o que é necessario saber é se os officiaes que participaram do conflicto fizeram uso legitimo ou illegitimo da força federal.

Cala-se o general e friza, depois:

— E isso quem pode apurar é a Justiça. Acho, assim, que os alludidos officiaes devem ser submettidos a processo, afim de melhor saber-se com quem está a razão.

UM APPELLO

Conclue o general fazendo um appello aos officiaes do Exercito:

— Os officiaes devem guardar a maior serenidade deante desses acontecimentos, contribuindo, deste modo, decisivamente, para a obra de pacificação geral. Essa missão lhes compete tanto quanto aos governantes. O Exercito é a unica força nacional que possuimos e a elle cabe, nestas condições, um papel de alta relevancia e de grande responsabilidade nos destinos do Brasil. O general Daltro Filho, como tambem os officiaes da 2.a Região, têm, aliás, dado um elevado exemplo de serenidade. Comprehendendo a delicadeza do momento que vivemos, elle já excluiu das fileiras, mais de mil soldados e retirou de S. Paulo innumeros sargentos e mesmo officiaes, considerados como embaraços á obra de pacificação nacional. Penso que todos os offi-

(Continua na 4ª pag.)

Depois da assombrosa negociata do Credito de Bayonne

A LEGISLAÇÃO PENAL FRANCEZA VAE SOFFRER MODIFICAÇÕES NO SENTIDO DE SEREM RIGOROSAMENTE REPRIMIDOS, DAQUI POR DIANTE, FACTOS QUE SE ASSEMELHEM A' FORMIDAVEL BURLA AGORA REVELADA

O ministro da Justiça já elaborou os projectos que modificam disposições da lei vigente sobre a imprensa e os delictos de diffamação, estabelecendo penalidades especiaes para os de corrupção e abuso de influencia — Novas disposições sobre o direito de negociar com titulos

Da esquerda para a direita: Chautemps, chefe do gabinete; Herriot, provavel chefe do futuro ministerio; Paul Bonnet, ministro das Finanças; Dalimier, ex-ministro das Colonias; Lamoureux, actual titular das Colonias; Tardieu e Garat (Caricaturas de Alvarus para O JORNAL)

PARIS, 13 (Havas) — O ministro da Justiça, sr. Raynald, já redigiu o texto definitivo dos projectos hontem annunciados á Camara pelo sr. Chautemps e cujo objectivo é completar a legislação penal em materia de diffamação por meio da imprensa e no tocante á advocacia administrativa.

PENALIDADES ESPECIAES CONTRA A CORRUPÇÃO E O ABUSO DE INFLUENCIA

PARIS, 13 (Havas) — O deputado André Hesse, presidente da commissão de legislação criminal da Camara dos Deputados, convocou a commissão para terça-feira proxima, afim de ouvir uma exposição do sr. Raynaldi, ministro da Justiça, sobre tres projectos, que elaborou, com o intuito de reprimir uns tantos factos verificados no caso do "Credit Municipal de Bayonne".

Esses tres projectos modificam disposições da lei vigente sobre a imprensa e os delictos de diffamação, estabelecem penalidades especiaes para os delictos de corrupção e abuso de influencia e vedam aos autores de infracções em prejuizo das economias populares o direito de praticar operações com titulos.

COMMENTARIOS DE UM JORNAL PLATINO

BUENOS AIRES, 13 (Havas) — O jornal "Noticias Graficas" commenta, em editorial, o caso Stavisky e observa que, esforçando-se, como se esforça, por nada deixar na sombra, a França offerece nas actuaes circumstancias um espectaculo verdadeiramente impressionante de coragem e franqueza.

O jornal accrescenta que essa attitude está, felizmente, em contraste com o que se observa em certos paizes do regimen autoritario, onde os escandalos eram cuidadosamente dissimulados e guardados como segredos do Estado inviolaveis.

INTERROGADOS CAMILLE AYMARD E DUBARRY

BAYONNA, 13 (Havas) — O juiz de Instrucção procedeu, hoje, ao interrogatorio de Camille Aymard e Dubarry.

Terminado o interrogatorio, que se prolongou por toda a manhã, o juiz declarou aos representantes da imprensa que Aymard tinha rebatido energicamente todas as accusações formuladas contra elle, particularmente a de manter relações muito intimas com Stavisky.

E' muito provavel que não haja outros interrogatorios, a não ser o do deputado Bounaure, que deve chegar amanhã a esta cidade.

INICIADO O INTERROGATORIO DE PIERRE DARIUS

BAYONNA, 13 (Havas) — Depois de ter ouvido o jornalista Aymard, o juiz de instrucção interrogou o jornalista Dubarry, sem lhe fazer, comtudo, pergunta alguma sobre o elemento material do inquerito; isto é — o crime de guarda e sonegação de valores roubados.

Em seguida, iniciou o interrogatorio do jornalista Pierre Darius.

OUSTRIC CONVIDADO A SE CONSTITUIR PRISIONEIRO

PARIS, 13 (Havas) — O banqueiro Oustric, que esteve, á tarde, na prisão da Santé, foi convidado a se constituir prisioneiro na segunda-feira, para cumprir o resto da sua pena, que é de alguns dias.

Nova acção pela paz no Chaco

Com as "demarches" iniciadas em Buenos Aires, a situação torna-se mais favoravel ás negociações

O governo norte-americano mostra-se desejoso de auxiliar sem reservas a obra da pacificação

BUENOS AIRES, 13 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Deante da attitude do Paraguay rejeitando a proposta para prolongar o armisticio, a commissão da Sociedade das Nações se recusa a continuar as negociações com os belligerantes. Em face de uma vontade tão manifesta de proseguir a guerra, a commissão não quiz usar da sua autoridade e da do organismo de Genebra, tendo tambem em vista que a sua missão não seria possivel em uma atmosphera assim desfavoravel.

De outro lado, está demonstrado que se a autoridade da Sociedade das Nações não deseja impôr-se aos belligerantes, estes se mostram, por sua vez, intransigentes, visto que nenhuma pressão séria foi exercida sobre elles e que os membros da Sociedade das Nações, sobretudo os membros do Conselho chamados por sua situação geographica a collaborar mais estreitamente com a commissão, observam os trabalhos com uma passividade quasi absoluta. A partir de 6 do corrente, reabertas as hostilidades, a commissão entrou em conversações muito activas com a chancellaria argentina e com o presidente Justo.

OS DEVERES DA ARGENTINA

A' Argentina, na sua qualidade de membro do Conselho, incumbem deveres bem evidentes nas circumstancias actuaes. O presidente Justo começou logo a agir. Teve varias conferencias com o sr. Alvarez del Vayo e com outros membros da commissão. E já se pode dizer que a situação pouco animadora do dia 6 mudou muito. Agora, nas vesperas da reunião do Conselho, o Paraguay dirigiu-se á commissão, pedindo a reabertura das negociações. A commissão respondeu ao presidente Ayala que sua communicação seria levada ao conhecimento do Conselho. Este asseguraria a collaboração activa de todos os seus membros, havendo, portanto, a possibilidade de exercer sobre os belligerantes uma acção mais efficaz.

ACCORDO BEM ENCAMINHADO

Achava-se bem encaminhado um accordo sobre a base da segurança, mas a reabertura das hostilidades veiu interromper as negociações iniciadas pelo sr. Alvarez del Vayo. Se esse accordo fôr estabelecido, será então possivel encontrar, numa atmosphera de paz, a solução final do conflicto.

OS ESTADOS UNIDOS DISPOSTOS A AUXILIAR AS NEGOCIAÇÕES

WASHINGTON, 13 (Havas) — O senhor Sumner Welles pediu ao embaixador da Argentina, senhor Felippe Spil, que fosse na manhã de hoje ao Departamento de Estado, afim de informar de que maneira os Estados Unidos poderiam auxiliar as negociações em favor da paz no Chaco.

O senhor Sumner Welles declarou ao embaixador da Argentina que o presidente Roosevelt estava inquieto com o fracasso das negociações de paz e queria fazer conhecer á commissão da Sociedade das Nações e aos paizes vizinhos o desejo do governo norte-americano de lhes dar um apoio sem reservas.

O presidente estaria ainda empenhado em evitar os erros que no passado comprometteram os esforços em prol da conciliação.

O senhor Felippe Spil exprimiu a sua opinião pessoal de que os paizes americanos deveriam dar o seu concurso á acção da commissão da Sociedade das Nações.

UMA COMMUNICAÇÃO DA CHANCELLARIA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 13 (Associated Press) — O Ministerio das Relações Exteriores communicou officialmente que a Argentina está cooperando na obra da Commissão de Inquerito da Sociedade das Nações, com vistas na pacificação do Chaco.

O communicado distribuido á imprensa diz que "governos estrangeiros solicitaram á Casa Rosada que interviesse. Todavia, o governo argentino não quiz interromper as negociações dos outros mediadores e espera que as mesmas sejam coroadas de exito".

NOTICIAS DO CHACO

ASSUMPÇÃO, 13 (Havas) — O Ministerio da Defesa nacional publicou o seguinte communicado:

"Destruimos um posto inimigo a oeste do fortim de Estero. O adversario teve varios mortos e feridos e abandonou armas, cavalhada e animaes de consumo. Nos demais sectores nada houve de novo".

O SR. BEDOYA A' DISPOSIÇÃO DO COMITE' DOS TRES

PARIS, 13 (Havas) — O senhor Caballero de Bedoya, ministro do Paraguay, parte amanhã para Genebra.

O delegado do Paraguay á Sociedade das Nações ficará assim á disposição do Comité dos Tres, antes de fazer provavelmente terça-feira, perante o Conselho, exposição da these paraguaya.

Acto de legalidade discutivel

As divergencias reinantes entre os proprios conselheiros do presidente Roosevelt, a respeito da resolução da Casa Branca ordenando aos Bancos da Reserva Federal que façam entrega do ouro que possuem ao Thesouro

NOVA YORK, 2 (Havas) — (Por via aerea) — Entre os intimos e mesmo entre os conselheiros do presidente Roosevelt, a julgar por um artigo do sr. Ernest K. Lindley hoje publicado, ha divergencia de opiniões sobre a legalidade do acto do Executivo americano ordenando aos Bancos da Reserva Federal que façam entrega do ouro que possuem ao Thesouro dos Estados Unidos.

Alguns desses conselheiros, segundo ainda o sr. Lindley, são de opinião que não é preciso mais que uma simples ordem do director do Thesouro, cargo que corresponde ao de ministro da Fazenda, para que os referidos bancos sejam obrigados a entregar o ouro que retêm em seu poder. Outro grupo acha, porém, que, para dar semelhante ordem é preciso previamente votar qualquer lei sobre a materia pois são de parecer que, entre as faculdades extraordinarias de que o presidente foi investido, não ha nenhuma que o autorize a executar semelhante medida.

O que nenhum dos conselheiros do presidente põe, porém, em duvida, segundo o autor do artigo, é que o ouro cedo ou tarde irá parar aos cofres do Thesouro, deixando os profundos subterraneos em que os Bancos da Reserva Federal o guardam actualmente.

O OURO QUE A RESERVA FEDERAL POSSUE

O total do ouro que a Reserva Federal possue neste momento attinge a cifra de 3.800.000.000 e se o dollar — accrescenta o sr. Ernest K. Lindley — perde 1 por cento do seu toque actual de ouro, uma vez o da Reserva Federal depositado no Thesouro, este obterá um lucro correspondente a metade daquella somma.

PLANOS PROPOSTOS

Parece que um dos planos propostos consiste em que, uma vez todo o ouro em poder do Thesouro, o presidente publique immediatamente uma resolução tornando effectiva a desvalorisação do dollar em 1,1|2 o|o e devolva á Reserva Federal a mesma somma de dollares em ouro, embora somente com metade da liga de metal amarello. Outro plano é o de entregar ao Thesouro o equivalente em dollares papel dentro do praso de um anno.

Embora o comité de compra do ouro tivesse, a principio, julgado necessaria apenas uma desvalorização do dollar ouro em um terço do seu valor, não se tem mostrado posteriormente inclinado a chegar aos 50 por cento na desvalorização, que equivale ao preço de 41.34 dolares onça de ouro, cujo preço parece ser o objectivo que se propõe alcançar na compra do dimetal.

Roosevelt em conferencia com seus conselheiros

NADA TRANSPIROU A RESPEITO

WASHINGTON, 13 (Havas) — O presidente Roosevelt recomeçou hoje suas conferencias com seus conselheiros financeiros, senhores Morgenthau e Herman Liphig.

Esse facto despertou grande curiosidade; mas, terminada a reunião de hoje, o senhor Morgenthau declarou aos jornalistas que nenhuma informação poderá ser dada a publico antes de terça ou quarta-feira proximas.

AMISTOSA ADVERTENCIA AO BRASIL

COMO O "SOUTH AMERICAN JOURNAL" ASSIGNALA A EMOÇÃO PROVOCADA NA CITY PELO PLANO DE ABOLIÇÃO DO MIL RE'IS OURO

LONDRES, 13 (Havas) — Em artigo intitulado "Amistosa advertencia ao Brasil", o "South American Journal" assignala a viva emoção provocada na City pelo projecto de abolição do mil réis ouro.

O orgão dos interesses britannicos na America do Sul refere-se, em seguida, á carta publicada em suas columnas e na qual um correspondente anonymo se dirige ao Brasil, paiz que diz estar ligado á sua familia "por laços commerciaes e financeiros, ha um seculo."

A carta diz em resumo: "A Inglaterra tem grande amisade ao Brasil e profunda confiança no seu futuro. Está por isso disposta a estender-lhe a mão e se contentaria mesmo com taxas de juros inferiores ás exigidas pelos demais credores estrangeiros.

Todavia, o Brasil deve por sua vez mostrar que aprecia esse auxilio e fazer tudo que estiver ao seu alcance para dar aos capitaes britannicos ali investidos garantia e remuneração razoaveis."

Successão presidencial no Mexico

MEXICO, 13 (A. P.) — O Partido Anti-Reeleicionista, que se affirmava ter candidato á presidencia da Republica, já não disputará o pleito.

O motivo dessa attitude da referida agremiação politica é a recusa do advogado Luiz Cabrea, por ella escolhido para seu candidato em acceitar a indicação. Elimina-se, dest'arte, toda opposição ao Partido Nacional Revolucionario.

A linha aerea Allemanha-America do Sul

INAUGURAR-SE-A' A 3 DE FEVEREIRO

BERLIM, 13 (H.) — A companhia Heutsche Lufthansa inaugurará a 3 de fevereiro proximo o serviço postal aereo regular entre a Allemanha e a America do Sul.

O avião partirá cada quinze dias, aos sabbados, de Stuttgart, e escalará no mesmo dia em Sevilha. No domingo seguinte o apparelho alcançará Las Palmas (Canarias) e na segunda-feira Bathurs: (Gambia Britannica). Na terça-feira o avião descerá sobre o navio-base "Westphalen", donde levantará de novo vôo na quarta-feira com destino a Natal. Dali em deante, os serviços aereos assegurarão a ligação com o Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos Aires e outras grandes cidades sul-americanas.

Não era dissimulado aquelle sorriso perenne que o Asclepiades trazia sempre á flor dos labios. Elle era o cavalheiro gentil que tinha sempre uma cadeira amavel para uma senhora cansada.

Elle era o "gentleman" que descia a cortina do bonde quando o sol inclemente torrava as espaduas femininas. Elle era o homem que ouvia, risonho, o vocabulario arrepiado do chauffeur apressado.

Elle era a unica pessoa que conservava um sorriso de bondade, quando uma multidão irritada disputava um sello numa agencia do correio. Mas uma vez despencou lá de cima de um andaime um martelo sovietico, Asclepiades deu aquelles tres passinhos "camara lenta" e saiu-lhe a alma por uma fractura de craneo.

No dia seguinte muitos amigos levaram, então, ao campo santo os despojos do "ultimo cavalheiro". Mal havia começado aquelle ruido lugubre de correntes, a tampa do caixão cedeu; appareceu a fronte livida do Asclepiades e um fio tenue de voz murmurou:
— Muito obrigado. Lembranças a todos.

(Desenho e texto de J. Carlos)

A situação politica

O sr. Waldomiro Magalhães foi escolhido "leader" da bancada progressista — O sr. Oswaldo Aranha regressou de Therezopolis, devendo reassumir amanhã a pasta da Fazenda — O sr. Afranio de Mello Franco provavelmente não regressará ao Ministerio — A visita do sr. Salgado Filho ao Rio Grande do Sul — Novas declarações do sr. Medeiros Netto

A ATTITUDE DO SENHOR AFRANIO DE MELLO FRANCO

Segundo informações que colhemos hontem de boa fonte, o sr. Afranio de Mello Franco está na disposição de não regressar ao ministerio.

A recente attitude de s. ex. tem sido explicada pelo proposito de facilitar o regresso do sr. Oswaldo Aranha á pasta da Fazenda, pois s. ex. entende, embora proclame o seu profundo reconhecimento á solidariedade que lhe deu o sr. Aranha, que o seu collega não tinha os mesmos motivos que o levaram a afastar-se do posto que vinha occupando desde o inicio do Governo Provisorio.

FOI ESCOLHIDO LEADER DA BANCADA DO PARTIDO PROGRESSISTA O SR. WALDOMIRO MAGALHÃES

Os discursos pronunciados — A nota official

Presidida pelo senhor Antonio Carlos, realizou-se hontem, ás 16 horas, na Sala da "Commissão dos 26", no Palacio Tiradentes, a annunciada reunião da bancada do Partido Progressista, para a escolha do seu "leader".

Compareceu toda a representação "progressista", sendo que alguns dos deputados se fizeram representar.

O senhor Antonio Carlos, abrindo os trabalhos, expoz os fins da reunião, que era o da escolha do novo "leader", em virtude da renuncia do senhor Virgilio de Mello Franco.

UM APPELLO DO SENHOR ANTONIO CARLOS AO SR. VIRGILIO DE MELLO FRANCO

O senhor Antonio Carlos declarou, a seguir, que seria com o maior contentamento que todos veriam a volta a esse posto do senhor Virgilio de Mello Franco.

Entretanto, o ex-"leader" persistia nos seus propositos, conforme ficara sentir ás varias commissões que o procuraram para demovel-o de sua attitude.

Achando-se presente o senhor Virgilio de Mello Franco, o senhor Antonio Carlos desejava que o seu collega de bancada se pronunciasse a respeito do desejo de que se achavam os constituintes mineiros de sufragal-o novamente e nesse sentido fazia novo appello ao senhor Virgilio de Mello Franco.

COMO FALOU O SR. VIRGILIO DE MELLO FRANCO

O sr. Virgilio de Mello Franco, mostrando-se reconhecido pelas diversas manifestações de apreço que vinha recebendo de seus companheiros, manifestou-se no seu proposito irrevogavel de se afastar da "leaderança" da bancada.

Isto mesmo fizera sentir aos senhores José Braz, Celso Machado e Raul Sá, que o procuraram em nome da bancada.

Tinha motivos de ordem intima e por isso estava certo de que os seus pares respeitariam a sua attitude, que não envolvia nenhum acto de desapreço pessoal nos mesmos.

Terminadas as palavras do senhor Virgilio de Mello Franco, o senhor Antonio Carlos declarou que, dada a recusa peremptoria do senhor Virgilio de Mello Franco, iria ser procedida a escolha do novo "leader" e pedia que os deputados mineiros se manifestassem sobre o assumpto.

Como nenhum delles fizesse uso da palavra, o sr. Antonio Carlos pediu que os presentes se munissem de cedulas, contendo o nome de suas preferencias.

UMA INTERPELLAÇÃO DO CORONEL OCTAVIO CAMPOS DO AMARAL

Nesse momento, pediu a palavra o coronel Octavio Campos do Amaral, que declarou que o fazia por dois motivos.

Um, de contentamento, e o outro, de tristeza.

De contentamento, por ter tido a noticia de que seria escolhido para o posto o senhor Waldomiro Magalhães, seu amigo e pessôa digna e á altura do cargo.

O outro motivo, de tristeza, por haver lido em jornaes que o fim da reunião seria para homologar o nome do senhor Waldomiro Magalhães.

Assim sendo, perguntava ao senhor Antonio Carlos si estavam reunidos para homologar ou para fazer uma escolha.

O sr. Antonio Carlos lhe declara, então, que não havia nenhum nome imposto e que os deputados iam manifestar as suas preferencias.

AS CONSIDERAÇÕES DO SR. GABRIEL PASSOS

O sr. Gabriel Passos, a seguir, usou da palavra, declarando que havia um equivoco do coronel Octavio Campos do Amaral, pois, pelo que havia lido nos jornaes, era sómente declarado que seria escolhido o sr. Waldomiro Magalhães.

O coronel Octavio Amaral declara, em aparte:

— Só se os jornaes que v. excia. leu, porquanto li noticias no sentido de minhas affirmativas.

Proseguindo, o sr. Gabriel Passos declarou que todos os membros da representação "progressista" se revestem de necessaria independencia para tomar as attitudes de accordo com as inclinações pessoaes de cada um. Naturalmente, os redactores de jornaes, no meio dos mineiros e convivendo com os constituintes mineiros, auscultando as suas opiniões, viram que elles se manifestavam pelo nome do senhor Waldomiro Magalhães.

ACCLAMADO O NOME DO SR. WALDOMIRO DE MAGALHÃES

Ao finalizar as considerações do sr. Gabriel Passos, o sr. Belmiro de Medeiros, da antiga corrente dissidente do Partido Republicano Mineiro, encarregado pelo sr. Virgilio de Mello Franco, levantou-se e disse as seguintes palavras:

— Com as noticias dos jornaes ou sem ellas, proponho que seja acclamado "leader" o sr. Waldomiro Magalhães.

Uma salva de palmas se fez ouvir, sendo escolhido o sr. Waldomiro Magalhães por unanimidade de votos.

O AGRADECIMENTO DO NOVO "LEADER"

O sr. Waldomiro Magalhães, de inicio, exprimiu a commoção de que se achava possuido pela investidura de seus collegas. Referiu-se carinhosamente ao sr. Virgilio de Mello Franco, dizendo que a escolha do seu substituto devia ter recaido em outra pessoa que, com mais brilho, desempenhasse as funcções de "leader".

Cita alguns nomes ventilados anteriormente, os srs. José Braz e Augusto de Lima, tendo palavras de louvor e de elogio ás qualidades de cada um.

Affirma que orientará a sua actuação no sentido de ser um fiel interprete dos desejos de seus companheiros de bancada. Fala sobre as virtudes mineiras, a sua discreção, o seu espirito de ordem e de interesse, salientando que o maior contentamento que poderá ter será a efficiente collaboração da bancada na elaboração de uma Carta Constitucional que corresponda aos anseios de Minas e do Brasil. E' sob esse pensamento que acceita o posto com que o honrou o voto unanime de seus collegas.

A NOTA OFFICIAL

Foi distribuida á imprensa a seguinte nota official dos trabalhos:

"Em consequencia de convocação feita pelo sr. Antonio Carlos, presidente da Commissão do Partido Progressista, reuniram-se hoje os deputados mineiros á Assembléa Constituinte para a eleição de seu "leader", em consequencia de renuncia irrevogavel do sr. Virgilio de Mello Franco.

A bancada compareceu por sua unanimidade, estando presentes os srs. Antonio Carlos, Augusto de Lima, Pedro Aleixo, José Braz, Negrão de Lima, Raul Sá, Waldomiro Magalhães, Clemente Medrado, Martins Soares, Virgilio Mello Franco, Delphim Moreira, Odilon Braga, Bias Fortes, João Beraldo, Negrão de Lima, Ribeiro Junqueira, Vieira Marques, Adelio Maciel, Gabriel Passos, Pedro Matta, Aleixo Paraguassú, Celso Machado, José Maria de Alkimin, Simão da Cunha, João Penido, Belmiro de Medeiros, Octavio Amaral, Bueno Brandão Filho, Augusto Viégas, Pandiá Calogeras e Lycurgo Leite. Alguns delles, por procuração.

O sr. Antonio Carlos presidiu a sessão, secretariado pelo sr. Raul Sá. O presidente do Partido expoz os fins da reunião, lamentando, em nome da bancada e no seu proprio nome, o caracter de irrevogabilidade com que o sr. Mello Franco poz na sua decisão de deixar a "leaderança" da bancada mineira, fazendo ainda um ultimo appello ao "leader" resignatario. O sr. Mello Franco agradeceu as palavras do Presidente, lembrando que a bancada o havia cumulado de attenções e fidalguias, nomeando uma commissão que o havia procurado para dizer que os deputados mineiros esperavam que o seu "leader" não abandonasse a direcção dos representantes mineiros na Assembléa Constituinte. Terminou o sr. Mello Franco dizendo que os motivos que o levavam á renuncia do seu posto eram motivos particulares com os quaes não poderia transigir. Em seguida, o presidente do partido pediu á Assembléa que suggerisse o nome do deputado que deveria ser eleito para substituir o sr. Mello Franco. O sr. deputado Octavio Amaral usou da palavra para elogiar a liberdade politica reinante naquella reunião, lembrando o nome do novo deputado Waldomiro Magalhães para a alta investidura de "leader" de Minas na Assembléa Constituinte. Por proposta do sr. Belmiro de Medeiros, foi o nome do sr. Waldomiro de Magalhães acclamado "leader" da bancada. Este, usando da palavra, agradeceu a sua investidura, tendo em tão alta funcção, promettendo esforçar-se para desempenhar o seu cargo, de accordo com as tradições da politica mineira no sentido de collaboração, que outra orientação não teve senão trabalhar pelos supremos interesses de Minas e do Brasil, acreditando que esse esforço se perpetuaria e diuturno para que a Assembléa Constituinte possa desobrigar-se para com a Nação dando-lhe o que ella mais anceia: o seu supremo estatuto politico. Em seguida, o presidente encerrou os trabalhos."

> PALAVRAS DO SR. WALDOMIRO MAGALHÃES A' "O JORNAL"
>
> Após a reunião dos deputados da bancada progressista, perguntamos ao sr. Waldomiro Magalhães qual seria a sua orientação no posto que lhe confiaram os seus collegas. O novo "leader" assim se expressou:
>
> — "Ao ser elevado á honrosa investidura de "leader" da bancada mineira do Partido Progressista, muito me rejubilo com a cohesão dos seus membros, que procurarei manter sempre num ambiente de cordialidade, para que isso se reflicta numa obra "grandiosa da "Carta Constitucional", por que anseia o Paiz, tenha a virtude de traduzir nos seus dispositivos os sentimentos que sempre animaram o povo mineiro no seu amor á liberdade e no seu respeito á lei".

A ESCOLHA DO "LEADER" MINEIRO

Conforme já tivemos opportunidade de noticiar, vago o logar de "leader" da bancada mineira do Partido Progressista, com a renuncia do sr. Virgilio de Mello Franco, o nome que teve logo as sympathias da grande maioria dos membros da bancada para aquelle cargo foi o do deputado José Braz.

O sr. José Braz, entretanto, declarou desde logo que não queria occupar a posição de "leader", allegando que, na bancada, outros nomes havia tambem dignos desse encargo e com melhores direitos a elle, pela idade mais avançada e pelos maiores annos de serviço á politica mineira.

Desta forma, pensou-se noutro nome, recaindo a escolha no do deputado Waldomiro Magalhães.

O SR. OSWALDO ARANHA REGRESSA AO RIO

Depois de um breve repouso em Therezopolis, onde se encontra com sua familia, regressou hontem ao Rio, o sr. Oswaldo Aranha, tendo-se um desembarque concorrido, na estação Barão de Mauá.

ENTRE OUTROS, CONFERENCIARAM COM O CHEFE DO GOVERNO OS SRS. FLORES DA CUNHA E ANTUNES MACIEL

O chefe do Governo Provisorio chegou, hontem, ao Palacio do Cattete, pouco depois de 14 horas, passando a receber, em successivas conferencias, o general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul; o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça; o general Espirito Santo Cardozo, ministro da Guerra, que regressou de sua viagem a Minas Geraes; e o ministro Rodrigo Octavio.

O INTERVENTOR DO AMAZONAS SERÁ RECEBIDO AMANHÃ PELO SR. GETULIO VARGAS

O capitão Nelson de Mello, interventor do Amazonas, está com uma conferencia marcada para amanhã com o sr. Getulio Vargas.

O interventor Nelson de Mello irá expôr ao chefe do Governo a situação afflictiva em que se encontra aquelle Estado.

UMA CONFERENCIA EM QUELUZ

Tendo cruzado em Queluz os trens em que viajavam o interventor Armando de Salles Oliveira para São Paulo e o general Daltro Filho para o Rio, o interventor paulista e o commandante da 2.ª Região tiveram naquella estação uma ligeira conferencia.

> O SR. OSWALDO ARANHA DEVERÁ REASSUMIR, AMANHÃ, A PASTA DA FAZENDA
>
> O sr. Oswaldo Aranha deverá reassumir, amanhã, á tarde, as suas funcções de ministro da Fazenda.
>
> No gabinete daquelle departamento já compareceram, hontem, os antigos secretarios do sr. Oswaldo Aranha, excepto o sr. Rubem Rosa, que ainda se encontra em Therezopolis.
>
> O ministro da Fazenda não deseja nenhum acto ou solemnidade ao reassumir a sua pasta, de accordo com declarações feitas aos seus amigos.

NA RESIDENCIA DO SENHOR OSWALDO ARANHA

A casa do senhor Oswaldo Aranha, na Praia do Flamengo, teve hontem um dia movimentado.

Diversos politicos visitaram aquelle procer revolucionario, entre os quaes os senhores Virgilio de Mello Franco, João Alberto, Bias Fortes e Fernando de Magalhães e varios membros da bancada gau'cha.

Tambem esteve em visita ao sr. Oswaldo Aranha o senhor Arthur de Souza Costa, presidente do Banco do Brasil.

O REGRESSO DO SR. LIMA CAVALCANTI

O interventor pernambucano regressará a Recife na proxima quarta-feira.

O SR. OSWALDO ARANHA NÃO COMPARECEU AO CATTETE

Ao contrario do que se annunciara, o senhor Oswaldo Aranha não compareceu hontem ao Cattete, para conferenciar com o senhor Getulio Vargas antes de reassumir a pasta da Fazenda.

O SR. JURACY MAGALHAES VOLTA A' BAHIA QUINTA-FEIRA

Será na proxima quinta-feira o regresso do capitão Juracy Magalhães á Bahia.

O QUE DECLARA O "LEADER" DA MAIORIA SOBRE A SUA ELEIÇÃO

O novo "leader" da maioria, sr. Medeiros Netto, esteve hontem em conferencia com o titular da pasta da Justiça e, ao deixar o gabinete ministerial, palestrou ligeiramente com os jornalistas ali acreditados, pares fizeram da sua posição nos acerca da sua eleição.

Referiu-se ao conceito que os seus quadros revolucionarios para, em seguida, observar que a Revolução não foi mais do que uma consequencia logica e um simples episodio da campanha liberal.

— "E' preciso notar — prosegue o senhor Medeiros Netto — que a Constituinte não é uma assembléa revolucionaria, privativa dos revolucionarios. Os que nella teem assento foram eleitos para elaborar uma Constituição, como legitimos representantes do povo e não como representantes de uma Revolução.

Pensando assim, é natural que o governo aproveite todo aquelle que lhe inspirar confiança, sem preoccupações de ordem secundaria".

VIAJANDO PARA BELLO HORIZONTE

Regressou, hontem, a Bello Horizonte, pelo nocturno mineiro, o sr. Noraldino de Lima, secretario da Educação e Saude Publica.

(Continua na 16ª pag.)

O oasis mineiro

E' uma das paginas interessantes dos dias que correm a ordem do dia dos mineiros progressistas, dando conta dos trabalhos da derradeira sessão da sua Commissão Executiva. A posição tomada pelo directorio do P. P. caracteriza o temperamento da gente montanheza. Se a tradição gaucha, por exemplo, é a luta encarniçada dos partidos, ou a luta armada nas serras e coxilhas, a tradição mineira é o opposto. A vida publica riograndense se reveste, quasi sempre, de uma pompa cesariana. O proprio sr. Borges de Medeiros, com todo o seu espirito civil, e os referendums de que hoje nos brinda do exilio pernambucano, era na Brigada Militar que assentava a base da sua autoridade de vice-rei. Não são compativeis com o caracter mineiro os dissidios, o odio, a effervescencia das paixões. O homem da montanha briga difficilmente. E' preciso vir alguem de fóra, e estimular-lhe o bote, para que algumas vagas legiões de combatentes se alistem e decidam-se á refrega. Nunca os mineiros se disputaram senão insuflados por forças de fóra. As suas paixões politicas não são sufficientes para aquecel-os até ás guerras civis, que tantas vezes têm ensopado a terra do Rio Grande do Sul.

* * *

Considere-se a sabedoria com que o mineiro age, quando não tem o bastão federal na mão. Elle fala como um homem que nada tivessa com o Brasil. Toda a gente, em 1931 e 1932, chamava os gauchos a contas, pelo que o Governo Provisorio promettcu e não cumpriu com o Brasil. A Revolução havia promettido ordem juridica e financeira, justiça social, leis sábias, probidade administrativa, educação do povo, racionalização dos serviços publicos, respeito á vontade popular e de poucos dos seus compromissos se pôde desobrigar. O Brasil desabou em cima dos revolucionarios, raivoso, pedindo-lhes conta do que não fizeram. Na vanguarda dos descontentes formava o proprio Rio Grande. Minas não pediu constitucionalização nem formulou libellos. Considerou o 3 de Outubro como não havendo promettido nada, e porque só abre fallencia quem tomou compromissos, o outubrismo, para ella, não foi nunca um fallido. Não se poderá dizer que a Revolução tenha vivido no paraiso com Minas. Mas tambem não viveu no inferno paulista, nem no purgatorio do Estado do Rio. Os erros, que commetteu, Minas não se propoz corrigil-os. E se empenhou para conquistar apenas uma coisa definitiva: que a Revolução esquecesse de que Minas existia, como a doce e suave cobaia de experiencias outubristas. Assim se estabeleceram relações cortezes de esquecimento reciproco: os mineiros não se apresentavam para corrigir a Revolução; a Revolução não se propoz a reformar os mineiros. Respeitaram-se gentilmente e reciprocamente. Minas não se renovou, é certo. Mas tambem os revolucionarios não lhe bateram para que ella se renovasse á força. O fanatico da esquerda não foi a Bello Horizonte irritar e exacerbar o mineiro pacato. Tambem o mineiro não veiu ao Rio aborrecel-o, para que elle désse a ordem juridica, que a Revolução promettera o mais cedo possivel ao Brasil.

* * *

E por tudo isso sustento que o mineiro é um dos lutadores perigosos da nossa terra. Elle tem sido feliz nas controversias politicas em que o envolveram, graças á mobilização permanente dos nervos para vencer na luta. O gaucho afia a espada, emquanto o mineiro metaliza os nervos. Ao contrario do que se suppõe, a ininterrupta série de renuncias do mineiro á propria personalidade constitue a decisiva affirmação da personalidade de sua gente. O mineiro é o homem que mais domestica o proprio caracter, que melhor polimento dá ás arestas da sua individualidade, que com mais oleo lubrifica as mollas á sua machina da vontade. Aquillo que uns chamam "o grave senso da ordem", outros a "velhacaria mineira", e, ainda outros, a "hypocrisia montanheza", é conseguido a preço de esforço, de exame de consciencia e de educação da fleugma e do sangue frio. Ahi temos a explicação por que o gaucho, que cultiva os instinctos bravios do homem, vae logo ao fundo, e o mineiro balança sobre as aguas, fluctuando docemente.

Por outro lado, o mineiro possue uma mystica estadual, de que, consciente ou inconscientemente, os seus typos politicos mais rigidos não se podem despojar. Essa mystica, só depois de 1930 entrou a surgir em São Paulo; mas ella existia em Minas desde que ali ha mineiros e faiscadores. Eu me lembro de que em 1927, quando todos exhortavamos o sr. Antonio Carlos a fazer o voto secreto, moralizar a politica eleitoral do Brasil e, portanto, fazer uma revolução, a resposta que nos dava o solerte Andrada era sempre a mesma: "Pois então deixem de espancar o sr. Arthur Bernardes. Elle, na hora da luta, será, antes de tudo, mineiro. Ficará com o seu Estado". E assim foi. Em 1930 tinha o sr. Olegario Maciel tanta certeza de que Minas ia como um bloco para a Revolução outubrista, que a 4 de Outubro a sua declaração era: "Não reconheço mais mineiros concentristas. Todos os adversarios serão só mineiros, daqui por deante". E houve concentristas que pegaram em armas contra o sr. Washington Luis, apenas porque o Estdao se atirara em guerra contra elle.

* * *

Minas continúa o ultimo oasis no Brasil, onde os bons espiritos publicos podem divergir, onde as desintelligencias politicas e pessoaes podem suscitar debates, sem que os homens se sintam por isso obrigados á separação da tarefa em commum. Os 8 milhões de mineiros constituem, assim, uma especie de Sociedade das Nações, dentro do Brasil, que é bellicoso como a Europa, o Japão e o mundo. Se a cooperação é o principio fundamental da Sociedade das Nações, o mineiro não anda longe da applicação dessa fórmula ás contingencias da sua propria politica. A Constituinte funcciona ha tres mezes e ninguem sabe se existe ali uma bancada de opposição ao governo federal ou estadual. Ella coopera com as tendencias de ordem e de conservantismo do governo estadual como a bancada do governo. E é assim que Minas mantem, dentro da anarchia federal, essa unanimidade moral, que, não sendo propriamente a unanimidade politica, constitue, por isso mesmo, uma solida garantia de paz. A cohesão montanheza permitte até certo ponto o Brasil dormir tranquillo.

Deu o sr. Virgilio de Mello Franco aos seus contemporaneos uma dupla e serena licção. A primeira de renunciar, em termos irrevogaveis, o posto de "leader" da bancada progressista. A segunda de não comprometter, com essa attitude, de indole pessoal, a solidariedade politica com os seus companheiros de partido e de bancada. O "leader" renunciou o bastão, que elle entendeu, por justos motivos, não mais poder continuar a empunhar. Mas o soldado ficou ao lado dos companheiros de jornada, para manter intacta a cohesão do partido a que pertence.

Isto mostra que não o seduz tanto o penacho de chefe quanto a espada de lutador.

Assis CHATEAUBRIAND

A PROPAGANDA DO CAFE'

Eurico PENTEADO

(Para O JORNAL)

Mercê de uma série de erros, que balizam o caminho entre as remotas "embaixadas de ouro" e o famoso "Coffee Promotion Committee", a propaganda do café tornou-se, no Brasil synonimo de "negociata". Manda a verdade confessar que todo negocista em crise e todo individuo sem profissão conhecida tiveram, nestes ultimos annos, o seu "planozinho" de propaganda de café no exterior, que implicava — cela va sans dire — uma estadia mais ou menos prolongada em Paris ou Nova York.

Mas, se todo negocista ou sinecurista tem um plano de propaganda de café, não devemos concluir que seja negocista ou sinecurista todo e qualquer projecto nesse sentido.

O ambiente de terror difamatorio que certa imprensa cria em torno de certos assumptos contribue, por sua vez, para tornal-os inabordaveis, pois é evidente que nenhum individuo, possuidor, embora, da honestidade aggressiva de um santo, quer expor-se sem possibilidade de defesa, á sanha de D. Basilio, que goza neste paiz de uma liberdade sem sombra de restricção.

Entretanto, mais do que nunca, o Brasil precisa de realizar um intenso esforço propagandistico em torno do seu café.

A situação estatistica está normalizada até junho de 1933, á custa de pesados sacrificios e graças a uma actuação firme e esclarecida do D. N. C. Mas tudo indica que se complicará de novo, com a safra 1935-36 E mais vale prevenir que remediar mais vale fugir do fogo do que apagar incendio.

Entremos no dominio das conjecturas, afim de examinar a possivel posição estatistica do café a partir de 1935-36:

Safra 1935-36 — Todo o Brasil	25.000.000
Safra 1936-37 — Todo o Brasil	15.000.000
Total do biennio	40.000.000
Media annual do biennio .	20.000.000

Não ha, evidentemente, o menor exaggero na previsão acima. E por ella se verifica que, de 1935|36 em deante, o Brasil precisará exportar, "no minimo" 20 milhões de saccas de café por anno.

E como conseguir esse quasi milagre, senão pela propaganda, vizando, de preferencia mas não exclusivamente, os mercados novos, susceptiveis de absorverem, de prompto, maiores quantidades?

Francamente, não vemos outra solução, a não ser que pretendamos eternizar o expediente pyrotechnico a que as circumstancias nos tangeram. Mas queimar café não é programma. Será, quando muito, um recurso, um triste e deploravel recurso de emergencia.

E o D. N. C., que soube, em meio ás maiores difficuldades, improvisar um programma acertado e executal-o com rara felicidade, saberá, por certo, delinear e executar um plano propagandistico que nos poupe á dolorosa contingencia de reaccender, em julho de 1935, as fogueiras que — mercê de Deus! — se vão extinguir.

AS CONTAS DE CONSUMO DE GAZ E ELECTRICIDADE

O MINISTRO DA VIAÇÃO BAIXA INSTRUCÇÕES PARA A PRIMEIRA COBRANÇA

Ao inspector geral de Illuminação, o ministro José Americo expediu hontem o seguinte aviso, regulando o modo de cobrar as contas de consumo de luz e gaz, a partir de 30 de novembro ultimo e no periodo anterior:

"Em additamento ao meu aviso n. 2.322, de 2 de dezembro ultimo, declaro-vos que, em virtude do decreto n. 23.703, de 5 de janeiro corrente, deveis providenciar no sentido de serem extraidas as contas de consumo particular do gaz e da energia electrica.

Para o consumo a partir de 30 de novembro de 1933, inclusive, deverão prevalecer os preços calculados de accordo com o criterio estabelecido no art. 5º do decreto n. 23.703, acima citado.

O consumo até 29 de novembro, inclusive, será calculado pelos preços até então em vigor.

No caso da marcação abranger os dois periodos, a discriminação será feita na conta, tendo-se em vista a média diaria do consumo mensal."

Na Assembléa Constituinte

Os srs. Fernando Magalhães e Amaral Peixoto protestaram contra o processo de escolha do "leader" da maioria — Desligou-se o sr. Lacerda Werneck do Partido Socialista de São Paulo — A contribuição do sr. Oliveira Passos

TOMOU POSSE O PRIMEIRO REPRESENTANTE DE SANTA CATHARINA

O sr. J. J. Seabra foi a primeira voz que se fez ouvir na sessão de hontem. Falou sobre a acta. O deputado bahiano pretendia refutar declarações dos srs. Medeiros Netto e interventor Juracy Magalhães.

O assumpto, porém, era longo, e, por isso, o sr. Seabra resolveu encerral-o, porque dispunha do curto prazo. Pediu inscripção, no que foi attendido, devendo pronunciar amanhã o seu primeiro discurso de caracter politico.

Dois protestos foram formulados contra o processo da eleição do substituto do sr. Oswaldo Aranha na leaderança da casa, pelos srs. Fernando Magalhães e Amaral Peixoto. Este considerou-se, por isso, afastado da maioria, mas não procurou abrigo na opposição.

O sr. Lacerda Werneck desligou-se do Partido Socialista de São Paulo. Delle tambem foi desligado o sr. Guaracy Silveira, o que quer dizer que o partido só conta, agora, com um unico representante na Assembléa, que é o sr. Zoroastro Gouvêa.

O facto mais interessante foi o apparecimento do primeiro deputado eleito por Santa Catharina, o sr. Nereu Ramos, que tomou posse.

O SR. SEABRA NA TRIBUNA

Sobre a acta falou o sr. J. J. Seabra, que disse o seguinte: — Na acta costuma vir, ás vezes, noticia dos trabalhos da Commissão dos 26; não sei por que della não consta aquillo que occorreu na reunião dos "leaders", maximé quando, nesse conclave, foi a realidade dos factos berrantemente invertida. E' assumpto que interessa á Assembléa, interessa á Historia, interessa á Revolução, interessa ao paiz o saber como se processou tal eleição e se acaso a Constituinte se transformou em Assembléa politica, ou se, ao contrario, está aqui reunida para tratar da constitucionalisação da Republica. No que se publicou da reunião, vejo o seguinte: que o "leader" escolhido, cujos meritos não discuto, nem quero discutir, porque não vem a pelo, faltou á verdade quando alludiu aos factos relativos á Bahia. E' contra isso que venho protestar, em nome da Historia e em nome da dignidade da minha terra.

O deputado bahiano diz, ainda, que pretende responder ao sr. Juracy Magalhães, visto que o interventor na sua terra declarou ter encontrado na Bahia sómente tres officiaes revolucionarios.

O presidente mandou inscrever o sr. Seabra, para uma explicação pessoal na segunda-feira.

O PEQUENO DISCURSO DO SR. OLIVEIRA PASSOS

O sr. Oliveira Passos, deputado do grupo dos empregadores, fez a sua estréa, occupando-se de varios problemas, que devem ser perfeitamente estudados, porque interessam sobremodo á propria vitalidade do paiz.

Começa pela instrucção, mostrando o que se tem feito, nesse particular, em todo o Brasil. Elogia a actuação do sr. Pedro Ernesto, que acaba de assignar o acto autorizando a construcção de quarenta escolas, e resalta as iniciativas dos interventores, empregando boa parte dos orçamentos na propagação do ensino.

Varios deputados ajudam o orador, dizendo de côr a somma que alguns Estados dispendem actualmente, com a instrucção.

Passa, depois, o orador, a ferir outro assumpto. Qual a forma de governo que devemos adoptar. A seu ver, o parlamentarismo já fracassou na Italia, na Allemanha e na Austria, de modo que o aconselhavel será estabelecer o meio termo entre aquelle systema de governo e o presidencialismo.

Aparteado pelo sr. Agamemnon Magalhães, que discorda dos argumentos, contrarios ás suas idéas parlamentaristas, o orador prosegue, abordando ainda os problemas da assistencia sanitaria, do trabalho, da producção, e dos impostos intermunicipaes.

Alludo ainda, ao Poder Legislativo, assegurando que redigiu uma emenda ao ante-projecto pugnando pela representação profissional. E conclue, pouco depois, com a declaração de que dá, assim, o seu concurso para que o Brasil retorne, o mais depressa possivel, ao regimen da lei.

PROTESTANDO CONTRA A ESCOLHA DO "LEADER"

Depois do presidente ter dado a palavra ao sr. Victor Russomano, que desistiu por dispôr, sómente, de dez minutos, entrou-se na ordem do dia, sendo a tribuna occupada pelo sr. Fernando Magalhães.

O deputado fluminense criticou o processo de escolha do "leader" da maioria, confessando-se inteiramente de accôrdo com os termos da declaração de voto do sr. J. E. Macedo Soares, lida, na reunião dos chefes de bancadas, pelo sr. João Guimarães.

Não assignou esse documento por motivos que não valiam á pena citar.

O sr. Medeiros Netto é, para o orador, uma figura digna da investidura. Mas não se trata da pessoa do sr. Medeiros. Discorda, apenas, do modo porque foi feita a sua eleição. O nome do sr. Medeiros Netto foi indicado pelo sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, justamente no momento em que tanto se fala na intangibilidade da Assembléa.

Chega-se a pensar se essa intangibilidade será, mesmo, para tanger a Assembléa, e procura-se saber de que maneira será tangida com a intervenção indebita e estranha do titular da Justiça.

O sr. Fernando Magalhães, que não assistiu á reunião, louva-se na declaração corajosa do sr. Irineu Joffily.

Este apartea, para explicar que o governo póde escolher um membro da casa, o qual, tendo o acolhimento dos seus pares, nenhuma offensa haveria á independencia da Assembléa.

O sr. Oswaldo Aranha era membro do governo, e exerceu essa funcção.

O orador continua, aparteado por alguns deputados, classificando a reunião dos "leaders" de consistorio de bispos, e mostrando-se, tambem, de perfeito accordo com o sr. Joffily, quando este disse que não se podia esconder o sol com uma peneira — allusão ao facto de ter sido o sr. Medeiros Netto indicado pelo ministro da Justiça.

Por ultimo, formula um protesto contra o ataque á intangibilidade da Assembléa.

O SR. LACERDA WERNECK SE DESLIGA DO PARTIDO SOCIALISTA

O sr. Frederico de Lacerda Werneck, para uma explicação pessoal, diz que, de accordo com a nova orientação marxista do Partido Socialista de São Paulo, vem declarar que se desliga do mesmo.

Respondo a uma interpellação que lhe foi feita pelo Congresso do mesmo partido de perseguir a operarios, para sallentar a injustiça e a nenhuma procedencia dessas asserções. Sempre foi um amigo do proletariado e se sente bem por haver constatado que a accusação não foi feita por operarios.

Diz que a sua candidatura foi lançada pelo operariado paulista, que o elegeu, tendo sido a sua candidatura encampada pelo Partido Socialista.

Tendo sido alterado o programma daquella agremiação, fica com as suas idéas, isto é, com o programma com que o partido se apresentou ás urnas nas eleições de 3 de maio. O Partido Socialista, com seus novos dirigentes e com a sua brusca mudança de orientação, é que na verdade se afastou do seu caminho.

A NACIONALIZAÇÃO DA CABOTAGEM

O sr. Cunha Mello defendeu-se da accusação, contida do protesto dos maritimos do Amazonas, assegurando que nunca foi contra a nacionalização da cabotagem.

Ao contrario, é, até, autor de emendas nesse sentido.

Contestado, em algumas passagens, pelo sr. Luiz Tirelli, o orador demora na tribuna, apreciando o decreto de emergencia do governo sobre os maritimos e a actual situação do Lloyd Brasileiro.

AFASTADO DA MAIORIA

O sr. Amaral Peixoto, deputado do Partido Autonomista, a proposito da escolha do leader da Assembléa, leu uma declaração de voto, em que diz que teve a dolorosa decepção de se ver excluido da maioria, porquanto não foi consultado.

Entretanto, a despeito do processo dessa eleição, que condemna, como condemnou a candidatura official do sr. Antonio Carlos para presidente, não se julga desobrigado de prestar o seu concurso á revolução e o seu apoio ao chefe do Governo Provisorio.

A seguir, foi encerrada a sessão.

O PRIMEIRO REPRESENTANTE DE SANTA CATHARINA

Tomou posse, hontem, o sr. Nereu Ramos, deputado eleito pelo Partido Liberal de Santa Catharina. E' o primeiro representante desse Estado que ingressa na Assembléa.

SÃO PAULO

A homenagem dos officiaes constitucionalistas á sociedade paulistana — A grande partida de hoje entre o Corinthians e o Santos Football Club

EMBARCAM HOJE PARA O RIO OS SPORTISTAS JOAQUIM AMARAL E JOSE GONZAGA

S. PAULO, 13 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Embarcarão, amanhã, para o Rio, deixando S. Paulo, onde se encontram ha varios dias, os sportistas Joaquim Amaral e José Gonzaga, que no anno findo bateram o record num raid realizado da capital federal a Porto Alegre em 88 dias.

Os "raidmens", sahindo do Rio no dia 19 de março de 1933, alcançariam a capital gaucha em 17 de junho, conquistando assim o record, do qual eram detentores os argentinos que ha tempos venceram o mesmo percurso em 90 dias e 4 horas.

A HOMENAGEM DOS OFFICIAES CONSTITUCIONALISTAS A' SOCIEDADE PAULISTANA

S. PAULO, 13 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realizou-se, hontem, no salão nobre do C. A. Bandeirante, o chá offerecido á sociedade paulistana pelos officiaes constitucionalistas que acabam de ser reincluidos no Exercito. Em nome de seus companheiros falou o capitão Arlindo Pinto Nunes e o tenente José Figueiredo Lobo, este agradecendo a hospitalidade e o carinho com que foram tratados pelo governo e pelo povo de S. Paulo.

Em seguida, discursou o sr. Henrique Lefreve, official de gabinete da interventoria, affirmando que os officiaes presentes não tinham razões para demonstrarem reconhecimento, pois aos paulistas, sim, cabia serem reconhecidos aos valorosos soldados dalém, que, sem temer perigos e nem conveniencias, commungaram com os ideaes constitucionalistas dos bandeirantes no mais grandioso e sublime movimento de opinião que a historia do paiz registra e que foi a revolução de 9 de julho de 1932.

A CONFERENCIA DO SR. TRISTÃO DE ATHAYDE NA ACÇÃO CATHOLICA

S. PAULO, 13 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realizou-se hoje com notavel assistencia, a sexta sessão da semana da Acção Catholica, sob a presidencia do monsenhor Gastão Liberal Pinto. Falou longamente dissertando sobre o thema "Formação das dirigentes", o sr. Tristão de Athayde, critico literario d'O JORNAL.

O DESAPPARECIMENTO DO CORONEL FAWCETT. — O CAPITÃO HOLMANN, EM ENTREVISTA AO "DIARIO DA NOITE", AFFIRMA QUE O EXPLORADOR INGLEZ FOI MORTO PELOS INDIOS JURUMÉS

S. PAULO, 13 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O "Diario da Noite", proseguindo hoje em sua reportagem sobre o paradeiro do coronel Fawcett, cujo desapparecimento em nossas selvas tem despertado a curiosidade da opinião do mundo inteiro, provocando os mais vivos debates e as mais desencontradas das opiniões, tanto no Brasil como em outros paizes, sobretudo, Inglaterra e Estados Unidos, publica hoje um documento valioso que está causando sensação nesta capital. Trata-se de um entrevista que lhe foi concedida pelo capitão Holmann, que, por diversas vezes, percorreu, talhando em todos os sentidos, os sertões de Matto Grosso e Goyaz. Engenheiro de minas que anda á procura de ouro em territorio brasileiro, o capitão Holmann foi quem procurou Fawcett logo após o seu desapparecimento em 1932.

O capitão Holmann affirma a sua convicção de que Fawcett foi morto pelos indios Jurumés. São palavras suas:

FAWCETT MORREU

— "Então, como hoje, tenho a certeza de que o explorador foi morto. Eu conheci-o em São Paulo quando partiu para Matto Grosso. Embora não me tivesse dito as finalidades de sua viagem, logo desconfiei do objectivo: pesquizas de ouro. Porque afinal todas as expedições têm tido esse objectivo, mais ou menos encoberto. Eu, porém, sou sincero. Não occulto que sempre que ali vou levo a esperança de vir a encontrar terrenos auriferos.

Pelas declarações que ouvi de indios da região, Fawcett foi morto pelos indios Jurumés, entre o rio Araguaya e o Tapirapé. Desconhecendo a zona, elle commetteu a imprudencia de levar comsigo dois rapazes, um dos quaes seu filho, que não estavam habituados á expedições dessa ordem. Tendo partido de Cuyabá subiu até Rosario, seguindo dali para Paquerê de onde proseguiu em direcção ao rio Coluene, tributario do Xingu'. Chegando ao Coluene, imprudentemente, em vez de acompanhar o espigão que domina a zona, entrou nos brejos do lado leste, e onde o caminho é difficilimo, pois além dos mosquitos é preciso atravessar charcos de um cheiro fetido devido ás materias organicas em decomposição.

Fawcett, ao que me contaram os indios, ia na frente, abrindo caminho. Os rapazes seguiam-no, depois, alcançando-o só á noite, no acampamento preparado pelo explorador. O filho de Fawcett estava doente, tendo os pés muito enchados, avançando com grande custo. Fawcett levava comsigo deminuta bagagem, o que certamente concorreu para a sua morte. Não sabendo procurar alimentação, lutando com toda a sorte de obstaculos, não é de extranhar que tivesse morrido de doença.

OS JURUMÉS MATARAM FAWCETT?

— "Mesmo que essa supposição se não verificasse, ha uma narração de indios sobre a morte do explorador, e pela qual, os jurumés o tinham massacrados.

Os indios baquerés, que carregavam os mantimentos, e que acompanhavam Fawcett, ao chegarem ao ponto onde o diziam encontrar, viram vestigios no sólo de uma grande luta e manchas de sangue. Quem conta essa historia é o indio de nome Burity.

Os autores da morte seriam guerreiros Jurumés, que tendo deixado sua aldeia para caçar no matto, haveriam encontrado o explorador e seus companheiros, que assaltaram".

Em seguida o capitão Holmann faz uma analyse do que é preciso para se percorrer o sertão, passando mais adeante a fazer considerações sobre a expedição do americano Dyoth, dizendo:

— "Voltando a Fawcet, tenho a reviver a expedição Dyoth. Esse norte-americano chegou a S. Paulo afim de realizar estudos. E' sempre a declaração que fazem os que se propõem encontrar ouro e diamante.

Poucos dias depois Dyoth partia seguindo o mesmo rumo de Faycett, cujos rastros ainda chegou a encontrar. Tel-o-ia alcançado, se sua inexperiencia não tivesse impedido o proseguimento da viagem.

Dyoth commetteu o erro de começar a fazer muitos presentes aos primeiros indios que encontrou. Dentro em pouco, os presentes tinham se acabado e os indios que não tinham sido contemplados e haviam sabido da magnanimidade do norte-americano, mostravam-se mal humorados, zangados mesmo. E ante essa hostilidade, Dyoth teve que regressar. Foi mais um fracasso a juntar aos anteriores".

A LENDA DOS CHAVANTES

Concluindo sua entrevista, o capitão Holmann teve as seguintes expressões relativamente aos lendarios indios Chavantes:

— "Alguem viu esses indios por acaso? Sempre que alguem apparece morto diz-se que foram os Chavantes que o mataram. Os Carajás revelam profundo terror sempre que a elles se referem. Dizem que são indios de dois metros de altura e de tronco enorme, verdadeiros athletas. Mas os Carajás contam tanta coisa e de uma forma tão differente...

De uma vez, descia um grupo de garimpeiros o rio Araguaya. Ao entardecer acamparam do lado de Goyaz, e um garimpeiro com a sua mulher atravessou o rio.

Subitamente, seus companheiros ouviram gritos de soccorro. Entraram na sua embarcação e transpuseram o rio.

Na outra margem viram o garimpeiro morto e mais distante viram a mulher desfallecida. Quando esta voltou a si, disse ter sido atacada por indios enormes, que mataram o marido e a levaram com elles. Como ella gritasse, fizeram-na desmaiar com uma pancada na cabeça.

Acaso, porém, se pode crer numa mulher dominada pelo pavor de uma scena impressionante de que foi protagonista?

Quanto a uma expedição áquella zona só obterá exito se for feita por pessoas que conheçam bem a região. Eu fiz quatro annos de guerra, em que se passavam nas trincheiras dias bem amargos, pela falta de conforto. Pois bem: acho que quinze dias nos sertões de Matto Grosso são bem peiores do que dois mezes de trincheiras."

O ministro Salgado Filho visitou hontem a Commissão de Obras e o Nucleo Colonial da Fazenda de Santa Cruz

Os depoimentos prestados no local pelos operarios ruraes evidenciaram a improcedencia das reclamações — As impressões do ministro do Trabalho e dos membros da comitiva

O Itá depois do temporal

No intuito de verificar as condições actuaes da Fazenda de Santa Cruz, cujos colonos formularam, ha pouco, reclamações á imprensa, em virtude do extravasamento dos rios Itá e Guandu', o que lhes teria determinado vultosos prejuizos materiaes, o ministro Salgado Filho convidou hontem os representantes dos jornaes para uma visita áquella propriedade nacional.

A comitiva partiu do Ministerio, ás 9 horas, e, em companhia do titular do Trabalho, viajaram os srs. Dulphe Pinheiro Machado, Mauricio Joppert da Silva, professor da Escola Polytechnica, Oswaldo Costa Miranda, official de gabinete, e Marcial Dias Pequeno. Nos outros automoveis seguiram os jornalistas convidados.

Ao chegar á Santa Cruz, após excellente viagem, effectuada em cerca de duas horas, a comitiva dirigiu-se aos escriptorios da Commissão, cujas installações foram visitadas, partindo em seguida para a séde do Nucleo Colonial. O ministro Salgado Filho ouviu então minuciosamente os colonos queixosos, verificando que entre os mais exaltados se achava o do lote 18, de nome Domingos Neves, cuja residencia gosa, aliás, de uma situação topographica privilegiada, collocada como se poude observar na parte mais alta da Avenida.

OS ESTUDOS DO ENGENHEIRO MAURICIO JOPPERT

O engenheiro Mauricio Joppert da Silva, que, como dissemos, fazia parte da comitiva, acompanha desde 1928 os trabalhos de saneamento de Santa Cruz. Ghandu' e Itá os dois rios que extravásam sobre a extensa varzea de Santa Cruz, mereceram já diversos estudos do dr. Mauricio Joppert, que exhibindo photographias de uma antiga revista, com um trabalho de sua autoria sobre aquelle local, esclareceu os jornalistas presentes, estabelecendo um quadro comparativo entre a

(Continua na 5ª pag.)

AS TROPAS DE NANKIN OCCUPAM A PRAÇA FORTE DE FU-KIEN

ANNUNCIA-SE, AO MESMO TEMPO, QUE O 19º EXERCITO BATE EM RETIRADA

SHANGHAI, 13 (Havas) - Informações de fonte chineza continuam a affirmar que as tropas legaes occuparam Fu-Tcheu, a praça forte dos rebeldes de Fu-Kien.

Anuncia-se de outra parte que o cruzador britannico "Berwick" surto em Hong-Kong, recebeu ordem de aprestar-se para seguir rumo a Fu-Tcheu, caso fosse necessario proteger os residentes britannicos.

O FIM PROVAVEL DA REVOLTA

SHANGHAI, 13 (Havas) - Confirma-se officialmente que as tropas governamentaes se apoderaram de Fu-Tcheu. Tudo indica que a occupação dessa cidade porá fim á revolta de Fu-Kien.

O SR. GETULIO VARGAS CONDECORADO PELO GOVERNO DA VENEZUELA

COM O COLLAR DA ORDEM NACIONAL DE SIMON BOLIVAR

CARACAS, 13 (Havas) — O presidente da Republica assignou decreto conferindo ao dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, o collar da ordem nacional de Simon Bolivar.

Por decreto da mesma data o chanceller brasileiro, dr. Afranio de Mello Franco, foi distinguido com o grande cordão da mesma ordem, e o ministro Muniz de Aragão, representante do governo brasileiro junto ao Venezuelano foi honrado grande official dessa ordem.

Com estes actos quiz o governo venezuelano agradecer ao Brasil seus bons officios no sentido de serem restadas as relações diplomaticas entre a Venezuela e o Mexico, negociações que foram coroadas de exito em julho do anno passado.

Elevado á dignidade de grã-cruz da Legião de Honra

O GENERAL VUILLEMIN

PARIS, 13 (Havas) — Foi elevado á dignidade de gran-cruz da Legião de Honra o general Vuillemin, que commandou o recente cruzeiro aereo á Africa. Trata-se de um official general do mais alto valor profissional, cujo renome se consolidou na guerra e na paz e que gosa de inegualavel prestigio na aviação franceza, pelos excepcionaes serviços que prestou.

"O CAPITAL NÃO TEM NACIONALIDADE"

LONDRES, 13 (Havas) — A proposito da carta de um correspondente anonymo que publica na sua edição de hoje, e á guisa de commentario, o "South American Journal" frisa que a parte mais esclarecida da opinião brasileira e porventura a mais sensivel aos appellos da Grã-Bretanha, acha-se no Estado de S. Paulo, e arremata: "Ainda mesmo quando muitos brasileiros não comprehendam, os paulistas bem sabem que na expressão de um eminente economista brasileiro — o capital não tem nacionalidade, e que toda e qualquer discriminação em detrimento do capital estrangeiro terá, infallivelmente, por effeito, o refluxo do numerario no momento preciso em que a Republica mais necessita de um novo affluxo".

Confiança no futuro da Liga das Nações

Falando aos jornalistas parisienses, o sr. Caeiro da Mata, ministro do Exterior de Portugal, affirma: — "Não creio que a S. D. N. corra o perigo de desapparecer".

LISBOA, 13 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros deu hoje recepção collectiva aos representantes dos jornaes parisienses, aos quaes, depois de lembrar que o conselho da Sociedade das Nações tem a primeira reunião marcada para o dia 15 do corrente, manifestou a sua absoluta fé no Instituto de Genebra.

Em seguida, o senhor Caeiro da Mata recordou as difficuldades da hora actual e accrescentou: "Não creio que a Sociedade das Nações corra o perigo de desapparecer. Tem cincoenta e quatro membros, e, embora tenha perdido dois dos mais importantes membros — Japão e Allemanha — e esteja arriscada a perder um terceiro — a Italia, fica-lhe ainda uma maioria importantissima, se a França e a Inglaterra ficarem fieis á frente dos outros cincoenta e um membros.

Destruir uma instituição creada especialmente para substituir a força pelo direito nas soluções dos conflictos internacionaes não parece tarefa de facil realização.

Pode-se assegurar que nunca, na Sociedade das Nações, um conflicto internacional deixou de ser resolvido devido á intervenção de uma das pequenas ou medias potencias e ainda menos pela intervenção de uma grande potencia.

Na luta entre o direito e a força, entre a paixão e a razão, entre o espirito e o instincto, as pequenas e medias potencias estiveram sempre ao lado do Direito, da Razão e do Espirito.

A privação da igualdade de direitos para aquelles que, em nome da sua nação, clamam mais alto e com mais ardor combatem pelo principio de igualdade, representaria o desmoronamento dos alicerces sobre que assenta o edificio da organização da paz.

Portugal, que acaba de sair victorioso de uma luta difficil contra o vicio reconhecido da organização da Sociedade das Nações, attentatorio desta igualdade, não deixará de velar na medida do possivel para que o principio fundamental desta mesma igualdade não seja compromettido.

O Pacto Quadruplo somente pode ter a efficiencia desejada e necessaria dentro do quadro da Sociedade das Nações.

E', ademais, para isso e sob esse aspecto, que o governo portuguez não tem nenhuma objecção a fazer á sua fundação e ao seu funccionamento, aliás, hoje, simplesmente theorico".

MANIFESTAÇÕES DA CORDIALIDADE ITALO-BRASILEIRA

O JANTAR REALIZADO NA EMBAIXADA DO BRASIL EM ROMA

ROMA, 13 (Havas) — Todos os jornaes consagram largos commentarios aos discursos hóntem proferidos pelos srs. Mussolini e Alcebiades Peçanha, por occasião do jantar realizado na Embaixada do Brasil.

A imprensa assignala a importancia dessa manifestação italo-brasileira, levada a effeito no momento da adhesão da Italia ao Pacto Anti-bellico do Rio de Janeiro, e exalta os laços de sangue e de cultura que unem os paizes latino-americanos á Roma, berço da sua raça e da sua civilização.

O "Lavoro Fascista" escreve que o embaixador do Brasil falou na reunião de hontem como se estivesse em uma reunião da familia italo-iberoamericana, em redor do grande paladino da paz.

Diz que o sr. Alcebiades Peçanha reconheceu a missão historica de Roma, hoje reatada graças ao Fascismo e ao genio do Duce. Esse jornal accrescenta:

"Desejamos ao povo brasileiro e aos paizes da America do Sul, onde vivem milhões de italianos laboriosos e disciplinados, uma grande prosperidade. Seriamos felizes se os resultados do esforço do nosso povo, sob a orientação do Fascismo, pudesse servir de guia a esses paizes para crear organizações novas, de modo a reformar a unidade espiritual dos povos e das raças romanas."

Homenagem do Aero Club Allemão a Italo Balbo

ROMA, 13 (Havas) — O sr. Keyler, presidente do Aero Club da Allemanha, entregou ao marechal Italo Balbo o diploma de presidente honorario do club.

O marechal Balbo dirigiu algumas palavras de agradecimento.

A ceremonia desenrolou-se no Ministerio do Ar, em presença do sr. Von Hassel, embaixador do Reich.

O incidente entre o ministro da Viação e o deputado Luis Tirelli

Como o sr. José Americo respondeu ao repto que lhe foi feito da tribuna da Assembléa

O deputado Luiz Tirelli lançou, conforme noticiamos, um repto ao ministro José Americo para que provasse ter s. s. exercido alguma vez advocacia administrativa.

Respondendo a esse repto, o ministro da Viação o fez da seguinte forma:

— Respondendo ao repto do sr. Tirelli, ratificando todos os conceitos do meu discurso, na Assembléa Constituinte, cumpre attentar em que:

1.º — que o seu trabalho foi moldado, não só nas idéas como na propria forma das propostas do sr. Souza Pitanga, como poderá ser evidenciado o cofronto desse documentos que se achan em meu poder, á disposição de quem quizer manuseal-os;

2.º — que o sr. Souza Pitanga, sob a simulação de reorganisador do nosso problema de navegação, é um simples intermediario da proposta de vendas de navios — primeiro da Cantiere, depois da United States Steel;

3.º — que a carta do sr. Souza Pitanga ao sr. Tirelli, lida por este ultimo na Assembléa Constituinte, é mais um documento dessa communhão de interesses.

Deveria, antes, o sr. Tirelli explicar com que objectivos me apresentou como responsavel pela decadencia do Lloyd Brasileiro e como obstaculo ao soerguimento de nossa marinha mercante, sabendo, por todos os titulos:

1.º — que, na sub-commissão elaboradora do ante-projecto da Constituinte, fui uma voz intransigente em favor da nacionalisação da cabotagem:

2.º — que procurei, a todo transe, evitar o arrendamento e a fallencia do Lloyd;

3.º — que já encaminhara ao Governo dous planos de renovação do material dessa companhia;

4.º — que, estando ainda esse projecto dependente de estudo, adoptei, como solução de emergencia, a iniciativa de reorganisação da marinha mercante, no interesse, principalmente, de evitar a guerra de fretes, attendendo a um appello da Federação dos Maritmos, sem excluir o plano de restauração da frota;

5.º — que solicitei ao mesmo tempo, o reajustamento financeiro da companhia, para que a subvenção, que lhe é concedida, fosse applicada na acquisição de material.

E poderia ainda o sr. Tirelli informar:

1.º — por que, em seu primeiro discurso, se ajustava ao ponto de vista das companhias que se insurgem contra o projecto de reorganisação da marinha mercante, por intervenção do Estado, mediante um processo de unificação, que vem sendo indicado em varios paizes;

2.º — por que, entretanto, perante minha explicação na Assembléa Constituinte, se declarou conformado com as soluções propostas; e

3.º — por que, no dia seguinte, em outro discurso, regressava ao criterio systematico de opposição a uma idéa de salvação publica, que só contraria interesses de empresas particulares.

Parece, assim:

1.º — que o sr. Tirelli está tambem a serviço dessas companhias, oppondo-se a iniciativas do interesse geral, com um criterio que oscilla ao saber das influencias immediatas;

2.º — que só não lhe interessa o estado do Lloyd Brasileiro, tendo chegado a applaudir a recusa de auxilios a essa empresa, no seu primeiro discurso, porque se converte em porta-voz de solicitações estranhas, sem a visão de conjunto desse grande problema nacional.

Se essa orientação não póde ser accimada de "advocacia administrativa", nem seria opportuno esmiuçar precedentes de outra natureza, não póde deixar de ser condemnada, como subalterna e illegitima.

NÃO HOUVE ALTERAÇÃO

AS SOCIEDADES DE RADIO-DIFFUSÃO PODEM CONTINUAR TRANSMITTINDO, EM CADA INTERVALLO, NO MAXIMO, QUATRO ANNUNCIOS COMMERCIAES

As sociedades de radio-diffusão foram, hontem, surprehendidas com uma deliberação do director geral dos Telegraphos, mandando cumprir o Regulamento Geral de Radio, na parte que se refere á transmissão de annuncios commerciaes, estipulando que não seria permittida mais de uma reclame em cada numero de programma.

Essa determinação inesperada causou, como era de esperar, verdadeiro panico entre as sociedades de radio-diffusão, cujos directores desde logo puzeram-se em campo para obter a revogação temporaria da ordem, até que fosse despachada uma representação por elles feita a respeito, ao titular da pasta da Viação.

O sr. Junqueira Ayres, attendendo, em parte, e a titulo precario, o que lhe foi solicitado, resolveu, hontem, ás 20 horas, mais ou menos, permittir que no intervallo de cada numero do programma de irradiação, fossem transmittidos no maximo quatro reclames.

Permaneceu, assim, a situação anterior. O sr. Elba Dias, director da Radio Club do Brasil falando, hontem, a um dos nossos redactores, teve ensejo de declarar que o Regulamento Geral de Radio era inexequivel, nas condições em que o mesmo foi elaborado. O sr. Junqueira Ayres reconhecendo isso, consentira em que os annuncios continuassem a ser irradiados.

Nessas condições, não havia necessidade de se modificar os programmas, pois, em parte, a medida consulta os interesses das sociedades de radio-diffusão.

S. PAULO EM FACE DOS PROBLEMAS CONSTITUCIONAES

Em entrevista a O JORNAL, o deputado José de Almeida Camargo esclarece as razões politicas e nacionaes das emendas apresentadas pela bancada bandeirante ao ante-projecto de Constituição

A collaboração das bancadas mais influentes da Assembléa Constituinte na definição das directrizes geraes, que devem presidir o novo regimen, constitue, no momento, um assumpto de palpitante interesse. Procedendo agora a Commissão dos 26 ao exame das emendas apresentadas ao ante-projecto constitucional, dentro em breve entrarão em debate os respectivos pareceres. E, sendo assim, nada mais opportuno do que apresentar desde logo os pontos de vista em que se mantêm os grupos mais importantes do actual parlamento.

A esse respeito, merece especial attenção a bancada paulista, que cooperou intensamente na phase inicial dos trabalhos constitucionaes, apresentando uma serie vultosa de emendas.

Seria, pois, interessante ouvir de um dos seus membros de relevo esclarecimentos seguros sobre o nucleo doutrinario que a mesma bancada defenderá, em plenario, quando for encetada a discussão dos pareceres da Commissão dos 26.

Abordado pela nossa reportagem, o deputado José de Almeida Camargo, um dos valores novos da representação bandeirante, prestou-nos as considerações que se seguem, abrangendo na sua analyse os pontos essenciaes por que se bate a Chapa Unica por S. Paulo Unido:

As emendas paulistas ao ante-projecto constitucional suprimem a representação politica das classes e, tambem, a instituição do Conselho Supremo.

Suggerem, entretanto, não como substitutos, mas porque pareça aos paulistas mais util e real, a creação dos Conselhos Technicos Nacionaes e a manutenção do Senado, este com funcções um pouco diversas das que lhe deu a Carta de 91.

Não vae nesta attitude nossa nem a vontade de supprimir uma innovação nem a de restaurar uma velharia. E é, de facto, lamentavel que eu me veja obrigado, para justificar uma these a esclarecer que São Paulo não é anti-renovador e saudosista. Mas sou forçado a isso. No Brasil, com effeito, os homens projectam os seus defeitos pessoaes sobre as idéas que abraçam e que, assim, ficam contaminadas para sempre. E' por isso que não se pode ser "revolucionario", porque Fulano é revolucionario; não se pode ser pela representação de classes, porque Beltrano tambem o é, e assim por deante. Quem quer, portanto, que se abalance a emittir uma opinião sobre assumptos de ordem politica geral, deve, preliminarmente, procurar rehabilitar os termos, assentar um vocabulario e fazer affirmações primarias de A B C.

O CARACTER PAULISTA

O traço fundamental do caracter paulista é o senso da realidade, como já o affirmou o nosso encantador Ribeiro Couto, no "Espirito de São Paulo", em que pése ao seu hoje lamentavel desencanto.

A historia da cultura e da civilização paulista obedece, realmente, a um rythmo differente das outras civilizações e culturas regionaes. Os que são tradicionalmente paulistas, depositarios seculares do bandeirismo, manteem e affirmam o espirito que se formou no planalto de Piratininga. Foi lá, com effeito, que nasceu o paulista, insulado pela Serra do Mar, isolado da Metropole Portugueza, (do seu auxilio e, tambem, da sua corrupção) e, por isso, obrigado a rumar para o sertão desconhecido. Dahi o seu amôr á terra, que palmilhou, a sua capacidade de iniciativa e de sacrificio, o seu sentido da realidade. Nem por isso é menos brasileiro. Ou, por isso mesmo. Sua historia sempre se processou extra-fronteiras de São Paulo, ou dentro dellas, mas com finalidades nacionaes: com as bandeiras, com a Independencia, com Feijó, com a abolição, com a republica, com a revolução constitucionalista.

Pois é dentro desse patrimonio, de senso das realidades, de nacionalismo, de iniciativa e, portanto, de renovação e, portanto ainda, "mirabile dictu", de Revolução, que nos situamos na Assembléa Nacional Constituinte após o movimento armado de 30.

Veja, agora, o jornalista, a que nos leva esse já tão falado sentido da realidade. Para justificar a abolição da representação politica das classes, sou obrigado a localizar os paulistas perante o Brasil e dentro das revoluções. E' que, nos acostumámos a ir aos factos, mesmo quando adversos, e não apenas ás formulas, aos symbolos, ás ideologias e sentimentos occasionaes.

A REVOLUÇÃO VEM DE LONGE

A revolução brasileira vem de longe. Vem de um mal estar geral. Não tem uma causa nitidamente economica, ou social ou racial. O mal estar é, principalmente, politico.

Paiz tradicionalmente liberal (veja-se a "Politica Geral do Brasil", do sr. José Maria dos Santos), nascido "sob o signo optimista da carta de Pero Vaz de Caminha", com a sua formação processada patriarchalmente ao rythmo das erupções e dos remansos, nunca perdeu contacto com a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade, a Ordem, o Progresso e outras aspirações com maiusculas. E foi roubado nas maiusculas.

Não quero verificar se para isso concorreu o facto de se ter dado ao paiz uma carta politica acima das realidades nacionaes (assumpto extremamente passivel de desenvolvimento) ou pesquisar outros factores de desordem. Estou apenas constatando. Desta ou daquella forma, havia um mal estar indefinivel, mas certo. Não a affirmação nitida de uma causa morbida, nem mesmo a idéa vaga de um remedio rapido. Mas uma vontade de destruir e melhorar. Tanto é exacta a affirmação, que se uniram e corporificaram contra o Poder Central todas as opposições, quaesquer que fossem, desde que fossem opposições. E embora com componentes heterogeneos, fez-se a revolução de outubro de 1930.

A BRASA DA VICTORIA

Venceu a revolução. E todo o mundo se achou com uma brasa na mãos. Que fazer da victoria? A revolução, feita sob a égide das reivindicações populares, cedo se revolou de homens contra homens e de Estados contra Estados. Nascida de um sentimento confuso, vinha como uma multidão heterogenea e sem cabeça, sem causa conhecida e sem remedio certo, apenas como uma fatalidade. E que fazer da brasa da victoria?

Sem ideologias preestabelecidas, a situação foi dos mais habeis e dos mais afoitos. Desenharam-se, então, nitida e claramente, com uma evidencia pessima nos seus effeitos, mas optima na sua revelação, pois ia permittir um diagnostico, os grandes erros evidenciados na actuação dos donos da Hora: os erros dos politicos e os erros dos militares. Tanto os primeiros como os segundos revelaram, em grande estylo, os erros fundamentaes do Brasil.

REGIMEN FEDERATIVO

A politica insistiu na pratica errada do regimen federativo. Se a Federação é, para o Brasil, como já se disse tantas vezes, uma necessidade, um "imperativo quasi physico" e, portanto, uma condição de vida, a sua deturpação não deixa de ser um erro grave. Continuaram os politicos a "estadualização" do Brasil, como o chamaria o brilhante espirito de Gilberto Amado. Com effeito, na 1ª Republica, com a nossa organização politica, presenteada a milhões de analphabetos, a votação se fazia, incondicional, do chefete local para o chefe do Estado e deste para o chefe da União. Accrescente-se a essa subserviencia outra não menor, decorrente da então discriminação de rendas, combatida ainda agora pelos deputados Alcantara Machado e Cardoso de Mello Netto, da tribuna da Assembléa, determinando a gravitação, como asteroides — na expressão do primeiro — dos estados insolvaveis em torno do poder politico central. Dahi o revesamento dos estados livres no poder, "a invasão quatriennal do Brasil por um Estado". E, como uma das consequencias, ainda usando de uma comparação de Gilberto Amado, em livro recentissimo — as bancadas estaduaes reunindo-se como estrangeiras, na Capital Federal, nova Genebra, onde assente uma nova Sociedade das Nações. E deste modo, nestes tres annos, continuou a politica estadual, com a substituição de São Paulo, fazendo suppor que era este o responsavel pela situação deposta.

PRINCIPIOS E PROGRAMMAS

Em parenthesis, antes de proseguir, quero dizer que considero uma das propostas mais interessantes até hoje apresentadas na Assembléa Constituinte, a do illustre deputado bahiano Clemente Mariano, mandando que se organizasse a Assembléa, não por bancadas de Estados, mas por principios, por programmas. Seria, na Camara, a effectivação de um remedio para a politica de revesamento: — partidos nacionaes. Combati, em apartes no plenario, a proposta do illustre deputado, assim como a combateram os deputados paulistas. Embora os ideaes da Chapa Unica, só tivessem a lucrar com a proposta, seu autor foi o primeiro a comprehender, retirando-a de discussão, que uma questão tão séria não se resolveria por um dispositivo de regimento, nem se poderia entregar a discriminação de lugares ao exclusivo criterio da Mesa.

A FUNCÇÃO DO EXERCITO

Continuando. Um dos motivos da balburdia está na incomprehensão que, no Brasil, o militar tem do civil. Veja-se o que tem sido a projecção politica do Exercito na historia da Republica. Depois do Paraguay, prolongando Caxias e Osorio, entenderam os militares de ter as mesmas prerogativas que os civis. Está certo. Mas não querem ter os mesmos deveres. O que não está, absolutamente, certo. Olhemos

(Continua na 16ª pag.)

A visita do interventor a Senador Camará

MELHORAMENTOS PLEITEADOS PELOS MORADORES DESSA LONGINQUA ESTAÇÃO

O interventor do Districto Federal, sr. Pedro Ernesto, fez uma visita á zona rural, sendo por essa occasião, recebido em Bangu', festivamente, por varias pessoas de destaque daquelle populoso suburbio, a cuja frente estavam alguns proceres politicos, como o padre Olympio de Mello, coronel Francisco Caldeira de Alvarenga e Manoel Caldeira de Alvarenga, sendo-lhe offerecido um lauto almoço na residencia do vigario local.

Usaram da palavra, nesta manifestação de cordialidade ao sr. Pedro Ernesto, os srs. padre Olympio de Mello e Placido de Mello.

Estes oradores fizeram sentir ao interventor a necessidade que havia em attender aos melhoramentos de Senador Camará, como sejam: agua, illuminação publica, escola publica, abrir ruas e telephones publicos.

Em seguida o sr. Pedro Ernesto fez uso da palavra e respondeu dizendo que faria o que estivesse dentro das possibilidades.

A commissão organizadora da recepção ao interventor carioca, foi a seguinte: — Cecilia Anna Pires, Luiza Rodrigues, Enriqueta Veiga Pires, Leonidia de Souza, Paula Maria Vieira, Josephina Felix de Oliveira, Philomena Lindserg, Guilhermina M. Conceição, Emerenciana de Oliveira e Suzana Mendonça.

Esta gratidão o povo de Senador Camará deve ao politico padre Olympio de Mello.

Uma bella façanha aerea que se renova

Mermoz cortará mais uma vez os céos sul-americanos no seu victorioso apparelho "Arc-en-Ciel"

O super-avião "Arc-en-Ciel", tendo ao lado o aviador Mermoz

Entre os valores mais expressivos da aviação hodierna, avulta incontestavelmente o nome de Mermoz, o sympathico e brilhante piloto francez que já se distinguiu em tantas façanhas sportivas. Entre ellas, destaca-se pela sua significação especial, como uma experiencia pratica das possibilidades de communicações aereas permanentes do nosso continente com o Velho Mundo, o raid-demonstração realizado, ha pouco tempo, pelo mesmo aviador no seu possante apparelho "Arc-en-Ciel".

Saltando da Europa á America do Sul, num avião de typo commercial e seguindo absoluta regularidade de horarios em todas as etapas, Mermoz abriu novas perspectivas á aviação civil.

Agora, podemos annunciar que o arrojado piloto renovará no fim deste mez a sua proeza, valendo-se ainda do mesmo apparelho. Estão sendo terminados na França os preparativos para que, o "Arc-en-Ciel" corte mais uma vez o céo sul-americano. Mermoz terá o seu commando em toda a travessia, desde a França até o Chile, ponto terminal da linha postal aerea da "Air-France".

O raid completo será realizado em cinco dias, batendo desse modo todos os records do serviço commercial aereo.

Segundo informações recebidas pela agencia da "Air-France" no Rio de Janeiro, a travessia do Atlantico será effectuada no curso da ultima lua de janeiro deste anno.

Com os resultados já obtidos na prova anterior, estão sendo construidos outros apparelhos obedecendo ao typo do super-avião "Arc-en-Ciel" para o serviço de transporte de passageiros e correspondencia postal.

Não é satisfatorio o estado de saude de Affonso XIII

FONTAINEBLEAU, 13 (Havas) — O estado de saude do ex-rei Affonso, segundo se noticia, parece não ser satisfactorio. Ao que se affirma, o ex-soberano hespanhol teve uma syncope ha quatro dias e ainda não voltou ás suas occupações.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1760 e 2-1896. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8700.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

MISSÃO APOSTOLICA

Encontrando-se fóra dos cargos politicos e ausente da direcção effectiva do seu partido, desde 1928, o sr. Borges de Medeiros, que apenas em breves intervallos e deante de acontecimentos imperativos, teve que voltar á actividade, a que consagrou toda a sua existencia, creou na solidão do Irapuazinho a figura de um thaumaturgo nacional, cuja palavra, inspirada sómente no bem publico, é sempre a mais nobre e sincera, que se pronuncia no Brasil.

Tendo exercido o poder pelo tempo mais longo que já foi dado a um homem exercel-o neste paiz, colheu nelle uma inegualavel somma de experiencia, que tem posto seguidamente ao serviço do interesse publico.

No seu desterro da praia de Bôa Viagem, fóra do clima em que passou a maior parte da sua vida, não esmoreceu o animo apostolico; antes as vicissitudes dos ultimos tempos tornaram mais energicas as suas convicções politicas e deram-lhe ás palavras um tom de sinceridade mais profundo.

A sua contribuição para o trabalho de reorganização constitucional da Republica revela uma cultura juridica moderna, uma capacidade de renovação ideologica impressionante, um senso perfeito das conveniencias da sociedade brasileira, guardadas as tradições e caracteristicas proprias do seu desenvolvimento.

Ainda hontem O JORNAL publicou a entrevista que o sr. Borges de Medeiros concedeu ao seu enviado especial em Pernambuco, debatendo, com a serenidade propria de quem se conserva sempre no plano doutrinario, as objecções levantadas ao "Poder Moderador", que assim se denomina o volume, em que expõe os seus pontos de vista em materia constitucional.

O chefe do Partido Republicano Riograndense não estratificou o seu espirito em formulas politicas, que perderam o sentido pratico, com a evolução e as necessidades novas da vida moderna.

As suas theses acompanham, na proporção do que convem ás condições do Brasil, as mais recentes concepções do Direito Publico, consagradas nas constituições promulgadas depois da guerra.

E' possivel deixar de concordar com ellas, objectando aqui e ali, á opportunidade de modificações, que se adeantam talvez demasiado á mentalidade da media do povo brasileiro, mas a fidelidade do sr. Borges de Medeiros á missão apostolica, que está desempenhando no Brasil, no luminoso declinio da sua carreira publica, é um exemplo de immorredoura belleza, que as gerações futuras guardarão como o mais precioso legado da sua vida.

RESPEITO AOS CONTRACTOS

A Camara dos Lords teve que pronunciar-se, em virtude das funcções judiciarias que desempenha em certos casos, sobre a validade da clausula ouro, num contracto de emprestimo, cujos titulos foram emittidos pela Société Intercommunale Belge d'Electricité e tomados por subditos inglezes.

A sentença da Camara Alta manteve essa clausula, considerando-a a mais solida garantia contra as oscillações cambiaes, tão frequentes depois da guerra, e a unica protecção dos portadores de titulos, no caso de depreciação monetaria, que, em certos paizes, como se sabe, attingiu a uma percentagem, que annullaria praticamente juros e dividendos, se tivessem de ser pagos em papel.

A doutrina sustentada pela Camara dos Lords não póde soffrer contestação, sejam quaes forem as contingencias, que tenham levado alguns governos, a violar a intangibilidade das suas obrigações contractuaes, porque essa infracção não perde o caracter condemnavel, que tem, pelo facto de ter sido praticada em nome de interesses publicos que, embora respeitaveis, jamais poderiam ultrapassar a vantagem de manter illeso um principio universal de direito.

Por mais premente que seja a situação economica e financeira de um Estado, é sempre demasiado perigoso assentar o seu salvamento na negação de postulados juridicos, em cuja solidez, afinal de contas, repousa a sua estructura.

Essa advertencia da "Upper House" de Londres merece ser tomada em consideração no Brasil, depois que o governo, contrariando a tradição nacional de respeito ás obrigações assumidas legalmente em nome do Estado, fixou arbitrariamente o preço do mil réis e eliminou de determinados contractos a clausula, que foi objecto do pronunciamento dos lords britannicos.

Uma nação, cujo progresso se tem feito ao influxo do ouro importado em emprestimos e que sendo desprovida de capitaes, necessita para o seu desenvolvimento, da confiança dos investidores estrangeiros, não está em condições de agir premeditadamente contra estes, sem que o resultado desse desafio insensato repercuta da maneira mais desastrosa sobre os seus proprios interesses.

Nem se procure para justificativa dessa providencia o exemplo do que tem feito o presidente Roosevelt, dos Estados Unidos, porque não é possivel estabelecer nenhum parallelismo entre a situação dos dois paizes, sobretudo no que diz respeito ao capital importado.

O objectivo do governo americano é justamente contrario áquelle que devem ter em vista os governos de nações, como a nossa, que vivem de credito e que não dispondo de recursos para o incremento das suas riquezas, dependem para isso da bôa vontade dos capitalista de fóra.

Além disso, a interpretação que o presidente e os executores dos seus planos economicos e financeiros, hajam dado, por acaso, a certas obrigações do Estado para com as companhias de serviços publicos, não tem na America do Norte nenhuma força legal, emquanto a respeito não falarem os juizes, aos quaes as organizações prejudicadas não poderão deixar de recorrer.

A severidade da justiça americana é bem conhecida e ninguem ignora que toda a democracia naquella grande Republica, ou seja o proprio fundamento do seu systema de governo, assenta nos accordãos dos tribunaes, na sentença das côrtes, na hermeneutica e na jurisprudencia dos magistrados.

Os direitos privados, emquanto a sociedade moderna continuar regida pelo principio da propriedade particular, não podem incidir sob o arbitrio dos governantes occasionaes, principalmente no plano dos contractos, sem que se produza um choque cujos effeitos damnosos desmoralizam o poder que os occasiona.

A decisão da Camara dos Lords reflecte o espirito organico e conservador da Inglaterra, base do desenvolvimento e segurança do Imperio.

Dentro desse espirito, o grande paiz conseguiu restabelecer-se mais rapidamente do que qualquer outro, da crise economica que afflige o mundo, ha mais de quatro annos.

O INQUERITO DO INSTITUTO DO CAFE'

A Commissão encarregada de apurar as accusações que foram officialmente formuladas, em S. Paulo, contra a directoria do Instituto do Café, presidida pelo sr. Luiz Americo de Freitas, envolvendo a honorabilidade da firma Murray, Simonsen & Cia., acaba de apresentar um relatorio no qual declara não haver encontrado nenhum fundamento para ellas, depois de longo e meticuloso exame.

Essas conclusões poem termo a uma campanha, contra a qual logo nos pronunciámos, no comprehender que se inspirava em razões subalternas, de ordem partidaria, que jamais poderiam preponderar no espirito de quem as abordasse com isenção de animo e com o pensamento elevado de distribuir justiça.

A idoneidade e lisura da firma, que se submetteu, com toda a correcção, ás provas mais cabaes exigidas pela Commissão de Inquerito, saem desse embate consolidadas na opinião publica e os cavalheiros que compunham a directoria do Instituto, illibados na sua dignidade de funccionarios.

O pronunciamento da Commissão é tanto mais lisonjeiro para os accusados, quanto se sabe que a presidiu o commandante da Região Militar de S. Paulo, general Daltro Filho, empenhado em esclarecer de modo positivo as responsabilidades da firma e do Instituto, nos negocios illicitos, em que, segundo o theor da denuncia, ambos haviam realizado lucros indevidos, com prejuizo para os interesses da collectividade.

A firmeza de animo dos inquisidores, empregando todos os recursos legaes para cumprir a sua missão, veiu dar um brilho especial á sentença que, desse modo, se torna mais expressiva para os accusados, ao mesmo tempo que importa num testemunho da isenção com que agiram no desempenho da magistratura, de que se achavam investidos.

Cabe aqui lamentar que a honra profissional dos cidadãos e a decencia das organizações commerciaes, que contractam com o Estado, estejam sujeitas a investidas da natureza dessa, que acaba de ter um desfecho desairoso para os accusadores, cujos intuitos o resultado negativo do inquerito deixa presumir.

AUSENCIA DE QUADROS PARTIDARIOS

Acaba de realizar-se em S. Paulo o Congresso do Partido Socialista, cuja organização artificiosa se reflecte na simples enumeração e procedencia dos seus "leaders".

Comprehende-se que na pregação de idéas politicas, não se deva fazer uma averiguação minuciosa dos titulos de naturalidade dos evangelizadores, mas não deixa de causar especie que uma personalidade, como a do conde Francisco Frola, cuja qualidade de estrangeiro deveria ser evidentemente um motivo de limitação no exercicio de actividades partidarias, occupe nas fileiras do socialismo paulista uma posição de tanta preponderancia.

Ao mesmo tempo o facto de que não hajam nascido em São Paulo e lá se encontrem residindo, ha poucos annos, dois dos representantes do Partido Socialista na Assembléa Nacional, é bastante expressivo para demonstrar a ausencia de quadros partidarios legitimos dessa organização e attesta a fragilidade das suas raizes na opinião do Estado.

Esse é o destino melancholico das agremiações politicas, que não respondem aos sentimentos e ás necessidades das collectividades em que se organizam: cair ás mãos dos habeis manipuladores de interesses opportunistas.

O Congresso do Partido Socialista, expulsando do seu quadro um dos seus deputados, e ameaçando de impôr a um segundo a mesma pena capital, offereceu o espectaculo de desagregação e desconjunctamento, que se podia esperar, tendo em vista as suas origens, inteiramente desconformes com o processo de preparação das massas, indispensavel a qualquer agrupamento politico, que pretenda exprimir as aspirações do meio em que se forma.

AINDA O CONFLICTO DO CINEMA ODEON DE S. PAULO

(Conclusão da 1ª pag.)

cines devem, reprimindo impulsos, olhar, antes de tudo, para os altos interesses da nacionalidade, fazendo com que desappareçam esses equivocos. Cumpre á população ajudal-os, respeitando os militares, até captar-lhes a inteira confiança, porque, em qualquer circumstancia, todos hão de concordar que o Exercito não pode ser desmoralizado. E só assim elles poderão offerecer á sociedade as garantias de ordem material e moral que ella merece.

Os despojos de van der Lubbe

BERLIM, 13 (Havas) — O governo do Reich communicou ao ministro da Hollanda que o embarque dos despojos de Van der Lubbe foi interdictado como contrario ao codigo de instrucção criminal. Os despojos do operario hollandez serão postos á disposição da familia logo depois que chegarem a Leipzig.

OS AUXILIOS DE ARMAMENTO QUE O RIO GRANDE PRESTOU Á PARAHYBA

(Conclusão da 1ª pag.)

ção de seus filhos e de seus alliados.

Todos se recordam do exemplo tocante de abnegação, de amor ao Estado, de devotamento infinito ao seu presidente que, nessa tristissima emergencia, doram os parahybanos, trazendo ao seu governo todas as armas e apetrechos que possuiam e mais aquelles que, á custa dos maiores cuidados e esforços, lograram obter nos Estados vizinhos e dissimular á vigilancia hostil das suas autoridades. Daqui, do Rio, o dr. Antonio Pessôa Filho, o braço direito de João Pessôa, o collaborador que mais constantes e valiosos serviços lhe prestou, conseguiu, sabe Deus com que riscos e sacrificios, enviar-lhe tambem abundantes elementos de luta.

Mas não bastavam. Era indispensavel a contribuição dos Estados alliados, Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

Como poderia eu ser infenso a essa contribuição n'uma questão de vida e de morte para o meu Estado? Como poderia tal soccorro "determinar situação peor"? Que situação peor para a Parahyba do que a de ver-se pouco a pouco reduzida á impotencia e ao aniquilamento, pela falta cada dia mais premente de meios de combate?

Absurdo. A verdade é que, ao invés de considerar tal amparo como contra-indicado, eu me esforcei por obtel-o, intervindo directamente junto ao governo de Minas Geraes, que nos serviu com o maior empenho, e acompanhando com todo o interesse os passos do dr. Antonio Pessôa Filho ao pé do governo do Rio Grande do Sul.

Do Estado do Rio Grande do Sul não recebeu João Pessôa nenhuma arma; teve, porém, durante os cinco mezes que levou a luta, tres partidas de munições: uma de 83 mil cartuchos dissimulados em barris de banha; outra de 7.800 em fardos de charque (a remessa annunciada fôra de 45.000, mas só chegaram 7.800) e a terceira de cerca de 6.000, em latas de compota mandadas como presente a João Pessôa, por um fabricante de Pelotas.

Modestos ou valiosos que fossem estes auxilios, não seria concebivel, como já disse, que eu lhes fosse hostil: destinado á defesa da ordem e da autonomia da Parahyba, tanto bastava para que tivessem direito ao meu apoio e á minha gratidão". Concluiu o sr. Epitacio Pessôa.

"JORNAL DA CONSTITUINTE"

Falou, hontem, pelo microphone da Radio Record, o deputado Accurcio Torres

Proseguindo na série de discursos proferidos no "Jornal da Constituinte", organisado pela Radio Record e transmittidos da secretaria da bancada paulista, falou hontem o deputado fluminense, sr. Accurcio Torres, que fez a seguinte oração:

"Paulistas!

Tenho, nas lutas em que me hei empenhado, sido tocado, por vezes, da funda emoção; mesmo ainda — mas com os nervos já amadurecidos nas pelejas da tribuna — sempre em prol das causas da liberdade e da Patria, nunca, eu vos juro, me senti tão emocionado como neste instante, em que a gentileza captivante da secretaria da "Chapa Unica por S. Paulo Unido" me proporciona a honra que jamais esquecerei de falar-vos e dirigir, daqui, a minha palavra — prenhe de sinceridade — crede, á mocidade paulista, aos moços que ahi vivem nas escolas, no commercio, nas industrias, nas fabricas, nos campos, trabalhando com a intelligencia, com a cultura, perseverantes e dynamicos todos, pela grandeza de S. Paulo.

Eu não vos venho falar como o jurista chamado a trabalhar na confecção da nova Carta Constitucional; não vos venho falar, paulistas, como o politico que nesta hora nacional collabora na organização do cenario; não vos venho falar como o cidadão que chorou o vosso sacrificio e que sentiu com todo o Brasil a admiração por vossa epopéa em defesa da Republica; mas, tão só, o vosso irmão, irmão sim, pois, comvosco, com os vossos homens, estou profundamente identificado no ideal alevantado e patriotico de dotar a Patria commum de um Codigo Politico que seja o verdadeiro reflexo da nossa cultura, de nosso patriotismo, de nosso acendrado espirito liberal, de nosso progresso, de nossa civilização.

Vosso irmão, sim! Vosso irmão, vosso amigo, porque quem vos fala é o fluminense que vê a sua terra beneficiamente serpenteada pelas aguas desse magestoso Parahyba, que tem as suas cabeceiras na terra vossa; esse rio que no marulhar de suas aguas traz-nos de vossas plagas os vossos canticos, as vossas alegrias, a vossa grandeza, a vossa opulencia e o vosso amor ao Brasil; esse rio que nos trouxe um dia, mais uma vez, a noticia de vossa bravura, de vosso heroismo, de vossa nobreza, sempre com os olhos e o coração voltados á Republica e que, ha cento annos, quando esse nosso trouxe após, a triste nova do vosso grandioso sacrificio, nova que elle nos disse no marulhar dessas mesmas aguas, ainda acrescidas das lagrimas das mães e das esposas e do sangue dos filhos de Piratininga; o sangue dos vossos filhos, paulistas, eis que é verdade que elle nos trazia, em todos os cantos da minha terra, essa noticia que nos confrangeu o coração, mas que trazia, tambem, logo depois, a alvigareira noticia de que, com o vosso sacrificio, pelo vosso exemplo, pela vossa indomita coragem, pela vossa tenacidade de paulista, nós iamos passar a viver em uma terra livre e em que — entre Deus e o homem — só haveria logar para a lei.

Sim, paulistas! Essa é a verdade. Porque quem vos fala, repito, moços de S. Paulo! é o companheiro dessa bancada que soube sentir bem a vossa terra, que sabe de vossas lutas, e se ufana em confessar, dentro de sua casa, nesta hora em que vivemos, tão que se prevalece de ser da vossa terra, — é só um paulista encarnado entre nós que ali defende com denodo, com brilho, com silencio civico, a bancada da vossa terra — essa bancada onde vamos encontrar o jurista e o sociologo, o financista, o diplomata, o jornalista, o tribuno, sob a esclarecida presidencia desse homem a quem a Republica tanto deve e que é da cultura paulista aquillo que tem de mais são e de lisonja, legitimo patrimonio da intellectualidade do Brasil — Alcantara Machado — desse grande — como tanto faz de vulto, admirador, de vez que tudo nelle é grande — a lhaneza, a cultura, a intelligencia, o saber, o tacto politico, o patriotismo. Essa bancada, que fez pela primeira vez na politica a representação da mulher, tambem com essa mulher admiravel, que é a dos João Neves, só comparavel no seu estoicismo ás carthaginezas; dessa bancada que nos deu Carlota de Queiroz, symbolo, nas facetas do seu caracter, nos fulgores da sua intelligencia e na polychromia de sua cultura, das mães, das esposas, das filhas, das noivas dessa immensa pleiade de feminina, que tambem se bateu heroicamente pela causa da liberdade.

Porque, paulistas, tanta admiração minha por vós e pela vossa terra?

Pergunto a mim mesmo para logo responder:

Elles bem merecem, sim. Merecem tudo. Merecendo tudo ainda não merecido muito pouco do muito e muito que merecem.

Merecem, sim. Foi S. Paulo que nos deu as "bandeiras"; foi elle, com ellas, quem desbravou o Brasil, esse gigante que ahi está a maravilhar o mundo e causar inveja; foi elle quem deu o saber, a eloquencia e o civismo dos Andradas, de Antonio Carlos, José Bonifacio e Martim Francisco, essa trilogia do saber, da eloquencia e do civismo, das gentes desta Pindorama dos Tupys; foi em seu sólo que houve o grito pela independencia da Patria e foi ainda no seu sólo, uberrimo e generoso dos que tombaram porque tiveram a "audacia" de lutar pelo regimen livre; é delle que, espiritados os seus moços, queridos e exaltados as suas vidas de seus combatentes — daquelles que combateram o bom combate pela liberdade e que Ruy dizia que muitos traziam-na á bocca, mas poucos a sentiam no coração — partem os novos bandeirantes, os seus eleitos — para essa jornada em que tudo haveremos de fazer porque não se conspurquem as franquias dadas aos brasileiros por aquelles que, cheios de fé na Republica, organizaram essa obra de sabedoria e de patriotismo — que é a Constituição de 24 de fevereiro.

Essa terra, essa plêiade, que parece até ter inspirado o poeta — aquella que ali estará, onde elle tanto, all fizera a sua formação intellectual — Castro Alves:

> Vós sois o cedro da historia
> a cuja sombra de gloria
> vae-se o Brasil abrigar.
> Quem cae na luta com gloria
> tomba nos braços da Historia
> no coração do Brasil.

Terra que nos faz lembrar a todo o instante a obra de engrandecimento desse Brasil; que é bem, como dizia o patriarcha — "uma formosa peça inteiriça da architectura social"; terra que nos faz lembrar, a todo instante, as grandes campanhas em prol da liberdade no mundo e no Brasil — porque, se é bem verdade que Nabuco foi o tribuno da Revolução Franceza, e Patrocinio foi o da emancipação dos escravos, que Trovão foi o da Republica, que Ruy o do Civilismo, Nilo, das liberdades publicas, João Neves o da Alliança Liberal, nos

(Continua na 5ª pag.)

Boletim Internacional

ABUSO OU TEMPERANÇA ?

Noticias norte-americanas dão conta das vacillações existentes para a regulamentação do commercio e do consumo das bebidas alcoolicas.

Nada ha que extranhar. Cento e vinte milhões de homens não passam sem transição de um regimen prohibitivo total para seu opposto. Controle federal ou competencia estadual? Manutenção do botequim ou sua suppressão? Regimen livre de consumo ou limitação de venda a retalho?

Complica-se a questão porque a abolição da emenda XVIII não extirpou de todo o territorio o regimen secco. Estados ha que mantêm ainda esse regimen temporariamente ou de modo definitivo.

A competencia da União é indiscutivel quanto á cobrança do imposto de importação. Além disso, a recente emenda XXI confere ao poder federal a autoridade para impedir "a entrada e o transporte de bebidas intoxicantes em violação da lei". Ha, por fim, a F. A. C. A., ou "Federal Alcool Control Administration", incumbida, dentro do regimen da N. R. A. de regular toda a industria.

Contra a provavel e arbitraria intervenção desse organismo levantam-se já os advogados das prerogativas estaduaes, arguindo que póde ella levar a uma situação peor do que a creada pela prohibição. Receio tanto mais fundado quanto é do presidente Roosevelt o intuito de promover a temperança. Para isso, entrará a importação de licores e outras bebidas fortes no systema de quotas, afim de animar-se o consumo de vinhos e cerveja. Não é dos povos castigados pelos frios intensos e, pois, avessos á cultura da vinha, como os Estados Unidos da America, essa disposição. Ao contrario, nas bebidas fortes — whisky, gin, brandy, etc. — têm elles seu pendor. A abolição do alcool, na União Americana, visava sem duvida a preservação da raça, assim ameaçada nas suas melhores reservas; e si se aboliu, foi por causas posteriores imprevistas, como o desrespeito á letra constitucional, em que a prohibição desfechava diariamente, o abuso de succedaneos perigosos, a importação clandestina, as despesas de execução em contraste com a cessação das rendas de Alfandega. Só para desafogo do orçamento federal, essa renda, agora restabelecida, representa cerca de 700 milhões de dollares por anno.

Uma coisa parece, entretanto, certa, — a mais estreita fiscalização pelo Estado, nacional ou regional, da fabricação, commercio e consumo de bebidas alcoolicas. Quinze paizes que voltaram atraz da prohibição, imposta tambem a todos depois da guerra, assim procederam. A materia é demasiado relevante para ser encarada em Washington com ligeireza. Não é exacto, como se escreveu, que o alcool volta mas o paiz haja mudado, porque estes annos ultimos não moderaram, aggravaram paixões e instinctos. Oxalá, encerrada a "decada neurotica", ficassem todos apenas "amadores na bebida", como as sociedades de temperança, feridas nas suas esperanças, ingenuamente suppõem. Provado está que a cada povo seu estimulante. Não tem a Grã-Bretanha o seu chá? O Brasil o seu café? A Russia a sua vodka? O perigo para Tio Sam não está no Bordéos ou Borgonha da França, no Mosela da Allemanha, no Chianti da Italia ou no Xerez da Hespanha, mas no whisky da Escossia ou na Genebra da Hollanda. Grandes tropeços, os da volta do alcool, entretanto tão ligeiramente festejada ali. Saberá transpol-os o instincto da Nação?

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES, NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NA PASTA DA MARINHA. — TRANSFERENCIAS NO EXERCITO. — ESTUDOS E ORÇAMENTOS APPROVADOS PARA A E. F. SANTA CATHARINA

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha:

Concedendo transferencia para a reserva de 1ª classe o contra-almirante medico dr. Alvaro Ribeiro; o contra-almirante Q. M., Abeillard de Santa Rosa Araujo; o capitão de fragata Q. E., Roberto da Gama e Silva e o capitão de corveta pharmaceutico José Carvalho de Freitas.

Promovendo no corpo de Saude da Armada, a contra-almirante medico, por merecimento, o capitão de mar e guerra dr. Arthur do Valle Lins; e no quadro de pharmaceuticos, a capitão de corveta, por antiguidade, o capitão-tenente Joaquim Amaral Jansen de Faria; a capitão-tenente, o 1º tenente pharmaceutico Alcebiades Gomes de Almeida e a 1º tenente, o segundo tenente pharmaceutico Humberto Monteiro Meirelles.

Exonerando — o capitão de mar e guerra medico dr. Octavio Joaquim Tosta da Silva, de director da Enfermaria Auxiliar de Copacabana; o capitão de mar e guerra pharmaceutico Egas Muniz Barreto de Menezes e Aragão do encarregado geral do Laboratorio e Deposito de Material Sanitario Naval; o capitão de fragata Antonio Euarque Pinto Guimarães de capitão dos portos do Estado de São Paulo; o capitão de corveta da reserva de 1ª classe Luiz Garcia Barroso, de commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina; e o capitão-tenente Mario Costa Furtado de Mendonça de commandante do rebocador "Annibal de Mendonça".

Nomeando — o contra-almirante Henrique Aristides Guilhem para chefe do Estado Maior da Armada; o capitão de mar e guerra medico dr. João Dourado de Cerqueira Bião para director do Hospital Central da Marinha; o capitão de fragata Aarão Reis Filho para capitão dos portos do Estado de São Paulo;

Indultando o soldado naval Antonio Andrade Cerqueira do crime de deserção a que está respondendo perante a justiça militar.

Concedendo a medalha da victoria ao radiotelegraphista da marinha mercante Nilo Telles.

Na pasta da Guerra:

Transferindo os capitães Nelson Gonçalves Etchgoyen da 5ª bateria do 1º regimento de artilharia montada na Villa Militar para a 1ª bateria do 3º grupo de artilharia de dorso em Porto Alegre e João de Deus Pessoa Leal desta bateria e grupo para aquella bateria do 1º regimento.

Na pasta da Viação:

Supprimindo o cargo de agente postal de Sallesopolis, vago com a exoneração, a pedido, da respectiva serventuaria.

Approvando os estudos definitivos e respectivo orçamento na importancia de 1.999:418$354, do prolongamento da E. de F. Santa Catharina, entre as estações de Lontras e Rio do Sul.

Approvando os estudos definitivos e respectivo orçamento na importancia de 445:135$814, do prolongamento do ramal de Hansa, da E. de F. Santa Catharina, entre Hansa e Harmonia.

Supprimindo o cargo de agente postal de Piracicaba, em S. Paulo, vago com a aposentadoria do serventuario respectivo.

PARTIDO NOVO

(De um observador economico de S. Paulo)

S. PAULO, 13 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — A quantos acompanham, mesmo de longe, os acontecimentos politicos de S. Paulo, não ha mais duvida sobre dois pontos importantes: Em primeiro logar, a necessidade de um novo partido, e, em segundo, a opportunidade de sua immediata creação. Ninguem pensa de facto em Partido Unico, coisa impossivel, indesejavel e impraticavel.

Anti-democratica mesmo. Do mesmo modo, ninguem pensa em manter os esboços dos partidos politicos, hoje nucleados em torno da Federação de Voluntarios, Acção Nacional e o antigo Partido Democratico. Qualquer uma dessas organizações partidarias, trabalhando isolada, nada conseguiria na grande cruzada que em breve será iniciada em S. Paulo, em torno da renovação dos costumes politicos. Tambem ninguem pensa em partidos novos, officiaes ou officiosos. E' possivel que os moços acceitem com enthusiasmo a creação do novo partido que se propicia á renovação politica de S. Paulo e dahi a extrema sympathia o sr. Armando de Salles Oliveira. Realmente, como conductor de homens, o actual interventor paulista se tem saido ás mil maravilhas. As situações mais embaraçosas em que São Paulo se encontrou, nos ultimos seis mezes, — e não foram poucas, nem faceis — o sr. Salles Oliveira as deslindou com a maestria de um velho politico, veseiro em complicações dessa natureza. A's qualidades de caracter, cultura e bom-senso, o interventor de São Paulo allia excepcional dóse de sangue frio, admiravel controle de si mesmo. Affirmam os intimos do sr. Salles Oliveira ser difficil encontrar entre nós maior capacidade de dominio sobre si mesmo do que a por elle manifestada. Todas essas qualidades dão ao actual interventor dotes naturaes de perfeito "condottiere". Os moços que irão reformar a vida politica de São Paulo sabem disso. Não fosse a insistente recusa do sr. Salles Oliveira em governar, como prometteu, acima dos partidos, talvez que a essa hora, em torno de s. ex. já se tivessem arregimentado as grandes forças de renovação de São Paulo. Um dia, porém, não lhe será mais possivel ficar, como até agora, isolado das liças politicas, só por amor e coherencia a promessas de outro tempo. A propria mocidade exigirá do sr. Salles Oliveira as luzes de sua intelligencia e as virtudes do seu innato e reconhecido bom-senso.

Sem a participação official, que sabemos não estar em cogitações, surgirá de qualquer modo o Partido Novo. E' uma fatalidade, uma consequencia inevitavel do anseio de renovação, da vontade de mudança de velhos habitos politicos de que se acha possuida a alma paulista. Virá de qualquer modo, ainda mesmo que, por uma hypothese absurda, amanhã se colligassem contra essa onda avassaladora todas as forças de reacção, valetudinaria, ainda existentes em S. Paulo. O partido que enquadrará a brilhante ala de idealistas e a que se filiará São Paulo moço, será, dentro de poucos dias, uma esplendida realidade, com ou sem o apoio das forças que se arrogam ainda o direito de falar em nome da collectividade.

Esse partido será de combate contra o passado no que o passado tiver de infenso aos altos interesses de São Paulo e do Brasil.

LETRAS ESTRANGEIRAS

CLAUDEL

Tristão de ATHAYDE

Passemos de um extremo a outro. Tratamos, na ultima destas chronicas, de um escriptor cuja obra é dominada pela "obsessão da morte" e que foi inspirar-se e collaborar mesmo na occidentalização do Oriente, pelo espirito da revolução social materialista. Hoje, quem nos vae occupar é outra figura das letras francezas, mas cuja obra se affirma, ao contrario, pela obsessão da Vida, em seu mais amplo sentido, cujo espirito universal amou o Oriente tanto em seus aspectos differenciaes como em suas ligações humanas e que prêga tambem uma revolução, a mais completa a que póde aspirar o homem, mas que é a negação do materialismo revolucionario de nossos dias: Paul Claudel.

Não vou ter a pretenção de abordar, siquer, num simples rodapé, uma figura dessas que até hoje tem desafiado a argucia dos criticos. Desejo, apenas, apresentar um livro que, justamente, vem, pela primeira vez, darnos uma visão panoramica de toda essa obra immensa do grande poeta, fornecendo-nos ao mesmo tempo uma exegesse segura através das suas difficuldades e um julgamento critico á altura de um merito até hoje incomprehendido.

Jacques Madaule — Le génie de Paul Claudel. Desclée de Broawer, Paris, 1933, 457 pgs.

O primeiro traço distinctivo de Claudel é que elle não pertence apenas a "uma" literatura e está mesmo "acima da literatura" (p. 20). Goethe, espirito da mesma linhagem intellectual, insatisfeito tambem com os quadros, ainda mais limitados das letras allemãs, lançou por assim dizer, a "Weltliteratur", terreno amplo em que se encontram, não apenas, em fórma corporativa, cada uma das "literaturas nacionaes", mas ainda aquelles espiritos solitarios que não cabem em nenhuma dessas, de modo particular.

São os cidadãos do universo literario, que nascem filhos de todos os continentes e de todos os tempos, como Homero, Virgilio, Dante, Shakespeare, Camões, Cervantes ou Goethe. Homens que não participam dos traços mais caracteristicos da sua literatura nativa ou nacional, mas que, ao contrario, possuem os signaes da universalidade e da humanidade toda, em suas obras. E por isso é que o grande critico inglez Georges Saintsbury dizia que os "minor writers" exprimem muito melhor o espirito de "uma" literatura determinada, do que esses grandes luminares que transbordam de todas as margens literarias.

Claudel é um delles e a sua obra não póde ser comprehendida senão no mesmo clima intellectual desses grandes "pharóes", como dizia Baudelaire, que illuminam o caminho dos homens de espirito e de gosto exigente.

A razão, ou pelos menos, uma das razões da incomprehensão de Claudel em França é justamente essa "extra-patriação", se é possivel dizer, de sua obra literaria.

Jacques Madaule, mostrando o sentido da unidade claudeliana entre o espirito e o corpo, entre o mundo do pensamento e o mundo das coisas exteriores, tão contrario á theoria cartesiana do isolamento da razão em face dos objectos, inquire: "Muitas vezes perguntei a mim mesmo se a incomprehensão que geralmente acolheu em França a poesia de Claudel não viria de que os francezes, mesmo catholicos, estão penetrados, muitas vezes, de modos de pensar cartesianos" (p. 360).

E Claudel é essencialmente anti-cartesiano, anti-separatista, anti-dualista, e toda a sua obra está impregnada, justamente, dessa interpretação de todas as coisas, de Deus, do homem e da natureza exterior numa affinidade profunda e constante que compete justamente ao poeta e ao sabio descobrirem, e cada um por seus meios proprios.

Claudel dá ao poeta uma missão identica á do homem de sciencia na comprehensão do universo e superior a delle na sua expressão.

E' mesmo essa attitude em que colloca a poesia, que o torna difficil e obscuro e que leva muitos de seus leitores, mesmo aquelles que mais intimas affinidades espirituaes mantêm com elle, a deixal-o de lado ou mesmo accusal-o, abertamente, de mystificação.

O poeta, para Claudel, não é o homem que diverte, por alguns minutos, ou que embala os nossos ouvidos com a melodia facil de um rythmo constante e da rima que desce regularmente ao fim das linhas melodiosas para musicalizar ainda mais a expressão.

O poeta, no sentido claudeliano, é o homem que descobre as "repercussões" occultas no universo, naquelles tres planos, em que tudo se divide, o divino, o humano e o material. As repercussões das coisas entre si, e dellas com os homens e com Deus; as repercussões dos homens entre si e delles com Deus e com as coisas — é o que fórma a trama dessa obra que é uma verdadeira caixa de resonancia onde os minimos choques écoam até os confins do universo e delles até esse fóco pequenino e sonoro do coração do poeta.

Essa dupla posição do descendente dos grandes "vates" de todos os tempos, explica a incomprehensão que o tem acompanhado, na França ou fóra della. Tivemos disso um exemplo aqui no Brasil.

Claudel aqui esteve como ministro de França durante a Guerra. E seria interessante procurar, em sua obra, o que levou do Brasil e o que nos deixou. Pelo que conheço, pouco ou nada. No livro de Madaule quasi nada se encontra sobre o contacto de Claudel com a America, tanto a do Norte como a do Sul, — emquanto encontramos longamente estudada a resonancia profunda do Extremo-Oriente. Por que esse silencio, essa incomprehensão, esse desinteresse ou essa barreira entre o poeta, sem preconceitos entorpecentes e sem regionalismos limitadores, e as terras da America, especialmente do sul, que elle deveria amar, pois são filhas dessa mesma catholicidade, de que elle é hoje, sem duvida alguma, a maior das expressões poeticas?

A unica obra completa de Claudel, escripta no Rio, é "La Messe Là-Bas", poema liturgico e expressão poetica da Missa analoga ás longas expressões musicaes do Santo Sacrificio em Bach ou Beethoven. Nessa primeira missa no Brasil de um poeta universal, ha um ou outro appello á natureza ambiente, além da vinheta em madeira gravada, da pagina de rosto (ed. de 1919. N. R. F.). Logo no inicio do "Introito", em que elle se mostra exilado e recluso em si, como as folhas da sensitiva ao contacto dos nossos dedos.

"Une fois de plus l'exil, l'âme toute seule une fois de plus qui remonte á son chateau. Et le premier rayon du soleil sur la corne du Corcovado.

. . . .

Ici je n'ai plus comme compagnie que cette augmentation de la lumière, La montagne que fait un fond noir éternel et ces palmiers dessinés comme sur du verre".

Justamente, a unica e breve impressão visual que guardo da estadia de Claudel aqui no Rio, é a da sua figura, grande, de largas faces e hombros fortes, andar pesado, olhar absolutamente distante e claro, todo o aspecto de um camponez de feira, solidamente plantado em um pé de quem pisa a gleba fecunda e rude, — passando sozinho entre as palmeiras da rua Paysandu', essas mesmas que evoca no seu poema.

Essa expressão de "isolamento", que guardei do rapido encontro visual de 1917, é o que vim mais tarde a ler no poema que aqui escreveu, de maio a outubro desse anno, conforme indicação do final e que Jacques Madaule resalta como um dos traços caracteristicos de sua natureza e de sua posição literaria.

Se o seu drama "L'Echange" foi o traço de ligação com a America do Norte, "La Messe La-Bas" foi o fragil, mas immortal laço de união com o Brasil. E como no caso do Extremo-Oriente (cf. "Connaissance de l'Est" ou "L'Oiseau Noir dans le soleil levant"), o contacto de Claudel com os continentes se faz pela natureza, mais que pelos homens, — do Brasil, o que encontramos em "La Messe La-Bas" é a "corne du Corcovado" (p. 7), o "chãos de feuilles et de fougéres" (p. 9), "ces palmes qui se balancent" (p. 10), "ces choses si belles", (p. 12). "ces montagnes noires sous la pluie et ces deux cocotiers là-bas dans la mer. . ce ci sauvage dans les bois" (p. 33). Os homens, em Claudel, se apresentam sempre como o **homem** em sua natureza de especie, muito mais que em suas variedades de costumes (ao contrario de Joseph de Maistre). De nós, como povo, e não como natureza, levou apenas alguns proverbios, como o "Deus escreve direito por linhas tortas" que collocou como epigraphe do "Soulier de Satin" ou algumas palavras, cujo sentido nem sempre comprehendeu bem, como o "estapafurdio", a que attribue o sentido errado de "estupefacto" (cf "Positions et Propositions", 8.ª edição, 1928, p. 64). A guerra foi, porventura tambem, um factor do isolamento e da distancia em que aqui viveu dos homens ou das coisas ambientes. Sem a hostilidade de Gobineau tambem Claudel não fixou entre nós raizes de affinidade profunda. O extremo occidente, no concerto universal de sua poesia, não teve o éco do extremo-Oriente, talvez porque este, como mostra Madaule, era tão radicalmente estranho á alma do Poeta, que elle póde fazer sobre chinezes e japonezes, a experiencia dramatica da sua catholicidade substancial em contacto com o homem desligado de toda formação christã, historica e psychologica, e apenas preso á Igreja de Christo pelos laços profundos e innatos da propria especie humana.

E' tempo, porém, de darmos a palavra a Jacques Madaule, ou, pelo menos, de indicarmos as linhas geraes do seu livro. Pois este é uma obra de tal densidade, de tanta objectividade, de tão grande penetração, intimidade e comprehensão do sentido mais subtil da immensa obra claudeliana, — que não é em poucas palavras que se póde resumir uma obra de muitos annos de trabalho e, sobretudo, de muita intelligencia e de muito amor.

Creio ser este o primeiro livro de Jacques Madaule, que conheço apenas pelas excellentes chronicas literarias da "Vie Intellectuelle", onde acompanha a moderna literatura francêza, com grande acuidade, imparcialidade e elevação espiritual que o inscrevem, não na ala esquerda de Alain ou Gide; não no centro-liberal de Albert Thibaudet ou na extrema direita de Lucien Dubech ou Massis, mas nas galerias, superior aos sectores de "opinião", em plena luz do "primado espiritual", no grupo critico que se inscreve sob a orientação do maior critico francez moderno: Charles Dubos.

Essa a posição literaria de Jacques Madaule que agora, creio eu, estréa com um livro, que é uma obra de mestre, embora, a meu ver, sobrecarregado demais. Bem sei que a materia tornava difficil qualquer tentativa de simplificação e que a necessidade de manter, na critica, o mesmo espirito de "synthese" que domina toda a obra de Claudel, torna a densidade do seu livro um pouco excessiva e exigindo, se possivel, um arejamento com que ganharia a obra.

No mais é um livro de primeira ordem e já agora a melhor ou antes a unica exegese segura, objectiva e, podemos dizer, diffinitiva sobre a posição geral de Claudel, a que começam, aliás, a fazer justiça, mesmo em França, como viamos ha dias na historia da poesia moderna de Jacques Raymond.

O livro de Madaule estuda Claudel sob varios aspectos, subordinados a dois pontos de vista mais geraes: os "principios", primeira parte do livro e a "pratica", segunda parte.

Nos dois longos capitulos dos "principios" é que estuda o homem, em Claudel; a historia de sua infancia camponeza; de sua adolescencia sem fé; de sua conversão fulminante, como a de S. Paulo, nessa famosa tarde de 25 de dezembro de 1886, que ia dar a Deus e á Igreja Universal o seu Dante do seculo XX e finalmente a synthese da sua concepção geral do mundo.

"Nenhum poeta, nem mesmo Goethe, no qual aliás se oppõe mais do que se assemelha, se preoccupou tanto como Claudel em fundar a sua arte sobre uma visão total e harmoniosa do mundo" (p. 83).

Em "L'Art Poétique", "Connaissance de l'Est" e nesses incomparaveis "Cinq Grandes Odes" é que Jacques Madaule estuda a philosophia claudeliana da vida, começando por mostrar como Claudel, voltando ao sentido antigo e etymologico da "poesia", deu ao Poeta uma missão no mundo e uma funcção tão alta, que a historia da humanidade se póde fazer, melhor do que pela narrativa de suas lutas politicas e economicas, pelo estudo dos grandes cimos em que se isolam, acima do mundo e ao mesmo tempo em contacto intimo com elle, os "santos" e os "poetas". A famosa theoria claudeliana da "connaissance" e da "co-naissance", que hoje em dia fornece aos homens de sciencia as mais rigorosas e fecundas sugestões para uma interpretação moderna da sciencia biologica (cf. os trabalhos de Hans André e de Buytendijk, no 4.º "Cahier de la Philosophie de la Nature), é exposta luminosamente por Jacques Madaule no capitulo sobre "a visão do mundo" (pgs. 83 e segs.). O mundo não apresenta a nossos olhos, nem a imagem do "acaso", nem a da "necessidade" e sim a da "liberdade" (p. 92).

Essa visão profunda do Universo e da historia humana é a que dá, á posição claudeliana, a sua força, a sua catholicidade e o seu futuro. Pois o que a posição catholica tem de superior a toda a aridez do scientismo mecanicista, que penetrou o pensamento moderno de modo desastroso, tanto na sciencia como na philosophia, na politica como na arte, — é justamente a rehabilitação da idéa de liberdade não em sua fórma individualista e mesquinha que lhe deu o liberalismo burguez e sim na sua grande theoria da **Pessoa**, como essencia de todo o universo. Na exposição da philosophia claudeliana, impossivel de resumir aqui, mostra Madaule a importancia da idéa de **solidariedade** do homem e do mundo, bem como a da theoria da **sensação activa** (p. 105), uma das mais importantes do pensamento de Claudel, que colloca o homem não como um ser passivo, em face do universo como o pretende o mecanicismo dos materialistas, dos pragmatistas ou mesmo dos racionalistas (pois o racionalismo é uma falsa libertação da razão humana, que a colloca abaixo do nivel das forças naturaes que a manejam) — e sim como um elemento de creação, reflexo da potencia divina. O "intellectus agens" de Santo Thomaz, repensado concretamente pelo Poeta moderno.

Creio mesmo que se quizessemos resumir, em tres notas fundamentaes, a immensa symphonia claudeliana, poderiamos falar em

espiritualidade,
universalidade,
creatividade.

Pela primeira reconheceriamos o primado absoluto de Deus que domina toda a sua obra, não de modo abstracto ou distante, mas de fórma concreta, realista, continua e reflectida, nos menores murmurios de sua orchestração mais que humana.

Pela universalidade, veriamos esse contacto de Claudel, com o homem todo, e a terra toda, sem posição certa e que elle exprime pela obsessão da "agua" que em toda a sua obra relembra. Agora mesmo, o trabalho em que o poeta, já encanecido, está mergulhado, como synthese de todo o seu pensamento, é uma "Métaphysique de l'eau", da agua, em que elle symbolisa todo o movimento, a fluidez, a graça, a penetrabilidade, a capacidade de tudo reflectir, de tudo invadir, de tudo destruir ou de tudo renovar que a fragilima "irmã agua" representa para o homem em seu exilio terreno.

E a creatividade, emfim, seria a terceira dessas notas, como Madaule em varios pontos do seu admiravel tratado critico o revela, particularmente no capitulo sobre "l'usage des mots", um dos mais preciosos para comprehendermos Claudel. Karl Vossler, o grande linguista allemão, mostrou como a lingua franceza e a lingua allemã divergem substancialmente: a primeira fixada, classica, objectiva, instrumento incomparavel de trabalho no seu reticulado racional e subtil; e a allemã, informe, complexa, plastica, romantica, como que nascendo com quem a fala, permittindo todas as desarticulações e solicitando o espirito de inventividade.

Pois bem, a "lingua" claudeliana se aproxima mais do conceito idiomatico allemão que francez e dahi tambem outro factor de incomprehensão para o immenso poeta catholico. Ha em França outra figura, em plano totalmente diverso e que tentou, ha muito, o que Claudel veio a realizar de modo magistral: Rabelais. E modernamente, o proprio Claudel reconhece que deveu a sugestão de sua expressão linguistica, á "trouvaille" de Mallarmé ("Positions et Propositions" p. 25), que veio dar á "palavra" uma força renovada que o "aboli, bibelot d'inanité sonore" do proprio Mallarmé não conseguiu applicar, porque em vez de ver o universo desembocando no Ser, via-o perdendo-se no Nada. E a "palavra", pois, em vez de ser o instrumento de "incantação" sonora que Claudel lhe veio dar, como inexcedivelmente o mostra Madaule, ao longo da segunda parte do seu livro — era apenas para Mallarmé um "bibelot d'inanité sonore", que explica o que ha de novo e ao mesmo tempo de "vasio" em sua poesia.

Seriam necessarias, não uma, mas varias chronicas, para percorrer as 400 e tantas paginas deste livro sobre "o genio de Claudel", já agora indispensavel para quem queira conhecer o maior poeta dos tempos modernos. Para encerrar esta simples recommendação desse guia precioso, na obra difficil, espessa e imprevista desse Poeta que impoz silencio a todos os que julgavam que o dogma catholico não fosse compativel com a mais perfeita riqueza e liberdade de creação poetica, limito-me a transcrever o juizo critico que em synthese Madaule nos deixa do nosso Dante moderno:

"O que podemos dizer, passados seis seculos, da obra de Dante, porque não ousar, desde hoje, affirmal-o da de Claudel? E' visivel que estamos no fim dos Tempos Modernos, como Dante viveu no fim da Idade Media... tudo se mexe, tudo está em movimento; a humanidade parece em estado liquido. Mas a marca essencial de nossa época, é que ella deve suportar as consequencias dos progressos vertiginosos e um pouco assustadores da sciencia applicada... (Claudel) veio como Dante para fazer a Summa... Mas Claudel e Dante não fazem senão continuar Virgilio... No momento em que Virgilio canta, o mundo antigo exgotara a sua seiva, como a Idade Media, na época de Dante, e como, em nossos dias, os Tempos que chamamos modernos... E Homero se levanta, na aurora do mundo antigo... na hora em que a civilização archaica, herdeira da cultura cretense, desapparece... Na verdade, de Homero a Claudel, através dos seculos, por intermedio de Virgilio e de Dante, não cessa a continuidade". (pags. 423|420).

Eis ahi, como Jacques Madaule colloca com justiça Claudel, no fecho de seu livro, poderoso e meditado, no clima dos grandes altitudes onde, apesar de vivo, já paira immortalizado em companhia desses cimos augustos, que nos consolam da nossa miseria e, á luz de Deus, nos falam da dignidade suprema da especie humana.

Pelo "Lipari"

Chegou uma menor repatriada pelo nosso consul no Porto — Em transito para São Paulo um instructor da Força Publica

Coronel Hanchecome e a menina I. Pereira da Silva

Amanheceu, hontem, na bahia de Guanabara, o paquete francez "Lipari", procedente do Havre e escalas. Para a nossa metropole, foi embarcada na cidade do Porto a menina Hilda Pereira da Silva, repatriada pelo nosso consul naquella cidade portugueza. A Inspectoria da Policia Maritima remetteu ao Juizo de Menores a menina Hilda.

A caminho de S. Paulo, passou pelo Rio, o coronel Coquebrom, antigo professor da Força Publica de S. Paulo.

Para o Rio, o "Lipari" transportou os seguintes passageiros:

Maurice Rousseau Sylvain, Marie Malet, Clio de Silva Borges, Arthur Ribeiro, João Hirsch Marcelino Fragoso, Antonio Silva da Cunha, André Lacorte, Luiz de Souza Barbosa, Anna Henriette Caselli Lormier, Edgard Rosembaum, Natalia Franco Fernandes, Alfredo Gonçalves, Antonio Gonçalves da Costa, Adelaide Maria de Souza, Manoel de Sousa e Silva, Maria da Conceição da Silva, Palmyra Rosa, José de Almeida Cardoso, Jorge de Almeida Cardoso, Antonio Valente, Joaquim Gomes de Oliveira, Antonio Gomes da Costa Americo Gomes da Costa, Emilia Gomes da Costa Hilda Pereira da Silva, Anna Henriques Figueiredo, Maria Adelaide, Maria Amelia da Cruz, Maria Adelina Marques, Joaquim do Espirito Santo, Antonio Gonçalves Martinho, Casimira Maria Augusta, José do Almeida, Hilda Dulce de Almeida Elisa de Jesus Carvalho, José Mendes, Antonio Augusto, Maria Amelia, Henri Arsene, Lacable, Marguerite, Lacable, Monique Solange, Harvich Bela, Balog Martin, Balog Martone Wessel Ernst Albert, Candida Mabilia da Fonseca, Clementina de Jesus Mafra, Cirdalia de Jesus Mafra, João da Silva Mafra, Antonio da Silva Mafra, Ondina de Jesus Mafra, Albino da Silva Mafra, Julia Augusta Dias, Maria da Costa Malafaia, Antonio da Costa Malafaia, Albino da Costa Malafaia, Augusta da Costa Malafaia, Armenio de Carvalho, José Emilia Marques, Jorge Henrique de Carvalho, Eulalia de Jesus Amaral, Alcina Marques, Maria de Encarnação Rodrigues Cunha Maria de Encarnação, Jayme Cunha, Eugenia Poeira, Antonio das Neves, Joaquina Cardoso de Sá, Olga de Sá Marques, Francisco de Azevedo, Horacio Marques de Azevedo, José de Veiga, Calixto Ferreira das Neves, Almeida Santos, Herculano Gomes Delmira de Souza Correia, Maria de Lourdes Correia, Maria Eugenia Correia, Maria de Jesus Coutinho, Celeste Jesus Almeida e outros.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJARAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre, entrou a aeronave "Anhangá", do Syndicato Condor, pilotada pelo commandante Schuster .

Viajaram com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: Srs. José Guimarães, Rudolf Knoth e Helmuth Zerfas.

De Florianopolis: sr. Manoel Simões.

De Santos: Srs. Alberto Rigobello e Dan Berude.

INDUSTRIA PAULISTA

Mais uma nova marca de manteiga levemente salgada foi agora offerecida ao consumo dos cariocas. Trata-se do excellente producto da Lacticinios Aviação, companhia paulista, cuja filial nesta cidade vem desenvolvendo suas actividades ha alguns mezes, havendo-se iniciado com o fornecimento ao nosso mercado da manteiga sem sal.

A superioridade deste producto o destaca tanto entre seus similares, que foi reconhecido como unico e extra, fóra do tabellamento de preços.

Com o abastecimento das casas do ramo da manteiga levemente salgada, a Lacticinios Aviação corresponde aos desejos do publico, que vem dando honrosa preferencia aos seus optimos productos.

Generaes que procuraram o ministro da Guerra

Estiveram hontem no gabinete do ministro da Guerra, tendo sido attendidos pelo coronel Pedro Cavalcante, chefe do gabinete, os generaes João Gomes, commandante da 5ª R. M., e reformado Alfredo Abrantes e o coronel Boanerges de Souza, commandante do 1º B. C.

Impostos em atrazo na municipalidade

O interventor carioca resolveu permittir serem cobrados os impostos em atrazo até o fim do corrente mez, mediante uma multa de 5 %.

Uma aspiração justa dos estudantes de Santos

Procedente de Santos, chegou a esta capital o senhor Paulo Assumpção Moreira, director do "Centro dos Estudantes de Santos", portador de um memorial daquella aggremiação estudantina, dirigido ao chefe do Governo Provisorio.

A entrega do referido memorial foi effectuada hontem, no Palacio do Cattete, onde gentilmente o enviado dos estudantes de Santos foi acolhido.

Os regulamentos do ensino determinam que os estudantes de cursos nocturnos de madureza prestem seus exames nas Capitaes dos Estados ou na Capital da Republica.

Possuindo a cidade de Santos gymnasios com fiscalização permanente e reconhecidos tambem de utilidade publica, pleiteam os estudantes nocturnos prestarem seus exames finaes onde residem e exercem a sua actividade.

Achamos de justiça a aspiração solicitada por aquella sociedade de classe, visto que o Governo Provisorio concedeu aos estudantes diurnos o direito de promoção por médias, e os que estudam á noite depois de trabalhar durante o dia, só desejam fazer seus exames sem ser forçados a gastos extraordinarios com viagens, e ainda a obter licenças especiaes dos seus patrões, caso sejam obrigados á se apresentarem ao gymnasio da Capital do Estado.

Os que viajam para S. Paulo

Seguiram, hontem, para S. Paulo, pelo 2º nocturno, os seguintes passageiros: — Dr. Murillo Fontes, dr. Haroldo Joppert, Angelo Ricco, dr. Adolpho Gredilha, dr. Armando Rezende, Raphael Ajegranti e senhora; João Oliver Ferreira e senhora; Manoel Martins, Antonio Paula Lopes, N. H. Williams, Luiz França, Antonio Feliciano, A. Corrêa Leite, dr. Cezar Magalhães, Fredisl Delucca, Alarico Silveira, Delphim Fachina, dr. José Eduardo da Fonseca.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", os srs.: — Plinio de Queiroz, João Lopes, deputado Moraes Andrade, Leonidas Coudono, consul da Colombia; deputado Pacheco Silva, José Guilherme Martins, dr. Nelson Mendes Caldeira, Benigno Mendes Caldeira, Mme. Leão da Silva e filhas; deputado Antonio Covello, Francisco Pennini e senhora; A. Bahadican e dr. Prudente Sampaio.

ITALIA

O banquete offerecido pelo embaixador do Brasil ao chefe do governo da Italia

ROMA, 13 (Serviço especial d'O JORNAL) — Ao jantar offerecido pelo embaixador do Brasil, sr. Alcebiades Peçanha, ao chefe do Governo da Italia, sr. Benito Mussolini, realizado na Embaixada do Brasil, tomaram parte os srs. Suvich, Alvisi, Galeazzo; os embaixadores da Argentina e do Chile; os ministros plenipotenciarios do Equador, Mexico, Perú, Uruguay e Venezuela; o encarregado de negocios de Guatemala; os funccionarios do Ministerio do Exterior e membros da nobreza e do "set" romano.

Ao champagne, o sr. Alcebiades Peçanha pronunciou o seguinte discurso: "Sinto-me profundamente feliz em receber o chefe do governo italiano, condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul, que evoca os primeiros Alvarás do Brasil Imperial, que symboliza sua posição geographica sob a constellação do mesmo nome e constitue um "praemium benemerentium" que a Republica do Brasil quiz conceder como altissima consagração da vossa obra civilizadora, palpitante de humanidade, fervorosa na acção e de fecundas iniciativas, obra que repercute sempre, pela affinidade da progenie romana, além dos oceanos.

Dir-se-ia que este augusto recinto de pura arte italiana, onde Pietro Cortona recebeu a inspiração do poema de Virgilio, torna ainda mais grandiosa esta reunião da familia italo-hibero-americana, ao redor do grande arauto da paz, repetindo "in nome secoli" as palavras eternas da Eneida: Nulla Salus Bello."

Se no decorrer dos seculos, a Italia e as nações oriundas de Roma se identificaram pelas glorias communs da epopea columbiana, pelas manifestações do nosso pensamento e pelas vantagens do nosso progresso, essa união moral vem de ser reaffirmada de maneira ainda mais expressiva com o gesto de prompta adhesão, com o qual v. ex. soube interpretar o espirito de pacifica collaboração, que se concretiza e define no Pacto do Rio de Janeiro.

"Esse tratado, que promette fecundas projecções nos desenvolvimentos das relações continentaes, está a demonstrar o amigavel empenho que o inspirou, e é coherente com a vossa obra, semeadora de paz, e exalta um accordo baseado não sómente sobre a arida fórmula dos tratados, mas principalmente sobre a propria consciencia dos povos, no que se refere á sua igualdade e á integridade nacional.

"Animado por esta fé, ergo a minha taça em honra de suas majestades e da familia real, com a expressão de minha admiração por v. excia., formulando os melhores votos do meu paiz pela grandeza da Italia e pela gloria da sua missão de approximação dos homens e de tutela do direito de todas as nações".

A RESPOSTA DO SR. MUSSOLINI

O sr. Benito Mussolini, chefe do governo da Italia, respondeu da seguinte fórma:

— "Senhor embaixador. — Sinto-me verdadeiramente feliz em receber estas insignias da grande Republica de ultramar que com a alma consciente e sempre ligada ás suas origens, acompanha as manifestações da nossa renascença, sentindo bem que, como de outras vezes na historia, o espirito immortal de Roma elabora os valores politicos, sociaes e culturaes pela universalidade do mundo moderno.

"Um dos motivos que justifica a condecoração que vindes de me conferir, está no facto da adhesão da Italia, como primeira das nações não americanas, ao vosso pacto continental de não aggressão. Essa prioridade da adhesão italiana encontra a sua razão de ser na contribuição poderosa de sangue e de trabalho que, com a massa de varios milhões de seus filhos, a Italia deu ao admiravel desenvolvimento das nações da America do Sul. Desejo que á luz desse novo pacto de paz que quizemos estreitar entre os dois continentes, avalies a significação da actual politica italiana.

Desejo que esse testemunho possa contribuir para fazer comprehender, tambem, as directrizes que orientam a politica italiana com relação á collaboração internacional, considerando-a esforçada e decidida para conseguir um entendimento que sirva a garantir a todos os Estados uma paz duradoura.

"Como disse recentemente, deve-se temer não o accordo, mas sim a discordia entre as grandes nações, discordia que leva necessariamente aos perigosos systemas de allianças, que representam um ponto de interrogação suspenso sobre a vida dos povos.

"E' com estes sentimentos, sr. embaixador, que acolho com gratidão esse testemunho de amizade de parte do Brasil, sobre o poderoso membro dessa familia de nações de estyrpe latina, que desenvolvem sua obra de progresso civil sob o Cruzeiro do Sul.

"Com a confiança segura de que o nosso vinculo virá reforçar a nossa velha e comprovada amizade, levanto minha taça em honra da grande Republica Brasileira, do seu presidente sr. Getulio Vargas e de vós, sr. embaixador, que tão dignamente representaes o vosso paiz na nossa Italia."

Após o discurso do Duce, seguiu-se a grande recepção á qual compareceram as mais altas personalidades do governo, do Senado, da Camara dos Deputados, o corpo diplomatico e altas autoridades.

Durante a recepção foi executado um escolhido programma vocal e instrumental.

SERA' INAUGURADA EM COSENZA A CASA DO LITTORIO BIANCHI

ROMA, 13 (Serviço especial d'O JORNAL) — De accordo com a noticia hoje divulgada, o sr. Achilles Starace, secretario geral do Partido Fascista, em companhia dos quadrumviros, no dia 3 do proximo mez de fevereiro, partirá para Cosenza, afim de inaugurar a Casa do Littorio Bianchi.

Inicialmente, a comitiva descerá em Belmonte, onde será recebida pelas autoridades. Alli se organizará o cortejo que assistirá á missa que será officiada ao pé do tumulo do grande quadrumviro desapparecido.

Depois da funcção religiosa, o sr. Starace receberá na séde da Prefeitura os directorios do Partido e passará em resenha as forças durante o seu desfile e parada.

A SUPPRESSÃO DE ALGUMAS SECÇÕES, NO CRIME E NO CIVEL NOS TRIBUNAES ITALIANOS

ROMA, 13 (Serviço especial d'O JORNAL) — Continua em todas as provincias da peninsula a suppressão de algumas secções criminaes e civeis dos respectivos tribunaes.

Essa suppressão, que fôra iniciada nas provincias de Liguria e do Piemonte, foi motivada pela constatação de haver decrescido, em percentagem muito sensivel, a criminalidade e o espirito de litigio do povo italiano.

Para maior presteza da correspondencia entre Rio, S. Paulo, Minas e Espirito Santo

UMA RESOLUÇÃO DO DIRECTOR REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

O sr. Emilio Macedo, director regional dos Correios e Telegraphos, resolveu que sejam expedidas pelas succursaes e agencias de Copacabana e Lapa, nos dias uteis, em malas, conduzidas pelos carros de collecta, na viagem de regresso da ultima collecta, a correspondencia expressa a ser encaminhada pelos trens NP-1, NP-1 bis e N-1, independentemente das expedições anteriores organizadas por essas repartições para os mesmos trens.

A correspondencia expressa que tiver de ser encaminhada pelo nocturno para Victoria e bem assim aquella que tiver de ser encaminhada ao de Carangola, serão expedidas, respectivamente, ás segundas, quartas e sextas e ás segundas e quintas-feiras, continuando nos demais dias a serem expedidas para a 4ª secção.

As malas deverão ser rotuladas com destino aos respectivos trens e serão encaminhadas á 4ª secção por intermedio da garage.

Nada de complicações

No verão, crescem os maleficios das comidas pesadas, dos molhos picantes, dos pratos gordurosos e dos alimentos de conserva — IPES.

"JORNAL DA CONSTITUINTE"

(Conclusão da 4ª pag.)

deu, São Paulo. — Ibrahim Nobre — o grande tribuno da campanha constitucionalista; dessa terra que nunca póde ser esquecida, porque — se é bem verdade que o organismo não póde viver sem coração — nunca, nunca sem ella, poderia viver o Brasil; dessa terra cujos filhos como os filhos de Sparta, vivem a deixar no combate aquelles que os têm como separatistas, que a sua terra não tem fronteiras, que a sua terra não tem muralhas, pois estas são os seus proprios corações, todos elles pulsando, incessantemente, pelo bem do Brasil, por sua união indissoluvel, pela felicidade da Republica.

Paulistas! destes á Republica, em sua meninice, tudo que podieis ter dado: o consolidador, o pacificador, aquelle que estabeleceu o Poder Civil; destes o reconstructor das finanças nacionaes; destes o constructor da capital do Brasil e dos nossos portos; destes o scientista que, segundo ii alhures, pela fecundidade de sua administração e pelo patriotismo que o animava, quasi que descobriu novamente a nossa terra, pois della afastou as endemias que a tornavam uma terra até perigosa.

Destes Fernão Dias Paes Leme e os seus companheiros na campanha do desbravamento e da civilização do Brasil.

Estais a dar, neste instante, á vossa propria terra, um governo que, por sua superioridade, por seu sentimento de respeito a todos os direitos e de obediencia á lei, se colloca, e bem, á altura da cultura e da civilização vossa.

Estais a dar — agora — os novos bandeirantes — os membros da vossa bancada — que procuram despertar, com a sua eloquencia, com o seu patriotismo e com a sua sabedoria, a consciencia juridica do paiz.

Vae terminar a sua oração o decimo oitavo membro da vossa bancada — da Chapa Unica por São Paulo Unido.

Trabalhemos, paulistas, como até aqui, pela reconstrucção juridica do Brasil. Deus ainda ha de olhar por nós e Elle, na sua bondade, ha de permittir que não se desminta nunca o que disse o poeta:

Brasil:
Inda has de ser o cerebro do mundo.
Inda has de ser o coração da terra!
Paulistas.

Eu vos saudo e á vossa admiravel terra."

O MINISTRO SALGADO FILHO VISITOU HONTEM A COMMISSÃO DE OBRAS E O NUCLEO COLONIAL DA FAZENDA DE SANTA CRUZ

A casa do colono Domingos Neves e o sr. Salgado Filho cercado por jornalistas e engenheiros

(Conclusão da 3ª pag.)

enchente de então e a que se nos deparava.

PALAVRAS DO MINISTRO SALGADO FILHO

O titular da pasta do Trabalho, emquanto examinava as moradias coloniaes, dizia aos membros da comitiva:

— "Tanto as obras da dragagem como do saneamento, não estando concluidas, será precipitação, desde já, e deante de uma enchente que alagou toda a cidade, formular censuras ou tecer commentarios acres contra a administração.

Aliás, convem esclarecer mais que os colonos installados aqui em Santa Cruz, beneficiados com um regimen generoso, até esta data não iniciaram o pagamento dos seus lotes e tiveram todos os auxilios de colonisação para se estabelecerem, incluindo sementes, material agrario e outras coisas mais."

IMPRESSÕES DA COMITIVA

Nas colonias mais antigas da Fazenda Nacional de Santa Cruz, o que se nota é a humidade intensa. Todavia o saneamento tem sido procedido de accôrdo com todos os preceitos da hygiene rural. O ministro Salgado Filho e os technicos do Ministerio do Trabalho respondiam, com clareza as perguntas que os jornalistas lhes dirigiam, collocando-os á vontade e provando a improcedencia das reclamações arguidas pelos colonos.

Em nenhum logar visitado, constatou, porém, a comitiva o lençol dagua que ilhava as casas, que trazia raizes e fructos á superficie da terra, inutilizando os esforços empenhados nas plantações da lavoura, conforme o texto dos telegrammas e cartas encaminhadas aos jornaes. Ficou assim demonstrada a improcedencia das accusações feitas por alguns colonos da Fazenda Nacional de Santa Cruz, retirando-se a comitiva bem impressionada quanto ás condições de conforto e ás garantias de trabalho proporcionadas áquelles modestos operarios ruraes.

As proximas promoções na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos

Dando cumprimento ás instrucções baixadas pelo ministro da Viação, o director regional dos Correios e Telegraphos resolveu dar publicidade ás propostas de promoção nos quadros de 1º, 2º e 3º officiaes e auxiliares de 1ª e 2ª classe.

Dentro do prazo de 10 dias poderão os interessados apresentar quaesquer reclamações, no protocollo da 1ª secção desta Directoria Regional.

A 1º official — Por antiguidade (1 vaga), o 2º official José Luiz de Macedo Cavalcanti Filho; por merecimento (2 vagas), os segundos officiaes Alfredo Tavares da Silva e Carlos Calvet Velloso.

A 2º official — Por antiguidade (1 vaga), o 3º official Luiz Paulo de Azevedo Costa; por merecimento (2 vagas), os terceiros officiaes Arthur Augusto de Mariz Sarmento e Fernando Dick.

A 3º official — Por ponto de concurso, o auxiliar de 1ª classe Arlindo de Araujo; por antiguidade, o auxiliar de 1ª classe Godofredo Vidal de Mattos; por merecimento, o auxiliar de 1ª classe José Christino de Barros.

Para auxiliares de 1ª classe (6 vagas) — Por antiguidade (3 vagas), os auxiliares de 2ª classe Lincoln Edson Sampaio, Agostinho Sampaio de Sá e Mario Santos Parreira; por merecimento (2 vagas), os auxiliares de 2ª classe Carlos Alberto da Fonseca Netto, Alcides Short Vieira e João Adolpho Barcellos Filho.

Para auxiliares de 2ª classe (17 vagas) — Por antiguidade, os auxiliares de 3ª classe Amaro de Mattos, João Valerio da Silva, Nicanor Bittencourt de Souza, Francisco Candido da Costa, Alvaro de Campos Duarte, Juvenal Duque Estrada Guterres, Manoel Domingos Barbosa, Jovino Americano, Sylvio Pinto de Vasconcellos, Berenice Bockert, Silvino de Oliveira Lima e Cassio Costa; por merecimento, os auxiliares de 3ª classe Jurandyr Alves Caraguru', Elio José Teixeira de Uzeda, Pedro Conti, Vicente de Paulo Borges Medeiros e Acacio de Araujo Soares.

A validade de certificados de exames na Policia Militar e no Corpo de Bombeiros

Em aviso ao general commandante da Policia Militar declarou o ministro da Justiça haver o chefe do Governo Provisorio approvado a averbação dos exames prestados pelos sargentos Alcides José da Costa, João Bresciali, Arlindo Marques de Oliveira e José de Souza Cabral, a que se referem os certificados respectivos, fornecidos de bôa fé, determinando que não sejam mais aceitos outros certificados que venham a ser passados, sem prévia e expressa autorização.

— Ao coronel commandante do Corpo de Bombeiros communicou o referido ministro que o chefe do Governo Provisorio resolveu que se publique nessa Corporação que não serão mais aceitos certificados de exames prestados na conformidade do decreto n. 22.106, de 18 de novembro de 1932, a partir desta data, nos Cursos dessa Corporação, sem que os interessados tenham prévia e expressa autorização para prestal-os.

A PEDIDOS

A HISTORIA SE REPETE...

Regressou finalmente ao Rio o deputado Antonio Luminar Machado, para especial satisfação dos hoteleiros e dos jornalistas em crise de entrevistas, como tambem para o possivel desfastio de alguns de seus pares, que precisam de um pouco de pittoresco, afim de attenuar a aridez intellectual dos debates. Aquelle sorriso amargo e subtil do velho Candide, cheio de naurasthenia europea, haveria de encontrar em terras brasileiras a feliz opportunidade de estourar numa sadia e deliciosa gargalhada, sentindo quanto a chalaça nacional é mais therapeutica do que aquella ironia com que os gregos tentaram envenenar a alma do Occidente.

Depois de uma reconfortante estação de repouso sobre os verdes grammados de seu panoramico solar em Fernão Velho, volta o illustre Luminar em perfeita fórma, fazendo, a bordo dum esplendido "maloreal", uma rapidissima viagem de 3 dias, viagem em que mais uma vez elle saboreou a delicia vertiginosa das grandes velocidades.

Voltou o admiravel Luminar para, com a sua pontualidade soffrega de sempre, ser um dos primeiros a chegar no Palacio Tiradentes e assim fazer jús ao premio quotidiano de cento e cincoenta mil réis. O facto é que voltou o deputado Luminar, deixando certamente em grande saudade as numerosas instituições de que elle é um dos esteios mais eminentes em Maceió, inclusive a Sociedade Protectora dos Animaes, onde dizem que elle occupa dois cargos de igual relevo...

Talvez que o nosso Luminar tenha saído dessa fecunda temporada de solidão mais identificado com os modernos tratadistas do direito constitucional, disposto até a defender aquella moderna e interessante these social, esboçada, certa vez, quando elle, num discurso em resposta á offerta de uma finissima pasta de couro, dizendo constituir a referida pasta, para a sua vida, "uma especie de segunda companheira", parecia querer lançar a defesa da polygamia em artigo de couro.

Já se começa a propalar, entretanto, que vem disposto a renunciar ao mandato esse maravilhoso deputado alagoano, em cuja extraordinaria bagagem, ao lado das ceroulas, chinellos e pasta de dente, dizem que tambem existe um cerebro, que é o cerebro de certo jornalista de Maceió, parte integrante das viagens e das entrevistas do deputado Luminar.

E é bem possivel talvez que, assistindo casualmente, no Lyceu Alagoano, a uma aula de historia antiga, o deputado Luminar viesse ultimamente a saber ter feito parte do Senado romano, em tempos remotos, um seu celebre companheiro de escala zoologica. Dahi a sua idéa de renuncia poder muito bem ser motivada por uma elevada questão de historico sentimento de classe, achando-se decerto o deputado Luminar mais em harmonia com o exemplo da antiguidade se se resolvesse a aguardar uma cadeira no provavel Senado da segunda Republica. E se esse provavel Senado pretende ser o frio orgão technocratico do paiz, então ahi, com mais razão, deve haver tambem um logar para um technico em assumptos hippicos...

ALAGOANO VELHO.

UM ANJINHO

O escriptor Jorge de Lima annuncia para breve a publicação do seu novo livro "O Anjo", obra de concepção supra-realista, e, ao que parece, destinado a provocar uma verdadeira revolução no mundo literario.

Anda muita gente desconfiada a respeito desse livro, pensando que elle se refere a certa figura da Revolução, de 38 annos presumiveis, branco, casado, e que tem revelado uma tal ingenuidade na vida publica, que poderá até sair vestido de anjinho na primeira procissão da Quaresma vindoura.

Mas, não é. O livro de Jorge de Lima anima dois symbolos humanos, que se movem num ambiente puro de psychologia e de realidade inconsutil.

Agripino Grego.

PENA DE MORTE, LEITÕES E FRIGORIFICO

Os telegrammas annunciam que os criadores norte-americanos se mostram desgostosos com os resultados até agora observados no plano de reajustamento agricola dictado pela Casa Branca.

Mataram-se alguns milhões, de porcos e os preços não subiram. De outro lado, a baixa verificada é attribuida, segundo se acredita unanimemente, aos frigorificos...

No momento em que se fala em implantar a pena de morte no Brasil, chega-se mesmo a pensar que a medida teria o merito de valorizar o nosso ambiente politico, uma vez que se realizasse a historica prophecia do estroso antigo vice-versa da Republica Velha, segundo a qual "rolarão cabeças sobre cabeças".

Mas, mesmo "rolando cabeças sobre cabeças", os politicos que restassem não se valorizariam. Pois que está ahi o eminente dr. Getulio Vargas, que é um grande technico em materia de "frigorificos"...

João Armour.

FALTA DE TRAQUEJO

No Congresso Socialista de S. Paulo foi proposta a expulsão do sr. Lacerda Werneck, o homem que sem reagir ouviu do general Daltro Filho coisas que não ousou repetir da tribuna da Camara, naturalmente em attenção á dra. Carlota Pereira de Queiroz. Mas o Congresso resolveu, apenas, admoestar o socialista paulista, apenas á vista da declaração por elle feita ao sr. Zoroastro Gouvêa, e por este divulgada, de não haver accorrido em defesa daquelle em cujo ambiente foi injuriado... "por não possuir ainda sufficiente traquejo parlamentar para poder enfrentar qualquer discussão"...

De facto, o sr. Werneck só teve até hoje occasião de revelar algum traquejo, ao exercer, em S. Paulo, a directoria do Departamento Estadual do Trabalho. Em assumpto, portanto, que nada tem a ver com a actividade parlamentar.

De forma que agiu bem o Congresso em não expulsar o sr. Werneck do Partido, mesmo porque seria deshumano, como frizou o sr. Giraldes Filho, augmentar a afflicção de um afflicto que está sendo chamado a contas pela Justiça Criminal.

Um camarada.

CADA SOCIALISTA COM SEU CONDE

O sr. Zoroastro Gouvêa, que alguem já chamou, com rara felicidade de expressão, de "Italia Fausta do marxismo", ha poucos dias censurou o rev. Guaracy Silveira de não abandonar a companhia plutocratica do conde Alexandre Siciliano Junior.

Pois veiu o Congresso Socialista e revelou que o deputado bahiano por São Paulo tem como chefe outro conde, mas de diversa especie, o conde Francesco Frola.

E' esse agitador italiano, expulso de sua patria e acolhido pela nunca assaz decantada hospitalidade brasileira, o mentor politico do demagogo, a quem os annaes da Constituinte já devem tantas flôres artificiaes de rethorica marxista...

Deus os fez, o diabo os juntou: — dirá o rev. Guaracy, Magdalena arrependida do socialismo do general Waldomiro, achegando-se ainda mais á sombra papal do conde Siciliano Junior--.

Olho de Moscou.

Actividades escolares

ESCOLA MILITAR

Inscripções para a matricula e as exigencias feitas

Encerram-se a 31 do corrente, ás 15 horas, o praso para entrega, na Secretaria da Escola, dos requerimentos dos candidatos á matricula do corrente anno lectivo.

As provas do concurso de admissão terão logar em fevereiro.

Os candidatos á matricula, deverão satisfazer as seguintes condições:

1.º — Ser brasileiro, solteiro e ter a idade comprehendida entre 16 annos feitos e 22 incompletos, referidos estes limites ao dia 1º de março de 1934.

2.º — Ter consentimento de seus paes ou tutores para ser admittido no Corpo de Cadetes, se fôr menor.

3.º — Apresentar carteira de identidade e certificado de boa conducta anterior, quando civil, pela autoridade policial do districto em que residir.

4.º — Possuir as condições de honorabilidade que afiancem a sua situação de futuro official do Exercito, verificada em syndicancia feita nos Estados, sob a responsabilidade de um magistrado, onde residir o candidato; na Capital Federal, sob o commando da Escola. O attestado a esse respeito dos alumnos dos Collegios Militares e das praças, será passado pelos respectivos commandantes.

5.º — Apresentar, o civil, um attestado de conducta como estudante, passado pelo director do ultimo estabelecimento de ensino secundario que tenha frequentado.

6.º — Juntar declaração escripta do responsavel, comprometendo-se á apresentação de objectos de uso pessoal, no caso de admissão no Corpo de Cadetes e ao pagamento do deposito regulamentar.

7.º — Ter o curso secundario completo.

8.º — Apresentar attestado de saude pelo qual se conclua que o candidato não soffra de molestia contagiosa ou infecto contagiosa, de lesão ou tara physica que o incapacite para o serviço do Exercito.

9.º — Ser vaccinado contra a variola, no momento de effectuar matricula.

10.º — Terem os candidatos a altura minima de 1m.60.

O concurso de admissão, feito na séde da Escola, será iniciado no primeiro dia util do mez de fevereiro, sendo a elle submettidos apenas os candidatos que, além de terem já satisfeito as outras condições previstas na parte 11 para a matricula, tenham sido julgados aptos na inspecção de saude a que se refere a parte IV.

O concurso de admissão constará de provas escriptas e oraes de portuguez, arithmetica, algebra, geometria, plana e no espaço trignometria retilinea, e de uma prova graphica de desenho geometrico (com instrumentos).

Os requerimentos dos interessados, civis ou praças, deverão dar entrada na secretaria da Escola, até o dia 31 do corrente, e serão dirigidos ao commandante da Escola, a quem cabe decidir de accordo com as disposições em vigor. Esses requerimentos serão instruidos com os documentos a que se refere a parte II.

COLLEGIO PEDRO II

EXTERNATO

Chamada para amanhã, (segunda-feira).

EXAMES DOS ALUMNOS DO COLLEGIO — PROVAS ORAES

3ª série

Mathematica (Turmas A, B, C, D, E). Sala 3, ás 9 horas — Commissão examinadora: profs. Cecil Thiré, Octavio de Castro e J. de Lamare S. Paulo. Supplente: Aldimir S. Paulo. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 579 — 580 — 646 — 742 — 752 — 753 — 763 — 770 — 798 — 799 — 802 — 810 — 815 — 823 — 826 — 829 — 830 — 836 — 844 — 845 — 854 — 857 — 870 — 874 — 879 — 865 — 902 — 911 — 933 — 944 — 947 — 946 — 967 — 971 — 972 — 975 — 977 — 979 — 982 — 1380 — 1387 — 1388 — 1502 — 1505 — 1509 — 1518 — 1519 — 1682 — 1831.

Geographia (Turma B). Sala 5, ás 9 horas. Commissão examinadora: professores: Honorio Silvestre, João Capistrano Raja Gabaglia e Octacilio A. Pereira. Supplente: Aldimir São Paulo. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 517 — 518.

Historia da Civilização (Turmas D, E). Sala 27, ás 9 horas — Commissão examinadora: professores Escragnolle Doria, Jonathas Serrano e Jayme Coelho. Supplente: Mecenas Dourado. Deverão comparecer os alumnos de ns. 954 — 972 — 1519.

Portuguez (Turmas A, B, C, D, E) Sala 3, ás 14 horas — Commissão examinadora: professores: Antenor Nascentes, Quintino do Valle e Octacilio A. Pereira. Supplente, Nelson Roméro. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 579 — 580 — 643 — 742 — 749 — 753 — 766 — 780 — 788 — 830 — 844 — 848 — 850 — 852 — 854 — 855 — 857 — 863 — 864 — 867 — 870 — 874 — 877 — 879 — 881 — 882 — 893 — 896 — 902 — 911 — 933 — 944 — 946 — 954 — 956 — 958 — 959 — 962 — 964 — 971 — 972 — 975 — 977 — 978 — 985 — 1386 — 1427 — 1498 — 1509 — 1513 — 1514 — 1518 — 1519 — 1522 — 1831.

EXAMES DO CURSO SERIADO CANDIDATOS ESTRANHOS

Primeira série

Portuguez (Prova escripta). Sala 2, ás 9 horas — Commissão examinadora: professores Antenor Nascentes, José Oiticica e Clovis Monteiro. Supplente: Renato Mendonça. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 801 — 803 — 805 — 806 — 809 — 811 — 848 — 849 — 850 — 8438 — 8439 — 877 — 828 — 830 — 832 — 833 — 837 — 838 — 841 — 844 — 846 — 812 — 813 — 816 — 817 — 819 — 8440 — 8441 — 8445 — 8446 — 8447 — 8448 — 8449 — 8454 — 8455 — 8456 — 8457 — 8458 — 8459 — 8460.

Portuguez (prova escripta). Sala 4, ás 9 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8463 — 8464 — 8466 — 8467 — 8468 — 8469 — 8470 — 8471 — 8473 — 8475 — 8480 — 8481 — 8482 — 8484 — 8487 — 8490 — 8491 — 8492 — 8497 — 8500 — 8505 — 8505 — 8507 — 8509 — 8512 — 8513 — 8514 — 8516 — 8519 — 8520 — 8523 — 8524 — 8525 — 8526 — 8527 — 8534 — 8535 — 8536 — 8537 — 8538.

Portuguez (prova escripta) — Sala 6, ás 9 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8539 — 8540 — 8541 — 8542 — 8543 — 8544 — 8545 — 8546 — 8547 — 8548 — 8551 — 8552 — 8553 — 8554 — 8555 — 8556 — 8563 — 8564 — 8565 — 8567 — 8569 — 8592 — 8593 — 8594 — 8596 — 8598 — 8600 — 8609 — 8611 — 8613 — 8616.

Portuguez (prova escripta). Sala 11, ás 9 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverá comparecer o candidato de n. 8571 (dec. 22.385), o qual fará a prova oral em seguida.

Francez (prova escripta). Sala 15, ás 9 horas. Commissão examinadora: profs. Antonio Carneiro Leão, Antonio Chiappara e Maria Velloso. Supplente, Jorge Costa Pereira. Deverá comparecer o candidato do n. 8590 (dec. 22.695), o qual fará prova oral em seguida.

SEGUNDA SÉRIE

Portuguez (prova escripta) — Sala 8, ás 9 horas. Commissão examinadora: profs. Antenor Nascentes, José Oiticica e Clovis Monteiro. Supplente: Renato Mendonça. Deverão comparecer os candidatos de ns.: — 802 — 807 — 806 — 818 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 845 — 831 — 842 — 8442 — 815 — 8250 — 8461 — 8474 — 8485 — 8496 — 8499 — 8502 — 8506 — 8518 — 8528 — 8529 — 8530 — 8531 — 8532 — 8557 — 8462 — 8515 — 8570 — 8572 — 8573 — 8575 — 8576 — 8577 — 8578 — 8578 — 8599 — 8601 — 8608.

Mathematica (prova escripta) — Sala 27, ás 9 horas. Commissão examinadora: profs. Cecil Thiré, Danton do Coutto e Octavio de Castro. Supplente: Luiz Sauerbronn. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8549 e 8605 (dec. 22.685). os quaes farão prova oral em seguida.

TERCEIRA SÉRIE

Portuguez (prova escripta) — Sala 16, ás 9 horas. Commissão examinadora: profs. Antenor Nascentes, José Oiticica e Clovis Monteiro. Supplente: Renato Mendonça. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 829 — 840 — 8443 — 8444 — 8465 — 8472 — 8475 — 8483 — 8496 — 8493 — 8494 — 8501 — 8510 — 8511 — 8558 — 8559 — 8560 — 8561 — 8562 — 8579 — 8580 — 8582 — 8581.

Portuguez (prova escripta) — Sala 16, ás 9 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverá comparecer o candidato de n. 8612 (dec. 21.241, art. 29 comb. com o art. 30). Este candidato fará prova oral em seguida.

QUARTA SE'RIE

Portuguez (Prova escripta) — Sala 18, ás 9 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns. 810 — 814 — 815 — 836 — 843 — 847 — 8.452 — 8.477 — 8.495 — 8.498 — 8.517 — 8.521 — 8.522 — 8.533 — 8.583 — 8.584 — 8.589 — 8.595 e 8.607.

Mathematica (Prova escripta) — Sala 27, ás 9 horas — Commissão examinadora: profs. Cecil Thiré, Danton do Couto e Octavio de Castro — Supplente: Luiz Sauerbronn. Deverá comparecer o candidato de n. 8.576 (dec. 22.685) o qual fará prova oral em seguida.

QUINTA SE'RIE

Cosmographia (Prova escripta) — Sala 22, ás 9 horas — Commissão examinadora: profs. Othelo Reis, Figueira de Almeida e Luiz Sauerbronn. Supplente: J. de Lamare S. Paulo. Deverão comparecer os candidatos de ns. 834 — 835 — 8.489 — 8.508 — 8.585 — 8.488 — 804 e 839.

PRIMEIRA SE'RIE

H. Civilização (Prova escripta) — Sala 2, ás 14 horas — Commissão examinadora: profs. J. B. Mello e Souza, Oscar Przewodowski e Roberto Accioli. Supplente: J. Lourenço dos Santos. Deverão comparecer os candidatos de ns.: — 801 — 803 — 805 — 806 — 809 — 811 — 812 — 813 — 816 — 817 — 819 — 827 — 828 — 830 — 832 — 833 — 837 — 838 — 841 — 844 — 846 — 848 — 849 — 850 — 8.438 — 8.439 — 8.440 — 8.441 — 8.445 — 8.446 — 8.447 — 8.448 — 8.449 — 8.454 — 8.455 — 8.456 — 8.457 — 8.458 — 8.459 e 8.460.

H. Civilização (Prova escripta) — Sala 4, ás 14 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: — 8.463 — 8.464 — 8.466 — 8.467 — 8.468 — 8.469 — 8.470 — 8.471 — 8.473 — 8.475 — 8.480 — 8.481 — 8.482 — 8.484 — 8.487 — 8.490 — 8.491 — 8.492 — 8.497 — 8.500 — 8.503 — 8.505 — 8.507 — 8.509 — 8.512 — 8.513 — 8.514 — 8.516 — 8.519 — 8.520 — 8.523 — 8.524 — 8.525 — 8.526 — 8.527 — 8.534 — 8.535 — 8.536 — 8.537 e 8.538.

H. da Civilização (Prova escripta) — Sala 6, ás 14 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: — 8.539 — 8.540 — 8.541 — 8.542 — 8.543 — 8.544 — 8.545 — 8.546 — 8.547 — 8.548 — 8.551 — 8.552 — 8.553 — 8.554 — 8.555 — 8.556 — 8.563 — 8.564 — 8.565 — 8.567 — 8.569 — 8.592 — 8.593 — 8.594 — 8.596 — 8.598 — 8.600 — 8.609 — 8.611 — 8.613 — 8.616 — 8.617 e 8.597 (este ultimo de accordo com o decreto n. 21.241, art. 95).

Desenho (Prova graphica) — Sala 10, ás 14 horas — Commissão examinadora: profs. Enoch Rocha Lima, José de Sá Roriz e Alcino Chavantes Junior. Supplente: Jurandyr Paes Leme. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8.478 e 8.574 — (dec. 22.685).

SEGUNDA SE'RIE

H. da Civilização (Prova escripta) — Sala 8, ás 14 horas — Commissão examinadora: profs. J. B. Mello e Souza, Oscar Przewodowski e Roberto Accioli. Supplente: José Lourenço dos Santos. Deverão comparecer os candidatos de ns: — 802 — 807 — 808 — 818 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 826 — 831 — 842 — 845 — 8.442 — 8.450 — 8.461 — 8.462 — 8.474 — 8.485 — 8.496 — 8.499 — 8.502 — 8.506 — 8.515 — 8.518 — 8.528 — 8.529 — 8.530 — 8.531 — 8.532 — 8.557 — 8.570 — 8.572 — 8.573 — 8.575 — 8.576 — 8.577 — 8.578 — 8.799 — 8.601 e 8.608.

TERCEIRA SE'RIE

H. da Civilização — (Prova escripta) — Sala 16, ás 14 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns. 829 — 810 — 8.443 — 8.444 — 8.465 — 8.472 — 8.476 — 8.483 — 8.486 — 8.493 — 8.494 — 8.501 — 8.510 — 8.511 — 8.558 — 8.559 — 8.560 — 8.561 — 8.562 — 8.579 — 8.580 — 8.581 e 8.582.

QUARTA SERIE

H. Civilização (Prova escripta) — Sala 18, ás 14 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 810 — 814 — 815 — 836 — 843 — 847 — 8452 — 8477 — 8495 — 8498 — 8517 — 8521 — 8522 — 8533 — 8583 — 8584 — 8589 — 8595 — 8607.

QUINTA SERIE

Historia do Brasil (Prova escripta). Sala 22, ás 14 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 804 — 834 — 835 — 839 — 8486 — 8489 — 8508 — 8585.

NOTA. — Não haverá segunda chamada para esses exames.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

A secretaria communica aos estudantes que não obtiveram médias nos ultimos exames do curso secundario, que os mesmos poderão fazer exames em segunda época no mez de março proximo. Para esse fim estão abertas as aulas de revisão, que poderão ser frequentadas não só por alumnos deste estabelecimento, como por transferidos de outros collegios. Estão igualmente funccionando as aulas de preparação de candidatos aos exames de admissão ao secundario, a realizarem-se em fevereiro proximo, estando para isso abertas as inscripções para alumnos e candidatos estranhos.

COLLEGIO AMERICANO

Ficam avisados os estudantes que não obtiveram médias nos ultimos exames, quer alumnos do Collegio Americano, como transferidos de outros estabelecimentos, que poderão fazer esses exames em segunda época, para o que ha, neste collegio, aulas intensivas de rehabilitação. Tambem estão funccionando as aulas especiaes de preparação de candidatos aos exames de admissão, que se realizarão em fevereiro proximo, para cujo fim continuam abertas as inscripções na secretaria do collegio. Reabriram-se desde o dia 10 do corrente as aulas dos cursos primario, jardim de infancia e admissão.

NO C. P. O. R. DA 1ª REGIÃO MILITAR

Funccionarão, a partir de 15 do corrente, mez cursos de férias para os candidatos á matricula no 1º anno de Cavallaria e no 2º de Infantaria deste Centro de Preparação de Officiaes de Reserva.

Acham-se abertas as inscripções, que só serão encerradas em março, convindo, entretanto, que os candidatos se apresentem desde já, afim de se prepararem convenientemente para os exames de admissão, constantes de equitação, para cavallaria, e de materias do 1º anno de infantaria, para o 2º anno dessa arma.

Os candidatos devem satisfazer as seguintes condições: a) ter de 18 a 32 annos, trazer certidão de idade; b) ter pelo menos os exames do Curso Secundario; c) trazer attestado de conducta; d) para o 2º anno de infantaria, trazer caderneta de reservista.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Alberto Neves.

Na Segunda — Juvencio Lima e José Ferreira Lima.

Na Terceira — Antonio José Silva Junior, Manoel da Silva, Milton Santos Paulo e Antonio Araujo Pinheiro.

Na Quarta — Americo Rocha Lima, Manoel Rodrigues Santos e José Garcia de Oliveira.

Na Quinta — Odilon Neves, Carlos Francisco dos Santos e Antonio Luiz Alves.

Na Setima — Aristoteles Luiz dos Santos, Guilherme Pinto de Souza, Luiz Novo, João Emilio Andrade, Accacio Moreira dos Santos, José Maria da Silva, Jayme Silva, José Menezes de Souza Castro, Ceririca Benedicta, Estanchio da Silva, Pedro de Freitas, Albino José da Silva, Geraldo Ferreira Prado, Manoel Fonseca e Walter Lebrick.

Na Oitava — Alexandre Ribeiro da Silva.

A assembléa geral do Club dos Advogados

O Club dos Advogados realizará amanhã, na sua séde social, ás oito e meia horas da noite, uma reunião em assembléa geral, que terá por fim approvar o relatorio de prestação de contas da sua actual administração e eleição da nova directoria.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A SESSÃO DE AMANHÃ

Na sessão de amanhã serão realizados os seguintes julgamentos, conforme hontem noticiámos detalhadamente:

Habeas-corpus (petições e recursos); recursos e appellações criminaes, constantes da ordem do dia e que não foram julgados na sessão de sexta-feira 12; revisões criminaes ns. 3.244 e 3.311, e a appellação criminal n. 1.245 (julgamentos adiados da sessão de segunda-feira, 8); revisões criminaes ns. 3.283, 3.395, 3.404, 3.422, 3.459, 3.466, 3.530, 3.599, 3.615, 3.623, 3.625, 3.633, 3.641 e 3.642.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

SESSÕES DE AMANHÃ

Realizam-se, amanhã, as sessões da Primeira Camara Criminal, Terceira de Appellações Civeis e Quinta de Aggravos.

JULGAMENTOS PARA AMANHÃ

Pauta da Primeira Camara

Recursos Criminaes: N. 1.563 — Relator, des. Cesario Alvim. Recorrente, a Justiça; Recorrido, o Juizo da 6.ª Vara Criminal.

N. 1.564 — Relator, des. Cesario Alvim. Recorrente, dr. 2.º Curador das Massas fallidas. Recorridos, Fernando Esteves e outros.

Appellações Criminaes: N. 4.813 — Relator, des. Galdino Siqueira. Appellante, José de Souza, Appellada, a Justiça.

N. 5.157 — Relator, des. Galdino Siqueira. Appellante, Luiz de Azevedo Evora. Appellada, a Justiça.

N. 5.197 — Relator, des. Galdino Siqueira. Appellante, Manoel Cota. Appellada, a Justiça.

N. 5.201 — Relator, des. Cesario Alvim. Appellante, a Justiça; appellado Alcidio Alvim.

N. 5.208 — Relator, des. Galdino Siqueira. Appellante, Antonio Francisco Cavallieri. Appellada, a Justiça.

N. 5.214 — Relator, des. Galdino Siqueira. 1.º Appellante, José Francisco Alves ou João Bittencourt. 2.º Appellante, Ernesto Nunes Bento e outro, appellada, a Justiça.

Pauta da Terceira Camara

Appellações civeis: N. 3.771 — Relator, o sr. des. Fructuoso de Aragão. Appellante, Bernardino C. Machado. 1.º appellado, F. M. Bertim. 2.ª appellada, d. Deolinda de Lima Bentim.

N. 3.909 — Relator, des. Fructuoso Aragão. Appellantes, d. Zulmira Gomes de Pinho e seus filhos. Appellados, F. Figueiredo & Irmão.

N. 3.999 — Relator, o des. Flaminio de Rezende. Appellante, d. Elza das Trinas Freitas. Appellada, d. Adazinha Pacheco de Almeida.

N. 4.000 — Relator, o des. Flaminio de Rezende. Appellante, Sebastião José Bessa etc. Appellados, o espolio de Jeronymo Pereira Alberto e outros.

N. 4.001 — Relator, o des. Fructuoso de Aragão. Appellante, José Luiz de Figueiredo. Appellado, Affonso Goulart de Almeida.

N. 3.908 — Relator, o des. Flaminio de Rezende. Appellante, d. Maria Magdalena da Silva Dias. Appellado, Manoel Cardoso de Oliveira.

N. 3.925 — Relator, o des. Flaminio de Rezende. Appellante, Janul Muanis. Appellada, Tannuri & Cia.

N. 3.928 — Relator, o des. Flaminio de Rezende. Appellante, José Bueno Corrêa ou J. Corrêa. Appellados Filizola & Cia.

N. 3.932 — Relator, o des. Flaminio de Rezende. Appellantes, Borup & Cia. Appellada, d. Maria Ferreira do Carmo.

PAUTA DA QUINTA CAMARA

Aggravos de instrumento — N. 1.361 — Relator, o des. José Linhares. Aggravantes, Avellar & Co. Aggravados, massa fallida da Cia. Fiação e Tecelagem Industrial Mineira e o 2º curador das Massas.

Carta testemunhavel — N. 1.353 — Relator, o desembargador André Pereira. Supplicante, Beatriz Estrella Coutinho. Supplicado, Antonio José Rodrigues.

Aggravos de petição — N. 9.026 — Relator, o des. José Linhares. Aggravante, Jorge Keuseler. Aggravado, Aarão Moraes de Almeida.

N. 9.046 — Relator, o desembargador José Linhares. Aggravante, Galileu Ferraro. Aggravados, José Ferraro, etc., e outro.

N. 8.963 — Relator o desembargador André Pereira. Aggravante, Cia. Territorial (Jardim S. Vicente), Sociedade Anonyma e Rackel Hamilton. Aggravado, dr. Gervasio Pires Ferreira.

N. 8.992 — Relator, o desembargador André Pereira. Aggravantes, Costa, Pacheco & Co., syndicos da fallencia de J. A. Bento & Co. Aggravados, Domingos Gomes Ferreira e outro.

N. 8.993 — Relator, o desembargador André Pereira. Aggravantes, Costa, Pacheco & Co., syndicos da fallencia de J. A. Bento & Co. Aggravados, José Ferreira e outro.

N. 8.995 — Relator, o desembargador André Pereira. Aggravantes, Costa, Pacheco & Co. Syndicos da fallencia de J. A. Bento & Co. Aggravantes, Manoel Carvalho Soares da Costa e outro.

N. 8.426 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravantes, Luiz Ribeiro da Costa e sua mulher. Aggravados, Guthbert Henry Pritchard e Erwind Reinert.

N. 8.900 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravante, Carlos Gallo de Oliveira. Aggravados, dr. Edgard Ribas Carneiro e o 2º curador das Massas Fallidas.

N. 8.934 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravantes, Macedo Serra & Co. Aggravados, a massa fallida de Mitre Carneiro & Co., e o 1º curador das Massas.

N. 8.935 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravante, d. Claudina Moreira de Aguiar. Aggravado, Manoel Moreira de Aguiar.

N. 8.959 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravante, dr. J. Sandoval Babo. Aggravada, d. Olga Nunes Mayer de Souza, assistida de seu marido.

N. 8.966 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravante, Attilio Egypciano de Lima e Moura. Aggravado, o dr. 1º promotor publico adjunto.

N. 8.976 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravado, Companhia de Seguros "Sagres".

N. 9.001 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravante, Palmyra Alves Leite, assistida de seu marido. Aggravados, Antonio José Leite, etc., e outros.

N. 9.050 — Relator, o desembargador Alvaro Berford. Aggravante, João Peluica. Aggravados, Castro Gomes & Co. e dr. Bernardo Pittero.

CORTE PLENA

Pauta dos julgamentos a serem effectuados na proxima sessão da Côrte Plena, que deve se realizar quarta-feira proxima, 17 do corrente, ás doze e meia horas ou nas sessões seguintes.

RECURSO DE REVISTA

N. 411, no aggravo de petição numero 8904. Relator, desembargador José Linhares. Revisores, desembargador Cesario Pereira e Ovidio Romeiro. Recorrente, Francisco Storino. Recorrida, Veneravel Ordem 3ª dos M. de S. Francisco de Paula.

N. 402, no aggravo de petição numero 8.553. Relator, desembargador Costa Ribeiro. Revisores, desembargador Cesario Pereira e Flaminio de Rezende. Recorrente, d. Rita Chaba que tambem se assigna Maria Chapa. Recorrido, Salim Chebel Tannure.

N. 466, na appellação civel n. 3.616. Relator, desembargador Fructuoso de Aragão. Revisores, desembargador Nabuco de Abreu e André Pereira. Recorrente, Cortume Carioca S. A. Recorrido João Alves de Freitas.

N. 425, no aggravo de petição numero 3.377. Relator, desembargador Nabuco de Abreu. Revisores, desembargador José Linhares e Cesario Alvim. Recorrente, dr. Alberto Soares de Sampaio. Recorrido, Henrique Armbrust.

N. 446, no aggravo de petição numero 6397. Relator, desembargador Collares Moreira. Revisores, desembargador Costa Ribeiro e José Linhares. Recorrente, d. Maria Luiza de Magalhães Menezes, inventariante do espolio do dr. Eugenio do Espirito Santo Menezes. Recorrido, Luiz Affonso Faria.

N. 451, na appellação civel n. 3.223. Relator, desembargador Fructuoso de Aragão. Revisores, desembargador Flaminio de Rezende e Collares Moreira. Recorrente, Albino de Souza Pinheiro. Recorrido, dr. Edgard Monteury Pimenta, liquidatario da fallencia de Alves Moreira & C.

N. 265, no aggravo de petição numero 3.098. Relator, desembargador Arthur Soares. Revisores, desembargador Cesario Pereira e Flaminio de Rezende. Recorrentes: 1º, o 1º curador de orphãos; 2º, dr. Gastão Carlos Neves, na qualidade de curador do interdicto José Evangelista Teixeira Leite; 3º, dr. Henrique Romaguera, na qualidade de curador de sua mulher a interdicta d. Anna da Gloria Teixeira Leite Romaguera. Recorridos, dr. Abilio Carlos de Carvalho e outros.

N. 484, na appellação civel n. 3.579. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Revisores, desembargador Collares Moreira e Alfredo Russell. Recorrente, Lourival Ribeiro de Oliveira. Recorrida, d. Celestina de Oliveira Ribeiro e seu marido, Emilio Roxinho Ribeiro do Castro e Albino de Oliveira.

N. 355, no aggravo de petição numero 8702. Relator, desembargador Pontes de Miranda. Revisores, desembargador Cesario Pereira e Collares Moreira. Recorrentes, a Massa fallida de Flavio Pace. Recorridos, F. Sala & C. e o 2º curador das Massas fallidas.

N. 429, no aggravo de petição numero 8290. Relator, desembargador Fructuoso de Aragão. Revisores, desembargador Collares Moreira e Angra de Oliveira. Recorrente, João da Silva Cardoso. Recorrida, d. Nathalia Raposo de Oliveira, representada por seu marido Manoel Fernandes de Oliveira.

N. 488, na appellação civel n. 3.463. Relator, desembargador Cesario Alvim. Revisores, desembargador Ovidio Romeiro e Leopoldo de Lima. Recorrente, d. Eusebia Dias Teixeira de Campos. Recorridos, Gregorio Soares de Campos e o 1o curador de orphãos.

N. 479, na appellação civel numero 3.450 — Relator, desembargador Cesario Alvim. Revisores, desembargadores Ovidio Romeiro e Moraes Sarmento. Recorrente, Alfredo Pinto da Costa. Recorrido, Luiz Antonio Teixeira.

N. 499, na appellação civel numero 3.655. Relator, desembargador Cesario Pereira. Revisores, desembargadores Nabuco de Abreu e Alfredo Russell. Recorrente, d. Ethel Mary Pago. Recorridos, Harvey Villela & Cia.

N. 478, na appellação civel numero 3.729. Relator, desembargador Flaminio de Rezende. Revisores, desembargadores José Linhares e Nabuco de Abreu. Recorrentes, Corrêa & Costa. Recorrido, Abel Alves da Silva.

N. 267, no aggravo de petição n. 7.863. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Revisores, desembargadores Flaminio de Rezende e José Linhares. Recorrente, Banco do Brasil. Recorrida, Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

N. 407, no aggravo de petição numero 8.317. Relator, desembargador Nabuco de Abreu. Revisores, desembargadores Arthur Soares e Costa Ribeiro. Recorrente, Massa fallida do Banco Commercial do Rio de Janeiro, representada pelo liquidatario, dr. Carlos Silveira Elras. Recorrido, Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

N. 486, na appellação civel numero 3.681. Relator, desembargador José Antonio Nogueira. Revisores, desembargadores Flaminio de Rezende e Collares Moreira. Recorrente, Casa Pfaff (Theodor Wille & Cia. Ltd.). Recorrido, Renato R. Tani.

N. 379, na appellação civel numero 3.049 — Relator, desembargador Costa Ribeiro. Revisores, desembargadores Souza Gomes e Alves Berford. Recorrentes, d. Villete de Azevedo e outros. Recorrido, Benedicto da Cruz Barbosa.

N. 375, na appellação civel numero 3.016. Relator, desembargador Cesario Alvim. Revisores, desembargadores José Linhares e Moraes Sarmento. Recorrente, Vicente Guilherme Bittencourt. Recorrido, o espolio de Joaquim Fernandes da Fonseca, representado pelo inventariante José Gomes Leite Martins.

N. 423, na appellação civel numero 3.594. Relator, desembargador André Pereira. Revisores, desembargadores Angra de Oliveira e Pontes de Miranda. Recorrente, veneravel Ordem 3.ª dos M. de S. Francisco de Paula. Recorridos, Vasco Ortigão & Companhia.

N. 448, na appellação numero 3.496. Relator, desembargador Pontes de Miranda. Revisores, desembargador José Linhares e Galdino Siqueira. Recorrente, Amaro do Nascimento. Recorrido, José Antonio Alves.

N. 471, na appellação civel numero 3.599. Relator, desembargador Souza Gomes. Revisores, desembargadores José Linhares e Galdino Siqueira. Recorrentes, Rocha & Almeida. Recorrido, dr. Antonio Damasceno de Carvalho.

N. 485, na appellação civel numero 3.580. Relator, desembargador Angra de Oliveira. Revisores, desembargador Souza Gomes e José Linhares. Recorrente, J. M. Silva. Recorridos, Silva Costa & Cia.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

SEGUNDA

Fallencia de Costa Coelho & Cia. — Defiro os pedidos de fls. 65 e 69.

Fallencia da Cia. Fiação Tecelagem S. Mineira — Manih Aboud — Adoptado o juridico parecer do dr. curador das massas.

Reivindicação — Sociedade Van Berkel Ltd., reivindicada; massa fallida de Souza Almenio & Cia., reivindicante — Sellados e preparados, á conclusão.

Impugnação de credito na massa fallida de Pinto Lima — Monsou & Cia. — Banco do Brasil, impugnante; J. Alexandre & Cia., impugnados — Sellados e preparados, á conclusão.

TERCEIRA

Fallencia de Gama Lopes & Cia e Manoel Anelho — Designado o dia 30 do corrente, ás 13 horas, para a assembléa de credores.

Fallencia de Eloy B. Palmeira e F. Machado — Designado o dia 29 do corrente, ás 13 horas, para a assembléa de credores.

Fallencias de F. Machado, Eloy B Palmeira, Manoel Anelhe e Gama Lopes & Cia. — Julgados procedentes os creditos não impugnados.

Fallencia de Augusto Loureiro — Homologada, por sentença, a concordata proposta de fls. 49.

Fallencia da Cia. Paulista de Material Electrico — Ao dr. curador.

Reivindicação de Alfredo J. Ribeiro — Massa fallida dos Irmãos Serner — Na forma do officio supra.

QUARTA

Fallencia da Cia. Caminho Aereo Pão de Assucar — Sobre o pedido de fls., diga o curador das massas fallidas.

SEXTA

Fallencia (requerimento) da Cia. Serras Navegação e Commercio — Por sentença deste Juizo, foi julgada a desistencia do pedido de fallencia, para que produza todos os seus devidos e legaes effeitos.

SEGUNDA

Juiz — Dr. Saboia Lima.

Escrivão interino — Gerson dos Reis.

Dissolução de sociedade — Francisco Leal, autor; Candido Leandro, réo — Ouvido o justificado no prazo de 48 horas, á conclusão.

Acção de desquite — Maria Teixeira Babo, autora; Adriano Pinto de Babo, réo — Remettam-se os autos ao juizo da 1ª vara civel, dada baixa na distribuição.

Inventario — Jeronyma Maria da Conceição, que assignou Jeronyma Cavalcante, inventariante — Ao dr. procurador municipal.

Ordinaria — Abilio A. Pereira, autor; José Bouças Gonçalves, réo — Improcedam as nullidades.

TERCEIRA

Juiz, dr Santos Netto, Escrivão, Cruz Galvão.

Inventarios

José Silva Ferreira: — Prosiga-se; Pedro Christofaro: — Na fórma do officio retro.

Vistas

Ao dr. Eduardo Monteiro Barros Roxo.

Ordinaria

Francisco Martinelli — S. A. Martinelli.

QUARTA

Juiz, M. F. Pinheiro. Escrivão, dr. E. Cardim.

Requerimento — Carlos Costa Almeida: — Digam os administradores sobre o pedido de fls.

Executivos — Moscoso Castro & Cia. — AA — M. P. Magalhães & Cia. — RR — Officie-se á D. I. R.; Marcolino Ribeiro Carvalho — A — Heitor Cunha Ribeiro Filho — R — Julgada subsistente a penhora.

Despejo — Marcolino Ribeiro Carvalho — A — Heitor Cunha Ribeiro Filho — R — Decretado o despejo.

Summaria — Venutiano Estovam de Brito — A — José Correia Teixeira — R — Julgado nullo o processo.

Inventarios — José Pinto de Souza — Officie-se á D. G. I. R.; Anna Silva Bastos Monteiro: — Deferido o pedido de fls. 2.

Execução de sentença: — Paulina Donaria Maia — A — Digam as partes sobre o laudo em 48 horas.

Interdicto — Iberê Nazareth — A — Aracy Nazareth — R — Expeça-se mandado requerido a fls. 2.

Extincção — Anna Freitas Telles — Officie-se á D. G. I. R.

Autos com vista:

Ao dr. Benjamin Pinto Vasconcellos.

Executivo — Antonio dos Santos — A — Joaquim Rodrigues Araujo — R.

QUINTA

Juiz: dr. Antonio Vieira Braga.

Escrivão: dr. Edison Mendes de Oliveira.

Executivo Hypothecario — José Fanára — Pedro Paulo do Vale e sua mulher — Remettam-se os autos á Superior Instancia no praso da lei.

Acção Ordinaria — Villas Bôas & Cia. — Genaro Lemos — Recebo os embargos.

SEXTA

Juiz: Frederico Sussekind.

Escrivão: J. S. Pinto Junior.

Inventario de Antonio José Soares — Julgada por sentença a desistencia de fls. 47 feita pelos herdeiros a favor da viuva e inventariante.

Reintegração de Posse de Antonio Emiliano Fayal contra M. Guimarães — Sobre os documentos de fls. 179 e 180 diga ao autor. no praso legal.

1.ª Vara de Orphãos e Ausentes

1.º Officio

Juiz: dr. Miguel Maria de Serpa Lopes.

Escrivão: dr. Eloy de Andrade.

DESPACHOS

Inventarios

Fallecidos — Jean Gaspard Loubet: — Digam os interessados; Jote dos Santos: — Digam os interessados; Leonor Rezende Palma: — Digam os interessados; Germano Duarte dos Santos: — Digam os interessados; Antonia Maria Nunes de Sampaio: — Ao dr. Curador de Orphãos; Izabel Dias de Campos Ferreira: — Cumpra-se o despacho de fls. 166 V.; Manoel Antonio Gomes: — Digam os interessados; Antonio José Antunes de Oliveira: — Sobre a replica, diga o dr. Curador de Orphãos; Luiz Napoleão Doring: — Defiro o pedido de fls. 259 nos seguintes termos: a) — os menores devem contribuir para o pagamento dos impostos na proporção de seus bens, digo, seus respectivos quinhões. b) — Quanto as importancias necessarias as despezas communs e do Collegio arbitro em Rs. 200$000 mensaes; c) — do dinheiro que se quer levantar deverá o tutor dos menores prestar contas opportunamente de accordo com o determinado no presente despacho; Hortence Isidora Lia Cardey: — Julgado por sentença o calculo de imposto; Theresa Alves Bulhões Valladares: — Homologada a partilha; Augusta Coelho Pereira: — Defiro a petição de fls. 90, nos termos do officio de fls. 98 verso; Luiza Vasques Esteves: — Cumpra-se; Paulo dos Santos Martins: — O supplicante de fls. 33 omittiu a numeração das fls. referidas na sua petição; Juvencia Alves Pereira: — Julgada por sentença o calculo de fls.: Horacio Joaquim Dias: — Na forma do officio; Jorge Alberto de Carvalho: — Lance-se a partilha; Isidoro Moreira Moinhos: — Esclareça os peritos, na forma do oficio supra: Beatriz Borges Coelho: — Como pede o officio supra; Manoel Barbosa da Silva: — Lance-se a partilha; Antonio Gonçalves Bandeira: — Ao dr. Curador de Residuo; Belmiro Tavares Ferreira: — Digam os interessados; João Barbosa Rodrigues Junior: — Proceda-se na forma do officio retro; Manoel da Costa Mattos: - Digam os interessados; Felippe Avelino de Moraes: — Sellados e preparados; Leonor Ferreira Franco: — Na forma do officio supra; Bernardino de Sena Ferreira de Carvalho: — Sellados e preparados.

REQUERIMENTOS

José Gonçalves Ferreira da Costa: — Ao dr. Curador de Orphãos; José Gonçalves Ferreira da Costa: — Satisfaça-se a exigencia do officio de fls. 5 e verso.

TUTELAS

Manoel Ribeiro de Souza Filho: — Na forma do officio retro.

EXTINCÇÃO DE FIDEICOMISSO

João Vieira de Castro: — Em face das allegações de fls. 105 e nos termos do officio supra, defiro o pedido de levantamento da importancia de Rs. 3:523$580. (tres contos quinhentos e vinte e tres mil e quinhentos e oitenta réis).

2ª VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

2º OFFICIO

Juiz: dr. Oliveira Figueiredo.

Escrivão: G. Barbosa.

INVENTARIOS

Manoel Pinto Mourão — Digam os interessados.

Francisco Maria de Oliveira e Silva. — Digam os interessados.

Terencio Corrêa de Sá — Defiro o pedido de venda de fls. 247, depositado na Caixa Economica o producto da mesma.

José de Oliveira Carvalho — Voltem ao dr. curador de orphãos.

Emilia Pereira Casemiro — Proceda-se no esboço da partilha.

Thomaz de Aquino Gaspar — Ao calculo.

Leonardo Antonio Teixeira Leite — Vista ao dr. inv. judicial que nomeio para o cargo dada a negligencia do antigo, para o cargo de inventariante na forma da lei.

Francisco Pinto de Lacerda — Intime-se.

Julia Branco Magoulas — Intime-se a inventariante a proseguir sob as penas de lei.

Dyonisio Telmo Silva Nelo — Como parece ao dr. curador de orphãos.

Jardelino Gonçalves de Sena — Designo o dr. 1º procurador da Fazenda.

José Maximo Moreira de Souza — Satisfaça-se.

Rinaldo Loti — Digam os interessados.

Sylvio Lucchesi — Officie-se relativamente ao imposto de renda.

Francisco José de Moraes — Verificada a não existencia de outros interessados e pelo accordo dos que já se manifestaram, defiro o pedido de venda de fls. 369, expedido o competente alvará.

Martinho Rodrigues Martins — Digam os interessados.

Ludovina de Souza C. Lima — Deferido o pedido o arrematante a folhas 49.

Felix Pereira — Na forma do officio supra do dr. curador de orphãos, que é de procedencia, indefiro o pedido de fls. 165.

Frederico Schmidt — Intime-se.

TRIBUNAL DO JURY

O RÉO QUE SERA' JULGADO AMANHÃ

Lafayette dos Santos foi pronunciado no art. 294, § 1º da Consolidação das Leis Penaes, por haver, em 16 de dezembro de 1932, no botequim da rua General Rocca, n.º 1-B, assassinado a tiros Julio Pio de Arruda.

A sessão será presidida pelo juiz Magarinos Torres, funccionando o promotor Gomes de Paiva e o escrivão Salles de Abreu.

A defesa do réo está a cargo do advogado Stelio Galvão Bueno.

VARAS CRIMINAES

TERCEIRA

No juizo da 3ª Vara Criminal foi denunciado Gerson Vianna Marques, que se apropriou, em 13 de maio de 1933, de joias pertencentes a Augusto Lopes Hugo Brio, no valor de 4:600$000, que lhe foram entregues para vender.

Antonio de Araujo Pinheiro foi denunciado no mesmo juizo pela apropriação, em março de 1933, de um motor electrico no valor de 5:000$000, que lhe fôra confiado para concerto.

Henrique Baptista Ramos, sabendo que Alfredo Fonseca era amigo e freguez do Deposito de Fazendas de Deodoro Telles, á rua Visconde de Inhauma, 80, falsificou, em 11 de fevereiro do anno passado, um cartão de visita daquelle e mandou buscar 3 peças de seda no valor de 759$000. Por esse motivo, Henrique Baptista Ramos foi denunciado no juizo da 8ª Vara Criminal.

EDITAL

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Secção do Districto Federal

Assembléa geral ordinaria — 1ª convocação

O presidente em exercicio da Secção do Districto Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, usando da attribuição que lhe é conferida pelo art. 110, n. 3, do respectivo Regimento Interno, vem, por meio deste edital e em obediencia ao disposto no art. 59, n. I, do Regulamento da Ordem e do art. 27 do citado Regimento Interno, convocar os advogados inscriptos no quadro desta Secção, para, em assembléa geral ordinaria, no proximo dia 31 do corrente mez de janeiro, ás 9 horas, na séde da mesma Secção, installada na sala do Instituto dos Advogados, no 4º pavimento do Palacio da Justiça, ouvir a leitura, discutir e votar o relatorio e contas da directoria, relativos ao exercicio que findou em 31 de dezembro de 1933.

Sendo, presentemente, de 1.906 (mil novecentos e seis) o numero de advogados inscriptos no quadro da Secção, torna-se necessario, para que a assembléa possa deliberar nesta convocação, o comparecimento da maioria absoluta dos inscriptos.

Caso este "quorum" não se verifique em 1ª convocação, a mencionada assembléa se constituirá, em 2ª, com o intervallo de 7 dias, com qualquer numero de membros presentes.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1933. — (a.) — Zeferino de Faria — Presidente em exercicio.

NOTAS MUNDANAS

Aspecto da festa do encerramento do curso de gymnastica rythmica e de danças, dos professores Pierre Michailowski e Vera Grabinska, do Instituto Nacional de Musica, realizada no salão do Palace Hotel

NOTAS ESTRANGEIRAS

Um francez de nome Filipacchi teve uma iniciativa curiosa: fundou em França as bibliothecas-automoveis.

Consiste no seguinte a sua invenção: equipar um caminhão com estantes elegantes e solidas, encheu-as de livros e saiu pela França a fóra a vender a sua mercadoria.

Nas provincias, nas praias elegantes, em todas as aldeias e cidades, Filipacchi surgia com seu auto-bibliotheca, ou seu auto-livraria, distribuindo livros e, pois, espalhando cultura, ensinamentos, prazer.

O Brasil devia imitar esse exemplo: estamos precisando muito de bibliothecas ambulantes, que levem até ás populações ruraes as luzes da leitura e os proveitos da instrucção.

Quem nos déra que o senhor Filipacchi trouxesse até cá o seu auto-livraria, e se embrenhasse por estas estradas á fóra, rumo dos nossos sertões!

...rio natalicio da senhorita Lydia de Jesus Gomes.

— Transcorreu hontem a data natalicia da senhorita Djanira Garcez Palha, esposa do senhor José Palha, funccionario da Companhia Coty S. Anonyma.

Nupcias

Realiza-se a 27 o enlace nupcial do dr. Adolf Neuhaeusser, engenheiro civil, com a senhorita Hylda Favila, "leader" feminista.

O acto terá logar na rua Visconde do Ouro Preto, 64, ás 17 horas.

— Consorciaram-se o senhor Arnaldo Estrella, chefe de secção da Directoria de Engenharia Municipal, e a senhorita Yára Rezende de Oliveira, funccionaria da mesma repartição, e filha da professora jubilada Agostinha Rezende de Oliveira e do senhor Affonso Pinto de Oliveira, já fallecido.

Baptisados

Será levada hoje á pia baptismal a innocente Vedda, filha do senhor Joaquim Ribeiro, funccionario do Instituto de Soccorros Medicos, e de sua esposa, senhora Antonietta Leite Ribeiro.

A ceremonia realizar-se-á na Igreja de São Joaquim, sendo padrinhos o senhor Alvaro Damião e sua esposa, d. Maria Julia Damião.

— Hoje, dia do seu primeiro anniversario, receberá as aguas lustraes do baptismo, na igreja do Santissimo Sacramento, o menino Luiz, filho do [illegible], senhor Antonio Maria Pereira e de sua esposa, senhora Ilda Pereira.

Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Visconde de Itamaraty, numero 9, falleceu o dr. José Semeano das Mercês, ex-director da Recebedoria do Estado de Pernambuco.

— Na Casa de Saude Santo Antonio, onde, com adeantada enfermidade, fora recolhido para submetter-se a uma intervenção cirurgica, falleceu hontem, ás 21,30 horas, o joven Adão da Costa Lima Junior, filho do sr. Adão da Costa Lima, da administração do "Jornal do Commercio", e de sua esposa, d. Laura Parodi da Costa Lima.

O corpo foi hontem mesmo removido para a residencia da familia, á rua Marechal Bittencourt, numero 78, estação de Riachuelo, e dahi sairá o enterro hoje, ás 17 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Letras e Artes

O senhor Evaldo Coutinho, de Pernambuco, vae publicar um ensaio sobre "As imagens da King Vidor". A edição será de "Movimento", a revista victoriosa de Recife.

Acaba de apparecer, lançado pela "Ariel Editora", n'uma edição elegante, o livro "Lampeão", do sr. Ranulpho Prata.

* * *

"Azul e Rosa" é o titulo do novo livro de versos do senhor Bastos Portella. Poemas para mãos femininas. Commovido lyrismo azul e rosa, como no titulo se diz. Singularidade: um prefacio do psychiatra patricio dr. Neves Manta.

Anniversarios

Faz annos hoje o major Juarez Tavora, ministro da Agricultura e uma das figuras de maior brilho e prestigio nos nossos meios revolucionarios.

— Passa hoje a data natalicia da senhora Candida Martins Ferreira da Rocha, esposa do professor Domingos Fleury da Rocha, cathedratico da Escola de Minas de Ouro Preto e director da secção de minas do Ministerio da Agricultura.

— Faz annos hoje a senhora Afram de Almeida Coimbra, esposa do nosso collega de imprensa Mauro Coimbra.

— Decorre hoje a data anniversaria da senhora Coralia Coimbra, viuva do doutor Honorio Coimbra.

— Faz annos hoje a senhora Hilda Rosas Ayres, esposa do senhor Americo Ayres.

— Faz annos hoje o nosso confrade Figueiredo Pimentel, secretario de "A Nação".

— Transcorre hoje o anniversa-

Ensinamentos ás mães

Dr. WITTROCK

(Para O JORNAL) (Dos hospitaes de Berlim)

ALEITAMENTO MATERNO

(CONTINUAÇÃO)

Ao nosso meio convem o aleitamento de 3 em 3 horas. Aconselhamos que se guarde regularidade neste horario, que não se deite a criança ao seio todas as vezes que ella chorar, e que desde os primeiros dias se a habitue a dormir durante a noite. Não se deve dar alimento quando ella acordar, o que passaria a máo habito. A educação do lactante deve começar muito cedo; interessante é observar-se que, se o pequenino chorar na primeira noite e a mãe zelosa o tirar do berço e lhe dér de mammar, na noite seguinte, com a pontualidade de um relogio, elle o repete e posteriormente acordará mais de uma vez, tornando-se um verdadeiro martyrio para os paes. No caso contrario, se não se dér importancia ao primeiro chôro, conseguir-se-á que durma durante toda a noite, sem molestar estes ultimos e com beneficio para a propria criança.

Até a descida do leite é recommendavel deitar a criança, de cada vez a ambos os seios; convem depois dar estes alternativamente, sendo um só de cada vez. Conseguir-se-á, destarte, que sejam completamente esvasiados, condição basica para conservação e augmento progressivo da secreção lactea.

Nos primeiros dias, após o parto, emquanto a mãe guarda repouso no leito, esta, volvendo-se ligeiramente, collocar-se-á ao lado do pequenino. Mais tarde, é recommendavel que, sentada, apoie o pé correspondente ao seio em que a criança vae sugar, sobre um banquinho; o braço deste mesmo lado apoiará o dorso e cabeça do menino, mantendo-o em posição inclinada, emquanto que, os dedos indicador e médio da mão do lado opposto, mantendo entre si o mammillo, exercem uma ligeira pressão sobre o seio, evitando que este comprima as narinas do lactante e lhe difficulte a respiração. A posição horizontal da criança durante a sucção é condemnavel, pois que, facilmente deglute ar, sendo este facto, muitas vezes, a causa de vomitos.

As indias do Amazonas aleitam os filhos em posição quasi vertical. A mãe, mesmo fatigada, não deve jamais dar de mammar, em estando deitada, (salvo nos primeiros dias), pois, facilmente adormecerá e exemplos lamentaveis de compressão de lactantes, têm sido observados.

A duração das mammadas não deve, em circumstancia alguma, exceder de 15 a 20 minutos. A experiencia tem demonstrado que nos primeiros 5 minutos a criança mamma cerca de 80 % da quantidade total, enquanto que, nos 5 minutos que se seguem, a porção ingerida é reduzidissima e que o resto para completar o quarto de hora, é inutil.

A consequencia desagradavel das mammadas excessivamente prolongadas é a maceração e a formação de fissuras do mamillo, que tornam doloroso a sucção e servem de entrada a germens, causadores de mastite (inflammação do seio, suppuração consecutiva).

O emprego de desinfectantes, para a limpeza do seio, é desnecessario, mesmo prejudicial, pela sua acção irritante; para a hygiene do seio empregar-se-á antes e depois do mammar, algodão esterilizado, embebido em agua fervida.

CORRESPONDENCIA

Maria José Cosenza (Paraguassu') — E' muito frequente actualmente a furunculose, em consequencia do grande calor. O suor abundante produzindo brotoejas sobre a pelle delicada é a causa. Dê banhos geraes em solução diluida de permanganato de potassio, conserve o petiz em logar fresco e mande fazer as vaccinas.

Mme. M. Ribeiro (Divinopolis) — Manchas vermelhas, semelhantes a picadas de insectos, acompanhadas de forte comichão, são manifestações de urticaria, causada principalmente por alimentos contendo gorduras (manteiga" ou ovos. O excesso de leite não é aconselhavel nestes casos. O cheiro penetrante da urina, o urinar aos poucos, pode ser signal de cystite. E' necessario dar uma alimentação pobre em leite e manteiga. Banhos de sol, vida ao ar livre, são aconselhaveis.

Mme. Ivonne Curado (Pyrenopolis, Goyaz) — O augmento de 500 grs. no primeiro mez é insufficiente. O petiz não tem colicas e sim fome. A diarrhéa (8 a 10 evacuações) que o petiz apresenta desde os primeiros dias, apesar de aleitado ao seio, melhora dando nos intervallos das mammadas, 30 grs. de Eledon.

Mme. Francisca Reis Bueno (Varginha) — A diarrhéa foi grippal. A diéta d'agua de arroz ou cangica, durante dias a seguir é exagerada; accrescente leite em pequenas quantidades e augmente gradativamente as quantidades.

Mme. Lygia Machado (Rio) — As dores de que o petiz se queixa são colicas, peri-umbilicaes nervosas. O máo halito é consequencia de má respiração nasal ou infecções dos dentes ou garganta. Nada tem que ver com o estomago. A pallidez melhora com os banhos de sol e bifes de figado mal assado ou preparados arsenicaes (Ferro-arsylose).

Edwiches dos Santos (Rio) — O chôro, inquietude, insomnia, pouco augmento de peso, são signaes de fome na criança de 1 1/2 mez; dê no intervallo das mammadas, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. d'agua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar. Para curar a affecção da pelle, dê banhos geraes em solução diluida de permanganato de potassio.

Nota — Qualquer pedido de orientação sobre regime alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á criança, sadia e doente, deve ser dirigida directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 17, Rio.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 13 de janeiro.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	COMPRADORES Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry C.	24.00	24.50
American & Foreign Power Co., Inc.	8.37	8.75
American Smelting & Refining Co.	43.50	43.12
American Telephone & Telegraph Co.	114.00	114.12
American Tobacco Company	67.25	69.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.00	6.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	59.25	60.12
Atlantic Refining Co.	28.75	28.87
Baldwin Locomotive Works	11.50	11.50
Bethlehem Steel Corporation	38.37	36.62
Burroughs Adding Machine Co.	16.12	16.25
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	S/cot.	S/cot.
Canadian Pacific Co.	15.37	15.25
Caterpillar Tractor Co.	24.00	25.00
Chrysler Corporation	50.75	52.62
Consolidated Gas Co.	39.50	40.12
Corn Products Refining Co.	75.00	75.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	92.37	92.37
Eastman Kodak Co. of New Jersey	80.12	80.63
Electric Bond & Share Co.	14.00	14.37
General Electric Company	19.50	19.87
General Foods Corporation	34.62	34.62
General Motors Company	34.62	35.37
Gillette Safety Razor Co.	9.25	9.25
Goodrich (B. F.) Co.	13.37	13.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	34.00	34.62
Ingersoll-Rand Co.	63.75	63.50
Internat'l Business Machines Corp.	141.63	140.00
International Cement Corp.	30.50	30.00
International Harvester Co.	39.50	40.25
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	22.00	22.00
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.87	15.26
Montgomery Ward & Co., Inc.	23.00	23.62
National Cash Register Co. (The)	17.75	18.00
N. Y. Central & Hudson River R.R.	33.75	34.12
Norfolk & Western Railway	S/cot.	162.00
Radio Corporation of America	7.00	7.00
Standard Brands Inc.	22.50	21.25
Standard Oil Co. of California	38.00	38.25
Standard Oil Co. of New Jersey	44.87	44.50
Studebaker Corporation	5.12	5.12
Texas Corporation	23.37	23.25
United States Rubber Co.	16.50	15.50
United States Steel Corp.	48.87	48.37
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	16.00	16.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	37.50	37.87
Woolworth (F. W.) & Co.	44.50	44.25
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	152.00	152.00
Chase National Bank, N. Y.	24.00	24.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	278.00	279.00
National City Bank, N. Y.	25.00	26.00
Royal Bank of Canadá	145.00	147.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921/14	24.25	24.00
7 %, 1925 (Elec. Cent. R. R.)	22.5	22.00
6 1/2 %, 1926/57	23.00	23.50
6 1/2 %, 1927/57	23.00	23.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958	17.75	17.75
Paraná, 7 %, 1958	7.75	7.75
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	20.75	20.75
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	20.00	20.00
São Paulo, 8 %, 1921/36	18.00	18.00
São Paulo, 8 %, 1921/36	16.50	14.00
São Paulo, 8 %, 1925/50	13.00	13.00
São Paulo, 6 %, 1928/68	14.50	14.13
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	68.50	68.25
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	27.00	27.00

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 13 de janeiro.

Na hora do fechamento da Bolsa de hoje vigoraram as cotações abaixo:

	COMPRADORES Hoje 4 p.m. £	Anterior 3 p.m. £
TITULOS BRASILEIROS — FEDERAES		
Federaes:		
Funding, 5 %	39.10. 0	39.10. 0
Novo Funding, 1914	77. 0. 0	76.10. 0
Conversão, 1910, 4 %	21.15. 0	21.10. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	28. 0. 0	28. 0. 0
Funding, 1931, 5 %	61. 0. 0	61. 0. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927/57, 6 1/2 %	40.10. 0	40.10. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 %	33.10. 0	33. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	17. 0. 0	17. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	12. 0. 0	12. 0. 0
Pará, 5 %	5. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. de), 1928/58, 6 1/2 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Paraná (Est. de), 1953, 7 %	11. 0. 0	9. 0. 0
S. Paulo (Est. de), 1921/36, 8 %	21. 0. 0	21. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1926/56, 7 1/2 % (Inst. de Café)	39.10. 0	39.10. 0
São Paulo (Est. de), 1926/56, 7 % (Waterwks)	17. 0. 0	17. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1928/68, 6 %	14. 0. 0	14. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1930/40, 7 % (Sob. gar. de café)	77.10. 0	77.10. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Serie "A"	28. 0. 0	28. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Serie "B", Integ.	0. 7. 9	0. 7. 9
Bank of London & South America, Ltd.	5. 0. 0	4.15. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. $	12.13	12.25
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. $	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	11. 0. 0	10.15. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1. 3. 7½	1. 3. 7½
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 ½ %, Term. Deb., 1933	86. 0. 0	86. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.18. 1½	2.17.10½
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.17. 6	0.17. 0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
São Paulo Railway Co., Ltd.	83. 0. 0	83. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	100. 0. 0	100. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, 1927/47	101.15. 0	101.15. 0
Consols, 2 1/2 %	76. 0. 0	76. 0. 0

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 13 de janeiro.

Contracto do Rio (termo)

Mercado estavel, com alta de 5 a 9 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	6.92	6.87
Para maio	7.12	7.07
Para junho	7.26	7.19
Para setembro	7.42	7.33

FECHAMENTO

NOVA YORK, 13 de janeiro.

Mercado firme, com alta de 9 a 13 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	6.99	6.87
Para maio	7.16	7.07
Para julho	7.32	7.19
Para setembro	7.46	7.33
Vendas do dia	5.000 sacs.	
Vendas do dia anterior	10.000 sacs.	

ABERTURA

NOVA YORK, 13 de janeiro

Contracto de Santos (termo)

Mercado estavel, com alta de 4 a 6 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.51	9.47
Para maio	9.71	9.66
Para julho	9.83	9.77
Para setembro	10.15	10.09

FECHAMENTO

NOVA YORK, 13 de janeiro.

Mercado firme, com alta de 12 a 15 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.59	9.47
Para maio	9.79	9.66
Para julho	9.90	9.77
Para setembro	10.24	10.09
Vendas do dia	40.000 sacs.	
Vendas do dia anterior	15.000 sacs.	

NOVA YORK, 12 de janeiro

O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e de Santos inalterados, cotando-se por libra:

	Compradores Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	10	10
N. 7	9 1/2	9 1/2
Do Rio:		
N. 6	9 3/8	9 3/8
N. 7	9	9

MERCADO DO HAVRE

HAVRE, 13 de janeiro.

Mercado estavel, com alta de 1/4 a 3/4 franco, cotando-se por 50 kilos, em franco:

(Unica chamada)

	Hoje	Ant.
Para março	159	158 3/4
Para maio	156 3/4	156
Para julho	155	154 1/2
Para setembro	154	153 1/2
Vendas		4.000 saccas

HAVRE, 13 de janeiro.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	229
Na semana anterior	215
Em igual data de 1932	260

ESTATISTICA:

Café do Brasil:	
No dia de hoje	143.000
Na semana anterior	145.000
Em igual data de 1932.	55.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	217.000
Na semana anterior	218.000
Em igual data de 1932.	116.000
Totaes:	
No dia de hoje	360.000
Na semana anterior	363.000
Em igual data de 1932.	171.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 13 de janeiro.

Mercado firme, com alta parcial de 1/4 a 1 pfg., cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	29 1/2	29 1/2
Para maio	29 1/2	29 1/2
Para julho	30 1/2	30
Para setembro	30 3/4	30 1/2
Vendas	—	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 13 de janeiro.

Mercado firme, com alta parcial de 1/4 a 1 pfg., cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	29 1/2	29 1/2
Para maio	29 1/2	29 1/2
Para julho	30 1/2	30
Para setembro	30 3/4	30 1/2
Vendas do dia	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 13 de janeiro.

Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 7, Rio, prompto para embarque	43.0	43.0
Typo 4 superior Santos prompto p/embarque	37.0	37.0

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 13 de janeiro.

(Unica chamada)

O mercado de café typo 4 molle fechou paralysado, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	15$000	15$000
Para fevereiro	15$000	15$000
Para março	15$000	15$000
Para abril	15$000	15$000
Vendas do dia	—	—
No dia anterior	—	—

SANTOS, 13 de janeiro.

O mercado de café disponivel funccionou firme, vigorando as seguintes opções por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pas
13$300	13$300	14$300

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:	
No dia de hoje	36.585
No dia anterior	36.019
Em igual periodo de 1933	21.288
Embarques:	
No dia de hoje	57.852
No dia anterior	28.985
Em igual periodo de 1933	52.314
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.170.911
No dia anterior	2.192.178
Em igual data de 1933	1.763.288

Saidas:
Não houve.

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 12 de janeiro.

Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:	
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	25.000
Em igual data de 1933	—
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	13.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	41.000
No dia anterior	38.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 12 de janeiro

	Saccas
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos:	
No dia de hoje	24.000
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	24.000
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	—

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 13 de janeiro.

O mercado de café não funccionou, por falta de reunião.

Movimento estatistico de hontem:

	Saccas
Entradas	—
Bonus	—
Saidas	—
Existencia	125.259

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 13 de janeiro.

O mercado do algodão disponivel e a termo fechou ás 12.30 horas, estavel, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, baixa de 1 ponto.

No disponivel americano baixa de 1 ponto.

No termo americano, alta de 5 a 6 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	5.87	5.88
Maceió "Fair"	5.87	5.88
American Fully Middling	5.87	5.88
Para março	5.63	5.57
Para maio	5.62	5.57
Para julho	5.62	5.57
Para outubro	5.63	5.58

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 12 de janeiro.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente devido a liquidações.

Desde o fechamento anterior, baixou de 10 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents., por libra-peso:

	Comp.	Vend.
American Middling Uplands	11.05	11.10
Para março	10.78	10.89
Para maio	10.95	11.06
Para julho	11.08	11.20
Para outubro	11.24	11.39

ABERTURA

NOVA YORK, 13 de janeiro.

O mercado de algodão apresentou-se activo em geral, devido aos pedidos dos commerciantes. Os baixistas cobrem-se.

Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents., por libra-peso:

	Comp.	Vend.
Para março	10.88	10.78
Para maio	11.05	10.95
Para julho	11.17	11.08
Para outubro	11.36	11.29

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 13 de janeiro.

UNICA CHAMADA

O mercado a termo fechou estavel, cotando-se por 15 kilos:

	Comp.	Vend.
Para janeiro	29$500	N/cot.
Para fevereiro	30$000	31$000
Para março	28$500	N/cot.
Para abril	27$100	27$800
Para maio	26$500	N/cot.
Para junho	26$200	N/cot.
Total das vendas		—
No dia anterior		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 de janeiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se firme.

(Continua na 15ª pag.)

Em 1933 enriqueceram com os premios maiores da Loteria Federal do Brasil as pessoas abaixo

A lista é incompleta por não abranger o 1.º trimestre, quando não se fazia o serviço de annotações, nem os nomes de muitos contemplados que guardavam o incognito como de seu direito -- Não figuram tambem na lista senão os numeros a que tocaram premios de 50 contos para cima

GASPAR FREITAS — Rio — Lavradio, 129 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
ZEFERINO LOPES — Rio — Regente Feijó, 65 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
FRANCISCO SAAD — Rio — Senhor dos Passos, 160 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
ALBERTO FERREIRA DE SOUZA — Rio — Lavradio, 77 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
ANTONIO JOSE' ALVES — Rio — Rezende, 123 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
ROBERTO TEMPONE — Rio — Rua Valença — Catumby — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
MANOEL MIGUEL — Rio — Misericordia, 77 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
FRANCISCO GONÇALVES — Rio — Clapp, 7 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
WALDEMAR SOUZA — Rio — José Domingos, 113 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
NONÔ — Rio — Arcos, 68 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
JOSE' ASSID — Rio — Misericordia, 103 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
JACOB DEDI — Rio — Nuncio, 38 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
MERY KALIL — Rio — Buenos Aires, 330 — 29-3-1933 — Fracção 12390 — 200 contos.
JOSE' FRANCISCO BORGES - Rio - Antonio Guará-B. Successo, 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
NELSON RAMIRO DA SILVA — Rio — Estr. Madureira 3-N. Iguassu' — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
JOSE' CUSTODIO — Rio — Marechal Floriano, 128-2°. — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
JOSE' FRANCISCO DA SILVA — Rio — Paraná, 264 — Encantado — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
ANTONIO SILVEIRA — Rio — Ibituruna, 52 — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
SEBASTIÃO NASCIMENTO — Rio — Tv. Salustiano, 5 — Madureira — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
RAUL ROMAGUE' — Rio — Primeiro de Março — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
MARIO FERNANDES — Rio — Machado Coelho, 3 — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
JOSE' DA CUNHA — Rio — Conceição, 110 — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.
JOSE' ALVES FEITOSA — Rio — Theodoro da Silva, 368 — 1-4-1933 — Fracção 20562 — 200 contos.

CECILIANO GOMES OLIVEIRA — Bello Horizonte — Estação Lafayette — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
ANTONIO QUIRINO — Bello Horizonte — Correios — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
J. MOACYR PAIVA MARTINS — Bello Horizonte — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
RUBENS GONÇALVES SOUZA — Bello Horizonte — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
DR. JOSE' GUIMARÃES (medico) — Bello Horizonte — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
FRANCISCO COPPOLA CANZANO — Bello Horizonte — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
EUSTAQUIO FURTADO — Bello Horizonte — Hotel Florestal — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.
ODILON DE MATTA LIMA — Bello Horizonte — 25-3-1933 — Fracção 11928 — 100 contos.

CTE. FELIPPE MANESCHYS — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
VICENTE BRUNO — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
ARMANDO DE FARIA E CUNHA — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
LUIZ ANTONIO TRAVASSOS — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
MYTUNISTO BIVAR — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
DAMIÃO THOME' DE SOUZA — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
ARNALDO DE BITTENCOURT — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
JORGE DE DEUS FREITAS — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos
BANCO DO BRASIL — c|terceiros — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
BANK OF LONDON ST. AMERICA c|terceiros — Manáos — 18-3-1933 — Fracção — 09536 — 500 contos.
BANCO ULTRAMARINO c|terceiros — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
PAULO EDUARDO DE LIMA — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
WALDEMAR WANDERLEY BRAGA — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
AGRIPINO PRAZERES — Manáos — 18-3-1933 — Fracção 09536 — 500 contos.
PADLO MARTINS DE LIMA — Porto Alegre — 12-1-1933 — Meio 14900 — 200 contos.
OCTAVINHA MARTINS DE LIMA — Porto Alegre — 12-4-1933 — Meio 14900 — 200 contos.

MEL. FERREIRA DIAS & CIA. conta terceiros — Juiz e Fóra — 19-4-1933 — Fracção 00761 — 200 contos.
DR. PAULO JAPIASSU' COELHO — Juiz de Fóra — 19-4-1933 — Fracção 00761 — 200 contos.
ALCIDES DE OLIVEIRA — Juiz de Fóra — 19-4-1933 — Fracção 00761 — 200 contos.
ARISTIDES PENIDO — Juiz de Fóra — 19-4-1933 — Fracção 00761 — 200 contos.
PEDRO FERNANDES VIEIRA — Juiz de Fóra — Rua Halfeld, 580 — 19-4-1933 — Fracção 00761 — 200 contos.

LUCARINO SILVA — Aracaju' — 25-3-1933 — Fracção 11402 — 200 contos.
DR. FELIPPE SANTANNA — Aracaju' — 25-3-1933 — Fracção 11402 — 200 contos
ANTONIO RODRIGUES G. DORIA — Aracaju' — 25-3-1933 — Fracção 11402 — 200 contos.

ALCIDES AMORIM — S. Paulo-Bauru' — 26-4-1933 — Fracção 21777 — 100 contos.
PAULO A. SILVA TELLES — S. Paulo-Bauru' — 26-4-1933 — Fracção 21777 — 100 contos.
ALBERTINO FELDMAN — S. Paulo-Bauru' — 26-4-1933 — Fracção 21777 — 100 contos.
ANTONIO PEREIRA LEITE — S. Paulo-Bauru' — 26-4-1933 — Fracção 21777 — 100 contos

ANTONIO DA SILVA CAMPOS — Rio — Gral. Polydoro, 19 — 29-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos
MANOEL DE DEUS — Rio — Siqueira Campos, 95 — 29-4-1933 — Fracção — 00092 — 200 contos.
JOAQUIM FERNANDES RAMOS — Rio — Morro do Leblon — 29-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos
ALBINO PEREIRA DOS SANTOS — Rio — Barroso, 34 — 29-4-1933 — Fracção — 00092 — 200 contos.
ERNESTO GOMES MARTINS — Rio — Toneleiros, 210 — 29-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos.
AUGUSTO CORREIA DE AZEVEDO — Rio — Visconde de Pirajá — 29-3-1933 — Fracção 00092 — 200 contos
EULALIO FERNANDEZ — Rio — Visconde de Pirajá, 357 — 23-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos.
MANOEL MARTINS — Rio — Monte Alegre, 169 — 29-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos.
BERNARDO JORGE — Rio — Copacabana — 29-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos.
CASEMIRO FERNANDES ALEIXO — Rio — Toneleiros, 270 — 29-4-1933 — Fracção 00092 — 200 contos.

ALCIDES LEITE — Rio — Uruguayana, 54 — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
A. A. FARICK — Rio — Arthur Menezes, 31 — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
OSCAR NAZARETH — Rio — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
JOÃO BARROSO RUIZ — Rio — Praça Mal. Floriano (Paquetá). 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
RAYMUNDO SOBR. CARDOSO — Rio — S. Fco. Xavier, 80 A-casa 5 — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
JOAQUIM DA SILVA — Rio — Jardim Hotel — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
RAFAEL CAPUTE — Rio — Primeiro de Março, 101 — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.
JOSE' SALVADOR — Rio — Delgado Carvalho, 38 — 4-5-1933 — Fracção 19582 — 100 contos.

FRANCISCO MARZANO — Porto Alegre, — Av. Cascata n. 229 — 6-5-1933 — Fracção 2517 — 200 contos.
ROBERTO LANDELL MOURA — Porto Alegre — R. Landell de Moura — 6-5-1933 — Fracção 2517 — 200 contos.
BERNARDO JAKOBSON — Porto Alegre — Av. Oswaldo Aranha, 732 — 6-5-1933 — Fracção 2517 — 200 contos.
ANTONIO ROSA ARAUJO — Porto Alegre — Praça da Tristeza — 6-5-1933 — Fracção 2517 — 200 contos.
MANOEL M. MARTINS — Porto Alegre — Cel. Fernando Machado n. 298 — 6-5-1933 — Fracção 2517 — 200 contos.

MLLE. SONIA — São Paulo — R. 24 de Maio, 27 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
HUMBERTO BILOTTO — São Paulo — R. Tymbiras, 29 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
JACINTHO S. NETTO — São Paulo — Visconde Parnahyba 100 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
ANIBAL SALOMON — São Paulo — Lafayette, 68 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
ARLINDO SILVA — São Paulo — Cons. Crispiniano, 12 A — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
ANTONIO COBUCCI — São Paulo — Visconde Parnahyba 323 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
FRANCISCO ADRIÃO — São Paulo — Visconde Parnahyba, 183 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
PALMERINO MONACO — São Paulo — Dr. Freire, 48 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
D. THEREZA SALA — São Paulo — Carmen Leão, 610 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
AMERICO FELIPPE — São Paulo — Mooca, 221 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
D. JUDITH LIMA — São Paulo — Piratininga, 136 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.
D. MARIA ARIELLO — São Paulo — Canindé, 25 — 24-5-1933 — Fracção 5065 — 200 contos.

JOSE' FERNANDES — São Paulo — João Cachoeira, 10 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
ARTUR FIRBINI — São Paulo — Major Bento, 126 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
FERRUCCIO COLLA — São Paulo — Lino Coutinho, 126 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
AMERICO FRANCISCO — São Paulo — Casa Verde, 35 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
D. MARIA BRISCIANI — São Paulo — João Rudge, 10 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
WENCESLAU HERNANDEZ — São Paulo — João Moura, 24 — (Pinheiro) — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
VICTOR GUILHERME — São Paulo — Rua Madre de Deus — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
BRAZ COSTRINO — São Paulo — Espirita, 29 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
MERCELINO JOSE' PIRES — São Paulo — Inhauma 1 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
MANOEL FCO. FERREIRA — São Paulo — Palmeiras, 150 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
ELIAS ABUSSAMARA — São Paulo — Commercio, 38 A — (Pinheiros) — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
PATRICIO GUIMARÃES — São Paulo — Av. S. João, 2 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
ESTANISLAU BUKINIS — São Paulo — Augusta Queiroz, 35 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
ALFREDO IGNACIO OLIVEIRA — São Paulo — Arco Verde, 19 — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.
MANOEL GUIMARÃES — São Paulo — 27-5-1933 — Fracção 7823 — 200 contos.

CARLOS H. LACERDA — Rio — Av. Pedro II, 170 — 31-5-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
JOÃO BITTENCOURT — Rio — Ouro Preto, 70 — 31-5-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
EUCLYDES MACHADO — Rio — Casa Costa Pereira & Cia. — 31-5-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.

OSMAR ASSE — São Paulo — Itaquera — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
JORGE ZARIF — São Paulo — 25 de Março, 25 — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
MARIO VERSELLI — São Paulo — Presidente Prudente — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
ARTHUR GARCIA — São Paulo — Oratorio, 480 — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
DOMINGOS MELLERO — São Paulo — Amambahy, 95 — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
TAUFIK CALIF — São Paulo — Salgado — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.
ARMANDO LAS CASAS — São Paulo — 7-6-1933 — Fracção 15228 — 200 contos.

ALBERTO REIS SANTOS — Minas-Pomba — 10-6-1933 — Inteiro 6687 — 200 contos.

FRANCISCO FERRARI — Porto Alegre — Andradas, 997 — 10-6-1933 — Inteiro 2737 — 100 contos.
BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO — Bahia — 24-6-1933 — Inteiro 10798 — 2.000 contos.

DR. PAULO FREI MATTOS — São Paulo — Av. Hygienopolis — 24-6-1933 — Inteiro 2983 — 200 contos.

PAULINO CALABIO — São Paulo — Palmeira, 30 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
ROBERTO GIOVANETTO — São Paulo — Cons. Brotero, 59 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
NARCISO LOPES — São Paulo — Lourenço Almeida, 55 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
ALFREDO JORGE — São Paulo — J. Maria Lisbôa, 110 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
BAPTISTA DOMINGUES — São Paulo — Caramurú, 13 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
MARIO GUIMARÃES — São Paulo — Luiz Antonio, 290 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
HENRIQUE RIZZO — São Paulo — Barão de Iguape, 96 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
CARLOS CHELLI — São Paulo — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
NOBUO SAKEQUI — São Paulo — Alameda Itú — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
JACOB WERTHMULLER — São Paulo — Eugenio de Lima, 74 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
ANTONIO MARQUES — São Paulo — Cruzeiro, 20 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
JOSE' ALVES DA SILVA — São Paulo — Cruzeiro, 113 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.
ANTONIO MARQUES — São Paulo — Boracéa, 2 — 28-6-1933 — Fracção 10330 — 200 contos.

JOSE' LIMA — Rio — Praça Santos Dumont, 6 — 5-7-1933 — Fracção 2428 — 200 contos.
BERNARDINO GARCEZ — Rio — Av. Paulo Frontin, 65 — 5-7-1933 — Fracção 2428 — 200 contos.
CARLOS CORREIA MADEIRA — Rio — Nabuco de Freitas, 195 — 5-7-1933 — Fracção 2448 — 200 contos.
MANOEL PINTO — Rio — Argentino, 62 — 5-7-1933 — Fracção 2428 — 200 contos.

JOÃO EVANGELISTA TOLEDO — São Paulo — Lins — 1-7-1933 — Inteiro 6210 — 200 contos.

FCO. A. FERRAZ BROCHADO — São Paulo — Campinas — Sacramento, 447 — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.
CONSTANTINO F. MATTOS — São Paulo — Campinas—Campos Salles, 992 — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.
OSORIO OLIVEIRA — São Paulo — Campinas — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.
LUIS BENATTI — São Paulo — Campinas — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.
AUGUSTO AMERICO — São Paulo — Campinas — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.
CELSO AHNERT — São Paulo — Campinas — Alvares Machado, 595 — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.
DAVIO MEIRELLES — São Paulo — Campinas — Graça, 89 — 8-7-1933 — Fracção 3269 — 500 contos.

JAYME MOREIRA — Rio — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
JOÃO TALAVAL — Rio — Senhor dos Passos, 59 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
JOSE' SIMOES MAIA — Rio — Av. Passos, 150 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
JOSE' ALVES DO PRADO — Rio — Licinio Cardoso, 338 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
ANTONIO LUIZ AGRIA — Rio — Caridade, 58 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
AUGUSTO T. LOPES — Rio — Dias Ferreira, 53 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
FCO. JOSE' ARAUJO — Rio — Jacarépaguá — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
D. NAIR FREITAS — Rio — Barão Ubá, 24 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.
ANTONIO MORAES — Rio — Matto Grosso, 50 — 8-7-1933 — Fracção 10923 — 50 contos.

MANOEL CARDOSO — São Paulo — Abolição, 50 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
JOÃO CORREIA — São Paulo — Abolição, 26 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
FRANCISCO V. IEZZI — São Paulo — Conselheiro Ramalho, 3 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
EMILIO ANDREOLI — São Paulo — S. Domingos — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
ROQUE TORIO — São Paulo — Manoel Dutra, 44 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
JOÃO SANTORO — São Paulo — Vergueiro, 2 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
FRANCISCO JACOBI — São Paulo — S. Antonio, 152 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
JOÃO CARRIGO — São Paulo — Thereza Christina, 9 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
FERMIN PUERTA — São Paulo — J. Ant. Oliveira, 234 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
JACOBO PACIULO — São Paulo — Cordeia Andrade, 32 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
MICHELE PERICO — São Paulo — Ypiranga — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
ALBERTO DUARTE — São Paulo — Sebastião Barbosa, 80 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
D. OLIMPIA J. GUIMARÃES — São Paulo — S. Francisco, 4 — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
DECIO SILVA BALTAZAR — São Paulo — S. Caetano — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
MASUDA SUETARO — São Paulo — Pindamonhangaba — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
MANOEL PEREIRA NETTO — São Paulo — L. Barroso, 4-S. Amaro — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
NATIONAL CITY BANK — São Paulo — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.
BANCO COM. EST. DE S. PAULO — São Paulo — 12-7-1933 — Fracção 17844 — 1.000 contos.

HEITOR VASQUEZ — Rio — Rua Bangu' 60 — Bangu' — 15-7-1933 — Fracção 23937 — 200 contos.
DR. GUILHERME PASTOR — Rio — Bangu' — 15-7-1933 — Fracção 23937 — 200 contos.
LEOPOLDO FRANCISCO — Rio — Estr. Real S. Cruz — 15-7-1933 — Fracção — 23937 — 200 contos.
SIMÃO SCHETER — Rio — Cel. Tamarindo 608 — Bangu' — 15-7-1933 — Fracção 23937 — 200 contos.
ANTONIO FERREIRA — Rio — Ingá 21 — Merity — 15-7-1933 — Fracção 23937 — 200 contos.
JOSE' BARTHOLOMEU — Rio — 12 de Fevereiro 88 — Bangu' — 15-7-1933 — Fracção 23937 — 200 contos.

ROBERTO BAETA REIS — Juiz de Fóra — Baptista Oliveira 982 — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
JOSE' GESTEIRA PIMENTEL — Rio — Alfredo Pinto, 58 — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
ALBERTO TIBURCIO RODRIGUES — Juiz de Fóra — Baptista Oliveira, 750 — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
STA. MARIA MOZELLA — Juiz de Fóra — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
PEDRO FIORAVANTI — Juiz de Fóra — Santo Antonio 382 — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
GASTÃO FAUGUE — Juiz de Fóra — Transito — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
MOACYR ALVES MEDEIROS — Juiz de Fóra — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.
BANCO C. REAL M. GERAES — Juiz de Fóra — 22-7-1933 — Fracção 11315 — 500 contos.

JOSE' DA SILVA — S. Paulo — Barra Funda, 153 — 29-7-1933 — Fracção 1536 — 200 contos.
GABRIEL PALUMBO — S. Paulo — Rego Freitas 62 — 29-7-1933 — Fracção 1536 — 200 contos.
SANTO PASTORI — S. Paulo — Manifesto 64 — 29-7-1933 — Fracção 1536 — 200 contos.
HENRY JAENNOT — S. Paulo — Casa Sloper — 29-7-1933 — Fracção 1536 — 200 contos.
JOÃO RODRIGUES — S. Paulo — Rio Bonito 304 — 29-7-1933 — Fracção 1536 — 200 contos.
NAKHOUL HANNA — S. Paulo — Av. Celso Garcia — 29-7-1933 — Fracção 1536 — 200 contos.

D. EMMA SANTOMIRO — S. Paulo — Desemb. Valle 62 — 9-8-1933 — Fracção 19388 — 200 contos.
D. ELISA SABO — S. Paulo — Guaycurus 21 — 9-8-1933 — Fracção 19388 — 200 contos.
FRANCISCO MURARI — S. Paulo — Augusto Miranda 15 — 9-8-1933 — Fracção 19388 — 200 contos.
AGOSTINHO GONÇALVES — S. Paulo — Cortume Dick — 9-8-1933 — Fracção 19388 — 200 contos.
FRANCISCO GOUVÊA — S. Paulo — Cortume Dick — 9-8-1933 — Fracção 19388 — 200 contos.
ADOLPHO WEIBECK — S. Paulo — Barata Ribeiro — 9-8-1933 — Fracção 19388 — 200 contos.
BANCO BOAVISTA — C|terceiros — Rio — 19-8-1933 — Inteiro — 5453 — 500 contos.
DIRECTOR GERENTE COMP. AGRICOLA "PEDRO JOÃO" — São Paulo — Jahu' — 23-8-1933 — Meio 21564 — 200 contos.
BANCO COMMERCIAL, por conta de João Fernandes de Paes Barros — São Paulo — Jahu' — 23-8-1933 — Meio 21564 — 200 contos

LAURINDO LOPES DE FARIA — B. Horizonte — Pouso Alegre 884 — 26-8-1933 — Fracção 8500 — 200 contos.
WALTER LOBATO — B. Horizonte — Transp. Lobato — 26-8-1933 — Fracção 8500 — 200 contos.
FABRICIO G. F. DE MELLO — Teixeira Magalhães 115 — 26-8-1933 — Fracção 8500 — 200 contos.
GERALDO VEIGAS — Mucury 66 — 26-8-1933 — Fracção 8500 — 200 contos.
L. HORTA — Bello Horizonte — Mercado — loja 82 — 26-8-1933 — Fracção 8500 — 200 contos.
GIACOMO ALUOTTO & IRMÃO, c|terceiros — Bello Horizonte — Bahia, 856 — 26-8-1933 — Fracção 8500 — 200 contos.

BANCO DA PROVINCIA — Conta terceiros — Rio — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
RENATO MONTEIRO DE BARROS — Rio — Gal. Galvão 74 — Meyer — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
JOSE' OSWALDO C. MATTOS — Rio — Ramos — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
BRITISH BANK — Por conta terceiros — Rio — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
HERMOGENES S. BELMONTE — Rio — S. João 2 — R. Albuquerque — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
E. CRUZ — S. Sofia, 94 — W. Braz — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
JOÃO FERNANDES — Rio — Carolina Amado 311 — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.
ANTONIO FONSECA — Rio — Jacarépaguá — 2-9-1933 — Fracção 18731 — 500 contos.

CLAUDIONOR CARDOSO MACEDO — Rio — Estrada do Norte — 6-9-1933 — Fracção 2800 — 200 contos.
CENTRO LOTERICO — conta terceiros — Rio — 6-9-1933 — Fracção 2800 — 200 contos.

COMP. ALIANÇA DA BAHIA — c|terceiros — Rio — 6-9-1933 — Inteiro 17050 — 100 contos.

D. INES RIMONDI — S. Paulo — 16-9-1933 — Meio 13141 — 200 contos.

BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA por conta de terceiros — Rio — 21-9-1933 — Inteiro — 8121 — 200 contos.

MUNDO LOTERICO, conta terceiros — Rio — 30-9-1933 — Inteiro 11033 — 200 contos.
BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, conta terceiros — Porto Alegre — 30-9-1933 — Inteiro 6958 — 100 contos.

JOÃO BRITO — Minas-Ouro Fino — 4-10-1933 — Fracção 0197 — 200 contos.
SALVATINI ROCHA — Minas-Ouro Fino — 4-10-1933 — Fracção 0197 — 200 contos.
LUIZ BATISTELLI — Minas-Ouro Fino — 4-10-1933 — Fracção 0197 — 200 contos.
FRANCISCO CAETANO FREITAS — Minas-Ouro Fino — 4-10-1933 — Fracção 0197 — 200 contos.
MAXIMIANO ROBERTO — Minas-Ouro Fino — 4-10-1933 — Fracção 0197 — 200 contos.
JOAQUIM VILAR — Minas-Ouro Fino — 4-10-1933 — Fracção 0197 — 200 contos.

CARLOS A. COSTA — Rio — Av. Gomes Freire, 50 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
J. LUCIANO — Rio — Invalidos, 144 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
BELMIRO G. CORREIA — Rio — Invalidos, 123 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
ANTONIO A. PEIXOTO — Rio — Valença 17 — Catumby — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
D. DOLORES MARINHO — Rio — Paulo Frontin, 90 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
JOSE' BABO — Rio — Barão de Ubá, 31 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
MANOEL MARIO RODRIGUES — Rio — Riachuelo, 366 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.
EMILIO BRUNO, c|terceiro — Rio — Av. Mem de Sá, 3 — 11-10-1933 — Fracção 23298 — 200 contos.

JOSE' FERREIRA SOUTO — Natal — 14-10-1933 — Inteiro 00386 — 1.000 contos.

OLAVO TOLEDO BARROS — S. Paulo-Limeira — 18-10-1933 — Fracção 11005 — 200 contos.
ERNESTO DE CARVALHO — S. Paulo-Limeira — 18-10-1933 — Fracção 11005 — 200 contos.
ITAGIBA MARTINS — S. Paulo-Limeira — 18-10-1933 — Fracção 11005 — 200 contos.
BRASILIO MANGATO LIMA — S. Paulo-Limeira — 18-10-1933 — Fracção 11005 — 200 contos.

CYRILLO DA SILVA PRADO — S. Paulo — 25-10-1933 — Inteiro 17756 — 200 contos.

JOÃO BAPTISTA BRAZ — Rio — Av. 28 Setembro, 287 c|10 — 28-10-1933 — Inteiro 10090 — 100 contos.

ULYSSES L. PIRES VIANNA — Rio — R. Taylor n. 110 — 1-11-1933 — Meio 11958 — 100 contos.
MAURICIO COLPAERT — Rio — Banco Italo-Belga — 1-11-1933 — Meio 11958 — 100 contos.
ALTINO DE JESUS — S. Paulo — R. Orbile Derby, 34 — 4-11-1933 — Fracção 29584 — 500 contos.
DOMINGOS PIZARRO — S. Paulo — Rua Nova, 13 — 4-11-1933 — Fracção 29584 — 500 contos.
ANGELINO FARISCA — S. Paulo — Dr. Ricardo Gonçalves — 4-11-1933 — Fracção 29584 — 500 contos.
ALVARO LOPES & CIA. — S. Paulo — Americo Brasiliense, 42 — Fracção 29584 — 500 contos.
MIGUEL A. CARBONE — S. Paulo — João Carlos, 288 — Braz — 4-11-1933 — Fracção 29584 — 500 contos.
AURELIO SAMPAIO — S. Paulo — firma Gasgone & Cia. — 4-11-1933 — Fracção 29584 — 500 contos.
ALDO DETTINO — S. Paulo — R. Campineiro, 23 — 4-11-1933 — Fracção 29584 — 500 contos.

RAMIRO FERNANDES BARBOSA — Minas-Patrocinio — 4-11-1933 — Meio 23927 — 100 contos.
ARISTIDES AMARAL — Minas-Patrocinio — 4-11-1933 — Meio 23927 — 100 contos.

LEOPOLDO DA CRUZ SENNA — Rio — Dorothéa Eugenia, 1052 — 8-11-1933 — Fracção 12838 — 200 contos.
CANDIDO LOURENÇO — Rio — Cons. Zacharias, 62 — 8-11-1933 — Fracção 12838 — 200 contos.
DOMINGOS RIBEIRO — Rio — Penha — 8-11-1933 — Fracção 12838 — 200 contos.

DR. ADOLPHO RIBEIRO — S. Paulo — Senador Felicio S., 10 — 11-11-1933 — Inteiro 17841 — 100 contos.

DR. JOÃO LUCIO BRANDÃO — Bello Horizonte — Prefeitura — 18-11-1933 — Meio 2688 — 200 contos.
MAMEDE CALDELLAS — Bello Horizonte — Restaurante Trianon — 18-11-1933 — Meio 2688 — 200 contos.

CENTRO LOTERICO, c|terceiro — Rio — 16-11-1933 — Inteiro 18434 — 200 contos.

FELIX MARRINO — S Paulo — Augusto Severo, 3 — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
D. MARCELA BRAMBILA — S. Paulo — Libero Badaró, 33-A — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
BENEDICTO PEÇANHA GUIMARÃES — S. Paulo — Força Publica — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
CARLOS SILVA — S. Paulo — Cor. Egydio Piedade, 97 — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
D. ODETTE CAMPOS — S. Paulo — C. Moreira Barros, 72-A — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
D. MARIA BARROS — S. Paulo — Franc. Julia, 13 — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
SISTO BERTOLANI — S. Paulo — C. Pedro Lins, 2 — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
JOAQUIM QUADRADO — S. Paulo — Av. Tiradentes, 158 — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.
FRANCISCO FERREIRA — S. Paulo — Largo Chora Menino, 2 — 22-11-1933 — Fracção 4872 — 200 contos.

C. JOSE' VILELA DE LEMOS — Minas-Passos — 25-11-1933 — Inteiro 20476 — 200 contos.

HUMBERTO PONCE DE LEÃO — Rio — General Camara, 41 — 25-11-1933 — Inteiro 24767 — 100 contos.

DOMINGOS OLIVEIRA — São Paulo — Major Sertorio, 101 — 29-11-1933 — Fracção 12417 — 200 contos.
ALFREDO PEREIRA — São Paulo — Saldanha Marinho, 27 — 29-11-1933 — Fracção 12417 — 200 contos.
ANGELO SCRIPILLITI — São Paulo — R. Piratininga, 9 — 29-11-1933 — Fracção 12417 — 200 contos.
CAETANO BASILIO — São Paulo — R. 13 de Maio, 161 — 29-11-1933 — Fracção 12417 — 200 contos.

MILITÃO DE MATTOS — Santos — R. Campos Mello — 2-12-1933 — Inteiro 1765 — 500 contos.

BELINI AUGUSTO MAIA — Minas — Dôres Boa Esperança — 6-12-1933 — Inteiro 15528 — 200 contos.

CARLETO MONTEIRO — Rio — Luiz Camões, 36 — 9-12-1933 — Fracção 8855 — 100 contos.

OSCAR & Cia., c|terceiros — Rio — Av. Rio Branco, 152 — 9-12-1933 — Fracção 8815 — 100 contos.
JOSE' FERREIRA DA CRUZ — Rio — R. José Hygino, 74, c|9 — 9-12-1933 — Fracção 8855 — 100 contos.
HUMBERTO PONCE DE LEÃO c|terceiros — Rio — R. General Camara, 41 — 9-12-1933 — Fracção 8855 — 100 contos.

JOÃO MARTINS NOVAES — Rio — R. Oito Dezembro, 127 — 16-12-1933 Fracção 3562 — 200 contos.
MOYSE'S JORGE — Rio — R. Jardim, 11 — 16-12-1933 — Fracção 3562 — 200 contos.
D. LUIZA MESQUITA — Rio —Felippe Camarão, 134 — 16-12-1933 — Fracção 3562 — 200 contos.
ALI ABUB — Rio — Tr. D. Manoel, 18 — 16-12-1933 — Fracção 3562 — 200 contos.
FRANCISCO CORREIA — Rio — Con. Paranaguá, 105 — 16-12-1933 — Fracção 3562 — 200 contos.
ANTONIO OLIVEIRA — Rio — Alvaro Ramos, 164 — 16-12-1933 — Fracção 3562 — 200 contos.
JOÃO MANOEL DE OLIVEIRA — Rio — R. Cesario, 82 — 16-12-1933 — Fracção 3562 — 200 contos.

MIGUEL BONSEM — São Paulo-Joboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
FRANCISCO RULLI — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
MARIOTO ABERALDI — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção — 8026 — 100 contos.
FRANCISCO RODRIGUEZ — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
IGNACIO GAGLIARDI — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
D. OLGA NASCIMENTO — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
EMILIO BARBIERI — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
FAUSTO TODARO — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
JOSE' DE SOUZA LIMA — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.
JOÃO MEOLE — São Paulo-Jaboticabal — 16-12-1933 — Fracção 8026 — 100 contos.

JOÃO VIEIRA DE GODOY — S. PAULO — Estação Lauro Muller — 23-12-1933 — Inteiro 13912 2.000 CONTOS.

DR. JAYME MENDES PEREIRA — São Paulo — 23-12-1933 — Inteiro 5310 — 500 contos.

ANGELO ANGELIS — São Paulo — R. Abilio Soares, 87 — 23-12-1933 Fracção 24630 — 200 contos.
NICOLINO CASSIANO — São Paulo — Av. Vautier, 8 — 23-12-1933 — Fracção 24630 — 200 contos.
JOSE' CARDOSO — São Paulo — R. da Paz, 21 — 23-12-1933 — Fracção 24630 — 200 contos.
D. AUGUSTA FENIANA — São Paulo — Caetano Pinto, 53 — 23-12-1933 — Fracção 24630 — 200 contos.
AMADEU AMORATTI — São Paulo — Orphanato, 7 — 23-12-1933 — Fracção 24630 — 200 contos.

CASA MURANO — São Paulo — 23-12-1933 — Inteiro 1152 — 50 contos.

FERNANDO ROCHA LIMA — São Paulo — R. Libero Badaró, 14 — 27-12-1933 — Meio 9915 — 200 contos.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

DECRETOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal no Estado do Rio, assignou o decreto exonerando dos cargos de membros do Conselho Consultivo do municipio de Macahé, Manoel Hoche Ximenes e Lucas Antonio de Lima Vieira.

PAGAMENTO DE CREDORES DE EXERCICIOS FINDOS

Na Pagadoria do Thesouro Fluminense acham-se á disposição dos respectivos interessados os seguintes cheques, devidamente processados: Adalberto Ferreira Dias, réis 612$200; Domingos da Silva Cunha, 402$100; E. Campos & C., 62$; Frederico Dihel, 968$400; Joaquim Ventura, 71$800; Jacopé Francisconi, 180$; José Lino Martins & C., 7$000; Luiz Hermany Filho, 216$000; Olavo Marciano de Moraes Lamego, 42$100 e Soudahl & C., 719$100, todos relativos a exercicios anteriores a 1920.

NA CHEFATURA DA POLICIA

Na concurrencia publica para fornecimento á Casa de Detenção, o chefe de policia exarou o seguinte despacho:

"Approvo a concurrencia de accordo com o parecer da commissão exceptuando apenas a parte relativa ao fornecimento do leite e da carne, em vista do preço alto, tanto que o fornecimento destas mercadorias está sendo feito por preços inferiores ao das respectivas propostas. Quanto ao fornecimento das demais mercadorias, lavrem-se os necessarios contractos".

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Alberto Pereira Cardoso — Concedo, de accordo com a informação.

Albino Rocha — Sim, em termos, depois de devidamente sellado.

Julio Erico Diniz e Fernando Azamor Netto dos Reis — Sim.

Ceciliano Wanich — Não ha o que deferir.

Julio Ferreira dos Santos — Indeferido.

Manoel Gonçalves Filho e Mathias Gonçalves — Sim, em termos.

AS AUDIENCIAS PUBLICAS DO SECRETARIO DO ESTADO

O dr. Ruy Buarque, secretario do Interior, dará audiencia publica, diariamente, com excepção dos sabbados, das 14 ás 15 horas.

NO LYCEU DE HUMANIDADES

O director do Lyceu de Humanidades e Escola resolveu transferir para amanhã, segunda-feira, os exames de desenho dos 3º e 4º annos, que haviam sido marcados para hontem.

NO JUIZO CRIMINAL

O dr. Affonso Rozendo, juiz criminal de Nictheroy, julgou improcedente a denuncia offerecida contra o conductor de bondes da Cantareira, Lourival Pinto Garcia, accusado de haver alvejado ao fiscal da mesma companhia, Deocleclo Gil.

O mesmo magistrado pronunciou o individuo Arnaldo Lino Falcão Cavalcanti como incurso nas penas do art. 381 da Consolidação das Leis Penaes, o qual foi preso em flagrante quando praticava uma extorsão na casa commercial da firma José Diniz & C.

Foi absolvido por despacho de hontem do mesmo magistrado, o individuo José Augusto da Silva, processado como incurso nas penas do artigo 303 do Codigo Penal.

— Foi pronunciado Eduardo Alves dos Santos ou Togo Ferreira dos Santos, como incurso nas penas do art. 320, paragrapho 4º da Consolidação das Leis Federaes, por ter sido preso em flagrante quando assaltava a residencia do sr. Brasileiro do Couto, situada á rua da Conceição, quando por aqui passou depois de sua fuga da Casa de Correcção de Varginha, cidade.

SYNDICATO DOS VENDEDORES PRACISTAS

O Syndicato dos Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro, pede-nos a publicação do seguinte:

"Avisamos aos senhores vendedores de praça em geral que no Ministerio do Trabalho corre normalmente o processo de reconhecimento deste Syndicato, fundado a 12 de dezembro p. passado, e cujos serviços já estão em pleno funccionamento, na séde á rua Buenos Aires n. 15, 3º andar.

O numero dos socios matriculados ascende, até esta data, a 218. A Thesouraria está procedendo a cobrança das mensalidades de janeiro.

Estão á disposição dos srs. socios do Syndicato os serviços profissionaes dos illustres clinicos drs. Antenor Portella Soares e Olavo de Carvalho, bem como da Casa de Saude dr. Abilio, onde os associados gosarão um desconto de 50 °|° sobre os preços communs.

Após a entrega da Carta Syndical, pelo Ministerio do Trabalho, serão definitivamente organizados os serviços de assistencia.

O sr. presidente vae convocar os grupos profissionaes para escolha dos componentes do Conselho Technico, que já se pronunciará sobre dois interessantes casos de legitimo interesse para os vendedores."

Saia da rotina

No verão, principalmente, almoce cedo e faça ao meio dia apenas uma merenda com um copo de leite frio, fructas geladas e vegetaes cru's, em salada ou num sandwich — IPES.

CARNAVAL

O angú dos Pierrots da Caverna — A festa dos Filhos de Talma, em homenagem á Imprensa — Continuação da batalha de confettis do Prazer das Morenas de Bangú — O 67.º anniversario dos "Carapicús" — A batalha do centro da cidade promovida pelo C. C. C. — O baile da Guarda Alvi-negro — Nos clubs sportivos — Batalhas varias — Calendario carnavalesco d' O JORNAL

Sob a presidencia do dr. Lourival Fontes, reuniu-se hontem, ás 9 horas, no Auditorium da Feira de Amostras, a commissão de chronistas, escolhida para julgar o concurso de sambas e marchas carnavalescas, organizado pela Prefeitura.

Tratava-se nessa reunião preparatoria, de escolher entre as 131 producções inscriptas as 20 que irão a julgamento final no proximo dia 21.

Nesse julgamento preliminar foram seleccionados os seguintes sambas: Linda bahiana, Bota esse homem no lixo, Agora é cinza, Amnistia, Campeão de xadrez e Yáyá formosa e as seguintes marchas: Linda loirinha, Moreninha tropical, Uma andorinha não faz verão, Typo 7, Ride Palhaço, Si a lua contasse, Dois amores, Loira queridinha, Mal de amor, Questão de raça, A vida é bôa, Ha uma forte corrente contra você, Loirinha e Brinca coração.

A commissão estava constituida pelos srs.: Moraes Cardoso ("A Noite"), Alvaro Pinto da Silva ("O Globo"), Miguel de Carvalho Netto ("Gazeta do Rio"), Eustorgio Wonderley ("Diario da Noite"), Zolachio Diniz ("A Hora"), Rimus Prazeres ("Avante"), Pilar Drummond ("Correio da Manhã"), Miguel Cardoso ("Diario Carioca") e Alberto de Queiroz (O JORNAL).

A reunião terminou ás 17 horas.

DEMOCRATICOS

O CASTELLO VIVERA' NOITES DE INTENSA VIBRAÇÃO FESTEJANDO O SEU 67º ANNIVERSARIO

Os "Independentes", a "Guarda Negra", a "Unica Frente Carnavalesca" e demais grupos democraticos, num esforço conjugado com a directoria, organisam monumental festa commemorativa do 67º anniversario do "Castello". Essa festa desdobrar-se-á por tres dias. A animação que domina os "carapicu's" seria entretanto capaz de dilatar essa "farra" elegante por espaço de duas semanas se assim quizesse Alfredo Silva, o grande animador da gente da Aguia Altaneira. Não é para menos. A deusa Folia agrupou na "familia democratica" os mais dynamicos e originaes foliões.

Os "carapicus" não perdem para ninguem. Eis porque as festas do alvi-negro reunem, o que ha de mais selecto na bohemia carioca. A directoria realizará no dia 19, a solemnidade magna de sua data maior seguida do grande baile de gala. No dia 20, em continuação, a Unica Frente" carnavalesca offerecerá apotheotico baile á fantasia em regosijo ao faustoso acontecimento e, tambem festejando o grande padroeiro da cidade. No dia 21, finalmente, uma phalange de "carapicus" de facto, brindará os multiplos convivas do "Castello" com uma gandaia estylisada que fará muita gente bôa perder a cabeça. Nesse dia serão inevitaveis os "arrufos conjugaes".

Os "azes da fuzarca" lá estarão á postos fazendo frente aos gabiru's na conquista dos sorrisos encantadores das lindas democraticas.

Na ultima visita que fizemos aos Democraticos, ouvimos o seguinte dialogo: O pareo vae ser "roxo", affirmou "Ben Turpin", dirigindo-se ao "Popó", Marquez de Caratuja que estava na roda intervem:

> O nosso amigo Popó
> Que não é nada ranzinza
> Vae de certo virar pó
> Na quarta-feira de Cinza!

"Chico Bagunça", approximando-se, foi logo dizendo: O que, menino?! Onde ficarão os Independentes? Olhe, no dia 3 e 4 de fevereiro, solemnisada a chegada do Rei Momo, o meu "pessoal" fará "barulho" no "Castello" e quem não for do "amor rasgado" não se meta! O "Coringa" atalhou, então, — a "Guarda Negra" que não gosta das "ditas", dará pannos para as mangas, nos dias 27 e 28 do corrente.

"Carta Branca", sorridente, remata: ... e durma-se com essa gente !

PIERROTS DA CAVERNA

Hoje, formidavel angú

Será hoje que os "moleiros" vão movimentar o "moinho" com a realização de um formidavel "angú" á bahiana, da iniciativa do Grupo da Pontinha.

O apimentado pitéo será servido por volta das 14 horas, com todos os ingredientes do estylo.

Além desse succulento angu' haverá no proximo dia 21, uma outra "comida".

O prato dessa vez será carioca: trata-se de uma formidavel feijoada completa, no genero daquella que o dr. Abacaxy comeu na Favella.

Após essas comidas, como sempre haverá dansas.

FILHOS DE TALMA

O dia de hoje, que vinha sendo aguardado com vivo interesse pelos carnavalescos saúdenses, terá, por certo, a sua consagração, com o massolo carnavalesco promovido pela "Ala Carnavalesca", filiada aos Filhos de Talma.

Fará parte da passeata, uma banda de clarins, que annunciará a sua passagem. Durará duas horas a passeata. Finda esta parte, será servido aos representantes da imprensa recreativista um formidavel "angú á bahiana", habilmente preparado pelas mãos de Humberto Carvalho, lord Aranha.

A' noite, a incansavel "Ala dos Carnavalescos" realizará formidavel sarão-dansante á fantasia, em homenagem ás candidatas ao titulo de "Rainha" dos Filhos de Talma.

Os foliões Humberto Carvalho, lord Aranha; Djalma Pinto, lord Zé, e Blanor Schimner, lord Ventarola, não têm poupado esforços para o exito das festas. O nosso companheiro "Bojudo", foi gentilmente convidado pelo lord Ventarola, por occasião da visita feita ao O JORNAL.

A linda praia de Ramos em delirio carnavalesco

O formidavel banho do C. C. C.

Realiza-se finalmente hoje o colossal banho de mar a fantasia da Praia de Ramos, promovido pelo sympathico C. C. C.

Os directores do centro não vêm medindo esforços para que a mesma nada deixe a desejar.

O movimento que se verifica nas hostes de Momo na cidade, e principalmente nos suburbios, é bem o attestado mais flagrante do exito que tal iniciativa vem merecendo das entidades respectivas e tambem do povo.

A praia de Ramos apresenta outro aspecto. O dono do Casino alli existente ampliou-o, fez coisa nova, um grande salão para baile e pela praia espalhou lindos palanques.

OS BLOCOS EM ACTIVIDADE PARA O GRANDE DIA

Sociedade Filhos de Talma, Rio Moto Club, São Paulo F. Club, Ramos F. C., Resistentes de Ramos, Endiabrados de Ramos, Gremio Progresso Leopoldinense, Rancho União de Bomsuccesso e outros.

No local da festa foram armados 3 coretos, onde tocarão duas esplendidas jazz-bands: Tuna-Mambembe e Guimarães Jazz.

Além de innumeros premios que o C. C. C. vae offerecer aos concurrentes, haverá um para o melhor conjunto musical dos blocos.

O MOTO CLUB DO BRASIL PARTICIPARA' DO BANHO, COM NUMEROSA CARAVANA

Dentre os concurrentes que participarão do grande banho a fantasia que se realizará domingo proximo, na praia de Ramos, é de inteira justiça que se destaque a grande caravana do Moto Club do Brasil, que comparecerá em motocycletas.

E' mais um grande attractivo para a iniciativa do C. C. C.

OS PREMIOS E A SUA CLASSIFICAÇÃO

Para essa formidavel festa, os premios ficaram assim classificados: ao melhor bloco da zona leopoldinense que apresentar o melhor conjunto (numero, arte, originalidade e humurismo); ao bloco da zona leopoldinense que apresentar melhor harmonia e, no seu corpo musical e corpo coral, o melhor conjunto, ao bloco de outros bairros, indistinctamente, que apresentar melhor conjunto (numero, arte, originalidade e humorismo); ao bloco de outros bairros indistictamente, que apresentar a melhor harmonia no seu conjuncto musical e corpo coral; ao fantasiado avulso (homem) que mais espirito demonstrar possuir; ao fantasiado avulso que mais espirito demonstrar possuir (senhorita); á criança que melhor fantasia apresentar; á senhorita que melhor fantasia apresentar; o par que melhor dansar, dansa exclusivamente familiar; ao grupo de senhoritas e senhoras devidamente fantasiado, que melhor se apresentar; ao melhor conjuncto musical que melhor harmonia possuir; ao bloco isolado de moças que melhor espirito demonstrar possuir; ao bloco de homens que melhor espirito demonstrar possuir.

COMO SE FARA' O JULGAMENTO

Da secretaria do Centro de Chronistas Carnavalescos, recebemos a nota abaixo:

"Por nosso intermedio, o C. C. C. leva ao conhecimento dos interessados que o julgamento não será tornado publico no mesmo dia, attendendo ao natural atropelo que a concurrencia numerosa provoca. O mencionado julgamento não será realizado se no periodo de 8 ás 11.30 horas houver máo tempo transferindo-se "sine-die".

A COMMISSÃO DE JULGAMENTO

A commissão de julgamento ficou assim constituida:

Octavio Victor Espirito Santo (Tamborim), chronista carnavalesco d'O JORNAL.

Carlos Ferreira — Chronista carnavalesco d'"A Batalha".

Francisco Netto (João do Sul) — Chronista carnavalesco d'"A Patria".

Floriano Rosa Faria — Chronista carnavalesco d'"A Sentinella".

Capitão José da Rocha Soutello — Presidente do Recreio das Flôres e da Associação dos Ranchos.

Saul Cruz — Da Associação dos Blocos.

Alberto Pereira Braga Filho — Chefe da Casa David.

Alvaro de Aguiar — Do "Diario de Noticias".

Arlindo Cardoso (K. R. Pêta) — Chronista carnavalesco do "Diario Carioca".

João de Wilton Morgado — Chronista antigo da cidade e conhecido compositor musical.

Carnaval em Ricardo de Albuquerque

Impressões colhidas pelo O JORNAL nos ranchos "Ultima Hora" e "Rapidos de Pompêa" — Continuam os grandes preparativos para o Carnaval

Candido de Almeida, o general em chefe do poderoso contigente do "Ultima Hora", tendo como ajudante de ordens Augusto de Almeida, Julio Francisco Viegas e outros, continuam estudando no campo de concentração situado á rua Alcobaça, em Ricardo de Albuquerque, o grande mappa do Estado Maior, para o combate final que será realisado nos dias 11 e 12 do corrente no "sector", Ricardo de Albuquerque — Anchieta.

Julio Francisco Viegas, um dos incansaveis do "Ultima Hora"

A "promptidão" é rigorosa no "acampamento" do "Ultima Hora", o serviço de reconhecimento aos desconhecidos é feito com certas reservas, o Candido de Almeida anda vigilante e não tem dado um só momento de folga ao pessoal.

Os ensaios e evoluções estão sendo executados com bastante presteza e precisão graças ao interesse demonstrado pela collectividade que se mostra bem disposta e apta para todos os embates.

Os themas serão desenvolvidos num raio de acção, onde não haverá vencidos e nem vencedores, mesmo porque o "Ultima Hora", ao apresentar o seu cortejo pretende unicamente dar a sua parcella de cooperação aos imponentes festejos consagrados á S. M. El Rei Momo nos dias 11 e 12 de Fevereiro vindouro.

O prestito do "Ultima Hora" formado com 80 figuras, vae causar muitas surpresas.

Candido e Augusto ao lado da gentil senhorita Neide de Almeida, promettem dar a maior parcella de cooperação em favor da collectividade do "Ultima Hora".

As marchas e a harmonia indicam pleno successo, sem entretanto fallarmos no resto.

Emfim o "Ultima Hora" representará a "vanguarda" das entidades carnavalescas do populoso suburbio de Ricardo de Albuquerque, num exemplo digno dos applausos de todos que residem naquelle florescente suburbio da nossa Capital.

RANCHO G. A.

OS GRANDES PREPARATIVOS PARA O CARNAVAL

Reina grande animação na collectividade do veterano rancho carnavalesco G. A., de Ricardo de Albuquerque, onde Alpheu Neves, Manoel Soares de Lyra e outros incansaveis foliões, empregam toda a actividade em favor dos trabalhos para a confecção do enredo.

mação nos trabalhos. O pessoal, sob a direcção do Lyra, não pessoal, sob a direcção do Lyra, não tem descansado um só momento. A séde tricolor do G. A., nestes ultimos dias, tem recebido innumeras visitas de pessoas interessadas pelo nucleo, as quaes desejam emprestar a sua parcella de cooperação em favor deste centro carnavalesco, que vae desfilar pela primeira vez em nossa principal arteria, estando inscripta no concurso do "Dia dos Ranchos", instituido pelo "Jornal do Brasil".

RAPIDOS DA POMPÉA

Varias notas sobre o Carnaval

Na séde social do Internacional Club, á Praça São Bernardo, em Ricardo de Albuquerque, continuam os grandes e monumentaes preparativos para os folguedos carnavalescos do pujante rancho "Rapidos da Pompéa".

E' que os denodados soldados de Momo estão aptos para as lutas consagradas á folia, os quaes provarão com a sua energia ferrea, o valor nunca desmentido das tradições dos Rapidos da Pompéa, de Ricardo de Albuquerque, dando um exemplo de verdadeiros connecedores do enredo carnavalesco. A valorosa collectividade, não tem poupado sacrificios, afim de que o prestito da valorosa entidade conquiste os merecidos louros e novas victorias para o seu precioso archivo social. Os Rapidos da Pompéa, sendo uma particula do Internacional Club, não quer ficar na retaguarda das entidades co-irmãs de Ricardo de Albuquerque. Os seus ensaios tem sido uma excellente demonstração de energia e encorajamento; basta que se diga em resumo, que o conjunto musical ser aa garantia do pujante nucleo carnavalesco, do qual se salientará a parte de evoluções que promette cousas ineditas.

O enredo, constitue uma joia para sobrepujar o orgulho e soberania dos valorosos folioes dos Rapidos da Pompéa.

Ricardo de Albuquerque, receberá nos proximos dias 11 e 12 de fevereiro, com effusivas provas de carinho não só, a valorosa phalange pompeana, como tambem o G. A. e o Ultima Hora, entidades estas que tambem emprestarão com os seus lusidios cortejos o exemplo edificante realçado com as suas indumentarias, que se casarão com o effeito das maravilhosas scenographias e outras cousas ineditas para os connecedores do "metier".

O JORNAL tem percorrido os varios reductos, onde estão localizados os clubs carnavalescos de Ricardo de Albuquerque, attestando o movimento das phalanges que formam os nucleos do poderoso Exercito de S. M. El-Rei Momo.

Terça-feira ultima, visitámos os "barracões" das valorosas e bemquistas agremiações "G. A." e "Ultima Hora", onde verificámos grande actividade nos diversos trabalhos para os seus prestitos; no "G. A.", estivemos em companhia de Alpheu Neves, a figura mascula do club tricolor da Estrada de Nazareth, e no "Ultima Hora", encontramos o antigo carnavalesco Candido de Almeida, em companhia dos seus auxiliares, ultimando varios trabalhos de pasta.

A nossa visita causou bastante alegria entre todos, principalmente O JORNAL porque, como disse Candido de Almeida, é um orgão da imprensa carioca de tradição popular, e a sua presença em qualquer parte é sempre cerca de maximo carinho e attenção.

A nossa desinteressada cooperação em favor das entidades existentes nos suburbios da Central do Brasil, tem encontrado grande apoio e geraes sympathias. Basta que se diga, em resumo, que as agremiações de Ricardo de Albuquerque, da qual destacamos o "G. A." "Ultima Hora" e "Rapidos da Pompéa" hypothecaram os seus votos de solidariedade ao nosso representante, franqueando ao mesmo tempo as suas sédes sociaes, sem nenhuma parcella de retrahimento.

Ao mesmo tempo solicitaram o nosso apoio em favor do progresso destas entidades, como um exemplo de sympathia pelo nosso raio de acção jornalistica em Ricardo de Albuquerque, o qual iniciámos desde 7 do corrente entre as maiores provas de apreço.

As nossas columnas serão franqueadas a todos os nucleos recreativos dos suburbios, sem nenhuma parcella de partidarismo, por esta ou aquella entidade, e faremos justiça quando assim for necessario.

OS CONFECCIONADORES DOS PRESTITOS DOS GRANDES CLUBS

As grandes sociedades, que na terça-feira gorda de Carnaval, constituem o "clou" dos folguedos carnavalescos, terão, este anno, como confeccionadores dos seus prestitos os artistas abaixo:

DEMOCRATICOS — Hypolito Colombo e Zaro Paraná.

TENENTES DO DIABO — Jayme Silva e Moreira Junior.

FENIANOS — Manoel Faria e Carlos Meirelles.

PIERROTS DA CAVERNA — Angelo Lazary e Modestino Kanto.

CONGRESSO DOS FENIANOS — Miguel Bilota e Paulo Mazzuchelli.

BATALHAS DE CONFETTI

UMA GRANDE BATALHA DE CONFETTI

Quinta-feira, 18, na rua Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos e Praça Tiradentes. — O C. C. C. é o promotor da festa

Devido ao máo tempo foi transferida para a proxima quinta-feira a batalha de confetti do centro da cidade, organizada por iniciativa do Centro de Chronistas Carnavalescos. A julgar pelas iniciativas do C. C. C., podemos de antemão assegurar o exito absoluto da batalha.

A festa de amanhã, na rua Marechal Floriano Peixoto, Praça Tiradentes e Avenida Passos, a exemplo do anno passado promette ser brilhante, e os seus organizadores, radiantes com os triumphos já obtidos, vêm empregando o maximo dos esforços para o brilhantismo da batalha.

TODO O TRECHO DA BATALHA SERA' ILLUMINADO FEERICAMENTE

Constitue um verdadeiro arrojo, por parte do C. C. C., a illuminação das tres ruas que são de grande extensão. Pois bem. Os nossos collegas componentes da Commissão organizadora, não estão olhando difficuldades e farão feérica illuminação, bem como armando coretos, onde tocarão bandas de musica e orchestras.

Momentos de vibração carnavalesca, viverá a cidade com esta festa.

JUSTAS HOMENAGENS

O C. C. C., com esta festa, quer prestar pleitos da sua gratidão a tres vultos que muito merecem, que são os senhores Alberto Pereira Braga Filho, dr. Domingos Segreto e capitão Isidoro dos Santos.

Com a homenagem prestada, o C. C. C. faz justiça a tres vultos, que são vibrantes animadores da maior festa dos cariocas.

AS BATALHAS HOJE EM BANGÚ

O tradicional "Prazer das Morenas" é o seu patrocinador

O "Prazer das Morenas de Bangú", a querida agremiação da rua Coronel Tamarindo, proporcionará, hoje, aos moradores de Bangú, as batalhas de confettis, no perimetro de sua séde social. Serão armados artisticos coretos, devendo num delles tocar os "Turunas de Bangú".

NO SYLVESTRE

Realiza-se nos dias 18 e 19 do corrente, promovida pelos moradores e commerciantes do local, em homenagem á laboriosa colonia lusa. Serão armados dois artisticos coretos, onde duas bandas militares offerecerão aos ouvintes vasto repertorio de successo carnavalesco. A commissão já entrou em entendimento com o "manda chuva", o qual se promptificou gentilmente a parar o apparelho nesses dois dias. Haverá farta distribuição de premios aos foliões e blocos que melhor se apresentarem, sendo os principaes os seguintes: taça "Bar da Brahma", taça "Bar Antarctica", taça "O Camizeiro" e taça "F. C. Carioca".

Serão armados tres coretos. Nelles tocarão uma banda de musica e outra de clarins. Para o banho a fantasia, haverá uma surpresa para o barco que melhor ornamentação apresentar.

CLUBS SPORTIVOS

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

A festa do Grupo dos Aquaticos

Nos magnificos salões do Club Internacional de Regatas, será realizado, no proximo sabbado, dia 20, um grande baile, em homenagem á S. M. El-Rei Momo, promovido pelo Grupo dos Aquaticos.

O BOTAFOGO DE REGATAS DE MÃOS DADAS COM A FOLIA

Na proxima terça-feira 16 do corrente, ás 21 horas, o Club da "Estrella Solitaria" iniciará a serie de batalhas de confetti-dansante, homenageando com a primeira o Botafogo F. C. e o Club dos Caiçaras. Essa festa promette ruidoso successo, dado os preparativos e interesse que está despertando no seio do promotor e dos homenageados. No rink tocará uma banda da Policia Militar e no pavilhão a conhecida "Jazz" do Souza.

OS VOLANTES CARIOCAS F. C. EM FESTA

A incansavel administração dos Volantes Carioca F. C. realiza, hoje, em seus salões uma festa dansante em homenagem aos seus consocios. As dansas serão impulsionadas pelo jazz do maestro Freitas, que executará as melhores producções deste anno.

COCKTAIL DANSANTE DA A. A. PORTUGUEZA

Realiza-se hoje, nos salões da A. A. Portugueza, o cocktail dansante organizado pelo sr. Rubens Mendes de Oliveira, dedicado aos socios e suas familias.

HOJE, BAILE A' FANTASIA EM HOMENAGEM AOS "CAÇADORES DA FLORESTA" NO REPUBLICA

Hoje, ás 22 horas, nos amplos salões do Theatro Republica, realiza-se um grandioso baile á fantasia, em homenagem ao bloco carnavalesco "Caçadores da Floresta". Esta homenagem é prestada pelo bloco "Mossoró, Minha Nêga", que vem realizando os bailes populares nesta casa de diversões. O bloco "Caçadores da Floresta", comparecerá todo em peso para alegrar esta noite de verdadeira alegria. Duas bandas militares tocarão no decorrer da noite as musicas populares do carnaval; os salões do Republica estarão ricamente ornamentados, e com muita luz. Dois clarins romperão a entrada do festejado bloco da zona do agrião.

UMA PORTARIA DO CHEFE DE POLICIA SOBRE O INGRESSO DAS AUTORIDADES E SEUS AGENTES NOS CLUBS CARNAVALESCOS

O capitão Filinto Muller baixou, hontem, a seguinte portaria, providenciando sobre o ingresso das autoridades e seus agentes nos clubs carnavalescos:

"Attendendo a necessidade de conciliar o serviço publico com o interesse dos clubs carnavalescos, reduzindo o ingresso ás autoridades e seus agentes em serviço, determino que além das autoridades préviamente escaladas e dos auxiliares do meu Gabinete, só terão entrada franca nos mesmos os delegados auxiliares, delegado de Segurança Politica e Social, os directores geraes de Investigação, Publicidade e Expediente e o inspector geral da Policia. Os delegados districtaes, commissarios-inspectores e commissarios só terão livre entrada nos clubs referidos quando situados nas jurisdicções dos seus districtos. Relativamente aos investigadores da Directoria Geral de Investigações e da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, devem providenciar de modo rigoroso, os chefes daquellas dependencias para que os mesmos só gozem da regalia em apreço quando estiverem em serviço, competindo ás autoridades incumbidas do policiamento nos clubs trazer ao meu conhecimento, por intermedio da 2.ª Delegacia Auxiliar, as occurrencias que contrariem o disposto neste paragrapho. Finalmente, quanto aos guardas civis, guardas do trafego e policia especial, só ingressarão naquellas casas quando escalados préviamente para o serviço de policiamento das mesmas. Para fiel cumprimento das determinações aqui exaradas, encarrego o 2.º delegado auxiliar de fiscalizal-as por intermedio de seus auxiliares immediatos".

AVISO

Todas as noticias referentes a batalhas de confetti, bailes á fantasia e demais festas carnavalescas, destinadas á publicidade, neste jornal, devem ser dirigidas aos chronistas — TAMBORIM, BOJUDO E CUICA.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Com o Torneio Initium das duas divisões da Federação Aquatica, inaugura-se hoje, á tarde, na Ilha das Enxadas, a estação de water-polo

Abre-se, hoje, a temporada carioca de water-polo

Onze teams disputarão, na Ilha das Enxadas, o torneio "Initium" das duas divisões da Federação Aquatica

Na impossibilidade de conseguir a piscina do Fluminense F. Club para a realização, hoje, dos torneios iniciaes da sua temporada de water-polo, a Federação de Desportos Aquaticos resolveu abrir essa temporada na piscina da Ilha das Enxadas, gentilmente posta á sua disposição pela Liga de Sports da Marinha.

Abrahão Saliture, o unico jogador do primeiro campeonato em 1913 que participa do torneio de water-polo de hoje

Como já tivemos opportunidade de noticiar, onze teams intervirão no Torneio "Initium" das duas divisões, com o qual é inaugurada a época do polo aquatico no Rio de Janeiro.

Essa quantidade de concorrentes diz bem da movimentação que vae ter a reunião aquatica de hoje, na pittoresca ilha das Enxadas.

O publico terá opportunidade de conhecer, de passar em revista, pois, os quadros concorrentes ao Campeonato da Cidade e ao torneio da 2.ª divisão, a terem inicio a 28 do corrente.

A festa natatoria será iniciada ás 14 horas, havendo a primeira conducção para a ilha, ás 13 horas, partindo as lanchas do Arsenal de Marinha.

A ordem dos jogos é a seguinte:

2.ª Divisão — Preliminares

1.º jogo, ás 14 horas — S. Christovão x Flamengo. Arbitro Murillo Pereira Reis.

2.º jogo, ás 14,20 horas — Internacional x Guanabara. Arbitro: Gastão Ladeira.

1.ª Divisão — Preliminares

1.º jogo, ás 14,40 horas — Boqueirão x Guanabara. Arbitro: Affonso Celso Ribeiro de Castro.

2.º jogo, ás 15 horas — Internacional x Vasco da Gama. Arbitro: Orlando Amendola.

2.ª Divisão — Semi-Finaes

3.º jogo, ás 15,20 horas — Vasco da Gama x vencedor do 1.º jogo. Arbitro: Adelino Paula Mandarino.

4.º jogo, ás 15,40 horas — Botafogo x vencedor do 2.º jogo. Arbitro: Pedro Theberge.

1.ª Divisão — Semi-Finaes

3.º jogo, ás 16 horas — Natação e Regatas x vencedor do 1.º jogo. Arbitro: Ayr Pinheiro.

2.ª Divisão — Final

4.º jogo, ás 16,40 horas — Vencedor do 3.º jogo x vencedor do 4.º jogo. Arbitro a ser escolhido.

4.º jogo, ás 16,40 horas — Vencedor do 2.º jogo x vencedor do 3.º jogo. Arbitro a ser escolhido.

AS COMMISSÕES

Chronometristas e annotadores. — João Baptista Cabral de Menezes, Carlos Witte, Armando de Abreu, Lourival Villarim, Arlindo Felippe da Costa e major Francisco Fonseca.

Commissão de Policia — Commandante Irineu Ramos Gomes, Luiz Gracioso, Almir Pacheco, Vasco de Carvalho, Osmundo Pimentel Filho, Ary Guimarães, Antonio Biondi e Antonio Sá Filho.

Commissão auxiliadora de direcção — Ayr Pinheiro, Nelson Mallemont Rebello e Alfredo Alves Pereira.

ALGUNS TEAMS PROVAVEIS

Damos a seguir a constituição provavel de alguns dos teams que participarão dos torneios:

1.ª DIVISÃO

Guanabara — Campeão — Pernambuco; Dudu', Dengo e Blasio; Mendes, Serpa e Jacodina.

Natação e Regatas — Alfredo; Mandarino, Duprat e Zezé; Tertuliano, Pelanca e Luciano.

Boqueirão do Passeio — Lucy; Aladino, Horinho e Schneweiss; Bahiano, Guarisch e Rosas.

Internacional — Casali; Euclydes, Leontino e Caruru'; João Murillo e Mendonça.

Vasco da Gama — Moringa; Verri, Pinheiro e Carlos; Zethro, Pichler e Oriente.

2.ª DVISÃO

S. Christovão — Hatten; Valloso, Fonseca e Abrahão; J. Bitar, Averes e R. Bitar.

Flamengo — Catramby; Hardmann, Castro e Reis; Jair, Amorim e João.

Botafogo — Mignani; Luizito, Gross e Osorio; Erasmo, Coruja e Sylvio.

A CONDUCÇÃO PARA O TORNEIO INITIUM DE WATER-POLO

Realizando-se hoje, dia 14 do corrente, na piscina da ilha das Enxadas o Torneio Initium de Water-polo promovido pela Federação Brasileira de Desportos Aquaticos, esta entidade fornecerá conducção para aquelle local, partindo do cáes do Arsenal de Marinha, ás 13, 13.30, 14 e 14.30 horas.

REGISTRO

A época inquieta que vivemos está se reflectindo tambem no nosso sport. Ella se traduz na tendencia que se vem observando de modificar ou desfazer o que temos organizado, através annos de esforços e conquistas de desportistas e associações.

Nota-se, mesmo, uma ansiedade por parte de alguns elementos em obter a autonomia, a independencia de certos sports, crente os que assim pensam de que só dessa fórma attingiremos mais rapidamente o progresso deste ou daquelle ramo de cultura physica.

Longe de nós a intenção de contrariar ou combater a emancipação dos sports. Embora essa emancipação vá subverter, do ponto de vista nacional, a nossa organização sportiva, controlada pela C. B. D., achamol-a admissivel. Questão de evolução e de systema sportivos. Mas, isso terá de vir a seu tempo e não com o nervosismo com que se pretende, sem attender a circumstancias que o nosso meio ainda não comporta.

Se, em face de outros centros mundiaes, o sport em S. Paulo e no Rio, que são os meios mais adeantados do Brasil, ainda é pobre, que se dirá nas demais regiões do paiz?

Ha que attender a uma serie ponderavel de factos, para que a emancipação nacional dum sport lhe resulte num bem e não num mal, num cipoal de difficuldades.

Felizmente, no nosso meio existem ainda desportistas calmos, reflectidos e ponderados, como, por exemplo, esse pioneiro do nosso tennis, o sr. Herbert Figueiras, que, embora partidario da emancipação absoluta do tennis brasileiro, julga-a, por emquanto, prematura, pelas razões dadas na interessante entrevista que concedeu, hontem, a O JORNAL, sobre o assumpto.

Jockey-Club Brasileiro

PROGRAMMA OFFICIAL DA 2ª REUNIÃO, EM 14 DE JANEIRO DE 1934

A's 13.00 — 1ª carreira — Premio ZAMEA — 1.600 metros — 4:000$000 e 800$000.

1 Mango
2 Picuman
3 Miss Brasil
4 Yale
5 Zuniga
6 Zinga

A's 13.30 — 2ª carreira — Premio MANGO — 1.400 metros — 5:000$ e 1:000$000.

1 Princeza do Norte
2 Zape
3 Brazino
4 Betty Boop
5 Zelaya
6 Gaimita
7 Rio Branco
8 Olicio
9 Yetim
10 Fagulha
11 Turfo

A's 14 horas — 3ª carreira — Premio HARAGAY — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

1 Caudal
2 Orbely
3 Martillero
4 Secretario
5 Zorzal
6 Sortimão
7 Viento en Popa

A's 14.30 — 4ª carreira — Premio TRITONIA — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

1 Kodak
2 Timoteo
3 Libertina
4 Vicentina
5 Anangel

A's 15.05 — 5ª carreira — Premio TUPINAMBA' — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

1 Tropicas
2 Janota
3 Aramaçoa
4 Blue Star
5 Marat
6 Crepusculo

A's 15.40 — 6ª carreira — Premio YOLANDA — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

		ks.
1	Roulotte	50
2	Fuso	50
3	Bororo	49
4	Legislador	48
5	Penalosa	48
6	Tejera	49
7	La Malaguena	48
8	Bonete Azul	53
9	[illegible]	53

A's 16.15 — 7ª carreira — Premio PHARAO' — 1.400 metros — 4:000$ e 800$000.

		ks.
1	Pharaó	56
2	Tomyayau	53
3	Frizio	52
4	Kleops	51
5	Marquês	53
6	Handor	51
7	Gatarim	49
8	Garterva	56

A's 17.00 — 8ª carreira — Premio ALSACIANO — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

		ks.
1	Joanina	48
2	Altenosa	51
3	Guiglolo	52
4	Miss Linda	50
5	Epinclado	50
6	Ma'am Cross	48
7	Suzie ex-Todavia	51
8	Marulha	52
9	Clara de Luna	53
10	Lenda	50

A's 17.40 — 9ª carreira — Premio LORD BREX — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000.

		ks.
1	Tropical	56
2	Pati	51
3	Palespavos	49
4	Visette	52
5	Navy	56
6	Yal	50
7	Bajara	53
8	Cuauhtemoc	54

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1934. A Commissão de Corridas.

SPORTS SUBURBANOS

Pequenas entidades--Clubs avulsos

A ultima melhor de tres entre o S. C. União e o Jardim F. C.

Para decisão do titulo de vencedor do Torneio dos Segundos Quadros da 2ª Divisão, encontrar-se-ão hoje, no campo da A. A. Portugueza, á rua Moraes e Silva, na ultima partida da série melhor de tres, os quadros secundarios do S. C. União, vencedor da Série "João Cantuaria" e Jardim F. C., vencedor da Série "Miguel do Pinto Machado".

A primeira partida foi favoravel ao Jardim por 3 x 2 e a segunda, realizada domingo ultimo, terminou com a contagem de 5 x 1 a favor do União.

Para o alludido encontro os quadros se apresentarão com a mesma organização do jogo anterior, que foi a seguinte:

UNIÃO: — Brasil; Antonio e Heitor; Huascar, Loly e Teteu; Barthô, Zeca, Hugo, Dazinho e Laert.

JARDIM: — Senra; Oswaldo e Agenor; Julio, Lourival e Mauro; Adalberto, Totó, Horacio, Dutra e Carijó.

Arbitrará o encontro o sr. Leonardo Gonçalves Teixeira.

ASSOCIAÇÃO LEOPOLDINENSE DE SPORTS ATHLETICOS

Uma unica partida haverá, hoje, na entidade acima, e será a seguinte:

Alvacelli x Duque de Caxias.

REUNIÕES E ASSEMBLE'AS

AGUIA NEGRA F. C.

O presidente do Aguia Negra F. Club convoca, por nosso intermedio, os associados quites para a Assembléa geral que será realizada no dia 18 do corrente, para leitura dos novos Estatutos do club.

MADUREIRA A. C.

Para eleição da nova directoria, realizar-se-á, amanhã, segunda-feira, ás 20,30 horas, na séde do Madureira A. C., uma assembléa geral, para a qual estão convocados todos os socios quites.

LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS TERRESTRES

ASSEMBLE'A GERAL

O presidente da Liga Metropolitana convida, por nosso intermedio, tana convida, por nosos intermedio, os representantes dos clubs filiados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, amanhã, 15 do corrente, ás 19 horas, com 15 minutos de tolerancia, para tratar da seguinte ordem do dia: relatorio da directoria, relativo ao anno de 1933; orçamento da receita e despesa para o anno de 1934; parecer da Commissão de Contas; eleições e interesses geraes.

COMMISSÃO DE CONTAS

O presidente da Liga Metropolitana convida, por nosso intermedio, os srs. Geraldo Sommer, Antonio Saint Just Filho e Manoel Ignacio de Souza, membros da Commissão de Contas, a se reunirem amanhã, 15 do corrente, ás 13 horas, na séde da Liga.

AVISOS

Liga Metropolitana de Desportos Terrestres

O presidente da Liga Metropolitana communica aos clubs filiados que os representantes deverão vir munidos de novas credenciaes para a assembléa geral de amanhã, assim como tambem deverão estar completamente quites com a thesouraria da Liga.

JUNTAS E DIRECTORIAS

ALA PRAZER DA MOCIDADE

A nova directoria da "Ala Prazer da Mocidade", filiada ao S. C. Estrata de Ferro, está assim constituida: — Presidente de honra, Carlos Borges Monteiro; presidente, Manoel Augusto; vice-presidente, Paschoal Borelle; 1º thesoureiro, Carlos A. Silva; 2º thesoureiro, Manoel Rodrigues; 1º secretario, Raymundo Feitosa; 2º secretario, João da Costa; Organizador geral, Djalma Maltez; Commissão fiscal: — Moacyr Xavier, João Troncoso, Augusto da Silva e Alfredo da Costa.

A. A. PORTUGUEZA

A nova directoria deste club da 1ª Divisão da Amea, ficou constituida da seguinte fórma:

Presidente, Luiz Antonio Salvador; 1.º vice-presidente, Alfredo Ribeiro da Costa; 2.º vice-presidente, Joaquim Luiz Rodrigues; secretario geral, Manoel de Souza Cardoso; 1.º secretario, Nathaniel Biate; 2.º secretario, Oswaldo Cardoso; 1.º thesoureiro, Francisco Gonçalves Duarte; 2.º thesoureiro, Manoel da Agonia Gonçalves; 1.º procurador, João Maria Vaz; 2.º procurador, Joaquim Leitão; commissão de sports: Alcides Gomes da Silva, Oscar Gomes da Silva e Antonio Diniz Junior; commissão fiscal: Antonio Mendes Corrêa, Francisco Ferreira de Sá e José Paradantas Filho.

Café São Joaquim F. C.

A pirmeira directoria deste novel club, está constituida da seguinte forma:

Presidente de honra, Antonio Cunha; presidente, Antonio Augusto; vice-presidente, Francisco Campos; 1.º secretario, Miguel Cherfon; 2.º secretario, Luiz Asseriano, thesoureiro, Jorge Boraiz, director de sports, René Silva.

Castello de Paiva A. C.

A nova directoria do Castello de Paiva A. C. recem-empossada, é a seguinte:

Presidente, José Moreira; vice-presidente, Manoel Simões Figueiredo, 1.º secretario, Manoel Ignacio Alves; 2.º secretario, José Pereira Dias; 1.º thesoureiro, Adriano Rodrigues; 2.º thesoureiro, Antonio Augusto; procurador, Chrysantho de Jesus Ramos; 1.º director de sports: Mamede Loureiro; 2.º director de sports, Herbert da C. Lyra; conselho fiscal: José Chrysostomo dos Santos, Eduardo de Oliveira, Domingos de Custas e Antonio Ferreira.

S. C. Flamengo

A primeira directoria deste novel club, é a seguinte:

Presidente, Joaquim Fernandes; vice-presidente, Armando Raposo; 1.º secretario, Hermano Ferreira; 2.º secretario, Antonio Gomes; thesoureiro, Antonio do Val; director de sports, José do Val.

Engenho de Dentro A. C.

A nova directoria eleita e já empossada, está assim constituida:

Presidente, José Marques Fernandes; vice-presidente, Armando A. Marques; secretario geral, Edison Fontainha Leal; 1.º secretario, Oswaldo Sá; 2.º secretario, Oyama Mello; 1.º thesoureiro, Luiz do Amaral Filho; 2.º thesoureiro, Octavio Fagundes; 1.º procurador, Antonio Cabral; 2.º procurhdor, Carlos João Ferreira; commissão de finanças; João Louzada, Antonio Alves Simões e Manoel Gomes; commissão de syndicancia: Alberto Pereira Leite, Manoel Alves Penna e Jayme Hoffmann, commissão technica: Albino Costa, Oscar Ferreira e Manoel Andrade.

ESCURSÕES

O Vasquinho F. C. vae á Barra do Pirahy

Afim de disputar uma partida amistosa com o Royal S. C., seguirá, hoje, para a cidade de Barra do Pirahy, a embaixada do Vasquinho F. C. assim constituida: chefe da embaixada, Antonio Soares Montinho: orador official, José Alves da Silva; massagista, Mario José de Araujo; juiz: José Carvalho Barbosa; amadores; Jaguaré, Severo, Pinto, Ataliba, Mario, Pinho, Fidalgo, Moreno, Galego, Maneco, Fernando, Nelinho, Darcy e Julinto.

A ida do Penha A. C. a Mendes

O Penha A. C., attendendo a um convite que recebeu, seguirá, hoje, para a cidade de Mendes, afim de realizar uma partida amistosa com o forte conjunto do Frigorifico.

A embaixada terá a seguinte constituição: directores, Antenor Ferreira, Carlos Lopes e José Joaquim Alves. Amadores, Vascaino, Italia, Funck, Benedicto, Calau, Albino, Mario Ismael, Barroso, Soares e Waltrudes. Reservas: Serão escalados na hora.

Acompanharão a embaixada varios associados e admiradores.

Os componentes da embaixada deverão comparecer á séde ás 2 horas, afim de subirem no trem das 4,50 do Pedro II.

JOGOS AMISTOSOS

Combinado Dina Thereza x Tupy

A directoria sportiva do Combinado Dina Thereza enviou um officio ao Tupy F. C., da Ilha de Paquetá, convidando-o para uma partida amistosa entre os 1º e 2º quadros e juvenis, no dia 28 do corrente.

Cruzeiro F. C. x Moinho Fluminense F. C.

Realizando-se, hoje, no campo do Confiança A. C., o encontro acima, o director sportivo do O Cruzeiro F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores seguintes, ás 15 horas, na séde: João Fontainha, Paulo, Oscar, Aló, Janta, Campista, Lagosta, Armando, Betinho e Marcos.

Reservas: Doca, Rato e Campos.

Dada a fortaleza dos combatentes, o embate em questão promette ser um dos melhores da tarde.

Tupy F. C. x Casa da Moeda

Uma grande peleja será travada, hoje, na Ilha de Paquetá, entre as poderosas turmas do Tupy F. C., campeão local, e da Casa da Moeda, que se apresentará optimamente constituida.

A embaixada do club da Praça da Republica seguirá assim formada: presidente, Adolpho Muniz Pereira; secretario, Leontino Cordeiro; thesoureiro, Manoel Ignacio Alves, director technico, Julio Monteiro; o quadro de jogadores sob o commando de Lazaro.

Junto com a delegação seguirá uma grande caravana de torcedores, com uma "turma do barulho", assim constituida: Jorge Gonçalves, piston; Francisco Duarte, macarinho; Euclydes F. dos Santos, cavaquinho; Henrique unha, banjo; Alcides de Bastos, piston; Arnaldo F. dos Santos, banjo, Euclydes Lapa, trombone, e Alvaro Cardoso, ganzá, além de outros elementos com pandeiros, cuicas e tamborins.

S. C. Monte Alverne x Moinho Fluminense

Na prova de honra do festival do Combinado Estrella, encontrar-se-á, hoje, no campo do S. C. Verdun, com o quadro do Moinho Fluminense, a equipe principal do S. C. Monte Alverne.

A commissão de sports solicita o comparecimento de todos os amadores.

Carlos de Oliveira F. C. x Repeteco F. C.

A turma juvenil do Carlos de Oliveira F. C. enfrentará, hoje, o Repeteco F. C., no campo do S. C. Enigma. Para o alludido encontro a direcção sportiva escalou o 2º quadro, cujos jogadores são os seguintes: Hugo, Dentinho, Zéca, Americo, Brant, Otton, Pudim, Juarez, Ivo, Pedro e João.

Reservas — Waldemar, Titão e Boloca.

Lenita x Barreira

Os clubs Lenita, Botafogo, e do Barreira, Oswaldo Cruz, encontrar-se-ão, hoje, numa peleja renhida, no festival do Grupo dos Disciplinadores Rubros Negros, em disputa do artistico trophéo.

Flamenguinho Suburbano x S. C. Floresta

Em disputa da primeira partida da melhor de tres, defrontar-se-ão, hoje, no campo da rua Clarimundo de Mello, os quadros do Flamenguinho

(Continua na 11ª pag.)

O NOME DO DIA

Este caboclo, todo musculos e energia, com que o Pará presenteou o rowing guanabarino, é um dos famosos principes dos nossos "scullers".

ADAMOR PINHO GONÇALVES

Iniciando sua carreira sportiva no Club do Remo, o prestigioso gremio paraense, Adamor começou a apparecer como grande remador aqui no Rio, nas hostes do Club de Regatas Vasco da Gama. E, rapidamente, se impoz, como "sculler" de classe, través de uma serie brilhante de "performances" que o elevaram cedo aos galarins dos campeonatos de single e double-scull.

Campeão regional, nacional e sul-americano, remador olympico e internacional, seu nome é uma expressão exponencial do remo brasileiro, que enche de orgulho não só o seu club e a Federação Aquatica, mas, a todo o sport do paiz.

E, augmentando esse halo de glorias, dentro desse caboclo nortista, todo energia e musculos, ha uma alma de verdadeiro desportista! — **Rex.**

O 9.º Campeonato Brasileiro de Football

Prosegue, hoje, a disputa do certamen da Confederação Brasileira de Desportos — As eliminatorias do Rio, São Salvador e São Luiz — A chegada dos footballers paulistas — Outras notas

A delegação da Federação Brasileira de Football, em pose para O JORNAL na "gare" da estação Pedro II

A dirigente de sport official em nosso paiz, a Confederação Brasileira de Desportos, cumprindo o magnifico programma que é sua propria finalidade, fará realizar hoje, em proseguimento ao nono campeonato brasileiro de football, as segundas eliminatorias desse certamen.

Os sportsmen nacionaes, que sempre apreciaram os encontros entre as selecções dos Estados, aguardam com verdadeiro interesse a chegada do dia de hoje, quando teriam ensejo de ver, mais uma vez, na luta pela hegemonia do "soccer" nacional, as diversas representações das entidades que são filiadas á bandeira da C. B. D.

Na segunda rodada do actual campeonato, são realizados os seguintes jogos:

NO RIO

Scratch da Liga de Sports da Marinha x Scratch da Federação Paulista de Football.

O encontro é o que mais interesse attrae, não só pela maior fortaleza dos dois contendores, como tambem pelo facto da Liga de Sports da Marinha fazer a sua estréa no grande certamen nacional, demonstrando, pela primeira vez, no prelio dessa natureza, as suas possibilidades para obtenção do titulo de campeão brasileiro.

E', não ha duvida, um motivo a mais para fazer crescer o interesse em torno do prelio.

A equipe maruja vem se preparando com o maior segredo, ha muito tempo, com todo methodo, para ter o ensejo de realizar uma estréa brilhantissima, o que não constituirá surpresa para ninguem, se levarmos em conta as suas anteriores exhibições nos certamens realizados sob o patrocinio da entidade de nossa maruja.

O seu scratch, no que se affirma, pisará o grammado em excellente fórma e constituido pelos melhores elementos que presentemente militam na marinha de guerra.

A representação, que já se exhibiu aqui no Rio, contra o Botafogo, deixando uma boa impressão, apresentar-se-á reforçada de optimos elementos. A forma dos seus elementos é a melhor possivel, pois o conjunto tem sido submettido a rigoroso treinamento sob as vistas dos seus technicos.

Dado o valor das duas selecções, a peleja será, certamente, grandiosa.

O local do encontro será o stadium do Botafogo F. Club, á rua General Severiano.

O QUADRO PAULISTA PARA HOJE

A equipe da Federação Paulista de Football que entrará hoje, em campo para enfrentar a selecção da Liga de Sports da Marinha é o seguinte:

José Roberto — Nenucho e Roxo — França, Mello e Moraes — Guio, Peluso, Orlando, Danillo e Pupo.

A RECEPÇÃO DOS FOOTBALLERS DE S. PAULO

Conforme estava annunciado, chegou, hontem, a esta capital, a delegação da Federação Paulista de Football que aqui veiu disputar, hoje, o encontro com a selecção da Liga de Sports da Marinha, em disputa do 9º Campeonato Brasileiro de Football.

ANTES DA CHEGADA

Alguns minutos antes das 8 horas já se encontravam na "gare" Pedro II, diversos sportmen, entre os quaes se destacavam os srs. Samuel de Oliveira, thesoureiro da C. B. D., Ernesto Loureiro, Celio de Barros, Irineu Chaves e outros, altos paredros do nosso football.

A' hora precisa chegou á plataforma de desembarque o segundo nocturno paulista, trazendo a representação da novel entidade daquelle Estado.

São ouvidos, então, enthusiasticos hurrahs e vivas, quer da parte dos que chegavam ao Rio após uma viagem de mais de 10 longas horas.

Cumprimentos e abraços são trocados. Uma vez restabelecida um pouco de calma na confusão que reinava, pois, todos desejavam falar e abraçar os paulistas em primeiro logar, os photographos conseguem formar um grupo dos componentes da embaixada da Federação Paulista de Football para que as chapas fossem batidas.

A DELEGAÇÃO

A delegação da entidade dirigente dos sports officiaes do S. Paulo, veio constituida dos seguintes elementos:

Chefe, dr. Mario Minervino, presidente da F. P. F.; directores auxiliares, dr. Mario Silva Freire, Villas Boas e Antonio Ferreira; technico, sr. Antonio Camera; jogadores, José Roberto, Nenucho, Roxo, Franco, Mello, Moraes, Gino, Peluso, Orlando, Pupo, Adhemar, Valladares, Danillo e Vieira.

IMPRESSÕES TRANSMITTIDAS A "O JORNAL"

Aproveitando a occasião em que todos se dirigiam para a saida da "gare", acercamo-nos do dr. Mario Minervino, chefe da delegação e presidente da F. P. F., e pedimos sua opinião sobre á equipe que enfrentará, hoje, a selecção maruja. S. s. disse-nos, então, o seguinte:

— "O quadro está muito modificado. Creio que a sua exhibição supplantará de muito a do seleccionado que enviámos aqui para enfrentar o Botafogo F. C., ainda não ha muito tempo. Tenho a esperança de que sejamos felizes na jornada de amanhã. Digo mais: se a victoria nos favorecer em nossa proxima apresentação poderemos substituir por elementos de primeira, os que, por ventura, faltarem no embate de agora".

A seguir, procurámos obter a opinião do sr. Silva Freire, que assim se expressou:

— "Acho que a nossa representação apresentará uma excellente performance, pois, o nosso "onze" está bem constituido. O quadro bandeirante é bem outro do que o que esteve aqui no Rio.

Reconheço que o seleccionado que jogou com o Botafogo não deixou bôa impressão, mas, elle está completamente modificado. Apenas dois elementos vieram, os demais scratchmen são inteiramente desconhecidos para o Rio; mas, tenho a certeza de que aqui irão se conduzir de modo satisfatorio.

Espero, assim, que a nossa representação dê uma real demonstração das suas possibilidades. Não posso affirmar com inteira segurança que triumpharemos, pois, desconheço por completo o valor do adversario que teremos de enfrentar amanhã.

O que posso afiançar é que para vencer o quadro que trouxemos é necessario que a equipe maruja actue de maneira destacada".

Trocados os ultimos cumprimentos, os representantes do "soccer" paulista embarcaram nos automoveis, fazendo-se transportar ao Hotel Beira-Mar, onde ficaram hospedados.

EM VISITA A' C. B. D.

A' tarde, compareceu a delegação paulista á séde da Confederação Brasileira de Desportos, em visita cordial. Os visitantes ali permaneceram por momentos, entretendo-se em palestra com os directores da entidade maxima, ali presentes na occasião.

O JUIZ DA PUGNA

Para arbitrar a grande partida de hoje entre as selecções da Liga de Sports da Marinha e da Federação Paulista de Football, foi escolhido de commum accordo, pelas partes interessadas, o sr. Oswaldo Travassos Braga, da A. M. E. A.

AS ALTAS AUTORIDADES DA MARINHA FORAM CONVIDADAS

Para o maior realce do encontro de hoje no campo do Botafogo F. C., entre a Liga de Sports da Marinha e da Federação Paulista, a C. B. D. convidou as altas autoridades da nossa marinha de guerra, as quaes prometteram comparecer.

OS DEMAIS JOGOS

A tabella official da C. B. D. determina ainda a realização dos seguintes jogos:

Em São Luiz (Maranhão) — Maranhão x Piauhy.

Em S. Salvador (Bahia) — Alagôas x Sergipe.

UM AVISO DO BOTAFOGO F. CLUB

Realizando-se amanhã, domingo, o jogo do Campeonato Brasileiro de Football, entre os quadros da Liga de Esports da Marinha e Federação Paulista de Football, no campo do Botafogo F. C., a directoria deste club communica a seus associados que a entrada é pessoal, pagando as pessoas de suas familias, que os acompanharem, o valor de uma archibancada, para cada ingresso.

AS ENTIDADES INSCRIPTAS NO CERTAMEN

Estão inscriptas no campeonato as entidades dos Estados seguintes, filiados á C. B. D.:

1 — Maranhão; 2 — Piauhy; 3 — Ceará; 4 — Parahyba; 5 — Rio Grande do Norte; 6 — Pernambuco; 7 — Alagoas; 8 — Sergipe; 9 — Bahia; 10 — Espirito Santo; 11 — Districto Federal; 12 — São Paulo, e 13 — Liga de Sports da Marinha.

AS PROVIDENCIAS DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Para o encontro de hoje, entre os scratchs da Liga de Sports da Marinha e da Federação Paulista de Football, no campo do Botafogo, a C. B. D. tomou as providencias seguintes:

a) — A prova preliminar será realizada entre o team do Corpo de Fuzileiros e o da Primeira Divisão Naval, ás 13,30 horas, servindo de juiz o sargento Dativo José Soares, da Liga de Sports da Marinha;

b) — Fazer realizar a prova principal ás 15,30 horas;

c) — Abrir os portões e bilheterias ás 13 horas;

d) — As entradas para o publico e portadores de ingresso serão feitas pela rua General Severiano;

e) — Os socios do Botafogo F. C. terão ingresso pessoal, com o recibo do corrente mez, pela avenida Wenceslão Braz;

f) — Pelo portão da rua General Severiano terão ingresso os portadores das carteiras da Confederação, directoria e conselhos da Amea, Liga de Sports da Marinha, Federação Paulista de Football, juizes de football da Amea e os permanentes da imprensa, fornecidos pelo Botafogo e presidentes dos clubs confederados;

g) — Os amadores disputantes terão ingresso com os cartões fornecidos pela Confederação.

UMA SYNTHESE DOS ANTERIORES CAMPEONATOS

O certamen maximo do football, nacional, superintendido pela C. B. D., tem apresentado desde o seu inicio os resultados seguintes:

1º CAMPEONATO BRASILEIRO 1923

Campeão absoluto — São Paulo.
Campeão do Norte — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

2º CAMPEONATO BRASILEIRO 1924

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Norte — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

3º CAMPEONATO BRASILEIRO 1925

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

4º CAMPEONATO BRASILEIRO 1926

Campeão absoluto — São Pauol.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

5º CAMPEONATO BRASILEIRO 1927

Campeão absoluto — Districto Federal.
Vice-campeão — São Paulo.

6º CAMPEONATO BRASILEIRO 1928

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Sul — Paraná.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Bahia.

7º CAMPEONATO BRASILEIRO 1929

Campeão absoluto — São Paulo.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Pernambuco.
Campeão do Este — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.
Em 1930 não foi disputado.

8º CAMPEONATO BRASILEIRO 1931

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Pernambuco.
Campeão do Leste — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.
Em 1932 não foi disputado.

Devido á scisão do football brasileiro, o inicio do 9º Campeonato Brasileiro, correspondente ao anno de 1933, se viu retardado varias vezes, dahi a razão de ter começado no dia 7 do corrente mez com os jogos effectuados em Nictheroy e em João Pessôa.

QUEM AVISA, AMIGO E'

OS POLONEZES NÃO QUEREM ACORDAR TARDE

O diario sportivo polonez "Kurger Sportowy" chama a attenção dos dirigentes do sport polonez para as Olympiadas de Berlim dizendo: "Os jogos de 1936, na Allemanha, podem surprehender-nos desprevenidos". E recorda que os jogos olympicos, mais do que um simples campeonato sportivo, são demonstrações do nivel physico e moral dos povos em conjunto. "A hora da preparação — prosegue — soou já e é preciso descobrir os valores sportivos da juventude poloneza para que elles possam, com brilho, defender, na Allemanha, as cores polonezas.

Não se trata, em rigor, de conseguir victorias. Os athletas vencidos podem, igualmente, ser expoentes do nivel da cultura sportiva de uma nação e do amor de um povo pelos exercicios physicos.

E' aconselhavel, entretanto, preparal-os, com tempo, para obter resultantes tão brilhantes quanto possivel".

No torneio de perdedores

CARIOCA E AMERICA EM DISPUTA DA MELHOR DE TRES

Achando-se empatado o Torneio Preliminar entre o America F. C. e o Carioca F. C., o presidente da Liga Carioca de Basketball resolveu marcar as datas de amanhã, 16 e 17 do corrente, para a realização da melhor de tres partidas entre os referidos quadros, no gymnasio do Tijuca Tennis Club, com inicio ás 21 horas, escalando para os ditos jogos as autoridades seguintes:

Arbitro — Arno Franco Sá.
Fiscal — Manoel R. Moreira.
Representante e chronometrista — Armando Paiva.
Apontador — Luiz Henrique Pareto.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O reapparecimento de Victor Manini

Victor Manini exercitando "punching ball"

Os apreciadores da "nobre arte" na Paulicéa, que vão, como aqui, num crescendo formidavel, devem ter ficado satisfeitos com o reapparecimento, nos "rings" nacionaes, de um meio medio que, sempre, proporcionou boas lutas. Trata-se do pugilista paulista Victor Manini, que ao seu espirito de combatividade alliou, sempre, uma grande dóse de technica e de lealdade profissional, não deixando o publico decepcionado com "esquivas technicas", euphemismo utilizado para mascarar a falta de combatividade, ou, com mais propriedade, o horror ao castigo, que têm certos pugilistas, infelizmente em relativa maioria entre nós, o que concorre para o desprestigio do box.

Com Manini tal não se deu nunca. Em todas as lutas em que tomou parte se caracterizou sua actuação pela energia com que se empregou, procurando a solução rapida e nitida, sem embargos nem sophismas.

Manini escolheu, ou por outra, os fados escolheram-lhe um bom competidor. Virgolino de Oliveira, o popular "Lampeão", é, igualmente, um pugilista que se caracteriza pela sua aggressividade e pela flagrante vontade de vencer. Como Manini, Virgolino é um dos bons pugilistas que possuimos. E', além de technico, rude e tenaz, não temendo o adversario, nem lutando para as archibancadas.

O cartel, tanto de Virgolino como de Manini é tão longo quão brilhante. Ambos têm a illustrar-lhes a fé do officio as mais honrosas e decisivas lutas, entre ellas com Tobias Bianna, Italo Hugo, Thomaz Valentim, Peter Johnson e outros nomes de fama no pugilismo nacional.

Virgolino de Oliveira, seu adversario de hontem, muito embora não seja um technico, na accepção mais lata do vocabulo, é, entretanto, um lutar que se tornou popular pelo cunho intimamente violento que imprime a seus combates. Com uma musculatura que lembra um modelo anatomico, seu socco é demolidor e sua resistencia ao castigo é notavel.

Virgolino, o popular "Lampeão", tem, tambem, sua campanha pontilhada de expressivos triumphos. Entre estes devemos destacar os obtidos sobre Bianna, o campeão nacional dos médios; Conceição, Hortencio Gularte e Sebastião Bale.

Com taes caracteristicas é de prever-se a importancia de que se deve ter revestido a luta de hontem entre esses dois homens e cujo resultado encontrarão, os nossos leitores, na ultima hora sportiva.

Os admiradores de Manini, satisfeitos com o seu reapparecimento, havia preparado ao meio médio paulista uma demonstração de apreço.

SPORTS SUBURBANOS

(Conclusão da 10ª pag.)

nho Suburbano e do S. C. Floresta. Arbitrará o jogo o nosso collega de imprensa sr. Arlindo Monteiro.

Hellenico F. C. x Light Rua Larga Sport Club

Para o encontro amistoso de hoje, com os quadros do Light Rua Larga S. C., no campo deste, a directoria sportiva do Hellenico F. C., pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 12 horas, na séde:

2º quadro — Adão — Waldemar — Mario — Antoninho — Antonio — Alvaro — Tonico — Guiga — Pedro Oswaldo — Cacá — Zezé — Bravo.

1º quadro, ás 15 horas, no campo — Walter — Samuel — Peixoto — Leonidas — Sá Filho — Zezinho — Diogo — Alvaro — Angelito — Estrer — Abel — Zezé — Urbano.

Infantil Alliança

Para o jogo de hoje, a direcção sportiva solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 10 horas, na séde: João — Cael — Rolfredo — Lucien — Livi — José — Coelho — Amador — Carlos — Fernando — Homero — Luiz — Jayme — Antonio — Popó — Gilberto — Roberto — Arlindo — Teixeira — Arthur.

Cavanellinhas F. C.

Para o encontro de hoje, com o Lucy F. C., no festival do Aymoré F. C., a direcção sportiva solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores seguintes: Abel — Gilla — Antoninho — Medina — Cavaquinho — Almir — Zizico — Ismael — Bleco — Luiz — Jacarézinho.

Esperança A. C.

Para enfrentar o S. C. Capella, no festival do Havaneza, o director de sports do Esperança A. C., pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes amadores, ás 12 horas, na séde:

Morgado — Leco — Roldão — Deb — Dôca — João — Moysés — Cabellado — Nonô — Bolão — Gaucho — Dudú — Adahyl — Alvaro — Pinheiro.

Costa Lobo A. C.

Para o jogo com o Castello de Paiva A. C., hoje, no campo do S. Christovão A. C., na prova de honra, a direcção sportiva do Costa Lobo A. C., solicita por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores seguintes:

Thomaz — Nelson — Leringo — Bidú — Gentil — Tino (cap.) — Oldemar — Annibal — Byra — Theobaldo — Belmiro.

FESTIVAES

Da "Ala dos Diabos Rubros"

Promovido pela "Ala dos Diabos Rubros", filiada ao Municipal F. C., realizar-se-á, hoje, o seu festival sportivo, em obediencia ao seguinte programma:

1ª prova, ás 9 horas — Infantis Cruzeirinho F. C. x Vasco da Gama F. Club.

2ª prova, ás 10,10 horas — Infantil Municipal, campeão da Ilha x Monte Azul F. Club.

3ª prova, ás 11,30 horas — Infantis 11 Pernambucanos x Cruzeirinho F. C., de Nictheroy.

4ª prova, ás 13 horas — Kolynos F. C. x Estrellinha F. C.

5ª prova, ás 15 horas — Amazonas F. C. x Saramago F. C., de Nictheroy.

6ª prova (honra), ás 16,30 horas — Municipal F. C., campeão da Ilha x Japeema F. C., campeão do Meyer.

DO COMBINADO PRIMAVERA

No campo do S. C. Enigma, nos Pilares, será levado a effeito, hoje, o festival do Combinado Primavera, com o seguinte programma:

1ª prova, ás 9,30 horas — Combinado Dario x Combinado Estoril.

2ª prova, ás 11,30 horas — Combinado Santa Rita x Nilo Figueiredo.

3ª prova, ás 13,30 horas — Volantes da Abolição x Santa Fé.

4ª prova, ás 14,30 horas — Combinado Oliveira x Repeteco.

5ª prova, ás 16,30 horas — S. C. Mocidade x S. C. Roselen.

6ª prova, ás 16,30 horas — S. C. Opposição x Jornal do Brasil F. Club.

7ª prova, ás 16,30 horas — Combinado Alegria x Combinado Abolição.

DO S. CLUB BRILHANTE

No campo do Confiança A. C., á rua General Silva Telles, realizar-se-á, hoje, o festival sportivo do S. C. Brilhante, com um interessante programma, que é o seguinte:

1ª prova, ás 12 horas — Infantis Brasil F. C. x Celestino F. C. — Homenagem ao sr. Archettes Portella.

2ª prova, ás 13 horas — Grupo Aquatico Sapimpa x Villa Nova F. Club — Homenagem ao sr. Benjamin Nunes.

3ª prova, ás 14 horas — S. C. São Braz x Baroneza F. Club — Homenagem ao sr. Alvaro Soares.

4ª prova, ás 15 horas — Existe F. C. x S. C. São José — Homenagem á Casa das Taças.

5ª prova, ás 16 horas — C. A. Volanda x Navarrinho F. C.

6ª prova (honra), ás 17 horas — Moinho Inglez F. C. x Camiseiro — Homenagem ao chronista Raul Loureiro (Perigoso).

DO RENDAS S. CLUB

Pelo club acima será realizado, hoje, no campo da rua Senador Soares n. 51, Aldeia Campista, um festival sportivo, com o seguinte programma:

1ª prova, ás 8,30 horas — Infantis Primavera F. C. x C. Fraldão F. C.

2ª prova, ás 9,30 horas — Palladas Delta F. C. x Combinado Catumby.

3ª prova, ás 10,30 horas — Palladas Parisiense F. C. x De Lingua Não se Vence.

4ª prova — 2ª parte — ás 12,30 horas — Combinado Xavier de Brito x Flamengo F. C.

5ª prova, ás 13,30 horas — Combinado Liberal x Pau Ferro, da Tijuca.

6ª prova, ás 14,30 horas — Ideal F. C. x Combinado Me Dá-Me Dá.

7ª prova, ás 15,30 horas — S. C. Uruguay x Combinado Carvalho.

8ª prova (honra), ás 16,30 horas — Hermelinda F. C. x S. C. Maracaná.

DO CASCADURA F. C.

Em sua praça de sports, o Cascadura F. C. levará a effeito, hoje, um festival sportivo, com o seguinte programma:

1ª prova — Infantil — Esmeraldina F. C. x Cascadura F. C.

2ª prova — Pellada — Itiberão F. C. x Combinado Torrão F. C.

3ª prova — Alliança F. C. x Jockey Club F. C.

4ª prova — Sahara F. C. x Flafit F. C.

5ª prova — Labmeyer F. C. x Light Trafego de Cascadura.

6ª prova — Combinado Julieta F. C. x Combinado Dinorah F. C.

7ª prova — Tupy x Principe de Galles x Floresta F. Club.

DO TUPY F. CLUB

No campo da Ilha de Paquetá, o Grupo dos Discipulados Rubros Negros, filiado ao Tupy F. Club, realizará, hoje, um festival sportivo, em obediencia ao seguinte programma:

1ª prova — Monte Azul x Astro. Infantis.

2ª prova — Infantis — Titan x Praia da Guarda.

3ª prova (honra) — Lealita (Henrique Lisbôa) x Barreira (Oswaldo Cruz).

4ª prova (honra) — Dova (Caju) x Diabo (Larangeiras).

5ª prova (honra) — Tupy x Casa da Moeda.

S. C. ELITE X IMPERIAL F. C.

Segundo nos affirmou o sr. Leone, a directoria sportiva do Elite, está cuidando da realização de um encontro nocturno com o Imperial F. C., seu tradicional rival sportivo, e o nosso informante disse mesmo que o dia da grande pelêja já estava até marcada e seria a 28 do corrente.

DIVERSAS NOTICIAS

A eleição da madrinha do Costa Lobo A. C.

Vão bem activos os preparativos dos associados do Costa Lobo A. C., para a eleição da madrinha do club. As candidatas até agora mais cotadas e que satisfazem as exigencias do regulamento, são as seguintes: Juracy Accioly Borges, Alice Accioly de Vasconcellos, Stella de Oliveira e Dulce Teixeira Soares.

A festa de hoje no Mackenzie

A commissão das senhoras, filiada ao S. C. Mackenzie, fará realizar, hoje, das 15 ás 19 horas, um junco-dansante, dedicado á commissão pró-basketball. Traje de passeio.

A domingueira de hoje no S. C. Agrypnus

A directoria do S. C. Agrypnus fará realizar, hoje, em sua séde, uma reunião dansante, com o concurso de uma jazz-band.

O novo director de basketball do Costa Lobo A. C.

A directoria do Costa Lobo A. C., em sua ultima reunião, designou o sr. Alino Rosas, para occupar o cargo de director de basketball do club. Com a feliz escolha, somente terão a lucrar os associados do gremio de S. Francisco Xavier.

Fundação de novo club

Com a denominação de S. C. Flamengo, fundou-se, ha pouco, no Meyer, um novo club, com séde installada á rua Hermengarda n. 149, para onde já podem ser enviados os officios de convites para jogos amistosos e festivaes.

A nova séde do Cataguases F. C.

Para o maior conforto dos seus associados, a directoria do Cataguases F. C. acaba de transferir a sua séde para a rua Cardoso de Mello n. 76.

Os novos directores sportivos do Monte Alverne

Para a commissão de sports do S. C. Monte Alverne acabam de ser designados para directores os seguintes senhores: Alfredo Caldeira, Manoel Costa Rebello e Domingos de Souza.

O quadro do Corinthians A. C. vae entrar em férias

A directoria do Corinthians A. C. resolveu que a partir do dia 21 do corrente, até fins de fevereiro proximo, os jogadores do club fossem licenciados, afim de que os seus elementos não pudessem perder os tradicionaes folguedos carnavalescos.

TREINANDO PARA AS OLYMPIADAS

OS CAMPEONATOS BRITANNICOS DE 1934

Em principios de agosto deste anno terão logar os denominados "Empire Games", que outra coisa não são que olympiadas internas inglezas, os quaes pela primeira vez foram celebrados em agosto de 1930 em Hamilton, Canadá. Resultantes das conferencias celebradas em Los Angeles, por occasião dos jogos olympicos, foi constituido recentemente, em Londres, a "British Empire Games Federation", ou seja "Federação Sportiva do Imperio Britannico". Seu presidente é o conhecido politico e sportsman Lord Derby e director é Sir James Leight Wood. O secretario geral é o sr. Ewan A. Hunter, que occupa cargo identico na Associação Olympica Britannica. Os jogos de 1934, em Londres, podem ser considerados como um ensaio geral para as olympiadas de Berlim e terão logar, provavelmente, no Stadium White City, onde se celebrou a Olympiada de 1908.

CURIOSIDADES SPORTIVAS

Em 1925, por occasião da semi-final do campeonato brasileiro de football entre os paraenses, campeões do Norte, e os paulistas, campeões do Sul, esse jogo foi acompanhado em Belém, mediante a ligação phono-telegraphica do campo do Fluminense, nesta cidade com o Theatro da Paz, naquella capital nortista. O theatro encheu-se completamente, deixando muita gente do lado de fóra. Não se tratava de uma irradiação: nem havia alto-falante. Pelo serviço de transmissão através do cabo submarino e dos telephones, de cinco em cinco minutos o "speaker" lia as noticias enviadas do Rio.

Descrevendo esse espectaculo inedito no Pará, citou um chronista a seguinte passagem:

"Iniciado o segundo half-time proseguiu a mesma vibração regionalista da alma paraense. Alguns commentarios do chronista que passava o jogo para o Pará espicaçavam-n'a ainda mais, irritando a alguns "torcidas" vermelhos. Foi assim que, na opinião do chronista, tendo o juiz deixado de constatar o segundo "penalty" contra os paulistas, esses "torcidas" não se contiveram e de um ponto da platéa levantou-se um colerico, berrando:

— Ladrão!

E o outro, immediatamente, como que reforçando a apostrophe lamentavel, num arrebatamento menos desculpavel que descriptivel:

— Bandido!!

Esse episodio, muito commum nos campos brasileiros de football, reproduzido em plena platéa de um theatro, não passou de uma scena gozadamente comica.

E, por isso, toda a sala recebeu-o com formidavel gargalhada!"

UMA PROEZA DE LADOUMEGUE

Mais de 10.000 espectadores se reuniram na pista do stadium Buffalo, em Paris, para assistir o sensacional encontro que na distancia de 10.000 metros, sustentaram o francez Jules Ladoumegue e o finlandez Eino Gurje.

O interesse suscitado pelo encontro ficou evidenciado nos 60.000 francos que foram arrecadados.

A corrida foi intensamente disputada durante os primeiros 500 metros, porém, em seguida, se impoz a superioridade do francez, que chegou á raia sem ter sido alcançado em nenhum instante pelo seu temivel rival. Ladoumegue venceu o adversario por varios metros de differença, em 2 h. 20" 4|5, ao passo que Eino Purje empregou 2h.32 4|5, tempos excellentes, sobretudo se fôr levado em conta, o estado da pista, que não era o mais indicado para estabelecer performances destacadas.

Os jogos da competição de tennis do Fluminense

O violento temporal que desabou sobre a cidade impediu a realização

Martin Plaa

dos jogos de tennis que o Fluminense promoveu e nos quaes interviriam o campeão profissional do mundo Martin Plaa, o instructor do Fluminense George Hardy, o nosso campeão amador absoluto Ricardo Pernambuco e Sylvio Boock, actualmente o melhor jogador do Estado de São Paulo.

Esses jogos, porém, foram agora definitivamente marcados para a noite de terça-feira. O programma foi igualmente modificado, com que muito lucrou o publico. Realmente, a alteração introduzida veiu dar-lhe um novo e maior interesse. Assim é que a revanche entre Plaa e Pernambuco virá de encontro a um grande desejo do publico, que terá assim opportunidade de mais uma vez julgar das possibilidades do nosso campeão ante homens da classe de Plaa.

Hardy terá tambem occasião de realizar o seu jogo com Plaa, que ha tempos noticiámos em primeira mão, o qual, além de constituir um numero de attracção, permittirá que se aquilate a classe do ex-treinador das equipes francezas e que até hoje não teve opportunidade de exhibir-se numa competição official, jogando em singles.

O outro numero ora introduzido no programma e que, de certo, constituirá outro motivo de forte interesse é o encontro de Pernambuco e Sylvio Boock.

Este, apesar de ter surgido relativamente ha pouco tempo no scenario tennistico de seu Estado, por suas performances impoz-se como o n. 1.

Pela primeira vez se defrontam estes dois campeões ultimamente em S. Paulo. Embora vencedor, o campeão carioca, por expressivo score, foi, porém, o primeiro a reconhecer o modo infeliz porque actuou seu rival, de forma que o novo encontro cresce de importancia e interesse, ao qual se allia a grande curiosidade que anima os adeptos do tennis carioca em conhecer o novel campeão paulista.

O ultimo jogo de single da competição será travado entre Hardy e Boock. Será outro bello embate. Hardy, apesar de se achar afastado de S. Paulo já ha algum tempo, é ainda o detentor do titulo de campeão profissional desse Estado. E' natural, portanto, o desejo que terá Boock de conquistar ainda que officiosamente esse titulo.

Os jogos de duplas não soffreram alterações.

O JAPÃO SPORTIVO

E' GRANDE O INTERESSE PELAS OLYMPIADAS DE 1936

Entre a juventude sportiva japoneza formada especialmente de collegiaes e de estudantes começou a ser feita a selecção dos athletas para os jogos olympicos de Berlim, em 1936. A lista dos candidatos contem, apenas, homens novos e os concursos de athletismo até agora realizados sob a direcção do Chuhei Nambú, o famoso corredor e saltador de Los Angeles, tem dado os mais surprehendentes resultados.

O interesse que ha por tudo que diz respeito aos jogos olympicos, no Japão, é enorme. Para isso concorre a esperança de que será escolhida a cidade de Tokio para séde da XII Olympiada em 1940, coincidindo, a data, com a celebração do 2º millenario do imperio nipponico.

A Federação Athletica de Estudantes agradece a imprensa

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu da Federação Athletica de Estudantes, o seguinte officio de agradecimento á imprensa carioca:

"Aproveitando este momento precioso em que esboçamos novos dias de glorias para as nossas causas, a Federação Athletica de Estudantes vem, por meu intermedio, expressar a v. ex. os seus mais sinceros agradecimentos pela valiosa e dedicada collaboração que a imprensa carioca emprestou, durante o anno findo, a essa humilde federação de estudantes. Ao mesmo tempo, prevalece-se da opportunidade para o cumprimentar pela admiravel e proveitosa administração que dispensou a essa nobre e conceituada associação, rogando, num requinte expontaneo de sinceridade, para v. ex. e para a Associação Brasileira de Imprensa um futuro acobertado de grandes e retumbantes conquistas. (a) — Secretario".

Os motores em V

NA TERRA, NA AGUA E NO CE'O, OS RECORDS DE VELOCIDADE SÃO BATIDOS POR MOTORES DE CYLINDROS EM V

E' interessante observar que os motores de construcção em V são os preferidos por todos os fabricantes de carros velozes, tanto para terra, como para o ar e a agua.

O celebre "Passaro Azul" II, de Malcolm Campbell, que alcançou recentemente o record de 437,822 kilometros por hora, tem um motor de cylindros em V.

Gar Wood bateu o record mundial de bote a vapor com um motor em V. A taça Schneider de velocidade no ar foi recentemente conquistada por um apparelho em que o motor era, igualmente, de construcção em V., alcançando a respeitavel velocidade de 655,667 kilometros por hora.

O mesmo se observa entre os automoveis. Os carros mais caros apresentam o typo de cylindros em V, como o La Salle, o Cadillac, o Pierre Arrow, o Franklin, o Lincoln, o Packard e o Marmon.

O unico carro de baixo preço que apresenta o mesmo typo de motor rapido, seguro e extra-silencioso, é o Ford V-8.

No Mundo das Redeas

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

As montarias provaveis — Os nossos commentarios — O turf em São Paulo — Notas diversas

Com um programa composto de nove provas mediocres, algumas das quaes foram aproveitadas do "meeting" que não pôde ser levado a effeito hontem, em virtude da deficiencia de inscripções, os portões do Hippodromo da Gavea serão reabertos esta tarde para dar logar á terceira festa da temporada de verão do Jockey Club Brasileiro.

Sem uma carreira ao menos que possa despertar a attenção dos nossos turfmen, estão menos desinteressantes as que tomaram as denominações de "Lord Breck", "Tupinambá" e "Tritonia".

Na primeira, o potro Tropical, que conta um triumpho e uma derrota, que lhe foi infligida por Tiraoteu, pela insignificante differença de cabeça, terá ensejo de se bater com Pati, Palospavos, Visette, Navy, Yak, Alsaciano e Cuauhtemoc.

Na segunda, em que se acham alistados apenas Portena, Jundiá, Arapogy, Blue Star, Marat e Crepusculo, a distribuição de pesos equilibrou as possibilidades dos concurrentes, o que dá margem a prever-se um desenrolar movimentado, e, na ultima, o nacional Kodak encontrar-se-á com os estrangeiros Tiraoteu, Libertino Vicentina e Anangel.

Não nos causará, todavia, estranheza se a reunião for revestida de um successo maior que o de domingo transacto, levando-nos a assim pensar o facto de não estar marcado para hoje qualquer jogo de football ou outro divertimento ao ar livre, que possa mudar o rumo dos afficionados...

A seguir, como de costume, abaixo publicamos os nossos commentarios sobre os differentes prelios a serem cumpridos.

PRIMEIRO

Mango, que vem de obter um triumpho muito commodo sobre Brazino, Yvette e Rêve d'Or.

Miss Brasil, que vae reapparecer em bom estado; Zanaga, que ostenta magnificas condições de treino e Zinga são os parelheiros que mais credenciaes possuem para se tornarem detentores dos 4:000$000 desta carreira. Entre elles, pois, achamos, deverá ser decidida a victoria, tendo a cathedra feito favorita a parelha Zanaga-Zinga, sendo que a primeira produziu, ha oito dias uma "performance" bem animadora. A dupla será bastante disputada entre Mango, Miss Brasil e Zinga, porquanto Yale e Picuman nos parecem estar fóra de cogitações, notadamente se a pista estiver pesada, terreno em que Yale não se adapta em absoluto.

SEGUNDO

Dos onze tres annos perdedores que comparecerão ante o starter neste pareo, a logica exclue, logo á primeira vista, Betty Boop, Olada, Rio Branco, Ivette e Fagulha, que até o momento actual nada produziram de util. Restam, pois, seis com probabilidades de successo, sendo elles Princeza do Norte, Brazino, Galmita, Zelaya, Yetim e Zape, dos quaes os tres primeiros são, em nossa opinião, os mais indicados, não só por estarem em plena fórma, como tambem por terem chegado sempre na frente dos restantes concurrentes. Não está facil uma escolha consciencioso, porquanto nenhum delles demonstrou superioridade sobre o outro. Como azares viaveis para o "placé", Zelaya e Zape são os melhores, não nos surprehendendo a victoria de um delles. Os demais nada deverão pretender. Yetim, que aprompton magnificamente, poderá decepcionar os sabidos.

TERCEIRO

Embora as suas actuações anteriores não sejam de molde a consideral-o força, a turma é desta feita tão camarada que a victoria de Caudal, se nos afigura provavel, levando-se em conta que os seus inimigos não são nenhuma especialidade. Este nosso palpite está fundamentado no facto de que Zorrastron e Martillero ainda não conseguiram impressionar, Sarcastico ha muito não corre em publico e Orbely obteve apenas um terceiro numa prova commum. Como adversarios do pensionista de J. Alves da Costa, são Orbely e Sarcastico os mais serios, notadamente Orbely, que parece não ser desageitado para o officio. Emfim, com tantas mediocridades, não será surpreza que Zorrastron, Viento en Popa ou Martillero seja o ganhador, hypothese esta que não julgamos das mais plausiveis.

QUARTO

Secundando Tupinambá no domingo passado, o nacional Kodak derrotou Libertino e Vicentina, dois dos seus quatro rivaes desta tarde, sendo Tiraoteu e Anangel os outros. Se a raia não estiver encharcada, o filho de Aymestry e Lady Love tem aptidões de vencer, porquanto não vemos na competição um animal com velocidade inicial capaz de acompanhal-o nos primeiros metros. Em caso contrario, Kodak terá a sua chance algo abalada, apparecendo Tiraoteu como o mais cotado para ganhador. Por causa das duvidas, estamos inclinados a julgar Tiraoteu o victorioso, deixando Kodak para a dupla. Libertino é candidato ao "placé".

QUINTO

Dotado de grande ligeireza, Crepusculo, caso obtenha uma boa partida, deverá obrigar Portena, Marat e Jundiá a correr muito se quizerem derrotal-o.

As pretensões de Crepusculo, que não são pequenas, augmentarão em muito se a cancha estiver pesada, terreno que é inteiramente de seu agrado. Isto não quer dizer que a sua victoria seja coisa liquida, porquanto Portena e Marat têm probabilidades de exito. Jundiá é o "tertius-gaudet" que se impõe e Arapogy e Blue Star aguardarão melhores dias.

SEXTO

Tendo subido seis kilos, o platino Roulien não está, ainda assim, completamente fóra de cogitação, não lhe sendo impossivel repetir a sua ultima façanha.

A cathedra elegeu no emtanto, favorito, o cavallo Negro, que deverá produzir carreira apreciavel.

Eliminando La Malaguena, Bonete Azul e Boyero, restam, para fazer differença a Roulien e Negro, Penaloza e Legislador, tem este aprompitado bem. Carta Branca, embora ande bem, está considerada como azar, em virtude de só possuir velocidade.

SETIMO

Pharaó, que ostenta optima fórma, mas que carregará mais alguns kilos; Marfim, que foi batido por Pharaó por pequena differença; S. Sepé, que terminou muito proximo a Marfim, e Kleops, são, a nosso ver os que mais consideração merecem sendo tarefa ingloria prognosticar com segurança qual o victorioso.

Por méro palpite, fazemos de Marfim e São Sepé a nossa indicação, ficando Pharaó como o azar.

OITAVO

Onze parelheiros de forças mais ou menos equilibradas intervirão em esta pugna para fazer ju's aos quatro contos de réis.

Fazendo um rapido balanço das possibilidades de cada um, temos a impressão que são Joanina, Alterosa, Susie e Lenda os mais credenciados. Entre estes quatro, pois, deverá estar o ganhador, razão pela qual palpitamos na dupla de Joanina e Alterosa que chegaram em segundo e terceiro logares, respectivamente, na ultima vez que correram juntas, quando foram batidas por Carta Branca.

Susie, ex-Todavia, é o azar que se impõe entre os demais, que são Lenda e Patati.

NONO

O potro Tropical, batido por Tiraoteu por cabeça, não deverá encontrar grandes impecilhos para derrotar Palospavos, Pati, Visette, Navy, Yak, Alsaciano e Cuauhtemoc, devendo ser acompanhado no final por Visette, Navy ou Alsaciano, sendo este o nosso preferido.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Zanaga — Mango — Miss Brasil.
Yetim — Galmita — Brazino
Caudal — Orbely — Sarcastico
Tiraoteu — Kodak — Libertino
Crepusculo — Portena — Marat
Negro — Penaloza — Roulien
Marfim — São Sepé — Pharaó
Joanina — Alterosa — Susie
Tropical — Alsaciano — Navy

AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS"

Com a ordem dos pareos, as chaves de duplas, as montarias provaveis e os nossos pontos, abaixo publicamos o programma a ser cumprido hoje, no Hippodromo Brasileiro:

1.º pareo — "Zamêa" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1	Mango, J. Mesquita	54	6
2	Picuman, A. Rosa	54	3
3	Miss Brasil, I. Souza	52	6
4	Yale, W. Andrade...	52	2
5	Zanaga, J. Canales..	52	7
"	Zinga, A. Silva....	52	7

2.º pareo — "Mango" — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

		Ks.	Pts.
1 (	1 P. do Norte, I. Souza	52	6
1 (	2 Zape, J. Canales	54	5
1 (	3 Brazino, L. Ferrel	54	5
2 (	4 Betty Boop, W. Andrade	52	1
2 (	5 Zelaya, A. Henri	52	4
2 (	6 Galmita, W. Cunha	52	6
3 (	7 Rio Branco, R. Sepulveda	54	3
3 (	8 Olada, A. Rosa	52	3
3 (	9 Yetim, J. Escobar	54	5
4 (	10 Fagulha, G. Feijó	52	4
4 (	11 Yvotte, P. Spiegel	52	4

3.º pareo — "Haragan" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		Ks.	Pts.
1	Caudal, J. Canales	53	6
2	Orbely, J. Mesquita	53	6
3	Martillero, F. Mendes	54	3
4	Sarcastico, A. Silva	53	4
5	Zorrastron, E. Opazo	52	3
"	V. en Popa, não cor.	54	—

4.º pareo — "Tritonia" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000

		Ks.	Pts.
1	Kodak, A. Silva	52	7
2	Tiraoteu, F. Mendes	54	7
3	Libertino, R. Sepulve.	54	4
4	Vicentina, A. Henri	55	5
5	Anangel, I. Souza	56	3

5.º pareo — "Tupinambá" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000

		Ks.	Pts.
1-1	Portena, C. Gomez	56	6
2-2	Jundiá, M. Medina	49	4
3-3	Arapogy, I. Souza	54	4
4-4	Blue Star, C. Morg.	50	2
5(5	Marat	53	6
(6	Crepusculo, N. Pir.	53	6

6.º pareo — "Yolanda" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (BETTING)

		Ks.	Pts.
1(	(1 C. Branca, A. Silva	50	4
1(	(2 Roulien, F. Cunha	56	6
2(	(3 Fusão, não correrá	49	—
2(	(4 Boyero, K. Popovits	48	1
2(	(5 Legislador, A. Brito	48	5
3(	(6 Penaloza, J. Escob.	48	6
3(	(7 Negro, F. Mendes	48	7
4(	(8 La Malaguena, P. Vaz	53	3
4(	(9 Bonete Azul, L. Ferreira	53	3

7.º pareo — "Pharaó" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (BETTING)

		Ks.	Pts.
1(	(1 Pharaó, A. Rosa	56	6
1(	(2 Tomyrim, P. Spieg.	53	4
2(	(3 São Sepé, G. Feijó	52	6
2(	(4 Kleops, A. Silva	51	5
3(	(5 Marfim, P. Vaz	53	6
3(	(6 Hudson, L. Ferrel	54	3
4(	(7 Galarim, J. Mesqui.	49	4
4(	(8 Java, A. Castillos	56	2

8.º pareo — "Alsaciano" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (BETTING)

		Ks.	Pts.
1(	(1 Joanina, J. Canales	48	6
1(	(2 Alterosa, A. Castillos	51	6
2(	(3 Gigolette, J. Esco.	52	4
2(	(4 Miss Linda, A. Silva	50	4
2(	(5 Patati, W. Cunha	50	5
3(	(6 Ma'am Cross, P. Vaz	48	5
3(	(7 Susie (1) F. Mendes	51	5
3(	(8 Marquita, P. Spieg.	52	2
4(	(9 C. de Luna, A. Bri.	56	2
4(	(" Lenda, J. Mesquita	50	5

(1) Ex-Todavia.

9.º pareo — "Lord Breck" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000

		Ks.	Pts.
1(	(1 Tropical, A. Rosa	56	8
1(	(2 Pati, W. Cunha...	54	3
2(	(3 Palospavos, J. Esc.	49	5
2(	(4 Visette, F. Mendes	52	5
3(	(5 Navy, I. Souza	56	6
3(	(6 Yak, A. Silva	50	3
4(	(7 Alsaciano, P. Vaz	53	6
4(	(8 Cuauhtemoc, W. Andrade	54	3

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

O TURF EM SÃO PAULO

Para a reunião de hoje, no Hippodromo Paulistano, foi organizado o seguinte programma:

1º pareo — 1.000 metros — 3:000$:

	Kilos
Legioloce	53
Estro	55
Ducato	55
Corintho	55
Glorifan	53

2º pareo — 1.000 metros — 2:500$:

	Kilos
Jaguary III	53
Al Abjar	53
Embaixatriz	50
Bagdá	52
Rower	50
Salvaropa	55
Sempreviva IV	52

3º pareo — 1.000 metros — 4:000$:

	Kilos
Homeland	53
Quebra Cula	55
Itatá	55
Anhanguéra	53
Marqueza	53
Sunsister	53

4º pareo — 1.600 metros — 4:000$

	Kilos
Asturias II	55
Marilia	53
Confesion	53
Leader II	55
Fanatica	53
Brahma	55

5º pareo — 1.450 metros — 3:000$:

	Kilos
Bagualito	55
Big Born	55
Tropeiro	53
Alegria IV	53
Miss Primrose	51
Youse	51
Bibita	53

6º pareo — 1.500 metros — 3:000$:

	Kilos
Taleguilla	54
Hiemal	53
La Plata	53
Eira	52
Barraka	55
Yapon	51
Malamocco	56
Kermesse III	53

7º pareo — 1.500 metros — 3:000$:

	Kilos
Andes	55
Itanguá	51
Quandu'	55
Galaor II	51
Dog of War	55
Zorron	53

8º pareo — 1.650 metros — 3:500$

	Kilos
Zermatt	54
Resaca	51
Zanzibar	50
Hertz	53
Astréa	52
Xylopia	53
Mulatilla	55

9º pareo — 1.650 metros — 3:500$:

	Kilos
Arauto III	55
Larrain	50
Vasari	52
Faby IV	5.
Kazoo	53
Capucino	53
Arabe	55
Taborda	48

10º pareo — 1.600 metros — 3:000$:

	Kilos
Verdun III	56
Saturno	52
Valparaiso	49
Corsican	52
Gris Gris	54
Narão	54
Jaguaré	54

Os "forfaits" de hontem

Não serão apresentados na reunião de hoje os animaes Viento en Popa e Fusão.

Os "forfaits" destes parelheiros deram entrada hontem á noite, na secretaria do Jockey Club Brasileiro.

Jockey Club Brasileiro

TRANSPORTE DE ANIMAES

A administração do hippodromo avisa que os animaes Kodak e Boyero serão transportados ás 12,15 horas.

O Carnaval e o Sport

ADVERTENCIA NECESSARIA

Com a approximação das festas de Momo, as actividades sportivas soffrem um grande colapso. Os sportsmen só se preoccupam com a Folia, relegando para um plano secundario os exercicios physicos.

Sómente os "crentes", os verdadeiros cultores do physico, os que fazem do sport uma religião é que persistem na sua pratica, fechando os ouvidos ao canto das sereias carnavalescas.

Mas a minoria é tão pequena, tão insignificante que passa despercebida em meio do volume consideravel dos que procuram estragar em tres ou quatro dias de loucura carnavalesca, o que, paciente e laboriosamente, ganharam em annos de perseverança e de methodos.

Sportsmen! Nada de excessos. Nada de exaggeros.

Divirtam-se com sobriedade, com cuidado. A saude é o dom mais sublime que a Natureza concedeu ao Homem. E', ella, o seu maior patrimonio. Antes morrer são do que viver doente, como diziam os gregos.

Uma festa do Botafogo Football Club

OS CAMPEÕES DO "LEADER" DO AMADORISMO SERÃO HOMENAGEADOS

A directoria do Botafogo F. C. offerecerá hoje, dia 14, ás 12,30, um almoço aos seus amadores que venceram os campeonatos de athletismo, basketball e football, promovidos pela Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e o de todas as armas da Federação Carioca de Esgrima, solicitando para esse fim o comparecimento de todos os athletas componentes desses referidos quadros e tambem de seus amadores tennistas.

Para essa reunião foram expedidos convites especiaes aos chronistas sportivos, autoridades do sport carioca, além dos homenageados.

Os associados do club que desejarem tomar parte nesse almoço podem deixar suas inscripções na gerencia, até a vespera.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

FAZENDA

O Ministerio da Fazenda approvou, por acto de 19 de dezembro ultimo, o modelo do bilhete destinado ao plano "R" da Loteria Federal do Brasil.

— O encarregado do expediente do Ministerio da Fazenda, attendendo ao pedido feito pelo liquidatario do Banco do Espirito Santo, concedeu a prorogação por seis mezes, afim de ser levada a effeito a liquidação de que está incumbido.

— Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil solicitou, de accordo com o despacho do ministro, seja fornecida uma caderneta kilometrica a cada um dos agentes fiscaes do imposto de consumo nos Estados de Minas Geraes e de São Paulo, respectivamente, srs. Oldemar Napoleão Alves Pereira e Luiz Lameira Ramos.

— O encarregado do Ministerio da Fazenda declarou, em circular, de accordo com o resolvido no processo n. 75.264, aos inspectores das Alfandegas e administradores de Mesas de Rendas, para seu conhecimento e devidos fins, que nos despachos de carvão antracitoso destinado á fabricação de carbureto de calcio, fica dispensada a prova de acquisição da quota de carvão nacional, visto não ser este utilizavel como materia prima no fabrico do mencionado producto, conforme o parecer emittido pela commissão de carvão nacional.

EXPEDIENTE DO DIRECTOR GERAL

Ao inspector da Alfandega de Porto Alegre communicou que, tendo em vista o processo em que a firma Schneider Irmãos & Cia. pede permissão para despachar oito caixas contendo 78.000 cartuchos para revolver, autorizou, por acto de 22 de dezembro ultimo, o desembaraço do mesmo material, na forma solicitada.

MARINHA

O capitão de mar e guerra medico dr. Octavio Joaquim Tosta da Silva, foi designado pelo ministro da Marinha para exercer as funcções de vice-director da Directoria de Saúde Naval.

— O titular da Marinha decidiu designar os capitães-tenentes João Carlos Cordeiro da Graça e Fojjé de Araujo, para servirem como assistente e ajudante de ordens do commando da 2ª Divisão Naval.

GUERRA

Foram desligados de addidos ao Departamento da Guerra, o major Alquindar Pires Ferreira e capitão Arthur Hesekel Hall, por terem sido nomeados estagiarios no E. M. E., e o capitão Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, que a 2 deste mez se apresentou, por ter deixado a commissão que exercia no Ministerio da Educação e ter de recolher-se ao C. M. do Rio de Janeiro.

— O ministro declarou que o 1º tenente pharmaceutico João Nunes Ferreira deve ser considerado addido á Directoria de Saude da Guerra, desde a data de sua apresentação. Este official devia ter sido reformado administrativamente, por haver tomado parte no movimento de rebeldia de São Paulo, conforme declarou; não o tendo sido, porém, está presentemente com a sua situação regulada em face do disposto no Decreto n. 23.674, de 2 do corrente, devendo, por isso, continuar addido áquella Directoria, aguardando classificação.

— Foi transferido do 4º G. A. D. (Juiz de Fóra) para o 2º R. A. M. o 1º tenente Moysés de Araujo Lopes.

— Por ter sido nomeado encarregado de um inquerito policial militar, foi addido ao D. G. o coronel José Gomes Carneiro.

JUSTIÇA

DECLARADOS CIDADÃOS BRASILEIROS

Por portarias do ministro da Justiça foram declarados cidadãos brasileiros:

Mauricio Capelhuchnik, natural da Lituania, e residente no Rio Grande do Sul; Theodocio Areas Vasquez, natural da Hespanha, e residente nesta capital.

RECUSA DE REGISTRO DE AJUSTE

Ao ministro da Justiça communicou o presidente do Tribunal de Contas haver esse Tribunal recusado registro, em sessão de 29 de dezembro ultimo, ao ajuste celebrado entre a Policia Militar e a firma Dias Filhos Pedreira, Levy & C., para construcção de accrescimos em sete residencias do Quartel dos Barbonos, daquella corporação.

CONFERENCIAS COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

Estiveram, hontem, no Palacio Monroe, em conferencia com o dr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, os srs. deputados Argemiro Dornelles e Medeiros Netto, "leader" da maioria.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, na Policia Central, o dr. Brandão Filho, 1º delegado auxiliar.

ACTOS DO CHEFE DE POLICIA

O capitão Filinto Müller em actos assignados hontem, exonerou os investigadores extranumerarios numeros 813 e 843, e suspendeu por 30 dias, com perda total de vencimentos, sem prejuizo do serviço, o guarda civil de 1ª classe Alceu Pinto Duarte.

POLICIA MARITIMA

Está de serviço, hoje, na Inspectoria de Policia Maritima, o sub-inspector Severino Rocha.

SERVIÇO PARA HOJE
Uniforme 6.º

Superior de dia, cap. Vicente.
Official de dia ao Q. G., cap. Palmeira.
Medico de dia, cap. dr. Quaresma.
Medico de promptidão, 1º ten. dr. Faria.
Pharmaceutico de dia, 2º ten. Climaco.
Dentista de dia, 2º ten. Manhães.
Ronda — 1º B. I., 1º ten. F. Araujo; 6º B. I., 2º ten. Justiniano e aspirante Fonseca; R. C., asp. Agrippino.
Motocyclista de dia, soldado Waldemiro.
Guarda da Policia Central, 2º ten. David.
Guarda da Moeda, asp. Marques, do 3º B. I.
Guarda do Thesouro, 1º ten. Araujo, do 6º B. I.
Ronda especial, sargentos Baptista, do 3º B. I. e Motta, do R. C.
Ronda de empregados, sargentos Salustiano, do C. S. A. e Benedicto, do 4º B. I.
Aux. do official de dia ao Q. G., sargento Furtado, da Cont.
Musica de promptidão, a do 6º B. I.
Piquete ao Q. G., 2 corneteiros do 4º B. I.
Ordens á A. P., soldados Tertuliano, Cosme e Lourival.

DIA

No 1º batalhão, cap. Pessoa; no 2º, cap. Anthero; no 3º, 1º tenente Sobrinho; no 4º, cap. M. Moraes; no 5º, 1º ten. Cunha; no 6º, cap. Werneck; no reg. de cavallaria, capitão Cruz; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Moraes.

PROMPTIDÃO

Asp. Alyrio, 1º ten. Principe, aspirante Dilair, asp. Eutimio, 2ºs tenentes Lopes e Azevedo, e aspirante Iracy.

SERVIÇO PARA AMANHÃ
Uniforme 6.º

Superior de dia, major Meira Lima.
Official de dia ao Q. G., cap. Odorico.
Medico de dia, major graduado dr. Lima.
Medico de promptidão, 1º ten. dr. Calasa.
Pharmaceutico de dia, 1º ten. graduado, Adhemar.
Dentista de dia, 2º ten. Gosling.
Ronda — 5º B. I., 1º ten. V. Junior e asp. Marques de Souza; 6º B. I., 2º ten. Rubem e R. C., 2º tenente Blanco.
Motocyclista de dia, soldado Leite.
Guarda da Policia Central, 2º ten. Silveira.
Guarda da Moeda, 1º ten. Alvarez, do 2º B. I.
Guarda do Thesouro, asp. Warlino, do 2º B. I.
Ronda especial, sargento Mana, do R. C.
Ronda de empregados, sargentos Pereira, do 3º B. I. e Florencio, do C. S. A.
Aux. do off. de dia ao Q. G., sargento Francisco, do C. S. A.
Musica de promptidão, a do R. C.
Piquete ao Q. G., 2 corneteiros do 5º B. I.
Ordens á A. P., soldados, Marino, Orlando e Avelino.

DIA

No 1º batalhão, cap. Bueno; no 2º, cap. Alpheu; no 3º, 1º ten. graduado Jocelyn; no 4º, cap. A. Soares; no 5º, 1º ten. Barreto; no 6º, 1º ten. Dario; no reg. de cavallaria, 1º ten. Herminio; no C. S. Auxiliares, 1º ten. Benevides; Junta de inspecção de saude, cap. dr. Quaresma, 1º tenente Calmon e 1º ten. dr. Calasa.

PROMPTIDÃO

2º tenente Pedreira, asp. Macedo, 2º ten. J. Guimarães, asp. Aristes, 2º ten. M. Azevedo, asp. Lauro, 2º ten. Alonso.

VIAÇÃO

O sr. José Americo autorizou a "Great Western" a inaugurar a parada denominada "Pedra do Somno", na localidade do mesmo nome, situada no municipio de Limoeiro, no Estado de Pernambuco.

— Solicitando á Central do Brasil a planta de um terreno que lhe foi enviada pela Prefeitura Municipal de Therezopolis, e a proposta da E. F. Therezopolis e, no caso affirmativo, o mesmo não é necessario aos respectivos serviços, afim de poder deliberar sobre a conveniencia de ser naquelle immovel construido um predio para Correios e Telegraphos.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem por conta dos diversos ministerios, 35 passagens, na importancia de 1:752$100. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Marinha 1 passagem, na importancia de 85$000; M. da Guerra 2, por 225$100; M. da Justiça 3, na quantia de 265$000; M. da Agricultura 1, a 238$700 e M. do Trabalho 24, num total de 1:174$700.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 10 do corrente, attingiu a importancia de ...... 415:674$600, para mais 23:059$100 sobre igual data do anno anterior.

— A partir do corrente mez, ficam canceladas as autorizações para prestações de serviços extraordinarios concedidas pela Central aos diversos escriptorios, daquella repartição.

Para o corrente anno, as autorizações serão dadas mediante o pedido comprovado, pela necessidade de prorogação da 1ª hora, de accordo com o codigo de Contabilidade.

Nesse sentido o coronel, Mendonça Lima, director da Central do Brasil expediu circular a respeito.

— Segundo foi noticiado cahiu hontem, grande temporal sobre a localidade de Entre Rios.

A proposito a administração da Central do Brasil recebeu communicação de que fortes chuvas inundaram a referida estação e cobriram, cerca de 80 centimetros as linhas ferroviarias, numa extensão de 2 kilometros. A estrada de rodagem União e Industria ficou intransitavel.

Os trens da Central do Brasil circularam com marcha reduzida no referido trecho.

A estação da Central e o deposito de Entre Rios, ficaram debaixo d'agua.

— Para a transferencia da linha na ponte de Quintinha, a Central do Brasil interrompeu o trafego durante algumas horas, naquelle trecho, da Linha do Centro.

— A administração da Central do Brasil organizou para guarda chaves, os seguintes trabalhadores: Augusto de Oliveira, Francisco Ferreira, Manoel da Silva, Braz Rasos, Arnaldo Silva e Antonio Pereira.

— A administração da Central do Brasil expediu circular sobre jornaleiros da referida estrada, em [illegible] partida.

Essa circular trata da classificação, com effectivos, extranumerarios e extra-ordinarios, abolindo as demais descriminações a respeito.

— Entraram em circulação os passes ao portador do percurso geral, para uso das policias do districto Federal e de Estados mediante emmitir, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Nesse sentido a administração da Central do Brasil expediu circular.

PREFEITURA

O interventor carioca assignou os seguintes actos:

Promovendo, na Directoria Geral da Limpeza Publica e Particular, a sub-director, o sub-director interino Astrogildo Teixeira de Mello e os chefes de secção Carlos Leonardo de Campos e Adolpho Busson de Oliveira Andrade; a primeiro official o segundo Orlando Pereira de Barros; a 2º official o 3º official Augusto Ronnó, Godofredo Velloso da Silveira Junior e Ismael de Oliveira Maia.

Nomeando, na mesma Directoria: o chefe de secção Antonio Alves da Silva Porto para servir, interinamente, como sub-director durante o impedimento do effectivo Domingos José Meirelles; o terceiro official Constantino Magalhães Netto para servir interinamente como chefe de secção, durante o impedimento do effectivo Antonio Alves da Silva Porto; o praticante a official do extincto Departamento do Material, Pedro Rollemberg da Cruz Junior e Haydytte Montes Rollemberg da Cruz para o cargo de terceiro official; o encarregado do Deposito, de 1ª classe do extincto Deposito do Material, José Servulo Sampaio, o fiscal da mesma directoria, Alberto Motta, e os cidadãos José Gabriel de Azevedo Mon e Alberto Avelino Frabeck, ajudante de official; o encarregado de Deposito de 1ª classe, Homero Paulino Sampaio, praticante do Material; Francisco de Mattos Monteiro, do extincto Departamento do Material, e os praticantes de official da mesma directoria, Nelson Werneck de Abreu, Manoel da Rocha Guimarães, Aurora de Almeida Nicola; a praticantes de official o auxiliar de escripta de 1ª classe, José Nicolau Marques, o mesmo cargo de 2ª classe Antonio Costa, do extincto Departamento do Material e o encarregado de Deposito Gonçalves de Miranda Junior e a auxiliar de fiscalização Wanda Telles Costa; encarregados de Deposito os ajudantes de Deposito de 1ª classe do extincto Departamento do Material, Christiano Pereira Leite, José Ignacio Rodrigues Sobrinho e os fiscaes da mesma directoria Antonio de Souza Botafogo, Felippe Jorge da Silva, Francisco Bandeira de Oliveira, Alberto Martins Costa e Luiz Gonzaga Ferreira de Souza; fiscaes os auxiliares de fiscalização da mesma directoria Alnero José da Silva, Mario Mendes da Silva, Jorge Duarte Ribeiro, João Menezes, Urbano da Costa e Silva, Octavio da Costa Maia, Sebastião Almeida da Costa, Waldyr de Almeida Campos, José Mario dos Santos e João Cerqueira; auxiliares de fiscalização, os auxiliares de escripta de 2ª classe do extincto Departamento do Material, Durval Fogaça Pereira, Luiz Manoel Machado e Alda Andrade de Leite Braga, Paulo Ferreira da Costa, Lorita Maria de Campos, Placido Telles Filho, Lindolfo de Oliveira Mesquita, Newton Campbell, João Porto da Cruz, Oscar Martins Leite dos Santos, Eugenio Marcal Filho e Carlos Alberto Magalhães.

Nos termos do artigo 9, do dec. 4.607, de 20 de dezembro de 1934, para o logar de telephonista da Secretaria Geral do Gabinete do prefeito, Alda dos Santos Barbosa, Cecilia Silva Salles e Joaquim Cavalheiro Codilho.

O medico contractado do Instituto de Educação, Raul Pontual de Petrolina, para o logar de medico auxiliar do Instituto de Educação do mesmo Departamento; o encarregado do Armazem do extincto Departamento do Material Olavo José de Barros para o cargo de encarregado de officina da divisão de predios e apparelhamentos escolares do Departamento de Educação; o cidadão Edulo de Castilho Penafiel para o cargo de professor de mecanographia (3ª secção) em Escola Secundaria Technica do Departamento de Educação; na Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular o ajudante de official e o praticante de official da Directoria de Limpeza Publica e Particular Angelo Quintanilha e Octavio Moreira Quintela para o cargo de 2ºs officiaes [illegible]

[illegible] o fiscal chefe de Mercados [illegible] Manoel de Medeiros Rosa [illegible] ajudante de administrador [illegible] Guimarães (em commissão) [illegible] Manoel Furtado de Oliveira [illegible] Drummond Alves [illegible] Francisco de Oliveira [illegible]

Para o cargo de escripturario de 2ª classe, os escripturarios de 3ª classe não titulados: Nestor Rodrigues Chaves, Angenor Augusto Pinto, Pedro Maffei, José de Araujo Ramos e Theodorico Francisco Caldas.

Os praticantes de escripta, contractados, Fernando da Costa e Silva, Eugenio Meziat, Izidoro Pinto Pereira

Os auxiliares de expediente, contractados, João de Quadros e Pedro Serzedello Corrêa.

Os auxiliares de escripta de 2ª classe, titulados, Joaquim da Luz Pacheco e José Alberto de Mello.

O praticante de escripta, contractado Orlando de Mendonça Moreira.

O auxiliar de guias, titulado, Cicero de Souza Coutinho.

Para o cargo de fiscal de Mercados, os fiscaes não titulados, da mesma directoria: Americo Fonseca, Mario José do Castilho, Generoso Ribeiro Guimarães, Amancio Leite Sampaio, Antonio Civil de Souza, Luiz José da Silva, Eduardo Ignacio do Valle, Jorge Francisco Braga, Manoel Ferreira, Joaquim Carvalho Moreira, Antonio José da Silva Segundo, Roberto Ahuiar da Silva, Manoel da Silva Peixoto, Albano de Castro, Adjalma Villa Bella, Joaquim de Araujo Ribeiro, Pedro José da Cunha, Jacintho Oscar de Macedo, Mario Faria de Almeida, Luiz Vianna de Almeida, e os cidadãos: Carlos Pacheco da Silva, Antonio Candido Azambuja, Levy Miranda Neves, Evandro Darcy Miranda Corrêa, Danilo Marins e Diogo de Aquino, e os trabalhadores especializados de 1ª classe José Rozo Lima de Castro, e o de 3ª Francisco Romano de Souza e o auxiliar de policiamento de 1a classe Nicolau Carnevale.

Para o cargo de fiscal de Abastecimento, o fiscal chefe de Mercados: Adalberto Côrtes e o auxiliar de fiscalização contractado Milton Botafogo.

Para fiscal de ponto, o auxiliar de fiscalização contractado, José Edson Ribeiro e o auxiliar do encarregado da Sopa do Pobre, contractado José Bencardino.

Para o cargo de motorista, os motoristas não titulados Alexandre Eugenio Ferreira, José Machado Cordoniz, Victorino Moreira da Rocha, Aristoteles Baptista da Fonseca e o motorista titulado Sebastião Cardoso Botelho e os motoristas do extincto Departamento do Material, Octavio Menezes, Anizio João Rosas, Arsenio Dias dos Reis Lessa, Christolino Soares Paiva e Servulo José de Andrade.

Para o cargo de auxiliar de fiscalização, os contratados Geraldo da Costa Velho, J. Baptista Campos, Salvador Bernardino, José Ferreira Leal, e Roberto Limoeiro, e os cidadãos: e os auxiliares de expediente contractados, Francisco Soares de Meirelles João Gonçalves Vianna, Francisco Jacomo, Arlindo Placido Teixeira Vilmar Miranda Valle, Raul Minutti, Scandell, Francisco Soares Brandão Cavalcanti, Aristeu Moreira do Nascimento e Horacio Ferreira.

Para o cargo de fiscal de abastecimento, o cidadão Ludgero Jucá e Mello.

Para o cargo de mecanico, o cidadão Marcos Braga.

Para o cargo de ajudante de mecanico, o trabalhador contractado João Carlos da Silva.

Para o cargo de encarregado de garage, o motorista João de Oliveira.

Para o cargo de escripturario de 3ª classe, os auxiliares de expediente contractados Renato Carlos Arantes, Elvira Lucchi, Oswaldo Fernandes da Silva, Paulo Guedes de Carvalho, João Menezes de Souza, Orlando Edith Amarante e Carlos da Silva Rocha e os escripturarios de 4ª classe não titulados Carlos Borromeu da Silva, Alfredo Sampaio de Andrade, Henrique Ferreira Barbosa, Carmen Esteves de Oliveira, José Lopes Taveira, Helio Valente de Aguiar, Ivan de Souza Villon, Antenor Tibau Filho, Oswaldo de Oliveira Lopes, Joaquim de Oliveira Soares Junior, Alfredo Hollanda da Cunha e José Augusto Lopes Sobrinho e os praticantes de escripto contractados José Monte Santo, Julieta Guimarães Simões e Mario Dias de Aguiar, o rondante Aylder Machado da Costa e o auxiliar Altamiro Ferreira de Almeida.

Para o cargo de praticantes de escripta, os auxiliares de expediente, contractados, Ivete Vianna, Gilberto do Rego Barros, Alceste Seixas, Remi Figueiredo Pimentel, Carmen Russo, Marina Vianna, Aureliano Falcão Filho, Moysés Alves de Freitas, Secundino Bacellar Brandão, Eulalia Torres da Silva, Apparecida Dantas, Alda da Silva Paiva, Carolina Marins Campos, Aderson Antão de Carvalho, Dirce Leal de Menezes, Etelvino Augusto Mendes, Antoni Las Casas de Oliveira Costa, Djalma Bueno Ormerod e Paulo de Mello, e os praticantes de escripta, contractados, Frederico Fragoso Solon Ribeiro, Antonio Gomes Pereira de Faria, João José Pereira, Nelson da Rocha Sotelo, Joaquim Franco de Almeida, Anselmo de Almeida Lopes; o auxiliar de arrecadação Heitor Baptista da Fonseca, o operario de carros do Matadouro Tarcilio Caetano de Azevedo e os cidadãos Pedro Santos Netto, José Vicente Ferreira, Mario da Silva Gomes, Nelson Graffé Riedel, Raymundo Penna Forte, Yvone Celestino e Dagmar Carneiro da Silva.

Acção Catholica

Santos do dia

Santo Hilario, bispo de Poitiers, confessor, 368.

S. Felix, presbytero em Nola, martyr, 256.

S. Malaquias, propheta na Judéa, 415 antes de Jesus Christo.

Os santos trinta e oito monges, no monte Sinai, martyrizados pelos Sarracenos.

Os santos quarente e tres monges, em Raiti no Egypto; por serem christãos foram mortos pelos Blemios.

S. Dacio, bispo de Milão, 552.

Santo Euphrasio, bispo na Africa, 515.

S. Julião Sabas, o antigo, monge na Syria, seculo 4º.

Santa Macrina, irmã de S. Basilio, virgem em Cesareia, seculo 4º.

S. Firmino, bispo de Mende, seculo 6º.

Beato Bernardo Corleon, Capuchinho, 1667.

CONFERENCIA DO REVERENDO PADRE DR. FELICIO MAGALDI NO CIRCULO CATHOLICO

Realiza-se hoje, ás 20,30 horas, no Circulo Catholico, rua Rodrigo Silva, 3, a annunciada Conferencia sobre Vico Necchi pelo revmo. padre dr. Felicio Magaldi, vigario de S. Antonio dos Pobres, nosso collaborador.

A entrada é franca.

AS FESTAS DO PADROEIRO DA CIDADE

No templo da rua Haddock Lobo, dedicado ao glorioso martyr São Sebastião, realizar-se-á, no proximo dia 20, a tradicional festa do padroeiro da cidade.

As ceremonias serão precedidas de solemne novenario, prégando todas as noites, ás 20 horas, d. Luiz de Sant'Anna, bispo de Uberaba, que, com a sua eloquencia cantará as glorias do excelso padroeiro São Sebastião.

Os missionarios capuchinhos e a commissão dos festejos convidam o povo catholico do Rio de Janeiro e a todos os devotos de São Sebastião a tomar parte nos actos que, naquella igreja, terão, este anno, grande brilhantismo.

As solemnidades commemorativas já tiveram inicio quinta-feira, quando occupou a tribuna sagrada d. Luiz de Sant'Anna, bispo de Uberaba.

O novenario em preparação da festa do padroeiro constará de ladainha, orações, canticos, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

Hoje, ás 8 horas, haverá missa e communhão geral dos associados da Liga e devotos de São Sebastião.

No dia 20, sabbado:

A's 6, 7, 8 e 9 horas, missas rezadas.

A's 10 horas — Missa cantada, solemne, com acompanhamento de grande orchestra. Ao Evangelho fará o panegyrico de São Sebastião d. Luiz de Sant'Anna.

Após a missa cantada, haverá mais uma missa rezada.

A's 16,30 horas — Triumphal procissão, na qual tomarão parte o clero, a Ordem Terceira e todas as associações religiosas. Ao recolher-se a procissão, haverá sermão e benção do Santissimo Sacramento.

Abrilhantará os festejos a banda musical.

A parte coral estará a cargo da Schola Cantorum São Sebastião, dirigida por frei Domingos.

Durante a novena, logo depois dos actos religiosos, haverá recepção dos novos irmãos da Liga.

— A directoria da Liga de São Sebastião convida todos os irmãos a comparecerem aos festejos, trazendo o respectivo distinctivo.

CATHEDRAL METROPOLITANA

Realizar-se-á, no dia 20, nesta cathedral, a solemne missa pontifical com sermão e benção do Santissimo Sacramento.

No dia 21, ás 16 horas, a tradicional procissão de S. Sebastião, padroeiro da cidade.

Como de costume, a grande procissão sairá da Cathedral e percorrerá o mesmo itinerario do anno passado.

Tomarão parte no cortejo religioso todo o clero, ordens terceiras, irmandades e demais associações religiosas da archidiocese.

MATRIZ DE COPACABANA

Sob a direcção espiritual do vigario, padre Manoel Castello Branco, realizar-se-á, hoje, uma excursão religiosa dos parochianos de Copacabana á Matriz de Sant'Anna.

A's 15 horas, junto á Praça Serzedello Corrêa, em bondes especiaes, levando as associações religiosas os estandartes e os demais parochianos as suas insignias, tomarão os vehiculos, partindo para a séde da Obra de Adoração Perpetua, onde será iniciado, ás 16 horas, o piedoso exercicio da Hora Santa, com toda a solemnidade.

Após essa solemnidade, regressarão nos referidos vehiculos os piedosos excursionistas ao ponto de partida, sendo ahi então dissolvido o grupo religioso.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Tiveram inicio na matriz do Engenho Novo, no dia 11 do mez de janeiro corrente, as novenas preparatorias da festa de São Sebastião, que continuam diariamente, ás 20 horas, sendo a festa no proximo dia 20, com missa solemne, cantada, e sermão ao Evangelho, ás 10 horas, e ás 16 horas, procissão com a imagem do glorioso martyr, percorrendo as ruas Minas, Engenho Novo, Antunes Garcia, Francisco Manoel, Victor Meirelles, 24 de Maio e Passagem da matriz. Ao recolher a procissão, haverá ladainha, pratica, canticos, benção, etc.

IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO APPARECIDA DO MEYER

Terá logar, hoje, ás 8,30 horas, no consistorio da matriz, a posse da nova administração da veneravel irmandade.

A's 9 horas, no altar-mór, juramento de bem servir, na presença do vigario conego Angelo Rezende. Após o juramento, solennissima missa cantada acompanhada de côro de Santa Cecilia, já tendo sido entregue a Camara Ecclesiastica, para ser approvada, a nominata dos irmãos eleitos em assembléa geral realisada no dia 22 de dezembro proximo passado, para gerir os destinos da irmandade no anno compromissal de 1934.

REUNIÃO GERAL DA LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSÉ', DO MEYER

Realiza-se, hoje, ás 19 horas, no Santuario-Matriz do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, a reunião geral da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do padre Ildefonso Penalba, que, por nosso intermedio, solicita o comparecimento de todos os associados.

IGREJA DE N. S. DO ROSARIO E S. DOMINGOS

Realizar-se-á, hoje, ás 8,30 horas, missa festiva de communhão geral, para as associações dessa igreja.

A's 15 horas será rezado o terço com ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

FESTAS JUBILARES DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE D. AQUINO CORRÊA

A commissão promotora dos festejos jubilares do vigesimo quinto anniversario da ordenação sacerdotal do arcebispo d. Aquino Corrêa, que transcorrerá a 17 de janeiro corrente, organizou, na sua ultima reunião, o seguinte programma:

Dia 16 de janeiro — Terça-feira — A's 7 horas — Solemne missa campal, na praça da Republica, celebrada pelo arcebispo metropolitano.

Após a missa, o homenageado será acompanhado pelas autoridades e povo até o Seminario, onde receberá a saudação das associações religiosas da capital, falando, em nome das senhoras e moças catholicas, o padre Gusmão; pelos moços catholicos, o joven Cyrillo Mariano de Carvalho, e pela Liga Catholica, o desembargador Ottilio da Gama.

A's 19 horas — Solemne "Te-Deum", em acção de graças, na Cathedral: Oração gratulatoria por monsenhor João Baptista Du Dréneuf, administrador apostolico da prelasia de Diamantina.

Dia 17 (dia jubilar) — A's 6 horas — Missa de communhão geral, na Sé Cathedral, com o concurso de todas as associações e irmandades na séde da Archidiocese.

A's 20 horas — Grande sessão commemorativa litero-musical, no salão Pio XI, do Asylo Santa Rita, na qual usarão da palavra varios oradores: o desembargador Galmyro Pimenta, pela Academia M. G. de Letras; o desembargador José de Mesquita, pelo Instituto Historico de Matto Grosso, e o doutor Benjamin Duarte Monteiro, em nome da sociedade cuyabana.

Pequenos Annuncios

THEATRO E MUSICA

COMMENTANDO...

PRIMEIRAS: "HA UMA FORTE CORRENTE...", NO RECREIO

Mais uma revista carnavalesca. Sambas, maxixes, marchinhas. Quadris que bamboleam. Pernas que se contorcem em parafuso. Malandragem. O portuguez. A mulata.

E' o carnaval que ahi vem. E como o carnaval e a politica desta, como da outra Republica, muito se parecem, lá está na revista que os srs. Luiz Iglesias e Freire Junior assignam, um quadro politico, que é o da deposição do chefe do governo por sua majestade o rei Momo. E a revista prosegue, as actrizes requebrando os quadris, os actores no passo cadenciado do malandro. De vez em quando, uma rasteira, um requebro mais forte e lá das galerias applausos enthusiasticos. E' o carnavalesco excitado pelas cocegas que lhe estão fazendo.

No meio disso, um numero a destacar: "Na batucada da vida", letra de Luiz Peixoto e musica de Ary Barroso, cantada por Aracy Côrtes.

A annunciada estréa da pequena Eva Todor revela ao Rio uma actrizinha muito viva, alegre, que promette, pois que é ainda uma criança.

No desempenho dos principaes papeis receberam applausos Aracy Côrtes, Italo Ferreira, Oscarito Brennier, Manuelino Teixeira, Affonso Stuart e Juvenal Fontes.

Houve grande concurrencia ás duas sessões. — A. de Q.

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPÉOS VERDES

A Companhia de Comedias Modernas está representando a deliciosa comedia de Albert Acremant, "As Solteironas dos chapéos verdes". No seu desempenho, que é esplendido, figuram Cordélia e Placido Ferreira, que crearam dois dos principaes papeis no Phenon, com exito invulgar, estando os demais entregues a Lydia Sarmento, que nos deu uma Mariétta, menina moderna, cheia de vida, estouvada, que é como que um raio de luz na vida das solteironas; Conchita de Moraes, que muito fez rir agradando amplamente ao publico na mais velha das solteironas, mas que emprestou ao papel de Gertrudes uma certa aspereza com que o autor não sonhou. Antonio Palma, Barbosa Junior, Attila de Moraes, Armando Louzada, Hortencia Santos e Cora Costa, deram aos outros papeis todo o destaque necessario. A peça, como sempre, agradou inteiramente, sendo os artistas do elenco, e Antonio Palma, muito applaudidos.

"REI MOMO NA ROÇA", na Casa do Caboclo.

A Casa do Caboclo iniciou hontem a sua temporada de Carnaval, levando á scena a peça typica "Rei Momo na roça", original de Mario Hora, Duque, Humberto Miranda e Jararaca.

Este, Ratinho e Mattinhos, tiveram a seu cargo a parte comica da representação, e fizeram rir a platéa innumeras vezes. Tiveram exito tambem varias das novidades de Carnaval apresentadas. "Bahia", "P'ra que amar", "Foste perjura", "Levante o dedo", "Pancada de amor não dóe", "Uma forte corrente a seu favor", são musicas que vão causar successo nos salões.

Jacy Aymoré, uma morena interessante, que ligeiro accidente privou a platéa de ouvil-a mais que uma vez, destacou-se do grupo pela graça, vibração natural e boa entonação com que cantou. Paulo Braz, um garoto que ainda está aprendendo a movimentar-se na scena, merece tambem uma referencia: tem voz potente e harmoniosa, é nome para um breve futuro.

Fóra dos numeros alegres, não se póde deixar de falar, em primeiro logar, do "sketch" idyllico escripto por Mario Hora, com muito sentimento e correcção, e, a seguir, da lindissima valsa que Ratinho tocou ao saxophone.

"Rei Momo na roça", que pretende manter-se no cartaz até o fim do Carnaval, conseguirá facilmente o seu intento. E' agradavel, leve, animada.

M. B.

PELOS THEATROS

A PEÇA DO CARLOS GOMES FOI FEITA PARA FALAR Á' ALMA FEMININA

Alem de todos os meritos que se possa encontrar em "As Solteironas dos Chapéus Verdes", a peça agora apresentada em reprise no Carlos Gomes, é fora de duvida que ella tem um merecimento maior do que todos os outros: é uma peça que parece feita exclusivamente para falar á alma feminina.

Os olhos, do mesmo modo como a alma da mulher moderna, tenha ella a idade que tiver, encontram no original de Albert Acrément, admiravelmente traduzida por Alberto de Queiroz, situações sentimentaes que são da mais intensa vibração, lances emocionantes que deixam impressões profundas. Nem se pode jugar que haja alguem capaz de ver "As Solteironas de Chapéus Verdes" e não guardar da peça uma recordação qualquer viva e emocionante. Foi justamente esse facto que cimentou o exito da comedia quando da sua primeira apresentação entre nós, e ainda esse facto é que vae levar longe o exito iniciado ante-hontem, no Carlos Gomes, por aquelle original.

O publico recebeu a reprise de "As Solteironas de Chapéus Verdes" com a maxima sympathia, com verdadeiro enthusiasmo e essa acceitação promette ir longe, a julgar pela affluencia ao theatro da Empresa Paschoal Segreto.

O SUCCESSO DA RUMBA NA CASA DO CABOCLO

Foi magnifica essa idéa de apresentar a rumba cubana, a verdadeira rumba, no palco da Casa do Caboclo. E' verdade que aquelle theatrinho montado pela Empresa Paschoal Segréto no saguão do antigo S. José foi destinado esclusivamente ao genero regional brasileiro, mas não se pode reclamar pelo facto de terem incluido, numa peça que é regionalmente nossa como poucas, um aspecto tambem regional de um paiz irmão. Afinal de contas, a idéa de Duque foi louvavel: prestar auxilio e apoio aos artistas regionaes cubanos, numa época em que a situação, em Cuba, não é das melhores. Está, assim, a arte regional brasileira auxiliando uma congenere sua...

E a rumba constituiu, na sua apresentação na Casa do Caboclo, uma novidade sem par. Pode-se mesmo dizer que ella contribuiu para fazer maior exito já de si grande da peça "Rei Momo na Roça", agora apresentada na pequenina "boite" da Praça Tiradentes.

O templo da canção nacional, como foi desde o começo chamada a Casa do Caboclo, está vivendo dias felizes, dias de grande exito. "Rei Momo na Roça" é uma peça carnavalesca de verdade, com quadros extremamente felizes e canções magnificas e não ha erro em affirmar-se que essa peça vae fazer época no cartaz da Casa do Caboclo.

EROS VOLUSIA, NO ESPECTACULO DE QUARTA-FEIRA, NO CARLOS GOMES

Mesquitinha e Placido Ferreira, os sympathicos comediantes do elenco da Cia. de Comedias Modernas do Theatro Carlos Gomes, realizam quarta-feira, proxima, a sua festa de arte co más primeiras representações, nesta temporada, da interessante comedia de Tristan Bernard, "O Café do Felisberto" e um acto "carnet" que está sendo organisado com especial carinho. Eros Volusia, a notavel ballarina patricia, que todo o Rio admira e quer pela originalidade e brasilidade das suas creações, será, por certo, um dos grandes successos desta noite. Ella interpretará no "Carnet" uma das suas ultimas creações; Luiz Barbosa, o caricaturista do Samba, o principe das nossas musicas ligeiras, o homem que tem sorrisos na voz, lançará nessa noite varios sambas e marchas para o carnaval. A julgapela grande procura de bilhetes que tem havido para esse espectaculo é de esperar que o sympathico theatro da Praça Tiradentes tenha, nessa noite, as suas lotações completamente esgotadas.

MONTEIRO FILHO, O PINTOR MODERNO QUE O RIO ADMIRA, ESTÁ CONTRACTADO PARA O RIVAL-THEATRO

Monteiro Filho, o artista moderno que apparece illustrando os nossos magazines, como toda a gente sabe, é um scenographo interessantissimo. A empreza do "Rival-Theatro", a encantadora "boite", da Cinelandia, que será inaugurada em março, proximo, com Dulcina Moraes na peça "Amor...", acaba de contractar aquelle artista para acompanhar a parte technica das obras do novo palco giratorio e as adaptações dos scenarios ultra-modernos que alli vão ser usados.

Monteiro Filho já iniciou os seus trabalhos para os 35 quadros de "Amor...", a peça com que será inaugurado o "Rival-Theatro".

CONCERTO DA CANTORA NAIR DUARTE NUNES

A apreciada cantora brasileira Nair Duarte Nunes offerecerá, no proximo dia 20, á sociedade carioca, um concerto de musica de compositores classicos e modernos. Será no Copacabana Palace que os admiradores do canto de camera a poderão ouvir e apreciar. A noite de arte do Copacabana-Palace, que é dedicada á A. B. I., alcançará certamente, grande exito, dado o prestigio da cantora patricia.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTISTAS LYRICOS

Em consequencia de reclamações recebidas de alguns associados, a A. B. A. L. necessita tornar bem patente o facto de que não participou de forma alguma nos espectaculos dos senhores Francisco Pezzi e Ernesto de Marco, um realizado, outro não realizado, no Theatro João Caetano, durante o tempo que o occupou a A. B. A. L. Tratando-se de iniciativas particulares, a A. B. A. L. declina de qualquer responsabilidade e repelle toda critica ou allusão neste sentido.

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "As solteironas dos Chapéos Verdes" — Original de Albert Acremant, traducção de Alberto de Queiroz — Companhia Antonio Palma — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Ha uma forte corrente..." — Revista politica e carnavalesca de Luiz Iglesias e Freire Junior, com Aracy Côrtes — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Mômo na roça" — Peça sertaneja de M. Hora, Duque, Miranda e Calazans — A's 15,30, 19,30 e 22 horas.

CASINO — "Bom bocado" — Revista de Peixoto do Valle e A. Faraj — A's 15, 20,45 horas.

Desavieram-se os tres irmãos e um ficou com a clavicula fracturada

Residem na rua Paula e Silva n. 34, os irmãos Nelson e Byron Maurell, o primeiro funccionario do Ministerio do Trabalho, e o segundo da Central do Brasil.

Na mesma rua, na casa n. 33, mora um irmão dos funccionarios, o sr. Alfredo Maurell Filho, advogado e funccionario do Thesouro Nacional, casado e de 45 annos de idade.

Ha dias este ultimo, teve uma pequena desintelligencia com a esposa e não mais voltou á residencia. Hontem, resolveu elle regressar ao lar domestico.

Alfrédo saia de sua residencia, quando fôra acercado de seus irmãos que procuraram convencel-o de que deveria fazer as pazes com a companheira.

Parece que nesta occasião houve um malentendido e os tres irmãos começaram a discutir acaloradamente.

Como a discussão tomasse vulto, Alfredo, perdendo a paciencia, sacou de um revólver e desfechou-lhes dois tiros, indo os projectis attingir o hombro esquerdo de Byron, que ficou com a clavicula esquerda fracturada. Nelson saiu illeso.

O ferido pegou um taxi e foi ao posto de Assistencia e depois de medicado convenientemente, retirou-se para a sua residencia.

O aggressor conseguiu evadir-se.

O commissario Nogueira do 10º districto policial, registou a occurrencia.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Havre	LIPARI	14	14	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	15	15	Buenos Aires
Genova	FORMOSE	17	17	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	18	18	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA'	18	18	Buenos Aires
Hamburgo	RAUL SOARES	19	—	...
...	CAMPOS SALLES	—	19	Buenos Aires
Antuerpia	LONDONIER	19	20	Buenos Aires
...	BAEPENDY	—	21	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	22	22	Buenos Aires
Londres	HIGH. MONARCH	22	22	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	23	23	Buenos Aires
Marselha	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Hamburgo	FORMOSE	25	25	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	25	25	Buenos Aires
Hamburgo	HOLSTEIN	27	—	...
Liverpool	LALMODE	27	27	Buenos Aires
Southampton	ASTURIAS	28	28	Buenos Aires
Amsterdam	FLANDRIA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	BAGE'	30	—	...
Fevereiro				
Japão	SANTOS MARU'	1	1	Buenos Aires
Bremen	SIERRA NEVADA	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	AMASSIA	2	2	Buenos Aires
Liverpool	REINA DEL PACIFICO	2	2	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	5	5	Buenos Aires
Londres	H. CHIEFTAIN	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	7	7	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	19	19	Buenos Aires
Bremen	MADRID	23	23	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE E JAPÃO — PARA A AMERICA DO SUL —

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	WESTERN WORLD	19	19	B. Aires.
Nova York	EASTERN PRINCE	26	26	Buenos Aires
Fevereiro				
Nova York	SOUTHERN CROSS	2	2	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	9	9	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	CAMPOS SALLES	30	—	...
Amarração	TRES DE OUTUBRO	30	—	...
...	ITABERA'	—	14	Porto Alegre
...	TUTOYA	—	14	Antonina
...	ANNA	—	16	Laguna
...	CAPIVARY	—	16	Porto Alegre
...	ITABERA'	—	16	Rio Grande
...	ARATIMBO'	—	17	Porto Alegre
...	COMTE. ALCIDIO	—	17	Porto Alegre
...	PORTO ALEGRE	—	17	Porto Alegre
...	VENUS	—	18	Itajahy
...	ITAJUBA'	—	18	Porto Alegre
...	BOCAINA	—	18	Porto Alegre
...	VICTORIA	—	19	Antonina
...	CARL HOEPECKE	—	24	Florianopolis

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	14	14	Europa
...	CONDOR	—	16	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	17	18	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	17	18	Natal
Natal	CONDOR	18	18	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	19	20	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	—	—	...
Europa	AIR FRANCE	20	20	Chile
Chile	AIR FRANCE	21	21	Europa
...	CONDOR	23	23	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	24	25	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	24	25	Natal
Natal	CONDOR	25	25	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	26	27	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	27	—	...
Europa	AIR FRANCE	27	27	Chile
Chile	AIR FRANCE	28	28	Europa
...	CONDOR	—	30	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	31	—	...
Porto Alegre	CONDOR	31	—	...
Fevereiro				
...	PANAIR	—	1	Buenos Aires
...	CONDOR	—	1	Natal
Natal	CONDOR	1	2	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	2	3	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	3	—	...
Europa	AIR FRANCE	3	3	Chile
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
...	CONDOR	—	6	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	7	8	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
Natal	CONDOR	8	9	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	9	10	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	10	—	...
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
...	CONDOR	—	13	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	14	15	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	14	15	Natal

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Bravos, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte: — Correspondencia ordinaria até ás 18 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 18 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	CUYABA'	—	15	Hamburgo
...	ALDALEI	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	SABOR	16	16	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND BRIGADE	16	16	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	16	16	Londres
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	17	17	Hamburgo.
Buenos Aires	KENNEMERLAND	—	18	Amsterdam
...	NAVIGATOR	—	20	Finlandia
Buenos Aires	AUGUSTUS	20	20	Genova.
...	EUPATORIA	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	ORANIA	23	23	Amsterdam.
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	24	24	Genova.
Buenos Aires	SIERRA SALVADA	24	24	Bremen.
Buenos Aires	SABOR	—	25	Hamburgo
Buenos Aires	ARLANZA	28	28	Southampton
...	ALCYONE	—	29	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	29	29	Havre
...	ALM. ALEXANDRINO	—	30	Hamburgo
Buenos Aires	H. PATRIOT	30	30	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	31	31	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	31	31	Genova
Fevereiro				
Buenos Aires	CAP ARCONA	3	3	Hamburgo
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	6	6	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	6	6	Londres
Buenos Aires	FORMOSE	8	8	Genova
Buenos Aires	CONTE BIANCAMANO	10	10	Trieste
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	10	10	Hamburgo
...	ALPHERAT	—	12	Hamburgo
Buenos Aires	ASTURIAS	11	11	Southampton
Buenos Aires	FLANDRIA	13	13	Amsterdam
Buenos Aires	H. MONARCH	13	13	Londres
Buenos Aires	SIERRA NEVADA	21	21	Bremen
Buenos Aires	PRINC. GIOVANNA	22	22	Genova
Buenos Aires	ALMANZORA	25	25	Southampton
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	27	27	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	28	28	Trieste
Buenos Aires	GEN. OSORIO	28	28	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	CABEDELLO	—	14	Nova York
Buenos Aires	ARIZONA MARU'	14	14	Japão
...	PUNTA ARENAS	—	15	P. Pacifico
...	BARBACENA	—	17	Nova York
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	18	18	Nova York
...	MINDEN	—	19	P. Pacifico
...	RULIDA	—	20	P. Pacifico
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	25	25	Nova York
...	AMASIS	—	26	P. Pacifico
Buenos Aires	B. AIRES MARU'	28	28	Japão
Buenos Aires	PALATIA	—	28	Houston
...	CABEDELLO	—	29	Nova Orleans
Fevereiro				
Buenos Aires	WESTERN WORLD	1	1	Nova York
...	CAMAMU'	—	2	Nova York
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	8	8	Nova York
...	LAGES	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	15	15	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	CARL HOEPECKE	20	—	...
...	UÇA'	—	14	Maceió
...	ITASSUCÊ	—	14	Cabedello
...	IVAHY	—	14	Villa Nova
...	CELESTE	—	16	Caravellas
...	MIRANDA	—	16	Penedo
...	ITAIMBÉ	—	17	Belém
...	PORTUGAL	—	18	Areia Branca
...	ITAGUASSU'	—	18	Cabedello
...	PARA'	—	19	Belém
...	CUBATÃO	—	20	Maceió
...	BAEPENDY	—	21	Manáos
...	CAMPINAS	—	26	Macau
...	RODRIGUES ALVES	—	26	Belém

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Victoria o vapor nacional "Celeste" — A APro.

De Rosario o vapor nacional "Iguassu'" — Lloyd Brasileiro.

De Hamburgo o paquete francez "Lipari" — C. Reunis.

De Buenos Aires o vapor finlandez "Bore IX" — W. Sons.

De Laguna o vapor nacional "Miranda" — Lloyd Brasileiro.

De Porto Alegre o paquete "Itassucê" — L. Irmãos.

De Buenos Aires o vapor japonez "Arizona Maru'" — W. Sons.

SAIDAS

Para Helsingfore o vapor finlandez "Bore IX".

Para Recife o vapor nacional "Uçá".

Para Porto Alegre o vapor nacional "Tibagy".

Para Antonina o vapor nacional "Odette".

Para Laguna o paquete "Aspirante Nascimento".

Para Buenos Aires o paquete francez "Lipari".

Para S. Francisco o vapor nacional "Laguna".

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

Portos nacionaes

ITASSUCÊ — para Victoria, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello.

Impressos até ás 6 horas do dia 14; objectos para registrar até 18 do dia 13; cartas para o interior até 7 do dia 14 e idem, com porte duplo, até 7 do dia 14.

ITABERA' — para Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, R. Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Impressos até ás 8 horas do dia 14; objectos para registrar até 18 do dia 13 e cartas para o interior até 9 do dia 14 e idem, idem, com porte duplo até 9 do dia 14.

ITABERA' — para Santos, Florianopolis, Antonina, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Impressos até ás 8 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 do dia 15; cartas para o interior até 9 do dia 16 e idem, idem, com porte duplo até 9 do dia 16.

MIRANDA — para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju' e Penedo.

Impressos até ás 5 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 do dia 15; cartas para o interior até 6 do dia 16 e idem, idem com porte duplo até 6 do dia 16.

Portos estrangeiros

ARIZONA MARU' — para Cap Town e portos do sul da Africa, Singapura e Japão.

Impressos até 6 horas do dia 14; objectos para registrar até 18 do dia 13 e cartas para o exterior até 7 do dia 14.

ARLANZA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Impressos até ás 10 horas do dia 15; objectos para registrar até 9 do dia 15 e cartas para o exterior até 11 do dia 15.

CUYABA' — para Victoria, Bahia, Recife, Lisbôa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

Impressos até ás 6 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 do dia 15; cartas para o interior até 7 do dia 16; idem, idem com porte duplo até 7 do dia dia 16 e cartas para o exterior até 7 do dia 16.

AVILA STAR — para Tenerife, Madeira, Lisboa, Plymouth, Boulogne e Londres.

Impressos até ás 6 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 do dia 15; e cartas para o exterior até 7 do dia 16.

HIGHLAND BRIGADE — para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

Impressos até ás 8 horas do dia 16; objectos para registrar até 18 do dia 15; e cartas para o exterior até 9 do dia 16.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem 1 — Vapor nacional "Serra Branca" — Cabotagem.

Armazem 1 — Vapor nacional "Dette" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 9 — Vapor nacional "Baependy" — Importação.

Armazem 10 — Vapor grego "Heloneb" — Descarga de carvão.

Armazem 11 — Vapor nacional "Tutoya" — Descarga de madeira.

Armazem 11 — Falua nacional "Sophia" — Cabotagem.

Armazem 12 — Vapor inglez "Lighten" — Importação.

Armazem 13 — Vapor allemão "La Coruna" — Importação.

Armazem 18 — Chatas diversas c|o "Southern Prince" — Importação.

Armazem 18 — Vapor francez "Lipari" — Importação.

Mauá — Vago.

LEILÃO DE PENHORES

EM 25 DE JANEIRO DE 1934
Francisco de Aguiar & C.
36—RUA LUIZ DE CAMÕES—36
Catalogo no "Diario de Noticias"

EM 19 DE JANEIRO DE 1934
AO MEIO DIA
CASA DIAS & MOYSÉS
A' rua Imperatriz Leopoldina n. 14, fará leilão dos penhores vencidos de JOIAS E MERCADORIAS. O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.

EM 22 DE JANEIRO DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

LEILÃO EM 18 DE JANEIRO DE 1934
E. P. A SALVADORA LTDA.
RUA PEDRO 1 N. 31

EM 23 DE JANEIRO DE 1934
CASA CAMPELLO
ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

A MUTUANTE S/A.
179, RUA 7 DE SETEMBRO, 179
Leilão de penhores
EM 18 DE JANEIRO, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão

EM 16 DE JANEIRO DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. L. 60$; Paris, $780; Portugal, $550; Nova York, 11$780; Banco do Brasil para saques 4 7|256 (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256 d. (L. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS
Café: No Rio, mercado firme, typo 7, 13$600; Nova York, mercado firme, com alta de 9 a 18 pontos.
Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 38$ a 39$.
Nova York, na abertura, alta de 7 a 10 pontos.
Em Liverpool, no fechamento, alta de 5 a 6 pontos.
Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.
Mascavo nominal:
Mascavinho: 33$ a 34$000.

(Conclusão da 7ª pag.)

ENTRADAS

	Saccos de 60 ks.
No dia de hoje	1.500
No dia anterior	1.500
Do 1º de setembro:	
No dia de hoje	104.690
No dia anterior	103.190
Existencia:	
No dia de hoje	23.900
No dia anterior	22.600
Abatimento do consumo de hontem	200
Primeiras sortes:	
Preços por 16 kilos:	

	Hoje	Ant.
Compradores	48$000	43$000
Vendedores	—	—
Saidas	Fardos 180 ks.	
Não houve.		

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO
NOVA YORK, 13 de janeiro.
Mercado estavel, com alta parcial de 1 ponto, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	1.16	1.16
Para março	1.22	1.22
Para maio	1.28	1.28
Para julho	1.34	1.33

NOVA YORK, 13 de janeiro.
ABERTURA
Mercado calmo com alta parcial de 1 ponto, contando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	1.16	1.16
Para março	1.21	1.22
Para maio	1.29	1.28
Para julho	1.34	1.34

MERCADO DE LONDRES
LONDRES, 13 de janeiro.
Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	4. 3	4. 2
Para março	4. 9 1|2	4. 9 1|2
Para maio	5. 2 1|2	5. 2 1|2
Para julho	5. 4 1|2	5. 6 1|2

MERCADO DE S. PAULO
S. PAULO, 13 de janeiro.
(Unica chamada)
O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.

MERCADO DE PERNAMBUCO
RECIFE, 13 de janeiro.
O mercado de assucar, hoje, ás 13 horas, mantinha-se estavel.
Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	15.400
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	2.613.100
No dia anterior	2.594.100
Existencia:	
No dia de hoje	1.306.600
No dia anterior	1.292.500
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	3.500
Para Santos	1.400
Total	4.900

COTAÇÕES 15 Kilos

Usina sup. e 1ª:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira classe:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Brutos saccos.	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK
NOVA YORK, 13 de janeiro.
O mercado a termo abriu apenas, estavel, contando-se por quinze kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	4.46	4.46
Para maio	4.63	4.59
Para julho	4.82	4.77
Para setembro	4.82	4.77
Vendas	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES
BUENOS AIRES, 13 de janeiro.
O mercado do trigo nesta praça fechou calmo, contando-se, por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	5.75	5.75
Para março	5.75	5.75
Para maio	5.76	5.76
Disponivel:		
Typo Barletta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO
CHICAGO, 12 de janeiro.
O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	86.87	85.50
Para julho	85.13	83.75

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO
Libra 58$502

O mercado de cambio funccionou, hontem, em posição calma, e sem alteração digna de registro, pois, a libra, o dollar e o franco, permaneceram cotados ás mesmas taxas da vespera.

O Banco do Brasil iniciou as suas operações, sacando a 4 7|256 d. (L. 58$502), e comprando letras de coberturas a 4 23|256 d. (L 58$700), situação em que ficou o mercado, ás 13 horas, inalterado e em negocios bancarios e particulares, pouco desenvolvidos.

— O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

	A' prazo
Londres	4 7|256
Libra	58$502
	A' vista
Londres	4 1|16
Libra	60$000
Paris	$730
Suissa	3$615
Allemanha	4$640
Italia	$975
Portugal	$550
Hespanha	1$525
Belgica, ouro	2$595
Nova York	11$780
Buenos Aires	3$515
Montevidéo	7$000
Por cabogramma:	
Londres	4 245|256
Libra	60$635

Para compra de Coberturas — O Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

Praças	A prazo
Londres	4 23|256
Libra	58$700
Nova York	11$420

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 13 de janeiro.
TELEGRAMMA FINANCIAL
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco do Brasil	2 %	2 %
Do Banco da França	2 ½	2 ½
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/4	3/4
Em Nova York 3 mezes (compra)	5/8	5/8

CAMBIO:

	Hoje	Anterior
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	23.35	23.40
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	n|cot.	63.10
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	39.35	39.45
Genova, s|Paris, a|v., por 100 frs.	n|cot.	74.57
Lisboa s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 13 de janeiro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	5.09.25	5.04.00
S|Genova, á vista, por £, L.	61.94	62.06
S|Madrid, á vista, por £, P.	39.41	39.45
S|Paris, á vista, por £, F.	82.81	83.06
S|Lisboa, á vista, por £, E.	109.75	110.10
S|Berlim, á vista, por £	13.67	13.73
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	8.08	8.10
S|Berna, á vista, por £, F.	16.76	16.81
S|Bruxellas, á vista, por £	23.35	23.40

LONDRES, 13 de janeiro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	5.10.00	5.09.00
S|Genova, á vista, por £, L.	61.87	62.06
S|Madrid, á vista, por £	39.35	39.45
S|Paris, á vista, por £, F.	82.78	83.06
S|Lisboa, á vista, por £, E.	109.75	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	13.67	13.73
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	8.08	8.10
S|Berna, á vista, por £, F.	16.76	16.81
S|Bruxellas, á vista, por £	23.35	23.40

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 13 de janeiro.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, tel., por £, $	5.08.50	5.08.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.13.00	6.11.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.21.50	8.18.00
S|Madrid, tel., por P. c.	12.93.00	12.86.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	62.90.00	62.70.00
S|Berna, tel., por Fl. c.	30.30.00	30.18.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	21.78.00	21.69.00
S|Berlim, tel., por M. c.	37.16.00	37.08.00

NOVA YORK, 13 de janeiro.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, tel. por £, $	5.09.75	5.08.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.16.00	6.13.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.24.00	8.21.50
S|Madrid, tel., por P. c.	12.97.00	12.93.00
S|Amsterdam, tel. por Fls. c.	63.08.00	62.90.00
S|Berna, tel., por F. c.	30.40.00	30.30.00
S|Bruxellas, tel., por F. ouro	21.83.00	21.78.00
S|Berlim, tel., por M. c.	37.30.00	37.16.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 13 de janeiro.
O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	82.75	83.05
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	134.00	133.09
S|Nova York, á vista, por $, F.	16.26	16.32

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 13 de janeiro.
FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	17.04	17.05
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.18	15.25

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 13 de janeiro.
FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	34 15/16	34 13/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	35 11/16	35 9/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 13 de janeiro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.25	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$420.

Paris	$695
Italia	$920
Allemanha	4$150
	A' vista
Londres	4 1|16
Libra	59$100
Nova York	11$620
Paris	$725
Italia	$930
Allemanha	4$200
Por cabogramma:	
Londres	4 3|64
Libra	54$200
Nova York	11$570

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Réis por libra	59$552,628	60$082,651
Londres	4 7|256	4 255|256
Paris		$736
Italia		$975
Allemanha		4$436
Portugal		$552
Belgica, papel		
Belgica, ouro		2$595
Hespanha		1$535
Suissa		3$615
T. Slovaquia		$356
Nova York		11$786
Montevidéo		7$700
B. Aires, papel		3$580
Hollanda		7$420
Japão		3$770
Extremos:		
Bancario		4 7|256
C. Matriz		—

MOEDAS

Libra, papel	—
Escudo, papel	$750
Dollar, papel	—
Lira, papel	1$240
Franco, papel	—

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de dezembro findo, registradas na Camara Syndical de Corretores:

Austria	N. houve
Belgica, franco-ouro	2$573
Belgica, franco-papel	—
B. Aires, peso-papel	3$714
Buenos Aires, peso-ouro	N. houve
Chile	N. houve
Dinamarca	N. houve
Canadá	11$900
Hamburgo, reichsmark	4$416
Hespanha	1$513
Hollanda	7$457
India	—
Italia	$972
Japão	3$823
Londres, libra	60$117,416
Montevidéo	7$900
Noruega	N. houve
Nova York	11$786
Paris	$725
Portugal, continente	$555
Portugal, réis insulanos	N. houve
Rumania	N. houve
T. Slovaquia	$365

MERCADO DE TITULOS

O mercado de Fundos funccionou, hontem, movimentado e com negocios algo desenvolvidos, notadamente sobre as apolices Federaes e Obrigações do Thesouro Nacional de 1930 e 1932, que registaram firmes e em alta, excepto as nominativas, que se mantiveram estaveis e inalteradas.

As municipaes fecharam bem impressionadas, com um decreto de 1931, accusando uma alta de 3$000 nas offertas dos compradores. No estadual, as apolices e as Obrigações de Minas 9 %, inalteradas.

Os demais papeis em actividade permaneceram inalterados e pouco movimentados, tudo como se vê logo abaixo.

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES:
Federaes:

2 Uniformizadas, 1:000$	847$000
5 D. Emissões, nom. 200$000	800$000
53 D. Emissões, nom. 1:000$	846$000
135 D. Emissões, nom. 1:000$	846$000
30 D. Emissões, port. 1:000$	847$000
75 D. Emissões, port. 1:000$	848$000
25 D. Emissões, port. 1:000$	849$000
119 D. Emissões, port. 1:000$	850$000
20 D. Emissões, port. 1:000$	875$000
25 D. Emissões, port. 1:000$	880$000
100 D. Emissões, port. 1:000$	881$000

OBRIGAÇÕES DO THESOURO:

82 Obrigações do Thesouro, 1930, 1:000$	1:015$000
250 Obrigações do Thesouro, 1930, 1:000$	1:016$000
100 Obrigações do Thesouro, 1932, 1:000$	1:010$000
350 Obrigações do Thesouro, 1932, 1:000$	1:015$000
1 Obrigação Thesouro, 1921	1:010$000
4 Obrigações de Minas, 200$	203$000
20 Obrigações de Minas, 200$	205$000
150 Obrigações de Minas, 200$	206$000
84 Obrigações de Minas Geraes	1:025$000

MUNICIPAES:

12 Emp. de 1931, port.	188$000
23 Emp. de 1931, port.	188$000
85 Emp. de 1931, port.	189$000
7 Decreto 2093, port.	195$000

DEBENTURES:

25 Antarctica Paulista	194$500

OFFERTAS

	Vend.	Compr.
Apolices:		
Federaes:		
Unif. 5 %	—	—
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
D. Em. 5 %, n.	—	—

Titulos	Vend.	Compr.
Idem, 1 dem, port.	841$000	838$000
Idem, 1 dem, nom.	848$000	846$000
Obrs. Rodoviarias, n.	—	—
Obrig. Thes. Nac. 1921	1:015$000	1:010$000
Idem, 1930, port.	1:000$000	997$000
Idem, idem, 1932	—	—
Obrs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:014$000	1:010$000
Tratado da Bolivia, 3 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 2008, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigos, 5 %	—	—
Minas. 1 dem, port. 5 %	—	730$000
Idem, idem, port. 5 %	—	710$000
Idem, 8 %	—	—
Idem, 1 dem, nom. 7 %	880$000	870$000
Idem, 1 dem, port. 7 %	—	—
Obrs. Minas Geraes, 9 %	1:026$000	1:025$000
E. do Rio de Jan., 1:000$	—	—
Idem, 500$000, 5 %	—	—
Idem, 1:000$000	—	450$000
Idem 1908, 5 %	193$000	101$000
Idem, 1 dem, juros, 8 %	—	—
R. G. do Norte, 5 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000	—	—
Municipaes:		
1 dem, nom.	—	—
Idem, port.	—	—
Dec. 1.906, nom.	—	—
Idem, port.	160$000	150$000
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	—	156$000
De 1917 nom.	160$000	154$000
Idem, port.	—	—
De 1920, nom.	155$000	154$000
Idem, port.	—	—
De 1931, port.	190$000	189$000
Dec. 1.550, 7 %	—	178$000
Dec. 1.550 7 %	—	178$000
Dec. 1622, 6 %	—	176$000
Dec. 1622, 7 %	—	175$000
Dec. 1933, 8 %	—	197$000
Dec. 1948, 7 %	181$000	172$000
Dec. 1999, 7 %	—	179$000
Dec. 2097, 8 %	—	174$000
Dec. 2235, 7 %	—	195$000
Dec. 3264, 7 %	176$000	170$000
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 6 %	—	—
Petropolis, 7 %	—	—
Prof. P. Alegre decreto 848	—	—
Idem, idem, nom. 244	—	—
Idem, idem, port. 8 %	—	—
Alegre. 12 %, port.	—	—
Idem 1:000$ 8 %	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 8 %	—	—
Uberaba, 6 %	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—
E. Santo, 6 %	—	—
Alegrette	—	—
Iguassú, 8 %	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	—	—
Boavista	—	—
Regional	—	—
Commercio	—	—
E. Publicos	505$000	453$000
Mercantil	—	—
Economico	—	—
Credito Geral	—	—
Portuguez, port.	140$000	130$000
R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	—
Argos	—	—
Varejistas	—	1:400$000
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil	—	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	200$000
Alliança	—	190$000
Brasil Indust.	435$000	420$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	—
Corcovado	—	—
Magéense	—	—
Esperança	—	—
Manufactura	—	—
Nova America	115$000	100$000
Pr. Industrial	70$000	92$000
Petropolitana	—	—
Ind. Mineira	—	—
S. Pedro	—	—
Taubaté Ind.	115$000	—
Tijuca	—	—
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	—	—
Victoria a Minas	115$000	—
Paulista Est.	—	—
Ferro Jardim Botanico, Int.	—	—
Companhias	—	—

MERCADO DE CAFE'

O mercado do café disponivel abriu e funccionou, ainda hontem, firme e em situação accusando grande alta para os diversos typos. O movimento entre compradores e vendedores esteve regular, com negocios animados, razão pela qual foram fechados negocios volumosos.

Effectivamente, a commissão de preços sorteada cotou o typo 7 com alta de 400 réis, ou á base de 13$200 por dez kilos, mesmo dia em que foram declaradas vendas de 14.285 saccas, contra 10.540 ditas negociadas na vespera.

Fechou o mercado firme e com tendencia a soffrer nova alta.

O mercado a termo não trabalhou.

O movimento estatistico do dia foi o seguinte: entraram 7.727 saccas, saíram 10.920, ficando em existencia, ás 17 horas, 660.160 ditas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Cia. Nacional de Commercio de Café.
Barbosa Albuquerque & Cia.
Barros Rabe & Cia.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas e existencia de café no Rio de Janeiro, em 13 de janeiro de 1934:

ENTRADAS

E. F. C. do Brasil	4.073
E. F. Leopoldina	2.052
Regulador	125
E. F. Leopoldina	807
Cabotagem — Nictheroy	500
Nictheroy — Leopoldina	503
Regulador	667
Somma das entradas	8.727
De 1º do mez até dia 12	111.606
Desde 1º do mez até 13	120.333
Existencia anterior, dia 12	662.799
Entradas de hoje	8.727
	671.526

EMBARQUES

Europa—Oeste e Norte	1.625
America do Norte	9.295
Somma dos embarques	10.920
De 1º do mez até dia 12	68.115
Até esta data	79.036
De 1º do mez até dia 12	287
Até esta data	287
Consumo local diario	500
Existencia ás 17 horas	660.106

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas		Saccas
Leopoldina:		
Minas	2.024	
Rio	1.027	
Nictheroy	500	3.551
Maritima:		
Minas	4.020	
Rio	54	
S. Paulo	480	4.554
Regulador Flum. "Rio"		378
Regulador E. Santo		583
Cabotagem (E. Rio)		550
Total		10.619
Idem anno passado		10.882
De 1º do mez		114.606
Média		
De 1º de julho		1.971.292
De 1º de julho anno p.		2.736.327
Café revertido ao stock desde o 1º do mez		153.179
Café revertido ao stock desde 1º de julho		161
America do Norte		527
Cabotagem		179
Total		8.300
Idem anno passado		10.050
Desde o 1º do mez		68.115

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 4$200; Peixes: garoupa, kilo 3$500; badejo, kilo, 3$500; linguado, kilo, 3$500; pescadinha, kilo, 4$000; camarão, kilo, 3$000 a 7$000; corvina, kilo, 2$100. Carnes, tabella dos marchantes: bovino, kilo, 1$000 a 1$700; vitelo, kilo, 1$000 a 1$300; suino, kilo, 2$400 a 2$600 e carneiro, kilo, 2$600 a 3$000; toucinho, kilo, 2$000. Carne de gallinhas, kilo 5$400; frango, kilo, 5$300. Fructas: laranja, kilo, $600 a $900. Alcool de 36º sellado e sem casco, litro, 1$600. Gasolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

Do 1º de julho	1.754.102
Idem anno passado	2.152.016
Stock	662.138
Menos consumo local do dia 12|1|34	500
	661.638
Café retirado do mercado pelo D. N. C. em 12|1|34	2
	661.636
Café bonificação-10 %	1.146
	662.782
Café devolvido	17
Existencia	662.799
Idem anno passado	511.380
Vendas realizadas:	Saccas
No dia 12	10.540
Mercado firme.	
Pauta semanal (kilo)	1$130
Imposto de Minas (ouro)	3$000
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
NO DIA 13	
Até ás 11 horas	9.864
No fechamento	4.421
	14.285

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	14$000
Typo 4	13$800
Typo 5	13$600
Typo 6	13$400
Typo 7	13$200
Typo 8	13$000
Typo 7, em 1933	11$500

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 11

"Neptunia"

Portos	Saccas
Pireu	8.756
Trieste	4.451
Patras	2.325
Napoles	1.125
Metkovik	1.082
Alexandria	977
Stambul	625
Dubrovinik	563
Veneza	301
Ancona	161
Palermo	164
Messina	139
Beyrouth	125
Bari	68
Fiume	62
Alexandretta	62
Jaffa	25
Port Said	19
Constanza	13
Vapor "Northern Prince"	
Nova York	8.050
Vapor "Monte Olivia"	
Hamburgo	2.565
Reykjavik	250
Abo	220
Oslo	50
Vapor "Herval"	
Porto Alegre	100
Pelotas	100
Rio Grande	50
Vapor "Ararangua"	
Pelotas	105
Vapor "Itapé"	
Pará	20
Total	32.556

EMBARQUES DE CAFE'
NO DIA 12

	Saccas
America do Norte	
Leon Israel & Cia. S|A.	3.000
American Coffee C. Inc.	2.500
Hard Rand & Cia.	2.250
A. Jabour & Cia.	300
Cabotagem	
Seraphim Fernandes & Cia.	100
Pinheiro Ladeira & Cia.	100
Julio Motta & Cia.	50
Total embarcado	8.300

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 13

	Saccas
S. da Africa:	
Mc. Kinlay & Cia.	1.842
Hard, Rand & Cia.	3.000
C. N. do C. de C.fé	413
Castro Silva & Cia.	66
Norton Megan & Cia.	863
E. G. Fontes & Cia.	1.090
Sinner & Cia.	791
Ornstein & Cia.	610
S. Pereira & Cia.	8
Pinto Lopes & Cia.	276
Nova York:	
American Coffee	5.000
Rotterdam:	
Theodor Wille & Cia.	250
Marselha:	
Sinner & Cia.	700
Theodor Wille & Cia.	107
Castro Silva & Cia.	1.000
Vivacqua Irmãos & Cia.	1.128
C. N. do C. de Café	250
Ornstein & Cia.	13
J. Guarino & Cia. (Nith.)	563
Finlandia:	
A. Jabour & Cia.	1.333
Pinto Lopes & Cia.	887
Vivacqua Irmão Cia. S|A.	654
Mc. Kinlay & Cia.	60

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão trabalhou, hontem, em abertura ao fechamento, collocado pelos possuidores em posição firme, com preços inalterados e regulamente activo, tendo os negocios sobre o genero disponivel, corrido em escala algo desenvolvida.

O movimento estatistico verificado no dia anterior, foi o seguinte: entraram 388 fardos do Rio Grande do Norte e 201 da Parahyba, num total de 589, sairam 1.216, ficando em stock nos trapiches 7.319 ditas.

O mercado a termo não operou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	38$000 a 39$000
Typo 4	37$000 a 38$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	34$000 a 35$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	34$000 a 35$000
Typo 4	32$000 a 33$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do assucar disponivel permaneceu, hontem, em situação firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e accusando maior movimento entre compradores e possuidores, sendo assim fechados negocios, regulamente desenvolvidos.

O movimento estatistico da vespera, constou do seguinte: entraram 5.601 saccas, sendo: 5.500 de Pernambuco e 101 de Santa Catharina; sairam 6.359, ficando armazenadas em stock 129.01 ditas.

O mercado a termo não funccionou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	— 51$000
Crystal amarello	44$500 a 45$500
Mascavo	33$000 a 34$000
Mascavinho	Nominal —

MERCADOS DIVERSOS

O Centro Commercial de Cereaes forneceu, hontem, para os generos abaixo, as seguintes cotações:

ARROZ

Agulha, amarellão	76$000 a 78$000
Brilhado especial	82$000 a 85$000
Brilhado de 1ª	76$000 a 78$000
Paulista especial	72$000 a 74$000
Idem de 1ª	68$000 a 70$000
Idem de 2ª	60$000 a 62$000
Idem de 3ª	— —
Japonez especial	61$000 a 63$000
Japonez de 1ª	57$000 a 59$300
Japonez de 2ª	55$000 a 56$000
Japonez de 3ª	52$000 a 53$000
Mercado firme.	

BACALHAO

Por caixa: 58 kilos	
Especial caixa	220$ a 240$
Diversas marcas	130$ a 170$
1|2 caixa	
Cascudo	58$ a 60$
Mercado firme.	

BANHA

Por caixa:	
De Porto Alegre:	
Rosa	— 139$
Outras marcas	125$ a 131$
Laguna	124$ a 125$
De Itajahy:	
Latas de 2 a 5 ks.	138$ a 142$
Mercado firme.	

BATATAS

Por kilo:	
Do interior	$410 a $500
Do Rio Grande	nominal

FARINHA

Por sacco:	
De Porto Alegre, especial	19$000 a 20$000
Fina	17$000 a 17$500
Extra-Fina	13$500 a 14$000
Grossa	nominal

FEIJÃO

Por sacco:	
Manteiga	30$000 a 35$000
Preto, especial	33$000 a 36$000
Preto, bom	28$000 a 30$000
Branco, graudo e meudo	46$000 a 64$000
Fradinho	— —
Mercado firme.	

LOMBO

Mineiro	2$300 a 2$400
Do Sul	2$100 a 2$200

MANTEIGA

Por kilo:	
Mineira	5$800 a 6$200

MILHO

Por sacco:	
Vermelho	19$000 a 19$500
Por kilo:	
Amarello	18$000 a 18$500
Mesclado	16$000 a 17$000
— Mercado calmo.	

TAPIOCA

Por kilo:	
De diversas procedencias	$500 a $600

TOUCINHO

Por kilo:	
Commum	1$500 a 1$600
Do fumeiro	2$600 a 2$700
De Minas	1$700 a 1$900
Do Rio	1$700 a 1$900
De S. Paulo	1$700 a 1$900
Mercado firme.	

XARQUE

Por kilo:	
Rio da Prata	2$300 a 2$400
Patos e mantas	1$900 a 2$100
Nacional	2$100 a 2$200
Mercado firme.	

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:	
Rezes	390
Vitellos	47
Suinos	59
Carneiros	15
Cabritos	—
Foram remettidos para São Diogo:	
Rezes	126 1|2
Vitellos	31 1|2
Suinos	13 1|2
Carneiros	15
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	262 1|2
Vitellos	10 1|2
Suinos	38 1|2
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Vitellos	5
Cabritos	1

PREÇOS DOS MARCHANTES

	Maximo	Minimo
Rezes	1$100 a	1$140
Vitello	1$100 a	1$300
Suinos	— a	2$300
Carneiros	—	2$700
Cabrito	—	—

Foram abatidos no Matadouro de Mendes:	
Rezes	280
Vitellos	65
Suinos	68
Carneiros	21
Cabritos	—
Foram remettidos para São Diogo	
Rezes	91 1|8
Suinos	20 1|2
Cabritos	16 1|2
Carneiros	—
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	145 1|8
Vitellos	35
Suinos	30
Carneiros	4 1|2
Foram remettidos para Dona Clara:	
Rezes	35
Vitellos	—
Suinos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	8 6|8
Vitellos	9 1|2
Suinos	7
Preços:	
Rez	1$100
Vitellos	1$300
Suino	2$300
Cabrito	—
Foram abatidos no Matadouro da Penha:	
Rezes	115
Vitellos	37
Carneiros	43
Cabritos	1
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Suinos	—

Preços:	Minimo	Maximo
Rezes	1$100 a	1$120
Vitello	1$100 a	1$300
Suinos	2$000 a	2$100
Carneiro	—	—
Cabrito	—	—

Foram abatidos no Matadouro de Nova Iguassu':	
Rezes	149
Vitellos	2
Suinos	—
Carneiros	—

Preços:	Minimo	Maximo
Rez	—	1$080
Vitello	—	—
Suinos	—	—
Carneiro	—	—

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES
IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE CAFE'

Renda do dia 13	25:813$800
De 1 a 12 do corrente	393:949$200
Em igual periodo de 1933	472:023$700
Differença para menos em 1934	78:074$500

PAUTA SAMANAL DE 15 A 21 DE JANEIRO

Café pilado, kilo	1$230
Idem, torrado em grão, kilo	1$450

RENDA DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
DIA 13 DE JANEIRO DE 1934

Papel	590:470$290
De 2 a 13 do corrente	17.303:042$305
Em igual data 1933	11.188:861$536
Differença a mais em 1934	5.815:080$769
Sello	34:975$300

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Attendendo ao que lhe solicitou o despachante aduaneiro Alvaro Gomes de Oliveira, o inspector baixou portaria autorizando o afastamento do mesmo despachante, do serviço, por 6 mezes, de conformidade com o disposto no art. 23, do decreto numero 22.104, de 17 de novembro de 1932.

— Igual autorização foi dada ao despachante aduaneiro Conrado Van Erven, que poderá se ausentar do serviço por 60 dias, periodo em que será substituido pelo seu ajudante, Ernani Van Erven.

— Para conhecimento dos funccionarios, foi baixada portaria transcrevendo as circulares do Ministerio da Fazenda, ns. 6 e 7, de 11 do corrente mez, as quaes declaram: a de n. 6, que fica incluido no artigo 1.028 da Tarifa, para pagamento da taxa de $020 por kilo, o producto denominado Insecticida Gavião, registrado no Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura como insecticida, empregado na destruição dos insectos que atacam a lavoura, e que é importado pelo sr. Armando Teixeira Corrêa, estabelecido nesta Capital, producto esse que, segundo analyse feita no dito Instituto de Chimica e approvada pelo Instituto Biologico de Defesa Vegetal, é composto de 44,7 % de acido cianidrico (C. N.), correspondente a 84,3 % de cianureto de sodio, e 4,9 % de anidrido arsenioso (As 2O3); e a de n. 7, que fica prorogado até 31 deste mez o prazo para a applicação das estampilhas do biennio de 1932-1933.

— Ao director da Receita Publica o inspector informou haver concedido, mediante assignatura de termo de responsabilidade, isenção e reducção de direitos para os materiaes despachados pela Companhia Telephonica Brasileira e pela Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, materiaes esses vindos pelos vapores "Primeiro" e "Southern Cross", entrados em dezembro p. findo.

— Ao mesmo director foram encaminhadas, para a cobrança executiva, as seguintes certidões de divida: de 21$800 extraida contra Stal, Telles & Cia. Ltda., estabelecida á rua Libero Badaró n. 61, Estado de São Paulo, proveniente de multa igual aos direitos das mercadorias despachadas pela nota de importação n. 31.182 de 1933 e 1:757$000, extraida contra Charles de Tomaszenhi, de residencia ignorada, proveniente de differença de direitos da mercadoria despachada pela nota de importação n. 53.806, de 1931.

— Foram assignados, no Serviço de Isenção, seis termos de responsabilidade pelas seguintes emprezas: Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, dois; Companhia Telephonica Brasileira, dois; Companhia Nacional de Navegação Costeira, um, e The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited., um. Por esses termos, as ditas emprezas se responsabilizaram pelo pagamento dos direitos integraes dos materiaes despachados com isenção e reducção dos mesmos direitos, pagamento aquelle que tornarão effectivo si, no prazo de 120 dias, não cumprirem as formalidades legaes, ou se não lhes fôr concedido, no todo ou em parte, o favor pretendido.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços de atacado para o varejo, verificado entre 8 a 13 de janeiro.

Arroz amarellão (60 kilos)	76$000 a	78$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	82$000 a	85$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	76$000 a	78$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	72$000 a	74$000
Arroz agulha especial de 1ª (60 kilos)	68$000 a	70$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	64$000 a	66$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	60$000 a	62$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	61$000 a	63$000
Arroz japonez de 1ª (60 kilos)	57$000 a	59$000
Arroz japonez de 2ª (60 kilos)	55$000 a	56$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	52$000 a	53$000
Sanga (60 kilos)	27$000 a	28$000
Alfafa nacional ou estrangeira (kilo)	$440 a	$450
Amendoim em casca (25 kilos)	12$000 a	14$000
Alhos nacionaes (cento)	1$500 a	3$500
Alhos estrangeiros (cento)	4$800 a	5$300
Alpiste nacional (kilo)	1$050 a	1$100
Alpiste estrangeira (kilo)	1$400 a	1$500
Araruta (kilo)	—	—
Bacalhau especial (58 kilos)	170$000 a	180$000
Bacalhau superior (58 kilos)	135$000 a	140$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	115$000 a	120$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	122$000 a	140$000
Banha de Laguna (caixa)	120$000 a	122$000
Banha de Itajahy (caixa)	124$000 a	142$000
Batatas do interior (kilo)	$400 a	$500
Batatas do sul (kilo)	nominal	
Batatas estrangeiras (caixa)	nominal	
Cebolas nacionaes (caixa)	34$000 a	35$000
Cebolas estrangeiras (kilo)	nominal	
Ervilhas (kilo)	2$900 a	3$000
Farinha de mandioca especial (50 kilos)	19$000 a	20$000
Farinha de mandioca fina, de P. Alegre (50 kilos)	17$000 a	17$500
Farinha de mandioca entre fina (50 kilos)	13$500 a	14$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	nominal	
Feijão preto especial (60 kilos)	39$000 a	40$000
Feijão preto, bom (60 kilos)	28$000 a	30$000
Feijão branco, grande e meudo (60 kilos)	44$000 a	64$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal	
Feijão manteiga, novo (60 kilos)	30$000 a	35$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	nominal	
Feijão amendoim (60 kilos)	—	—
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	45$000 a	47$000
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	—	—
Grão de bico (kilo)	2$500 a	2$600
Lentilhas (60 kilos)	56$000 a	58$000
Linguas defumadas (uma)	2$100 a	2$300
Lombo de porco salgado, mineiro (kilo)	2$300 a	2$400
Lombo de porco salgado do sul (kilo)	2$100 a	2$300
Herva matte (kilo)	$500 a	$700
Manteiga do interior (kilo)	5$200 a	5$600
Milho Cattete vermelho (sacco)	19$000 a	19$500
Milho Cattete amarello (60 kilos)	18$000 a	18$500
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	16$000 a	17$000
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	—	—
Polvilho do Norte (kilo)	$450 a	$500
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a	$450
Tapioca (kilo)	$500 a	$600
Toucinho mineiro (kilo)	1$600 a	1$700
Toucinho paulista (kilo)	1$800 a	1$900
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$000 a	2$100
Xarque, mantas puras, R. da Prata (kilo)	—	—
Xarque, mantas puras, nacional (Kilo)	2$400 a	2$500
Patos e mantas, mineiro (kilo)	2$100 a	2$400
Patos e mantas do sul (kilo)	2$000 a	2$300
Fubá extra-fino	20$000 a	22$000
Fubá mimoso (20 kilos)	11$000 a	12$000

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.368

A viagem do general Daltro Filho ao Rio

Informações prestadas pelo commandante da 2.ª R.M. aos Diarios Associados sobre o inquerito do Instituto do Café e sobre as occurrencias do Cinema Odeon

Pelo Cruzeiro do Sul, chegou, hontem, ao Rio, o general Daltro Filho, commandante da 2.ª Região Militar.

Ao seu desembarque, bastante concorrido, compareceu o capitão Ubirajara Lima, representante do chefe do Governo Provisorio, altas autoridades civis e militares e pessoas gradas.

O commandante da 2.ª Região Militar vem ao Rio para trazer ao conhecimento do sr. Getulio Vargas o seu relatorio sobre o caso Murray, Simonsen & Cia. Ltda., e para tratar da questão creada com os successos verificados em S. Paulo, na noite de São Sylvestre, no Cinema Odeon.

AS CONCLUSÕES DO RELATORIO DO INQUERITO SOBRE O CASO DO INSTITUTO DO CAFÉ

Procuramos ouvir s. excia. sobre esses assumptos, em sua residencia, na Gavea. Não nos foi difficil a empresa, porque o commandante da 2.ª Região Militar é de uma extrema gentileza para com os jornalistas.

A principio declara que não poderia prestar-nos declarações sobre as conclusões do relatorio relativas ao inquerito aberto para apurar o rumoroso caso do Instituto do Café e a firma Murray, Simonsen & Cia. Ltda., uma vez que ainda não o havia entregue ao chefe do Governo Provisorio.

Interrogamos, porém, o general Daltro Filho se tinham fundamento as noticias divulgadas na imprensa sobre os resultados a que havia chegado a commissão de que é presidente e aquella alta patente do Exercito nos responde:

— Realmente, o inquerito está concluido e eu vou communicar este facto ao chefe da Nação.

Logo que volte a S. Paulo entregarei o relatorio e todos os seis volumes de autos ao dr. Armando de Salles Oliveira.

Não encontrei, realmente, nenhum crime praticado pela firma Murray, Simonsen.

O Instituto do Café praticou o cambio negro e foi auxiliado nessa pratica pelo sr. Walls Simonsen.

Perguntamos ao ex-interventor em S. Paulo qual a participação do Banco do Brasil em todos esses factos, e s. excia. diz-nos, promptamente:

— O Banco do Brasil ganhou exaggeradamente, valendo-se da sua posição para ganhar.

RESULTADOS OPPOSTOS A'S ACCUSAÇÕES DA COMMISSÃO DE SYNDICANCIA

Quizemos, ainda, saber do general Daltro Filho se os resultados a que chegou no seu relatorio são os mesmos da Commissão de Syndicancia.

— Não, — respondeu-nos —. São completamente oppostos no tocante aos creditos especiaes e muito proximos no tocante ao cambio negro. Os resultados do inquerito Costa Netto acham-se muito proximos da verdade e houve muita lisura em todos os seus trabalhos. E' um delegado que recommenda a policia de S. Paulo.

O INQUERITO MILITAR SOBRE O CASO DO THEATRO ODEON

Passamos a interrogar o general Daltro Filho sobre o inquerito militar referente ao caso do Theatro Odeon, de S. Paulo, por elle presidido e s. ex. nos informa:

— O inquerito militar está se fazendo sem precipitação, mas tambem sem vagares. Preside ao seu desenvolvimento a mais rigorosa seriedade. Não desejo fazer declarações antes do seu termo final, porque não o vi, não assisti, mesmo, ao depoimento de uma só das testemunhas ouvidas e o senhor bem sabe que uma declaração a mais das que se imaginam pode, perfeitamente, modificar o juizo a respeito da questão.

Eu separo a sociedade paulista, — fina, equilibrada, distinctissima, que me conhece e sabe quanto eu a respeito, — de alguns ser quantos extremados impenitentes envenenadores de todos os casos, e que dão por vezes, a respeito das coisas mais simples a impressão vultosa do attentado e do escandalo.

O incidente do Odeon, que eu lamentei profundamente, como tive opportunidade de declarar a um jornal de S. Paulo, quando fui ouvido sobre as suas verdadeiras proporções, perderá em muito, essa feição, que lhe emprestam de attentado aos melhores e aos foros da civilisação paulista.

Não ha em S. Paulo quem ignore minha preoccupação de manter a ordem publica, a disciplina da tropa e o maximo respeito á sociedade.

Sem exigir que a policia se preoccupe especialmente com os valentões de rua, vou, do meu lado, cohibindo o seu processo, já tendo eu e os commandantes de unidade, excluido durante o anno de 1933, quasi um milhar de praças por envolvidas em brigas ou escandalos de rua.

Não queriamos perder a opportunidade de colher do general Daltro Filho algumas declarações sobre a vida politica, em S. Paulo, mas s. ex. escusa-se de tratar de assumptos politicos.

Affirmou-nos, apenas, que em relação á sua situação para com o dr. Armando de Salles Oliveira são da mais perfeita sympathia.

Desabou o flanco direito da igreja Nossa Senhora do Monte Serrat

Não houve desastre pessoal — As providencias da policia e o concurso dos bombeiros

A população catholica do Rio, que ha dias viu as chammas devorarem a igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Gavea, e que ainda não esqueceu os momentos de pezar e dôr, surpresa geral, recebeu a noticia, hontem, de um novo acontecimento em um dos templos mais antigos desta capital. E' que desabara a parte lateral da igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat, onde estavam a sala de aula de catecismo, archivo e guarda de objectos de uso lithurgico.

O guarda nocturno de ronda no alto do morro do Pinto, ao passar pelo largo da Capella, proximo á capella de Nossa Senhora do Monte Serrat, ouviu forte ruido, que partiu dos fundos desse templo. Como não pudesse avaliar, á primeira vista, a extensão do que se passara, apitou, dando o signal de alarme.

Varios populares, ao ouvirem a chamada, correram ao local, entre os quaes se encontrava o zelador da capella, sr. Antonio Ferreira Maia, que reside á rua Monte Alverne, ao lado do templo.

Momentos após, só pôde verificar que, felizmente, não havia desastre pessoal. O accidente occorrera no flanco direito da igreja, tendo desabado toda essa parte.

O motivo do desabamento foi devido ao mau estado da calha, que permittia a infiltração das aguas pluviaes até abalar as paredes.

Os prejuizos são, relativamente, de pequeno vulto. Ficando, entretanto, inutilisado parte do archivo da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres.

A IGREJA TEM MEIO SECULO DE EXISTENCIA

A igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat é um dos templos tradicionaes do Rio, pois conta cerca de meio seculo de existencia.

E' provedor da Irmandade o sr. Angelo do Rego e capellão o padre Mathias Lering.

Ha annos atrás, a igreja havia sido concertada e completamente remodelada. E' que um raio caira sobre ella, causando sérios prejuizos.

Ao local compareceram as autoridades locaes, que tomaram as providencias que o caso exigia. Foi pedido o concurso dos bombeiros, afim de retirar os destroços e salvamento de objectos diversos.

Ao que fomos informados, deveria realizar-se hontem, ás 8 horas da manhã, uma reunião de 150 crianças para ensaio de cantos, na igreja sinistrada.

O JORNAL

AVISO AOS ANTIGOS ASSIGNANTES

Confirmando a circular que fez expedir a todos os assignantes, a Gerencia d'O JORNAL scientifica-lhes que fez restabelecer a expedição desta folha, respeitando o prazo que as assignaturas ainda tinham de vigencia, quando se verificou a suspensão involuntaria da sua remessa.

A GERENCIA

O SEMINARIO BRASILEIRO EM ROMA

SERÁ INAUGURADO EM MARÇO PROXIMO

ROMA, 13 (Havas) — Noticia-se que será inaugurado em março proximo, o Seminario Brasileiro, cujo predio está já concluido. A primeira pedra foi lançada em 15 de Abril de 1930, depois de benzida pelo Summo Pontifice. O edificio fica situado á esquerda da Via Aurelia, não distante do Vaticano e occupa uma superficie de 5.000 metros quadrados. A inauguração foi até agora retardada devido a difficuldades economicas. Annuncia-se porém que em março para lá serão encaminhados os alumnos brasileiros do Collegio Pio-Latino-Americano.

O predio póde comportar de 150 a 200 alumnos. As razões da construcção deste edificio foram puramente de caracter material afim de permittir que os estudantes brasileiros tivessem um recinto proprio.

Recorda-se a proposito que presenciaram o lançamento da pedra fundamental monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico no Rio de Janeiro e um grupo de bispos brasileiros.

O Seminario será confiado aos jesuitas que dirigem o Collegio Pio Latino Americano desde a fundação.

Uma visita de pastorinhas a O JORNAL

O Gremio Pastoril de Villa Izabel, a exemplo do que costuma fazer todos os annos, por occasião do Natal, reuniu-se em 24 de Dezembro findo para commemorar festivamente o nascimento do Menino Jesus, evocando com solemnidades religiosas e caracteristicas o auspicioso acontecimento que marcou o inicio da éra christã.

De accordo com a tradição, essas festividades iniciam-se em 24 de dezembro prolongando-se até o dia 13 de janeiro numa sequencia de festas e solemnidades que lembram a data universal.

Rendendo uma expressiva homenagem á imprensa carioca, o Gremio Pastoril, representado pela sua directoria e 40 figuras que symbolisavam passagens biblicas da época visitaram, hontem, O JORNAL, entoando hymnos evocativos de grande acontecimento religioso. Nesta redacção, a menina Léa Gomes vocalisou o Hymno da Samaritana ao mesmo tempo que as demais figuras a acompanhavam em passos choregraphicos, de grande effeito sendo calorosamente applaudidas.

A photographia acima fixa um aspecto dessa visita que por momentos quebrou a monotonia do ambiente que caracteriza uma redacção de jornal.

Minas Geraes

Declarações do sr. Octacilio Negrão de Lima sobre o momento politico

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O sr. Octacilio Negrão de Lima, da Commissão Executiva do P. P., chegou hoje do Rio pelo nocturno. Procurado pela reportagem, s. ex. disse-nos:

— "Já sei o que vocês querem. E' entrevista. Mas não ha nada de novo no "front", além do que já publicaram os matutinos. Em todo caso, como no Regimento Interno da Assembléa Constituinte, vocês primeiro terão de declinar os assumptos que lhe interessam."

E adeantou:

— "Façam as consultas por escripto."

A REUNIÃO DO P. P. — O "LEADER" DA BANCADA — A NÃO PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO CONCLAVE DO PALACIO TIRADENTES

Tal como propuzera o sr. Octacilio Negrão, fizemos repetidamente uma lista de perguntas, ás quaes elle ia respondendo depois de ler:

— Para que afinal foi convocada a commissão directora do P. P.? E o que foi discutido a respeito na reunião?

— "A reunião foi convocada naturalmente para cuidarmos de interesses do partido. O que ficou resolvido, é que o "leader" da bancada será pela mesma bancada livremente escolhido e resolvemos manter a todo o transe a cohesão partidaria, afim de que Minas se arme de autoridade para participar nos conselhos da politica nacional."

— Por que Minas não participou das ultimas reuniões no Palacio Tiradentes, presididas pelo sr. Flores da Cunha?

— "Desagradou-me isso; comtudo, é de se suppôr que Minas não tenha tido participação directa, porque a reunião fôra determinada justamente pelo caso mineiro, corollario, por assim dizer, das demissões dos ministros Oswaldo Aranha e Mello Franco.

— Quem será o "leader" da bancada mineira e qual o candidato do sr. Antonio Carlos?

— Como disse e como foi resolvido, a bancada mineira irá livremente escolher o seu "leader". Não sei quem será, assim como não sei que candidato tem este ou aquelle procer.

— O sr. Capanema mantem-se ainda solidario com a chamada ala moça? E' facto que elle aceitara uma pasta no ministerio de concentração?

— "Não sei informar sobre isso. A pergunta ou as perguntas só podem ser respondidas pelo proprio senhor Capanema, com quem, aliás, só conversei uma vez nestes ultimos dias, isso no appartamento do sr. Pedro Aleixo, no Rio.

— O senhor Benedicto Valladares continuará na interventoria?

— Continuará.

— E o sr. Antonio Carlos na presidencia da Constituinte?

Antes de responder a isso, o sr. Octacilio sorri e observa:

— Tambem o senhor Antonio Carlos continuará. Mas porque diabo vocês me perguntam coisas tão indiscretas?

A ATTITUDE DO P. P. E A CANDIDATURA DO SENHOR GETULIO VARGAS A' PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Fazemos agora a ultima pergunta, mesmo porque está proxima a hora do encerramento de nossa edição:

... Finalmente, qual será a attitude do P. P. d'oravante? A "chamada ala moça" apoiará a candidatura do senhor Getulio Vargas á presidencia constitucional da Republica?

— "O que posso informar é que o P. P. decidiu manter a cohesão partidaria, evitando os dissidios."

— E qual a posição da "ala moça" em relação á candidatura do senhor Getulio Vargas?

— "Naturalmente, todos apoiaremos essa candidatura obedecendo a uma linha de conducta logica e correcta. A demissão dos dois ministros se deu como uma attitude de solidariedade ao nosso grupo. Elles agora se dispõem a regressar, havendo mesmo se compromettido em documento publico a apoiar o sr. Getulio Vargas. E' justo pois que o acompanhemos, solidariamente."

DORES DE INDAYA'

DORES DE INDAHYA', 13 (Do correspondente) — O Hotel Centenario, desta cidade, para effeito de reorganização, interrompeu o movimento de recepção de hospedes durante onze dias, tendo sido reaberto agora, devidamente appareinado, a bem servir sua freguezia, sob orientação do seu antigo proprietario.

EMPOSSARAM-SE OS NOVOS MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO — O SR. MILTON CAMPOS FOI ELEITO PRESIDENTE

BELLO HORIZONTE, 13 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — A sessão de hoje, do Conselho Consultivo do Estado, foi assignalada pela posse de tres novos conselheiros e pela eleição da mesa que deverá dirigir durante o anno de 1934.

Verificado numero legal, pois compareceram todos os conselheiros em exercicio, o secretario, conselheiro Socrates Alvim, abriu a sessão. Logo a seguir, foram empossados os novos conselheiros srs. Sebastião Agusto de Lima, drs. Abilio Machado e Milton Campos.

Saudando os novos conselheiros, falou o sr. Socrates Alvim. Em nome dos empossados agradeceu o conselheiro Abilio Machado.

ELEIÇÃO DA MESA

A seguir, procedeu-se á eleição da mesa, que deverá dirigir os trabalhos do Conselho em 1934.

A verificação da votação accusou o seguinte resultado: presidente, conselheiro Milton Campos; secretario, conselheiro Socrates Alvim.

O conselheiro Milton Campos, assumindo a presidencia, disse ligeiras palavras, agradecendo sua eleição, o mesmo fazendo o sr. Socrates Alvim.

A Situação politica

(Conclusão da 2ª pag.)

Tambem viajou para a capital mineira o sr. Pedro Aleixo deputado e membro da Commissão Directora do Partido Progressista.

VEM AO RIO O INTERVENTOR PARAHYBANO

PARAHYBA, 12 (Especial para O JORNAL) — Pelo "Oceania" embarcará, amanhã, em Recife, para esta capital, o sr. Gratuliano Brito, interventor parahybano.

O SR. FLORES DA CUNHA ESPERADO EM CAXAMBU'

CAXAMBU', 13 (Do correspondente) — E' esperado no dia 15 do corrente, nesta cidade, o general Flores da Cunha, que aqui fará uma estação de repouso. S. ex. será aqui recebido com grandes homenagens.

A VIAGEM DO MINISTRO DO TRABALHO AO RIO GRANDE

O ministro Salgado Filho, segundo foi annunciado, deveria fazer sua visita ao Rio Grande do Sul nos primeiros dias deste mez. Entretanto, devido ao facto de achar-se presentemente no Rio o interventor Flôres da Cunha, o titular da pasta do Trabalho só realizará essa viagem na segunda quinzena deste mez, conforme mandou annunciar.

O REGRESSO DO SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

S. PAULO, 13 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Depois de varios dias de permanencia na capital da Republica, onde participou de varias conferencias tendentes ao reajustamento politico que culminou com a solução da crise ministerial, regressou hoje a esta capital o sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, que viajou pelo "Cruzeiro do Sul", acompanhado pelo seu official de gabinete, sr. Carlos Prado de Mendonça, e de seu ajudante de ordens, tenente Liberato Vianna.

A recepção do sr. Armando de Salles Oliveira, na estação do Norte, foi simples, si bem que muito concorrida, estando presentes o secretario da interventoria, todos os secretarios de Estado, o prefeito, o chefe de Policia, o commandante da Força Publica, o professor Waldemar Ferreira, presidente do Partido Democratico, além de numerosos amigos particulares.

Ao desembarcar, o sr. Armando de Salles Oliveira foi abraçado por todos os presentes, encaminhando-se immediatamente para a saida. Abordado pelos representantes da imprensa, o interventor federal disse apenas que sobre os objectivos da sua viagem e a sua actividade no Rio nada tinha a adeantar ao que os jornaes, nas suas correspondencias do Rio já haviam annunciado, e que voltava satisfeito com os resultados obtidos. Fez mais algumas considerações de ordem geral, esquivando-se, entretanto, de entrar em detalhes. Logo depois, o sr. Armando de Salles Oliveira tomou o automovel official que o esperava, dirigindo-se para a sua residencia, onde attendeu, ainda pela manhã, a varias pessoas que o procuraram.

S. PAULO EM FACE DOS PROBLEMAS CONSTITUCIONAES

(Conclusão da 3ª pag.)

para o passado. Leiamos Oliveira Vianna, no "Ocaso do Imperio". Fala, no parlamento, ainda no Imperio, um deputado civil. Sobe á tribuna, em réplica, um militar, deputado tambem, á paisana, com as mesmas prerogativas, os mesmos direitos e presuppõe-se, os mesmos deveres. Na tréplica o civil revida no mesmo tom. Já o deputado militar não toma o aggravo para si, mas para a farda. E o Exercito sae á rua. Foi sempre assim. Na polemica entre o coronel Cunha Mattos e o deputado Simplicio de Rezende. No caso Senna Madureira. Sempre assim. Como provam os inenarraveis acontecimentos desenrolados ultimamente em S. Paulo e culminados na passagem do anno novo, no salão de festas do Odeon.

Pois foi nessa desordem que São Paulo entendeu de fazer a revolução constitucionalista de 1932.

E é dentro do nosso criterio de revolução, resultante do movimento de 22, não crear, destruindo o passado, mas descobrir, mantendo a tradição que encaramos as innovações do ante-projecto.

REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Assim, parece-me que a representação politica das classes não tenha forçado as successivas revoluções, como acontece quando estas se processam para integrar, na ordem politica, os interesses que della estavam alijados e que, por isso mesmo, forçam a sua entrada no governo. Veiu, antes, como uma das justificativas de ultima hora, para a revolução sem rumo. Não traduz uma aspiração nacional uma solução que surge sem o problema. Apesar da defesa que lhe fez o meu brilhante collega e amigo deputado Abelardo Marinho, a idéa da representação de classes, se foi ultimamente ventilada, não o foi mais que qualquer outra que traduza uma novidade. Pois, entre nós, nem mesmo as classes estão organizadas... A propria classe a que pertenço, a classe medica, ainda não conseguiu organizar-se totalmente, nem em syndicatos, nem em institutos de disciplina e eu conheço, de perto, as difficuldades com que temos lutado, até hoje, para isso.

Não argumento, portanto, como se vê, com o fundamento theorico da instituição, nem com as difficuldades de sua pratica, nem com o fracasso a que se submetteu em outros paizes. Quero, apenas (porque não tenho o tabú das definições e tanto reconheço o estado democratico como o estado corporativo, "desde que elles representem uma aspiração real" fixar o que significa no ante-projecto a representação profissional.

As emendas paulistas facilitam, até, a formação dos syndicatos, das organizações de classe, dando-lhes, mesmo, uma consciencia que, futuramente, talvez as anime a forçarem, em seu tempo, a organização politica. Com effeito, os Conselhos Technicos Nacionaes mantêm, pela sua organização (deputados eleitos pelos interessados) e pela sua funcção (iniciativa das leis, consulta obrigatoria pela Camara Legislativa) a intromissão dos interesses na feitura das leis e a continuidade administrativa através os governos. Com a instituição dos Conselho e a manutenção do Senado, camara onde se representam igualmente as unidades da Federação, desapparecem as unicas funcções realmente uteis que cabiam ao Conselho Supremo, no mais uma instituição inocua, onerosa e mesmo anti-democratica, com os antigos presidente da Republica installados, vitaliciamente, numa nova especie

Falleceu um filho do famoso maestro Marinuzzi

ROMA, 13 (Havas) — O maestro Marinuzzi acaba de perder um filho, Antonio Marinuzzi, de 24 annos de idade, que era regente da orchestra do theatro Carlo Felice, de Genova.

Marinuzzi deixou precipitadamente Roma, onde dirigia a estação lyrica da Opera, para ir para junto de seu filho.

A electrificação da Central do Brasil

As bases para o financiamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, a cujo estudo vinha se entregando o Ministerio da Fazenda, ha cerca de seis mezes, já se acham concluidas.

O projecto de decreto, que dispõe sobre o assumpto, foi levado, ante-hontem, pelo sr. Belens de Almeida ao chefe do Governo Provisorio, acompanhado de parecer do Ministerio da Fazenda.

RADIO - JORNAL

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB DO BRASIL

12 horas — Discos seleccionados.
14 horas — A opera "Werther", de Massenet, cantada por um conjunto de artistas francezes.
17 horas — Tarde dansante, offerecida pelo "Extracto de Tomato Marca Peixe".
19 horas — Programma de trechos de operetas.
19,45 horas — Programma pelo Trio Argentino: a) El rosal; b) Linyera, tango; c) Melodia del Arrabal; d) Afilador, ranchera.
20 horas — Programma da sta. Heloysa Helena: 1) C. Mesquita, conto da Carochinha; 2) Bing-Crosby, Aprenda esta canção; 3) Gardel, Por tu ojos negros, rumba; 4) J. Carvalho, Nemeo mol.
20,15 horas — Programma pelo Trio Argentino: 1) Acaicas, tango; b) Viga Ventana, cancion; c) Nunca mais, tango; d) Tango del querer, tango.
20,30 horas — Programma de Heloysa Helena e Mario Cabral: 1) M. Cabral, Linda porteira, valsa, pelo autor; 2) Saudades de Palermo, fox, solo de piano; 3) Lamartine Babo, O sol nasceu para todos, canto; 4) H. Helena e Fillattoso, Você sabe.
20,45 horas — Programma da sra. Leticia Figueiredo: 1) Frota Pessoa, Teus olhos; 2) J. Lima, Comidas; 3) M. Del Picchio, Cantiga nocturna; 4) J. Lima, Xangô; 5) L. Figueiredo, Canto da cigarra.
21 horas — "A voz do Brasil", o jornal-falado de P. R. A. 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional do Brasil, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.
21,30 horas — Programma com os seguintes numeros: 1) Granilitadten, C. Orlow, orchestra; 2) Nepomuceno, Cantiga; 3) Lombardo, Mme. Thebas, Fantasia, Orchestra; 4) Mignone, Teu nome, professora Marietta Bezerra; 5) Jakoley, Sgbill, Orchestra; 6) Wekerlin, Duas canções do Seculo 18; 7) Pares Luiú, Orchestra; 8) Jones, Thecho da Gheisa, canto, professora Marietta Bezerra; 9) Kalman, A duqueza de Chicago.
22,30 horas — Transmissão de musicas dansantes do Grill-Room do Copacabana Palace Hotel.

Programma para amanhã:

12 horas — Discos variados.
14 horas — Sessão da Assembléa Constituinte, irradiada directamente do Palacio Tiradentes.
17 horas — Discos seleccionados.
18,45 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.
19 horas — Discos escolhidos.
19,30 horas — Quarto de hora catholico.
19,45 horas — Discos seleccionados.
20 horas — Programma do Conjuncto de Lupercio Miranda: 1) L. Miranda, Chora cavaquinho, pelo autor; 2) M. Araujo, Eu me ri de escangalhar, embolada; 3) L. Miranda, Imitação de dois bandolins, pelo autor e Tutto; 4) M. Araujo, Olha o côco, pelo autor; 5) Tutte, Travessuras de Edir, por Lupercio.
20,15 horas — Programma da sta. Lucila Noronha: 1) Jean Lenoir, A espera do trem do sonho; 2) Jean Lenoir, Falta de sorte; 3) Ralph Rainger, Um camarada que não se apressa; 4) Salabert, Historia de uma boneca.
20,30 horas — Radio-Theatro: Olga Navarro e Olavo de Barros.
20,45 horas — Programma de Patricio Teixeira: 1) Candido Moura, Estou com raiva de você; 2) Walfrido Silva, Fiz um requerimento; 3) Candido das Neves, Jura da cabeça.
21 horas — "A voz do Brasil", o jornal-falado de P R A 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional do Brasil, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.
21,30 horas — Programma de Roberto Vilmar: 1) Codini, Femmes que vous êtes jolies; 2) Tupynambá, canção; 3) Lorenzo Fernandez, Toada para você; 4) Joubert de Carvalho, Indifferença.
21,45 horas — Programma de Lucila Noronha e Radio Theatro: 1) Dinah, fox; 2) Radio-Theatro; 3) Cantando para mim mesmo; 4) Radio-Theatro.
22 horas — Programma da Confederação Brasileira Radiodiffusão.
22,30 horas — Programma de Patricio Teixeira: 1) Candido Moura, Helena, samba; 2) Castello Netto, Minha canção de amor; 3) Modinha brasileira.
22,45 horas — Programma pelo Conjuncto de Lupercio Miranda: 1) Minha flauta de prata; 2) M. Araujo, O burro empaca, embolada pelo autor; 3) M. Araujo, O mundo tá virado; 4) Minona Carneiro, Cortar cipó.
23 horas — Transmissão de musicas dansantes do Grill-Room do Copacabana Palace Hotel.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos. Hora artistica, Sylvio Salema.
Das 14 ás 15 horas — Discos.
Das 15 ás 17 horas — Transmissão do Studio, do programma Horas Populares, tomando parte: "Jazz Yankee", dirigido por Arnaldo Pinto, Conjuncto Regional, sob direcção de Eugenio Martins, e os cantores: Norival Guimarães, Inadir Moraes, Alvaro Lima, Sylvio Torres, Arthur Rezende, Arthur Dantas, Pedro Carvalho.
Das 18 ás 20 horas — Transmissão do Studio do "Programma da Cidade, de Antunes Filho.
Das 20 horas em deante — Discos variados.

Segunda-feira, 15 de janeiro de 1934

Das 14 ás 15 horas — Discos. "Jornal das Escolas", pelo prof. Gomes Filho.
Das 18 ás 18,45 — Discos.
Das 18,45 ás 19 horas — Jornal educativo da Confederação.
Das 19,45 em deante — Discos.
Das 22 ás 22,30 — Transmissão do concerto da Confederação.
Séde social: Senador Dantas, 82.
|Jêêhoras "—Enhol,ec—C e-

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Explendido programma com o concurso dos seguintes artistas: Madelis Assis, Cyrene Fagundes, Leonel Faria, Paulo Frontin Werneck, Banda de Clarins, Bando da Lua, Orchestra Jazz, Conjunto regional.

Amanhã, segunda-feira

Das 6,30 ás 8,45 — Tres aulas de gymnasticas com musicas.
Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.
Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.
Das 18 ás 18,45 — Discos variados.
Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.
Das 19 ás 20 horas — Discos seleccionados.
Das 20 ás 20,30 horas — Musicas carnavalescas pelo Bando da Lua. Canções por Elisa Coelho de Andrade. Orchestra Typica Muraro.
Das 20,30 ás 21 horas — Sambas por Cyrene Fagundes. Canções por João Petra de Barros. Chôros pela orchestra regional.
A's 21 horas — Chronica da cidade.
Das 21 ás 21,15 — Bando da Lua com musicas carnavalescas. Orchestra Typica Muraro. Das 21,15 ás 21,30 — Canções por Elisa Coelho de Andrade. Orchestra de dansas de Napoleão Tavares.
Das 21,30 ás 22 horas — Canções por João Petra de Barros. Sambas por Cyrene Fagundes. Orchestra de salão.
A's 23 horas — Um pouco de bom humor.
Das 22 ás 22,30 — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.
Das 22,30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA9.
A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte. — actuará como Speaker Cezar Ladeira.

RADIO-RIO

Estação P. R. A. 2, onda curta de 400 metros

8 horas e 30 minutos — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
12 horas — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical.
13 horas — Transmissão do Programma "Radio-Miscellanea".
17 horas — Hora certa — Discos seleccionados.
18 horas — Previsão do tempo. Discos variados — Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.
19 horas — Programma de musica regional com o concurso das srtas. Aracy de Almeida, Carolina Cardoso de Menezes e srs. Cezar Pereira Braga, João Martins e seu Conjunto Regional.
20 horas — Chronica Sportiva por Sylvio Mello Leitão.
21 horas e 15 minutos — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da srta. Marietta Bezerra e srs. Paulo Rodrigues, Mario de Azevedo e Orchestra da Radio Sociedade.

Programma de segunda-feira, 15 de janeiro de 1934

8 horas e 30 minutos — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.
17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Quarto de hora Infantil por Tia Beatriz — Supplemento musical.
18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.
18,45 ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da C. B. E.
19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical.
21 horas — Quarto de hora de Lupercio Garcia.
21 horas e 15 minutos — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da sra. Cecilia Rudge, sr. Oscar Gonçalves, Mario de Azevedo e Orchestra da Radio Sociedade.
22 horas ás 22 horas e 30 minutos — Transmissão do Concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.
22 horas e 30 minutos — Continuação do Programma no Studio.
dro Carvalho.

Ultima hora sportiva

BOX

A reunião de hontem no Stadium Brasil — No combate de fundo, Annibal Prior se impoz a Juan Vidal

Foi bem relativo o interesse despertado nos enthusiastas da "nobre arte" pelo programma que a Empresa Pugilistica Brasileira organisou e fez disputar hontem á noite, no "stadium" Brasil. Os que accorreram a esse local, porem, se assistiram combates em que a technica foi relevada a plano secundario applaudiram comtudo a combatividade dos varios pugilistas que intervieram no "meeting", excepção feita exatamente dos dois combates de fundo, que deixaram a desejar.

Feitos taes commentarios passemos ao relato geral das lutas:

AMADORES

1.ª luta: Arlindo Ferreira x Crespinho. Venceu este aos pontos.

2.ª luta: Gonçalves da Cunha x Theodoro Cabral.

Foi um combate em que houve troca de soccos.

Enthusiasmou portanto.

Venceu por decisão Theodoro Cabral.

PROFISSIONAES

1.ª luta — Oscar Acosta (uruguayo), 55 ks., 100, x Alvaro Santos (portuguez), 56 ks.,900 — luvas de 4 onças — 6 ronds.

Juiz: Lucindo Costa.

O combate apresentou o mesmo Alvaro Santos, cheio de falhas, com a guarda inteiramente aberta e, o uruguayo, "fintador" porem, tocando leve.

No terceiro round Santos commetteu uma falta baixa e bateu forte na nuca de Acosta. O juiz que o ameaçara de desclassificação, effectivou essa decisão, levantando o braço do uruguayo.

A assistencia ruidosamente manifestou seu desagrado.

A commisão julgando essa decisão erronea, como annunciou o "speaker", decidio declaral-a nulla.

O combate porem não voltou a ser disputado.

Sem commentarios...

3.ª luta:

Manoel Pires (portuguez), 59 ks. 500 x Antolin.

Rodrigo (hespanhol), 63, ks. 900.

Luvas de 4 onças — 8 rounds.

Juiz: Kid Aubert.

Os dois primeiros rounds serviram para mostrar Rodrigo trabalhando com "swinghs" e Pires em guarda, contra atacando.

Ainda no round seguinte essa foi a caracteristica, soffrendo Pires por haver escorregado num "Knock" drow" sem consequencias. O luso esta trabalhando com habilidade porem e no 4.º round, Antolim sangra no supercilio direito. A assistencia incita os lutadores que trocam continuados golpes. A iniciativa é porem do ibero. Como nos rounds finaes, quando um novo ferimento, este no surperficilio esquerdo, faz jorrar o sangue de Antolim Rodrigo, que é proclamado vencedor com acerto.

Isto não impede que se registrem incidentes entre os espectadores.

Semini-final — Mario Francisco, 61 ks., e 300 grs. x Jack Tigre, 59 ks. e 700 grs. (ambos brasileiros). — Luvas de 4 onças — 8 rounds.

O combate desenvolveu-se monotonamente até o 6º assalto, quando Mario trabalhou bem, o que não lhe bastou para a victoria, que foi adjudicada a Jack Tigre, o qual, todavia, pelejou mediocremente.

FINAL

Juan Vidal (hespanhol), 63,500 x Annibal Prior (portuguez), 60,600.

Logo na troca inicial de soccos, Luvas de 4 onças — 10 rounds. Vidal foi attingido no ouvido esquerdo, indo a "knock-down". O castigo de Prior continu'a no round seguinte, porém o ibero se reanimára e o combate é monotonamente conduzido.

No 7.º assalto, Prior procura acabar, emquanto Vidal, sangrando no supercilio esquerdo, resistindo com dureza.

Esse é ainda o caracteristico dos rounds finaes. A decisão dos arbitros proclama Annibal Prior triumphante aos pontos.

DECIDIDA A VIAGEM DOS FINLANDEZES

A Liga de Sports da Marinha, que promoverá aqui em março, como O JORNAL noticiou em primeira mão, a temporada internacional de athletismo, com o concurso de "cracks" finlandezes e de Juan Carlos Zabala, teve hontem confirmação telegraphica de que os primeiros embarcarão no "Zeelandia", devendo aportar no Rio na primeira quinzena de fevereiro.

A solicitação do C. A. Paulistano para que os finlandezes retardassem sua viagem ao Brasil, afim dos athletas paulistas poderem se preparar mais efficientemente, não póde ser attendida, uma vez que os compatriotas de Paavo Nurmi precisam estar de regresso á Finlandia, no mez de abril.

Cochet derrotou Perico Facondi, em Santiago

SANTIAGO DO CHILE, 13 (Havas) — Os jogos de tennis em que toma parte o campeão francez Henri Cochet estão sendo disputados no Stade Français, perante enorme concurrencia. A despeito do formidavel calor, as archibancadas estão completamente cheias.

No jogo agora terminado, Cochet derrotou Perico Facondi por 6 x 4, 6 x 2 e 6 x 3, sem appellar para os seus recursos, embora Facondi lhe houvesse opposto magnifica resistencia.

O "Nelson" reunir-se-á hoje á esquadra do Atlantico

LONDRES, 13 (Havas) — A vistoria procedida no casco do couraçado "Nelson" revelou que o poderoso vaso de guerra não soffreu nenhuma avaria em consequencia do encalhe de hontem.

O "Nelson" está apparelhado para reunir-se amanhã á esquadra do Atlantico.

Tem novo chefe o Estado-Maior da Armada

NOMEADOS, TAMBEM, OS DIRECTORES DA ESCOLA NAVAL, DA DIRECTORIA DE FAZENDA E DA SAUDE NAVAL.

Por decretos do chefe do Governo Provisorio, assignados na pasta da Marinha, foram nomeados os almirantes Aristides Guilhem, para chefe do Estado-Maior da Armada; Amphiloquio Reis, para director da Fazenda da Armada; dr. Arthur do Valle Lins, para director geral da Saúde Naval, e Ferraz e Castro, para director da Escola Naval, sendo os tres primeiros exonerados, respectivamente, dos cargos de directores da Fazenda, da Escola Naval e do Hospital Central de Marinha.

Informações uteis

O tempo

Districto Federal e Nictheroy.

TEMPO — Instavel, com chuvas, com periodo apreciavel de insolação.

TEMPERATURA — Noite fresca e em ascensão, de dia.

VENTOS — De sul a leste, sujeitos a rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro.

TEMPO — Instavel, com chuvas, com periodo apreciavel de insolação, salvo a leste, onde será ameaçador, com chuvas.

TEMPERATURA — Noite fresca, e em ascensão, de dia, salvo a leste, onde soffrerá ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul.

TEMPO — Perturbado, com chuvas, melhorando no correr das vinte e quatro horas, em São Paulo e littoral e serra do Paraná e Santa Catharina; e bom, no Rio Grande do Sul, passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas, a norte e sul.

Demais Zonas:

TEMPERATURA — Em ascensão.

VENTOS — De suéste a nordeste, até Paraná e de norte a leste, no resto da costa. Rajadas frescas, até Santa Catharina e possivelmente fortes, no Rio Grande do Sul.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal, das 14 horas do dia 12 ás 14 horas do dia 13:

O tempo foi ameaçador, com chuvas, até hoje de manhã, quando começou a apresentar melhoras. A temperatura continuou estavel. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima, 25.7 e minima, 19.8 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram, maxima, 24.8 e minima, 19.9, respectivamente, até 14 horas e 1 hiíons. Os ventos foram variaveis e frescos, por vezes.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 107, em 13 de Janeiro de 1934

13 715 — 200:000$000 — São Paulo.
11 419 — 100:000$000 — Rio.
.5 363 — 10:000$000 — São Paulo.
.7 606 — 5:000$000 — alfres do Pi...rahy.
.4 044 — 3:000$000 — São Paulo.
24 157 — 2:000$000 — Rio.
.7 283 — 2:000$000 — São Paulo.
..E mais cinco premios de 1:000$000; 14 de 500$000, 50 de 200$000, 100 de 100$000, 200 de 80$000 e 500 de 60$000.
Aos bilhetes terminados em 5 cabe o premio de 50$000.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.368

OITO PAGINAS

HISTORIA DO REI ABRAHA

(Illustração de *ACQUARONE*)

Conto de *Malba TAHAN.*

Em meio do caminho, quando a nossa caravana voltava para el-Riad, o velho Mohamed Al-Din, que ficára algum tempo em silencio, perguntou-me:

— Conhece a historia do rei Abraha ?

Respondi negativamente. Não me recordava de ter ouvido ou de ter lido lenda alguma sobre a vida de semelhante rei.

— Pois está no Alcorão — observou Mohamed. — E quasi posso garantir, pois sou poucas vezes trahido pela memoria, que no capitulo 105 do Livro Sagrado ha preferencias ao caso do rei Abraha de Sanaa.

Lembrei-me, então, de ter lido no citado capitulo 105 — sob a epigraphe "O elephante" — uma allusão a um exercito de impios que fóra destruido por pedras que caiam do céu

— Era o exercito de Abraha, o celebre rei da Ethiopia — começou Mohamed Al-Din — No anno em que nasceu Mahomet — o santo apostolo de Deus — mandou o rei Abraha erguer na capital de seu paiz um grande e riquissimo templo, e tudo fez, afim de attrahir para aquella cidade os peregrinos de Mecca. Foram porém, inuteis os seus esforços. Um habitante de Sanaa, querendo dar provas de desprezo pela idolatria do rei, gravou na parede do templo figuras e dizeres insultuosos. Abraha, furioso, jurou vingar-se destruindo o templo de Mecca. Preparou-se para a guerra e á frente de grande exercito, com uma tropa fortissima de elephantes, marchou contra a cidade do Propheta. E', porém, infinito o poder e infinita é a sabedoria de Allah ! E quiz a vontade do Altissimo que contra os inimigos da religião voassem passaros gigantescos que conduziam nas garras pedras enormes. Cada uma dessas pedras já trazia gravado o nome do soldado que devia matar. Essas milagrosas pedras, lançadas contra os idolatras, quebraram escudos, esmagaram os homens e mataram os elephantes. O exercito dos impios foi destruido. O proprio rei Abraha pereceu na hecatombe.

O erudito professor Walter Curtis, do Museu de Londres, que vinha do meu lado, querendo dar ao episodio historico uma explicação scientifica, observou:

— A lenda é interessante. Conheço-a muito bem do livro de Gelaleddin. Não houve, porém, no caso do rei Abraha milagre ou facto algum sobrenatural. O exercito do rei, quando marchava contra Mecca, foi destruido por uma dessas formidaveis nuvens de poeira ardente que o vento do sudoeste levanta na Arabia, e na Africa ! Foi isso apenas e nada mais !

Os arabes da expedição, deante de semelhante affirmação, entreolharam-se cheios de espanto. Aquelle estrangeiro audacioso, exhibindo uma sciencia ridicula, pretendia negar o poder e a força milagrosa de Allah, Omnipotente !

As consequencias das palavras irreverentes do sabio londrino não se fizeram esperar. Nesse mesmo dia, ao cahir da noite, no fundo de sua barraca, o dr. Walter Curtis foi mysteriosamente assassinado com uma violenta pedrada que lhe esmagou a cabeça.

Entre mussulmanos — ó sabios christãos ! — é prudente acreditar sempre na prodigiosa historia do rei Abraha de Sanaa !

Allah é grande e Mahomet é seu propheta ! Salam !

SABIOS INCREDULOS

Os sabios tambem se enganam. Sem querermos dar aqui uma lista muito longa de homens de sciencia que se têm illudido, lembraremos os seguintes factos:

Babinet, da Academia de Sciencias, pronunciou-se contra a telegraphia transatlantica, declarando que era uma utopia.

A Sociedade Real de Londres manifestou-se unanimemente contra o emprego do pára-raios.

O dr. Velpeau, celebre cirurgião, denominou "absurda chimera" a operação sem dôr.

Bouillard affirmou que o phonographo era um sonho.

Varios physicos do começo do seculo XIX manifestaram-se contra a locomotiva a vapor.

Uma sociedade scientifica ingleza assegurou a ineficacia da vaccina...

E a enumeração seria interminavel...

Desenho de ALCEU

Beatriz FERREIRA
(Para O JORNAL)

Anda lá fóra uma saudade mansa
que eu não posso saber d'onde é que vem!
E em minha vida canta uma esperança
que faz minh'alma
ser feliz tambem...

Da arvore nova caem as folhas velhas
que o vento leva atôa, pelo chão,
emquanto que outras surgem na ramagem,
na grande lei da proliferação.

Lá da gaiola verde,
verde,
que a Natureza um dia lhe offertou
canta um passaro lindo uma canção,
e no jardim mais perto as rosas todas
vão, pouco a pouco, se espalhando pelo chão.

E ao ver em tudo esta serenidade
sinto que a vida é bem melhor assim;
é essa esperança
que anda a cantar
dentro de mim

A ética de Marañon

Jayme CARDOSO.
(Para O JORNAL)

Como se se tratasse de um naufragio, paralysada já a sua central electrica e calados os seus dynamos de emergencia, a Hespanha — diziam os telegrammas de domingo — deixara de falar ao mundo. Madrid, silenciosa, não respondia aos appellos de Paris e Londres. E, através das ultimas palavras ouvidas — SOS angustioso em cujo sentido occulto lavrava um incendio — a Catalunha em fogo, Sevilha em sangue, Barcelona em febre uma vez mais reivindicavam aquellas coisas vagas e sempre as mesmas que os povos ambicionam e não passam, afinal, da mesma eterna decepção.

Fechava eu, pouco depois, e sobre a ultima pagina o livro recente de Maranon — "Raiz y decoro de España". E a coincidencia desse contacto, através das ondas do espirito, com um dos mais expressivos bocados da Hespanha intellectual de hoje, por momentos tornou possivel, a quem lia, fixar no cinegramma da imaginação os aspectos mais nitidos do mal eruptivo em que se debate essa linda Castella de grandes tradições e incontidas revoltas — campo de experiencia aberto a todas as verificações da sociologia contemporanea.

Curioso e expressivo Gregorio Maranon! Saindo, com a descansada serenidade de quem tudo sabe, dos amphitheatros em que prelecciona a jovens continuadores de Hippocrates, e entrando, com essa mesma descansada serenidade, em outros, menos severos, de onde fala ao mais irrequieto e a um dos mais pittorescos de todos os povos. Maranon é infatigavel como um raio de luz e na sua actividade, só apparentemente dispersiva, está toda a alegria, toda a exuberancia de uma longa tarde andaluza. Não lhe falem em especializações exaggeradas, em limitações atrophiantes, em amputações impeditivas. Não lhe venham dizer, com duas estatisticas e vinte falsos testemunhos, que saber pouco é saber muito e só sabe alguma coisa o homem insulado no seu pequeno territorio de pequeno sabio a prestações. Não lhe tragam exemplos — vagos exemplos distantes — que a todos elle responderá com o seu, impressionante, accrescentando-lhe, ainda o de um Echegaray, o de um Ramon y Cajal, o de um Salvador de Madariaga, o de um Ortega y Gasset. E, com tudo isso numa terra maravilhosamente florida dos mais bellos exemplares da cultura e da belleza contemporaneas, apostolo de um forte, de um energico laicismo creador, Maranon não é apenas um grande medico, o endocrinologista a quem a physiologia deve algumas das mais bellas contribuições ao estudo das glandulas de secreção interna, um perfeito critico de idéas, de homens, de livros e de factos, mas, por natureza mesmo do seu luminoso e fecundo encyclopedismo, o clinico por excellencia que a Hespanha exige á sua cabeceira, diagnosticando, orientando — receitando.

UMA RECEITA AMARGA

"Raiz y decoro de España" é

(Continúa na 3.ª pag.)

Erros politicos e estrategicos da Grande Guerra

FRENTE ORIENTAL — ERRO INICIAL RUSSO. — ATAQUE A' AUSTRIA — ATAQUE A' ALLEMANHA. — TANNEMBERG

(Continuação)

Alfredo Ellis JUNIOR.

Um dos formidaveis aviões de bombardeio que carregavam centenas de kilos de alto explosivo, nos ultimos mezes da grande guerra

Os russos, pois, sacrificando a estrategia que estava a os recommendar uma offensiva com todos os seus meios sobre os austriacos, tiveram que occorrer ás necessidades resultantes dos appellos formulados pelos seus alliados do occidente, a braços com a quasi totalidade das forças inimigas. Por isso ao envés de reunirem os russos contra os austriacos todas as suas forças, divergiram, para um ataque á Prussia Oriental, mais de um terço do seu total disponivel, para com brevidade a invadir, attrahindo sobre si elementos allemães que teriam de ser chamados de oeste.

Por isso de accordo com as linhas do plano 18, os russos formaram um grupo de dois exercitos, que com a rapidez maxima tomaria a offensiva contra os allemães.

O objectivo seria, para esse grupo, occupar a Prussia Oriental, derrotando o VIII exercito allemão ahi destacado, atirando-o vencido sobre o baixo Vistula. Isso não só resultaria grande beneficio estrategico para as operações futuras das forças russas, como tambem teria immensa repercussão na Allemanha e no Grande Estado Maior Allemão, que se daria pressas em retirar da França não poucos elementos, ahi agindo em offensiva contra os franco-inglezes.

Esse grupo, foi confiado ao general Gilinski, ex-chefe do Estado Maior Russo, personagem não se se bem cotado nas espheras russas, não havendo nos autores moscovitas opiniões a respeito delle; mas tido como incapaz pelos francezes (general Dupont, loc. cit.), cousa que teve a confirmação nas primeiras operações sobre a sua responsabilidade.

Era esse grupo do general Gilinski, composto de dois exercitos: o do Niemen, o 1º exercito russo, sob o commando do general Rennenkampf, e o do Narew, o 2º exercito russo, sob o commando do general Samsonow, collocados um em perpendicular ao outro, bordejando as fronteiras com a Prussia Oriental. O exercito do Niemen, marcharia para oeste, sobre o baixo Vistula, emquanto que o exercito do Narew marcharia para o norte, sobre a retaguarda das forças que fossem oppostas ao exercito do Niemen.

O general Rennenkampf, commandante do 1º exercito, era bem conhecido desde a guerra russo-japoneza. Elle chefiára uma unidade de cavallaria no Extremo Oriente e se não deixava reputação de grande general, tambem não se pode dizer que, estivesse em nivel inferior ao dos chefes russos de então. Nesta campanha o seu nome denunciando a sua origem allemã, arranhava-o de supeição aos olhos dos alliados do imperio russo, e os acontecimentos que se seguiram ás primeiras hostilidades justificaram essa suspeição a tal ponto que Rennenkampf perdeu, por fim, o commando, que exerceu sem brilho e sem efficiencia. E' possivel que elle tenha justificativas para o seu procedimento. E' possivel que elle tenha attenuantes, mas não achei ainda elementos para o absolver do succedido.

Samzonow, que morreu com a desgraça succedia ao 2º exercito annilquilado em Tannemberg, se não foi um chefe dotado de grande brilho intellectual, foi um bravo.

Não antecipemos, porém. A base do plano russo, pois, tinha sido deslocada por influencia do occidente. Os russos ao invés de se accumularem contra os austriacos o que os teria levado a esmagar definitivamente este adversario, foram assim constrangidos a opporem dois exercitos contra os allemães da Prussia Oriental.

O exercito do Niemen, o 1º exercito, do general Rennencampf, era composto dos: I, III, IV e XX Corpos da Activa; 7 divisões de reserva; e 5 1/2 divisões de cavallaria, em tudo 15 divisões de infantaria, e 5 1/2 divisões de cavallaria, com cerca de 1.000 canhões.

O exercito do Narew, o 2º exercito, commandado pelo general Samzonow, tinha os seguintes elementos: II, VI, XIII, XV e XXIII Corpos da Activa, 4 divisões da reserva; e 4 divisões de cavallaria, com um total de 14 divisões de infantaria e 4 divisões de cavallaria, com cerca de 900 canhões.

Esses dois exercitos pois, tinham que entrar em scena o mais breve possivel, e em offensiva harmonica e conjuncta. O general Gilinski deveria regular a marcha de ambos.

Os allemães tinham na Prussia Oriental o VIII exercito chefiado pelo general Prittewitz und Gaffron, com um effectivo de 5 corpos e 1/2, isto é, sendo de inferioridade numerica deante de qualquer um dos exercitos russos.

Os russos appressaram a entrada em acção dos seus exercitos, e a 20 de agosto ambos os exercitos tinham transposto as fronteiras da Prussia Oriental. As forças germanicas estavam fazendo frente ao 1º exercito, o do Niemen, e por este foram repellidas, de modo aos russos penetrarem fundamente no territorio inimigo, causando intenso alarme na Allemanha, o que determinou a 26 o grande Estado Maior de Moltke, ordenar a retirada das forças em operações contra os francezes, de dois corpos de exercito e de uma divisão de cavallaria. Os XI Corpo Activo e o do Reserva da Guarda, como a 8ª divisão de cavallaria, foram retirados da ala direita allemã, tão em contradicção com os ensinamentos de von Schlieffen, como já tivemos ocasião de ver. Falkenhayn que em 14 de setembro succedeu a von Moltke como chefe do Grande Estado Maior, accumulando as funcções com a de ministro da Guerra que já era, diz mesmo que deveriam ser retirados 3 corpos. (Falkenhayn, "Le commandement suprême de l'armée allemande", pg. 9).

Parte pois do objectivo dos russos foi logo attingido. Os allemães diminuiram as forças contra os allia

(Continúa na 2.ª pag.)

Prisioneiros russos num campo de concentração do marechal Hindemburg

OS DESEJOS DIFFICEIS DE FORMULAR

Qual o dia mais feliz de nossa vida ? O que aspira o ministro José Americo para ser feliz.

(Para O JORNAL)

Rachel CROTMAN.

Ha "enquêtes" cuja finalidade technica garante um exito completo, já porque a intelligencia vive alerta no interêsse de resolver problemas e de ganhar terreno ao não cogitado, já porque esse exercicio constante do calculo e do raciocinio estabelece certa familiaridade com o "test". São mais difficeis os inqueritos que se relacionam com as coisas abstractas, em que se compromettem o sentimento e os detalhes mais intimos da alma humana. A vida moderna cheia de perturbação e de imprevistos não permitte o cultivo silencioso do eu interior. E' bem verdade que o homem se conhece melhor do que ha cincoenta annos. Os methodos modernos da psychanalise e a divulgação da sciencia facilitam este estudo introspectivo. Cada individuo, hoje, pode classificar-se perfeitamente. Elle sabe quanto vale e quanto póde; o que é e o que deve ser. E não precisa ser muito intelligente, basta ser um pouco informado. Freud, Ford, e outros genios innovadores pensaram por todos nós, apenas é preciso applicar seus methodos para conhecer-se a si proprio.

Entretanto, é necessario notar que ainda não foi totalmente revelado o segredo da alma humana. Ha muita surpreza nesse terreno e perguntas que perturbam porque ainda não foram resolvidas por ninguem e cada um de nós as apresenta e encara de outro modo... Por exemplo: as que motivam esta "enquête".

***

Sentada na ante-sala do Gabinete do ministro da Viação, á espera de ser introduzida junto a s. ex. o sr. José Americo de Almeida, invadia-me uma sensação de conforto, de felicidade mesmo, por dois motivos: porque não ia pedir emprego, nem solicitar auxilio para uma subscripção...

Havia muita gente: duas monjas sussurrantes, um senhor preoccupado conversando com a esposa muito elegante; um matuto falando baixo coisas de uma cidadesinha do Norte, mais algumas pessoas e os officiaes de gabinete.

Desenho de ALVARUS

O ministro José Americo recebeu-me muito cordialmente no seu gabinete, onde se póde notar quanto trabalho tem um ministro de Viação. A mesa de sua excellencia, muito ampla, estava repleta de livros, recortes de jornaes e maços de expediente. O sr. José Americo trabalha desde ás 9 horas e só deixa o Ministerio depois das 19 horas.

Sua excellencia é amigo dos jornalistas; sympathias do escriptor para o qual a imprensa do Rio não mediu elogios quando publicou "Bagaceira". Admirou-se ao saber que não me levára á sua presença nenhum assumpto do Ministerio mas apenas era a mensageira da curiosidade publica que desejava saber qual o dia que s. ex. consideraria o mais feliz da sua vida.

Tratava-se de uma "enquête" mais grave do que eu pensava, explicou-me o sr. José Americo, porque era dirigida a um homem publico que, em todos os momentos da vida, não podia esquecer as responsabilidades decorrentes da sua posição social e politica no paiz. Era preciso reflectir... Depois ninguem pensa firmemente na felicidade. E' um anseio vago que não se define. Por sua vez, perguntou-me se seria capaz eu mesma de responder a uma pergunta semelhante. E como me dispuzesse responder-lhe immediatamente, sua excellencia sorriu e eu gravei no meu caderno de notas a sua resposta succinta:

— Consideraria o dia mais feliz da minha vida, aquelle em que consummasse a minha acção publica, com o sentimento de ter sido util ao meu paiz. Porque a nossa maior felicidade é a consciencia de ter creado a felicidade dos outros.

Levantei os olhos do meu bloco para indagar do illustre ministro da Viação como pensava realizar essa felicidade:

— Realizando principalmente obras concretas, os verdadeiros documentos que se incorporam á civilização de trabalho que nos convem.

Immediatamente fiz a sua excellencia a ultima pergunta deste inquerito:

— Qual até hoje o seu dia mais feliz?

— Tenho tido, como todo o mundo, grandes emoções de felicidades intimas. Não sei, porém, qual foi a maior porque tiveram rythmos differentes, como os sentimentos que as geraram...

Esgotado o motivo que me levára a conhecer de perto o sr. José Americo, deixei o Ministerio da Viação com a mais grata impressão da sua intelligencia e amabilidade.

Requiescat in Pace

Rodolpho HASSON.

(Para O JORNAL)

Palavras de uma resonancia sublime essas que ouvi uma manhã chuvosa de dezembro. Num pequeno pavilhão de hospital orava-se perante o corpo de um artista para o qual a sobriedade, sua companheira inseparavel, havia contado os dias com extraordinario rigor.

Era realmente sobrio, antes de tudo, Antonio Martinez Delgado. Falando-lhe percebia-se nelle uma faculdade analytica que impunha ao interlocutor a maior discrição nos seus propositos. De origem colombiana, pertencente á tradicional familia desse paiz tão desconhecido do nosso, representava aqui na qualidade de secretario de legação a sua terra natal. Acabára de ingressar na carreira diplomatica e já em situação delicada para o seu paiz soubera com agradavel serenidade angariar a sympathia de quantos tiveram a ventura de conhecel-o.

Apezar de diplomata, inseparavel dos seus principios de liberdade politica, representava á evidencia das idéas, o typo do americano forjado na escola da liberdade cujos principios se acham em pratica nessa organização ideal que é a Democracia. Democrata, na completa significação do termo, abominava naturalmente a tyrania e era com uma eloquencia verdadeira que decantava orgulhosamente a extructura politica da sua patria.

Atraz desse colombiano de maneiras genuinamente americanas, atraz desse novo diplomata que pelo talento se transformára num perfeito conhecedor da profissão, atrás desse homem delicado e culto mostrava-se a bem poucos o artista realmente admiravel para o qual a modestia seria evidentemente o traço mais caracteristico.

A VERDADEIRA INTELLIGENCIA

Diz André Gide que a verdadeira intelligencia presuppõe facilmente uma intelligencia superior e é por isso que os verdadeiros intelligentes são modestos. Martinez Delgado como homem era sobrio, como artista modesto. Estas duas qualidades tão raras quando associadas apontam com a maior sinceridade um grande valor pessoal e um raro refinamento de educação.

Da sua producção literaria me foi dado conhecer um livro de viagem á Allemanha intitulado "Ciudades, Castillos y leyendas". Nessa narrativa de um colombiano em terras completamente extranhas, denota-se um esforço notavel do artista para restabelecer um equilibrio entre as impressões que o assaltam a cada passo e as tradições inherentes á terra. Como o titulo o indica das cidades elle objectiva os castellos onde as mais antigas lendas vão insensivelmente construindo na imaginação do leitor os personagens tradicionaes de uma raça que ainda passeia sua alma semi-barbara e pura pelas ruas de Dusseldorf ou Salzburg.

Luiz II da Baviera surge ali com a celebre cognimação de Rei Louco porém a companhia de dois outros loucos do genio: Wagner e Nietzsche o repõe romanescamente no seu castello do Nyphemborg onde era sua unica preoccupação "dialogos com séres invisiveis, conceber bellas idéas, e crear obras de arte" que em Bayreuth immortalizaram a sua loucura como a mais bella e a maior das sabedorias humanas

Nos Alpes "ha gente bageando por toda a parte que anda a pé em busca de saude e por amor ás montanhas" mas em Innsbruck, a cidade do sonho, "ha alguma coisa de melancolico e de infinitamente desolador vivendo nesse cortejo de fantasmas que evocam com as suas armaduras grandes feitos completamente esquecidos na memoria dos homens".

O PENSAMENTO POETICO

Nesse puro estylo de agradavel sabôr literario, a concisão alliada a uma perfeita clarividencia, deixam perpassar os fulgores de um pensamento poetico na mais pura palpitação de imagens. A viagem continua, porém, ao findar o outomno "sobre os caminhos correm as folhas sec-

(Continua na 7ª pag.)

ERROS POLITICOS E ESTRATEGICOS DA GRANDE GUERRA

(Conclusão da 1ª pag.)

dos occidentaes, e justiça seja feita, foi em razão da retirada dessas forças da ala direita allemã, motivada pela invasão dos russos de Rennencampf, que os francezes-inglezes lograram bater os allemães no Marne. Não tivessem os russos investido na terceira decada de agosto com a celeridade que todos lhe reconhecem, por certo que os allemães não teriam enfraquecido a sua ala direita e teriam apparecido no Marne com mais forças, o que seria impossivel aos alliados obter a victoria de então.

Assim, pois, é preciso se reconhecer que parte pelo menos, do que queriam os russos, estava conseguido, e essa parte, por menor que fosse, era tão grande que, no meu ver foi o melhor concurso para a victoria dos exercitos occidentaes na batalha do Marne.

frente os inglezes, emquanto que a sua retaguarda era atacada pelo 6º exercito francez de Maunoury. O VIII exercito na Prussia Oriental tinha á sua frente o 1º exercito russo victorioso nos primeiros encontros e a marchar sobre a retaguarda, o 2º exercito russo de Samzonow.

Hindemburgo-Ludendorff, rapidos fazem a mesma manobra que von Kluck. Fazem a conversão do seu exercito, deixando para illudir Rennencampf, uma cortina de forças, exactamente como von Kluck quizera fazer com os inglezes, deixando uma cortina de cavallaria, protegendo-lhe a retaguarda, emquanto mudava de frente todo o seu exercito para derrotar o outro inimigo.

Como von Kluck, com a sua conversão a oeste contra Maunoury, Hindemburgo-Ludendorff convergem para o sul com todas as forças do VIII

sastre de Tannemberg, como poderia ter chegado a tempo de vencer uma formidavel batalha, em que se os allemães perdessem seriam decisivamente esmagados. Mas Rennencampf preferiu o papel ingrato de Grouchy, e deixou Samzonow ser derrotado. Por que isso aconteceu? Traição?

Não vejo audacia em Hindemburgo-Ludendorff, na manobra, á primeira vista temeraria em conter o 1º exercito russo, com uma cortina di-

Mas o objectivo russo não era só esse. Os russos não limitavam as suas pretensões a attrair do occidente sómente os dois corpos de exercito com uma divisão de cavallaria.

Elles deviam pretender muito mais. Os allemães seriam obrigados a transportar muito mais forças.

Além disso os russos queriam entrar com resolução na Prussia Oriental, e obrigar o VIII exercito allemão, a se retirar para a margem esquerda do Vistula, com a esquerda apoiada em Dantzig no Baltico.

Para isso o 2º exercito vinha marchando em direcção norte, e a posição dos allemães ia se tornando insustentavel. Prittwitz havia mesmo ordenado a retirada. Mas o Grande Estado Maior substituiu então o commando, pelo general Hindemburgo, que levou como seu chefe de Estado Maior o general Ludendorff. Estes chegando, resolveram não retirar o VIII exercito para o baixo Vistula, e então cousa curiosa, os allemães estavam em uma posição identica á que, von Kluck se viu com o I exercito allemão no Marne. Este tinha em

exercito e dão batalha no 2º exercito russo, muito aventurado em uma marcha destacada em demasia para oeste, e depois de uma manobra tactica victoriosa, em que entraram muitos factores, conseguem envolver pelos dois flancos o 2º exercito russo e esmagal-o sem que o 1º exercito de Rennencampf se abalance para soccorrel-o, sem que o 1º exercito russo continue a avançar.

Então Rennencampf ficou parado, com as suas 15 divisões de infantaria e as suas 5 1|2 divisões de cavallaria, inertes, sem voar em soccorro de Samzonow, como fez French com os inglezes, que correram no Marne e determinaram a retirada dos allemães quando estes iam vencer Maunoury.

Vê-se pois, que, Rennencampf poderia não só, ter salvo Samzonow do de-

minuta de forças, emquanto voava sobre o 2º, porque, se sabe hoje, os allemães senhores, não sei como, do codigo radio-telegraphico russo sabiam como seus adversarios manobravam, e sabiam que Rennencampf não se mexia.

Elles sabiam da parada de Rennencampf (Nowak, "Le dessous de la defaite", Payot) e portanto, sabiam que nenhum perigo, era de advir dahi, e podiam tranquillamente acabar com Samzonow. Von Kluck, no Marne, agiu com muito mais audacia, porque elle não podia contar com a inercia dos inglezes que avançavam, e mesmo assim, elle fez retirar os III e IX Corpos Activos, isto é, todo o seu exercito, transportando-os para a sua direita sobre Maunoury.

Com o radio á sua disposição, conhecendo todos os movimentos russos, e sabendo de todos os pensamentos, de todos os movimentos russos, não vejo merito na dupla Hindemburgo-Ludendorff em vencer Tannemberg. Competia a Rennencampf, e a Gilinski, tomarem uma attitude mais activa, avançando sobre a retaguarda inimiga, como fizeram os inglezes no Marne.

Não o fizeram, não sei por que. Como em todos os tempos as attitudes clamorosas e inexplicaveis dos generaes são logo interpretadas como traições, não faltou quem attribuisse o habilidade dos chefes allemães, mas á traição dos seguintes elementos, que se dizia corrompidos pelo ouro allemão:

Rennenkampf, Soukomlinow, ministro da Guerra e "entourage" da côrte, onde a imperatriz sendo allemã teria fornecido aos allemães elementos secretos russos, etc.

Não sei o que deva pensar sobre o caracter desses elementos apontados, mas creio no seguinte:

O exercito de Rennenkampf achava-se fatigado após a marcha rapida na Prussia Oriental, e por isso se dispoz a um repouso. Os allemães que tinham os segredos das communicações russas, obtidos pela sua espionagem, talvez sabendo disso fizeram a conversão ao sul e então, cairam sobre o 2º exercito russo, tambem muito fatigado pela marcha apressada em que vinham, e pelo maior rendimento das unidades allemães, melhor providas de material e com uma technica muito mais apparelhada, foi facil vencer.

Hindemburgo-Ludendorff endeusados pela Allemanha, eram de facto homens de grande energia, de grande valor mesmo mas, o successo de Tannemberg, não lhes foi difficil, nas condições que sabemos.

O chefe do Estado Maior austriaco, von Conrad Hoetzendorff, não fazia delles um juizo muito elevado, achava antes que elles eram os typos representativos dos "beau sabreur", como Blucher fora um seculo antes (Nowak, loc. cit.). E de facto é facil ganhar batalhas sabendo dos movimentos inimigos, que são conservados cegos. Vendados.

Em synthese, eis pela ordem chronologica as razões do insuccesso russo contra os allemães no inicio, insuccesso esse devido a erros repetidos e á coincidencia delles accumulados, que valeu mais do que a inferioridade numerica em que se achavam as forças allemãs destinadas a conter o colosso moscovita:

a) Erro politico-estrategico da distribuição de forças que resultou o não esmagamento da Austria pela insufficiencia das forças destinadas a esse fim;

b) Erro do avanço em demasia precipitado das forças russas, sobre a Prussia Oriental, de modo que quando invadiram o territorio inimigo, se achavam fatigadissimas a combater um inimigo descansado;

c) Os allemães possuiam o codigo radiographico de communicações russas e conheciam desta forma todas as intenções, todos os movimentos inimigos;

d) Erro imperdoavel de Rennenkampf em permanecer inerte, contido por uma tenue cortina de tropas, emquanto que Sansonow era envolvido por todo o oitavo exercito allemão:

e) Maior rendimento das unidades allemãs, melhor apparelhadas de material e melhor servidas de elementos technicos que sempre fizeram falta aos russos.

Por essas circumstancias coincidentes, accumuladas por uma fatalidade, os russos deixaram de entrar na Prussia Oriental, quando tinham grande superioridade numerica, perdendo a opportunidade de conquistar uma posição estrategica que lhes fez falta durante todo o correr das operações.

Bibliographia:
"Meine Kriges Erinnerungen" — Ludendorff.
"Out of My Life" — Hindemburgo.
"Le commandement suprême de l'armée allemande" — Falkenhyn.
"La Russie dans la guerre Mondiale" — Youri Danilow.
"Au dessous de la defaite" — Nowak.
"Aus meiner Dientzeit" — Conrad von Hoetzendorff.

"A Illusão Brasileira" e um jornalista da Revolução

Por **Auto de ABREU.**

Acabo de virar a ultima pagina da "A Illusão Brasileira". Apesar de conhecer varios dos seus capitulos já divulgados pela imprensa, a leitura do livro de Americo Palha não desmanchou o deleite espiritual que eu prelibara quando comecei a lel-o.

Lendo-o, identificava a cada trecho a personalidade definida do autor, cujo contorno moral formado e reflectido com nitidez nos campos de luta asperas, mas de limites acanhados da provincia, não se deformou, antes, se fixou sem esmaecimento ao projectar-se nos scenarios sem margens da vida jornalistica da metropole. "A Illusão Brasileira" é bem o reflexo da sensibilidade moral e intellectual do autor. As suas paginas têm calor, e até mesmo a vibração das váras apparentemente frageis quando desprezadas, mas que, brandidas por braços dextros, deixam gilvazes indeleveis... Entretanto, nem "A Illusão Brasileira" é propriamente um pamphleto, nem o autor um iconoclasta. Americo Palha é um sincero. "A Illusão Brasileira", — o repositorio das idéas defendidas, ou se quizerem, dos assumptos explanados com a probidade profissional do jornalista criterioso. Conheci este cearense mirrado e feio, em Fortaleza, quando a Caravana Liberal chefiada por Baptista Lusardo palmilhava o nordeste em memoravel jornada civica. Os rincões nordestinos climatericamente abrazados pela canicula, crepitavam, então, ao calor da chamma revolucionaria que já ali empolgara a alma do povo, fazendo-o rugir e ulular ameaçadoramente, ás represalias deshumanas dos dominadores da situação. A'quelle tempo, um punhado de jornalistas "doublé" de tribunos, — semeadores infatigaveis e desprendidos, arroteavam confiadamente o campo no afan de revolverem o sólo sáfaro... E plantavam, regando as sementes com o proprio suor e vezes até, com as lagrimas dos entes queridos, que no recesso do lar modesto curtiam necessidades penosas consequentes da afoiteza e coragem moral desses abnegados. E da tarefa ingrata e porfiada saia diariamente o jornal, — pão espiritual daquella gente da Canahan brasileira, distribuindo aos irmãos de ideal, e que tinha o condão de encorajar os fracos e confortar os fortes, accendendo-lhes na alma a centelha da esperança duma Alvorada tantas vezes pronunciada e outras tantas adiada. Essa cohorte de jornalistas-tribunos se revezava diuturnamente na sua actividade intellectual-revolucionaria: se o jornal era suspenso, o jornalista descansava a penna e vinha para a praça publica arengar ás massas. Esse era já o ambiente formado pela propaganda tenaz da imprensa nordestina, quando a Caravana Liberal visitou aquella região. Nas barricadas jornalisticas se entrincheiravam: José de Sá em Pernambuco, dardejando pelas columnas dos diarios de Lima Cavalcante, jornaes que circulavam no interior nordestino com a vitalidade do sangue nas arterias. No Rio Grande do Norte, — Fontes Galvão, — figura de tragico, impressionante na sua immobilidade de paralythico, com a penna privilegiada de jornalista intemerato, — unica arma que a sua mão quasi sem tacto manejava, — alvejando efficientemente o adversario impiedoso. Café Filho refugiara-se na Parahyba invicta, e dessa barricada heroica lutava sem cessar. Carlos Reis e Astolpho Serra no Maranhão, mantinham galhardamente as tradições de combatividade da imprensa da terra de João Lisboa, secundados no Piauhy por Martins Napoleão e outros que "terçavam armas" para que o Piauhy não desmerecesse o conceito honroso que lhe attribuira Ruy Barbosa, de Estado que se não deixa escravizar.

E finalmente no Ceará, Democrito Rocha no "Povo" e Americo Palha na "A Razão", jornal de propriedade de Monte Arraes e em cujas columnas repercutiam no Norte os primeiros vagidos da Alliança Liberal, — sacudiam a alma popular, inflammando-a ao contacto das labaredas revolucionarias que ameaçavam solapar os alicerces da machina governamental. Na terra do Sol conheci pessoalmente o Palha. Figura antypathica á primeira vista, com cacoetes vocaes e faciaes que o tornam ainda mais feio. O nosso convivio desfez a má impressão inicial, e Americo Palha revelou-se a tempera rija e inamolgavel, cuja belleza moral logo sobrepuja a falta de dons physicos com que a natureza não lhe quiz brindar. Na luta, jámais desertou o seu posto: o jornal ou a tribuna popular.

Nessa época, sim, era um iconoclasta temivel, um demolidor systematico. Mas era necessario que assim o fosse. Estavamos na phase da destruição. Jornalista, transformara-se em operario, e a sua penna em ariete potente, que desconjuntava a machina governamental. Absorvido nessa faina quotidiana, tão de accordo com o seu temperamento combativo, pouco cuidava de si, sem mesmo cogitar da hypothese de vir a ficar soterrado sob os escombros da molle que ajudava a destruir. Passaram-se os tempos...

A victoria do movimento outubrista já encontrou Americo Palha no Rio, lutando e alinhado nas primeiras fileiras dos jornalistas da Revolução.

(Continua na 6ª pag.)

Este volume do sr. Gastão Penalva, "O Aleijadinho de Villa Rica", é sem duvida alguma o mais bello e nobre esforço da carreira literaria do autor.

Alguem, amigo do sr. Penalva, já me recommendara o livro, com ares compungidos, mandando-me ter pena do aleijadinho. Mas o livro não carece da recommendação de ninguem. Vale em si mesmo e por si mesmo. São 468 paginas bastante estimaveis.

Se o que diz respeito propriamente ao esculptor Antonio Francisco Lisboa não é muito e o escriptor muitas vezes procurou longo tempo para não encontrar coisa alguma, o certo é que o pouco que encontrou parece sempre justo e seguro. A' falta de dados mais completos sobre a figura central, soube elle crear ambiente para a acção do volume, fazendo ver bem, ainda que com um bocado de rhetorica farfalhuda, a antiga Villa Rica e a Ouro Preto dos estudantes de hoje, o Portugal da época do Aleijadinho e as impressões dos viajantes estrangeiros que transitaram pelas montanhas de Minas.

Grandemente expressivos os trechos de Rodrigo José Ferreira Bretas que o sr. Gastão Penalva, em transcripção opportuna, salvou de um injusto olvido e constituem, a rigor, a parte mais forte de documentação historica do livro.

Em summa: incidindo embora, uma vez ou outra, na pieguice romantica, o evocador do Aleijadinho compoz uma apreciavel monographia que, se fosse um pouco mais incisiva e synthetica, seria a palavra definitiva no assumpto. Quantos amam Ouro Preto e aquella estranha figura de embellezador de templos não poderão deixar de percorrer com sympathia a obra do sr. Penalva, auspiciando-lhe trabalhos ainda mais perfeitos em que se redima de todo das suas antigas futilidades de chronista.

Só lhe pedimos que, se houver segunda edição do seu livro, concerte os versos de Castro Alves que elle citou de maneira um tanto infiel e que na realidade são assim:

O sec'lo — traça que medra
Nos livros feitos de pedra —
Róe o marmore, cruel.

Luiz Schnoor era um forte entendedor de assumptos de historia. Mesmo sem uma cathedra official e não escrevendo frequentemente nas folhas, conhecia bem o passado do nosso povo, o passado de muitos povos. Meio bohemio, gostando de parolar com os amigos pelos cafés, era um enthusiasta dos mongoes e fez nas palestras um vasto consumo de Gengiskhão e Tamerlão.

Agora, para uma collecção divulgadora do Porto, viera elle de escrever um opusculo sobre "A Guerra do Paraguay". E' trabalho composto um tanto ás pressas, como quasi sempre acontece com esses volumes de encommenda. Não está muito bem redigido, porque ao autor, além de lhe haver escasseado tempo, não absorveram cuidados de estylista.

Mas, a cada passo, percebe-se que o assumpto lhe era familiar, era de velha intimidade para o seu espirito de ledor insaciavel de todos os papeis em que estivessem registadas as complicações da vida humana através dos seculos. Vê-se que as batalhas e os heróes daquella contenda de quatro nações sul-americanas lhe interessavam desde os tempos em que, muito moço, acompanhava por estes immensos Brasis o engenheiro Emilio Schnoor, seu pae e grande constructor de estradas de ferro, justamente louvado por Euclydes da Cunha no "A' Margem da Historia".

Assim, nesta ligeira synthese de agora, Luiz Schnoor, tanto quanto o permittem obras summarias dessas, em que a illustração, a gravura muitas vezes tomam relevo superior ao texto, dada a finalidade popular do livro, deixa-nos ver o essencial da luta entre paraguayos e o grupo brasileiro, argentino e uruguayo, e uma das suas observações mais felizes é quando accentúa que o principal da luta se desenvolveu numa "área total de trezentos kilometros quadrados, pouco mais da quarta parte do Districto Federal".

Tambem é intelligentemente constatado que, durante esse conflicto, a sympathia da maior parte das nações não era por nós, e, se não estou equivocado, até a propria "Revue des Deux Mondes" chegou a tomar partido contra o Brasil.

Caxias, no opusculo de Luiz Schnoor, assume proporções que só o tornam comparavel, no continente, ao grande Bolivar. Trata-se o conde d'Eu com justiceira polidez e assignala-se, sem iniquidade, a mediocre intelligencia militar do jornalista Mitre, o tal que, publicando a sua traducção da "Divina Comedia", se fez retratar immodestamente ao lado de Dante, ainda que Carducci o houvesse accusado de apunhalar o poeta florentino pelas costas...

Finalmente — accentúa Luiz Schnoor — compromettemos nesta festa, mesmo sendo vencedores, cem milhões de libras esterlinas, creando um rancor inextinguivel por parte do Paraguay e apenas trabalhando para que a Argentina prosperasse economicamente com a guerra de cinco annos, ella que só viria a deplorar terminasse a matança tão cedo, em prejuizo dos bons negocios que fazia.

Sobre Solano Lopez tem Luiz Schnoor uma phrase bastante definidora quando diz que o apaixonado da sra. Lynch "á alma de um Pizarro alliava a de um cacique".

Mas talvez a melhor passagem do volume seja a relativa á batalha do Riachuelo, embora essa batalha de agua doce, em que brasileiros e paraguayos se deram por igualmente vencedores, fazendo repicar os sinos ao mesmo tempo aqui no Rio e em Assumpção, nos faça pensar muito na tirada ironica do ministro Maurepas:

— Sabem vocês, indagava elle, o que é um combate naval? Vou dizer-lhes. Duas esquadras saem de dois portos contrarios; manobram, encontram-se, ha uma troca de tiros de canhão, derrubam-se alguns mastros, rasgam-se algumas velas, matam-se alguns homens, gasta-se bastante polvora e estouram varios obuzes. Depois, cada uma das armadas se retira, pretendendo ter ficado senhora do campo de batalha. Ambas se attribuem a victoria. Canta-se de um lado e de outro o "Te Deum", e o mar nem por isso fica menos salgado...

Na "Virgem da Macumba", o ultimo romance do sr. Benjamin Costallat, as scenas de candomblé são evidentemente bem colhidas. Se o trecho sobre o empresario theatral Sansone e alguns outros são aproveitados de antigas chronicas de jornal, ha passagens inteiramente novas que fazem prevêr uma louvavel melhoria nos processos de ideação e composição do autor.

Pena é que lhe tenha escapado este ligeiro deslise á pagina 180: "E depois, com a mesma autoridade com que mandou no setimo dia da creação que a luz se fizesse, elle (o Padre Eterno) mandou, que aquella menina de Jacarépaguá, dansasse..."

Não, senhor. A luz foi feita mesmo no primeiro dia da creação. O "fiat lux!" constituiu, na fabricação do universo, medida inicial. Deus evidentemente não quiz trabalhar ás escuras...

O sr. Alberto Lamego Filho discorre sobre Campos e o resto da baixada fluminense em seu livro de estréa "A Planicie do Solar e da Senzala".

Pantheista e pratico, o sociologo está ahi entre o poeta e o engenheiro do Ministerio da Agricultura. Filho do homem que possue um dos melhores archivos e bibliothecas de documentos historicos brasileiros, o joven escriptor campista encontrou a domicilio riquissima seara de manuscriptos e impressos em que fartamente se aprovisionasse e isso, casado a um real pendor pelas excursões nos dominios do passado, fez com que elle nos apresentasse um trabalho a reter e que, dentro em breve, reencontraremos pela certa ampliado em obra de caracter definitivamente duradouro.

Por emquanto, é muito visivel a influencia de Euclydes da Cunha no historiador da vida geologica e rural da região em que nascêram Caxias e o proprio Euclydes. O livro é antes uma collecção de ensaios que propriamente um longo ensaio homogeneo e, de quando em quando, uma irrupção de emphase leva o autor á sociologia gongorica, facto aliás que a sua mocidade explica e resulta acima de tudo do seu amor exaltado á "terra patrum", ás tradições dessa zona de solares e senzalas que deu alguns dos mais prestigiosos directores de homens do primeiro e segundo Imperios.

VIDA LITERARIA

De tudo e de todos

Agrippino GRIECO.

Coryna Rebuá, "Alma Sedenta"... Quem tinha razão era Voltaire: escrever certos livros é facil; o mais difficil é escrever sobre elles...

Nas "Memorias de um Jornalista", o sr. Antonio Figueiredo parte da autobiographia para uma especie de retrato collectivo da sua classe, fazendo-nos ver, com vivacidade de narrador, embora em linguagem por vezes negligente, as figuras e os incidentes typicos da imprensa da Paulicéa.

E quantas creaturas sympathicas entre essas pobres Penelopes dos jornaes, forçadas a fazer e desfazer todos os dias tantas coisas a que não faltam intelligencia, sensibilidade e cultura!

Bem fixada, entre outras, a physionomia de Julio Mesquita. Nas linhas geraes, elogia-o bastante. Não deixa, porém, de estranhar o "respeito superstícioso" com que typographos e revisores murmuravam o nome do "patrão".

"Para alguns (registra o sr. Figueiredo), era elle o melhor jornalista do Brasil", mas "outros divergiam, citando vultos de destaque na imprensa, como Alcindo Guanabara, Carlos de Laet e Eduardo Salamonde". O typographo Zacarias "retinha Ferraz e declamava trechos das suas notas e commentarios" achando um pedacinho da resposta do mestre a Almeida Nogueira "irrespondivel e esmagador". Mas o typographo Fioravanti, que fôra vereador e deputado e bebia a valer, andando sempre cheio de azedumes sarcasticos, tinha phrases como esta:

— O Julio Mesquita! Fui seu amigo quando elle era moço, ainda estudante, rabiscando noticias de incendio. Convenceu-se de que tinha estylo, e escrevia sem paragrapho, o que nos obrigava a compôr "linha certa", em todos os "paquets". Julio Mesquita, o estylista dos incendios!

Em certos periodos, o articulista da Paulicéa produzia pouco. De uma feita, após longo silencio, vieram duas laudas dando noticia de uma conferencia que tivera em palacio com o presidente do Estado. "Noticia redigida com muito esmero, tendo as virgulas e os pontos em seus logares, e apenas com duas emendas. O autor até se preoccupava com o estylo das emendas: a palavra, que tinha de riscar, era cuidadosamente borrada a tinta, de fórma que nada se percebesse..."

E o zelo da officina! "Os originaes foram confiados ao mais eximio typographo; a prova tirada em papel especial; e os revisores leram as duas laudas tres vezes, com uma attenção escandalosamente forçada. E depois de treslida, essa pequena nota, a proposito de uma corriqueirissima conferencia em palacio, foi para a redacção e veiu de lá assignalada pelo lapis azul do secretario."

E, como o sr. Figueiredo achasse tudo isso demasiado, o chefe da revisão declarou melancolico: "Você é muito ingenuo. Um erro que sáia numa nota do patrão, vae tudo para a rua!" Aliás, não por exigencia do proprio Julio Mesquita (reconhece lealmente o sr. Figueiredo), mas excesso de zelo dos seus subordinados.

Encontra-se isto á pagina 64 da peça "Leonor Cabral", do sr. Brenno

POMPEU
Mas, senhores, dizei o que ha, pois, [nada sei.
E creio não será coisa "d'aqui d'el- [rei".

RAPOSO
E' simples, meu senhor. Tornou-se a [Companhia.
Senhora de São Paulo á nossa [revelia,
Por bulla que chegou pelo ultimo [galeão.
Não póde ninguem mais conservar [illusão.
Passa tudo o que é nosso á Santa [Sociedade,
Que tem o privilegio a toda pro- [priedade.
Será Piratininga um novo Paraguay,
Se acaso a se bater por ella ninguem [sáe.
(Gestos de indignação.)

Gestos de indignação? Nada mais natural. Depois de uns versos desses..

Um grupo de intellectuaes julgou "Os Corumbas", do senhor Amando Fontes, o melhor livro de 1933.

Sabe-se que esse anno deu as "Memorias", de Humberto de Campos e de Medeiros e Albuquerque, o "Cacáo" do sr. Jorge Amado, os "Tres Caminhos" do sr. Marques Rebello, o "Serafim Ponte Grande" do senhor Oswald de Andrade, o "Deserto Verde" do sr. Henrique Pongetti, "As Sete Côres do Céo" do sr. Murillo Araujo, "A Verdade sobre a Revolução de Outubro" do sr. Barbosa Lima Sobrinho, a "Historia do Brasil" do sr. Murillo Mendes, o "Destino do Socialismo" do sr. Octavio de Faria, o "Doidinho" do sr. José Lins do Rego, a "Dansa sobre o Abysmo" do sr. Gilberto Amado, a quinta série dos "Estudos" do senhor Tristão de Athayde, o "Em Surdina" da senhora Lucia Miguel Pereira, o "Matupá" do sr. Peregrino Junior.

Surgiram em 33 dezenas de volumes de velhos e novos, quasi todos espiritos realizados e alguns a realizar-se, mas todos igualmente merecedores da attenção esmiuçadora da boa critica: Adhemar Vital, Affonso Arinos de Mello Franco, Affonso de E. Taunay, Afranio Peixoto, Alcides Bezerra, Almir de Andrade, Anisio Teixeira, Araujo Lima, Arthur Ramos, Baptista Pereira, Bastos Tigre, Benjamin Lima, Camara Cascudo, Contreiras Rodrigues, Carlos Paurilio, Dante Costa, Delgado de Carvalho, Erico Verissimo, Estevão Pinto, Evaristo de Moraes, Francisco Karam, Hamilton Nogueira, Hermes Lima, Jayme Adour da Camara, João Lyra Filho, Joracy Camargo, José Maria Bello, Malba Tahan, Mario Sette Menotti del Picchia, Miguel Ozorio de Almeida, Monteiro Lobato, Nelson Roméro, Odilon Nestor, Paulo Setubal, Pedro Calmon, Plinio Salgado, Raul Bopp, Raul Machado, Roquette Pinto, Rubey Wanderley, Souza Lobo, Tasso da Silveira, Vilhena de Moraes, Vinicius de Moraes.

Isto sem falar em obras postumas, como as de Nina Rodrigues, Vicente Licinio Cardoso e Annibal Falcão e sem incluir os bellos trabalhos de escriptores que, no caso, não podiam competir, por serem do proprio nucleo julgador, os srs. Alvaro Moreyra, João Neves da Fontoura, Rodrigo Octavio Filho, Ribeiro Couto e Tristão da Cunha, em cuja traducção do "Hamlet" ha um acto, o do cemiterio, que tem lances de obra prima.

Logo, a victoria do sr. Amando Fontes foi bastante expressiva, tanto mais quanto o premio, segundo nota explicita fornecida aos jornaes, era destinado "á melhor obra literaria, artistica ou scientifica, publicada em 1933", e a commissão dos Doze (são quinze mas só votaram doze) deve ter lido todos aquelles livros com muita serenidade e lentidão, para não ser iniqua em relação a qualquer dos concorrentes involuntarios.

Dizemos "involuntarios" porque, em geral, os jurys dessa natureza (perdôem-nos a explicação) apenas se pronunciam sobre os volumes que lhes são remettidos. Assim na Academia Franceza, assim na dos Goncourt, assim nos premios de revistas parisienses. Mas os julgadores daqui julgaram tudo, o que, não sendo muito gentil para os que não concorreram espontaneamente, é bastante corajoso por parte de senhores que estão longe de presumir-se, na totalidade, literatos profissionaes.

Havia, no momento, o perigo de decidir entre obras em prosa e obras em verso, entre romances, novellas, ensaios, e mesmo entre obras literarias, obras de arte e obras de sciencia. O jury, porém, com um superior conhecimento de tudo isso, decidiu, não ha negar, dentro da mais perfeita justiça...

Poderão os não aquinhoados pela bolada de cinco contos de réis chamar o sr. Fontes de "Miss Romance de 1933" e lembrar que, depois do agente da Estrada de Ferro Noroeste que tirou a sorte grande do Natal, não houve maior felizardo no paiz. Mas o exacto é que os cinco pacotes ficam bem ao autor d'"Os Corumbas".

E' elle, ao que tive ensejo de accentuar nestas mesmas columnas, um observador sagaz dos incidentes dolorosos ou comicos da sua região. Sabe surprehender, coordenar a esparsa verdade, grotesca ou dramatica, da formosa Aracajú.

Mas (falemos já agora francamente a quem venceu Humberto de Campos, Jorge Amado e Marques Rebello) não sabe escrever.

Mesmo encorajando-o em palavras de grande louvor, o senhor Gilberto Amado achou a linguagem do seu romance frouxa. Nas primeiras paginas tudo lhe soava "insignificante, arrastando-se num phraseado molle de noticiario sertanejo, com todos os logares communs da literatura regional".

O sr. José Lins do Rego declarou que "falta o poeta" no sr. Amando Fontes e, quando este pretende "derramar o oleo poetico nas machinarias de sua construcção, é de um ralo oleo que se utiliza", faltando-lhe "systema nervoso" e sendo o seu livro, sob muitos aspectos, um livro fracassado. O fim do romance, "com o chôro convulso da velha, é bem o signal da impotencia de um escriptor".

Isto prova que não fui injusto quando, ao louvar-lhe as qualidades de movimentador de almas, não tive coragem de exaltar os meritos da prosa do sr. Fontes. Sim, a narração do autor sergipano é um diccionario, uma encyclopedia de chavões de reportagem primaria. O excellente arrecadador de factos soffre de uma especie de aphasia ou paralysia em materia de estylo. E' o noticiarista das desventuras da familia Corumba e narra tudo como um novato do romance, como quem não perderia nada se trabalhasse uns cinco ou seis mezes em qualquer jornal aqui do Rio.

E, entre outras coisas deploraveis, encontra-se, á pagina 16 do seu livro, isto que, segundo o meu amigo Heitor Marçal, bom conhecedor da vida do Norte, não está absolutamente certo: "Tão violenta foi a secca do 905, que o capim chegou a crescer no leito estorricado dos ribeiros. Assolou tudo, matou tudo!"

Tudo secco, estorricado, morrendo, e o capim crescendo... Evidentemente...

Mas insistamos em nosso ponto de vista. Com os cinco contos de réis o sr. Fontes poderá comprar muitos escriptores bons, aqui e da estranja, e verificar que, em romance, além da narração propriamente dita, tambem existe uma coisa chamada estylo. Narrar, qualquer preta da roça narra prodigiosamente bem. Escrever é negocio differente. Compre o senhor Fontes uns volumezinhos de Flaubert, Renan, Anatole France, e até do nosso Machado de Assis. Não creia nos que atacam a literatura bem escripta e acham que só a cacographia é o esperanto literario de hoje. E feitas essas despesas com o livreiro, ainda lhe sobrarão alguns cobres para ir passar varias horas com uma das tres raparigas da familia Corumba...

Conheço-te Brasil, sem nunca ter visto as tuas cidades
as tuas cidades tentaculares, feitas de aço e cimento,
de ferro e carvão,
ensurdecedoras no ruido dos seus dynamos velozes.

Conheço-te, sem ter sentido o cheiro salgado da maresia de teus portos
cheios da saudade maritima dos transatlanticos
e estuantes de força nos musculos possantes dos guindastes;
sem ver o Brasil artificial do Pão do Assucar
e do oceano de pedras amarellas,
dos poetas eruditos, do automovel
e dos trolleys que disparam cantando sobre trilhos parallelos...

Mas conheço-te, Brasil pelo teu homem que ficou na terra
de enxada na mão e cigarro na bocca
esperando a longa germinação das sementes de ouro
e a reflectir, no olhar, o clarão das estrellas;
pelo teu homem intelligente, de pés descalços
e camisa rota,
de pelle mordida e queimada de sol;
pelo sangue transparente de teus rios caudalosos
por onde corre a canôa esguia do mercador ambulante,
levando em seu bojo, um bazar de bugigangas
e deixando pelas margens
com o adeus dos tinhorões sombrios
toda a tristeza alegre dos areaes desertos;
pela furia indomita dos cipoaes herculeos
que enrodilham troncos e esganiçam galhos,
levando e trazendo o sangue ardente
do teu corpo vigoroso de adolescente...

Assim eu te conheço, Brasil e sinto-te pelos grotões
enluarados e povoados
da cantiga nocturna de batuques e mancados
quando a voz da cabocla
é um grito de lascivia na noite macia de leite:
"Equibá — Equibão
Equibá — Equibão
E' do Damião" ..

Todo o Brasil, livre e alegre das colheitas,
que sobe os morros cantando.
cantando,
cantando mais do que um eixo de seu carro de bois
e fica, lá em cima parado,
olhando as arvores retorcerem-se como demonios furiosos
e abençoando os ventos iracundos
que saltam,
cabriolam
e enroscam-se no ar
como mil serpentes elasticas de vidro.

— Ah, minha terra! Minha terra triste do interior!
— Como eu me lembro bem
do que me disseste, um dia, Pae Antão
— "Yoyo, ocê tá veno, lá longe, aquelle morro
branquinho como a cabeça de seu vélo?
— Dizem que aquelle morro tambem é do Brasil..."

— Ah, tambem é do Brasil aquelle morro
aquelle morro branquinho como a cabeça de Pae Antão
e mais aquella serra azulada,
aquelle riacho
sumido na planicie
e mais aquelle bambusal
que se está penteando no horizonte...

E's tudo isto, Brasil
em toda parte se sente o teu sangue pulsando,
pulsando,
pulsando,
pulsando quente como o brazeiro dos teus mormaços.

Mas, como eu te conheço, Brasil
e como quero que fiques na minha memoria
é assim como eu te vi na minha infancia loura,
derrubando florestas,
nadando no açude do moinho
fazendo fogueiras nas festas de Junho
e matando a pedrada
quanto passaro cantador havia no pomar de meu pae.

Assim eu te quero, Brasil,
assim como o eras na minha fazenda do interior
onde eu nasci e vivi, entre os teus homens rudes
cavalgando potros selvagens pela varzea
para á noite, á roda do fogo hospitaleiro
do terreiro
varrido
abençoarmos juntos a cruz do teu cruzeiro.

A ética de Marañon

(Conclusão da 1ª pag.)

bem uma longa receita amarga, por vezes, mas sempre optimista, e quasi sempre precisa. Dizia eu, ha pouco em allusão ao admiravel Ortega y Gasset, que o escriptor hespanhol é o escriptor que fala sempre alto. Reconheçamos, por igual, que o pensador hespanhol, além de pensar alto pensa allegremente, constructivamente. O tumulto de idéas em que se debate, illuminando, a cultura hespanhola, é a consequencia desse grande amor ás coisas reaes, desse forte seducção que sobre o hespanhol exerce uma tarde de touros, uma tela de Zuloaga e um riso de mulher. Pensando, pois, em funcção do palpavel, os pensadores hespanhoes contornam voluptuosamente a imagem physica das idéas, a imagem que se esconde no vulto indeciso do pensamento e é, em ultima analyse, a penetração do real no intencional. A acção de um D. Quixote moderno e pragmatico, educado na leitura approveitada de William James...

Ao contrario de todas as outras, que pretendem sempre, de maneira mais ou menos indisfarçavel, transformar-se em estheticas, a ethica de Maranon mais não pretende do que ser uma moral. E ha, nessa moral, muito de orthodoxo, certa rigidez, estou quasi em dizer: certo receio de se tornar flexivel, certa incapacidade de adaptação.

Não chega a ser o juizo de Faguet, a respeito de madame de Warens, iniciadora de Rousseau na vida e no amor: "Sa morale était la morale chrétienne moins la pudeur." Como bom medico, sabe Maranon que o chamado pudor, quasi sempre, não passa de uma forma intima de ser immoral. Nos tempos em que o rubor existia, nos livros de versos e nas faces das mulheres, a cada rosa de sangue que se formava em cada face correspondia a imagem interior de um prazer inattingido, mas desejado.

Hoje tudo é mais sincero e as rosas nascem apenas nos jardins. Marchamos, cada vez mais, para a realidade. As grammaticas futuras exprimirão com segurança a psychologia do nosso tempo, definindo desta maneira o que foram as figuras de rhetorica: expressões convencionaes que, até 1914, deformavam o concreto por timidez, o relativo por mysticismo e sexual por hypocrisia, dando a essas tres formas da realidade o aspecto caprichoso de indecisões.

Enéas Ferraz, o victorioso autor de "Adolescencia Tropical", publicará dentro em breve o original portuguez do seu livro apparecido em Paris, através a traducção de Manoel Gabisto. Para os brasileiros é grata esta noticia, com a qual se adivinha a repetição do soberbo exito alcançado pelo nosso patricio, premiado em famoso concurso literario, entre numerosos escriptores francezes. Do seu livro, destacamos o primeiro capitulo abaixo, o qual offerecemos prazeirosos á apreciação dos nossos leitores.

Enéas FERRAZ (Illustração de ALCEU)

I

Chamo-me Innocencio, jornalista, nacional de côr branca misturado com botocudo, coração sempre quente, espirito de vagabundo sem domicilio, nada feio de cara, apesar das minhas immensas orelhas pontudas...

Tinha eu treze annos, quando meu pae morreu. Desde esse dia, nunca mais tornei á escola — e tres semanas depois, um advogado amigo empregava-me numa companhia de seguros terrestres e maritimos, na rua da Candelaria.

Como me considerassem ingenuo, fui morar com minha tia avó, junto ao Largo dos Leões, numa casinha de duas janellas e venezianas verdes, parede já sem caliça, indecentemente rabiscada a carvão pelos moleques do bairro, manchada pela agua que escorria da beirada quebrada do telhado, e quasi tão baixo e tão solitaria como o velho lampeão que se erguia á calçada, desolado e fantoche, piscando uma luz amarella e agoureira, que o vento apagava nas noites de chuva.

Enéas FERRAZ (desenho do Sotero COSME)

Era minha tia avó uma doce criatura melancolica, toda feita de piedade, surda e beata. E tinha uma filha, rapariga morena, d'olhos negros e dissimulados, ardente e mystica, como as terras do nordeste que a viram nascer. Uma trombuda mucama, ainda do tempo do titio — tambem surda e beata, seguia, como uma sombra, essas duas existencias celestes.

Vida mesquinha. O montepio da viuva, os bordados de minha prima, os auxilios dum parente rico, que se envergonhava dessa miseria, nada chegava. Mau grado tudo, a casinha resplandecia de asseio e de arranjo. Sempre fechada, silenciosa e sombria, lembrava uma capella. Dia e noite, no pequenino oratorio florido, a lamparina d'azeite coava a sua luz longinqua para um crucifixo doloroso — e, sobre a commoda, dando estalidos seccos, um toco de vela clareava, á hora da Ave-Maria, a imagem da Immaculada.

Todas as manhãs, antes do sol, saiam para a missa; e como pertenciam a differentes irmandades e apostolados, apenas pro almoço voltavam, ás vezes, tarde no dia, quasi em jejum. Encontravam a mesa posta, a comida requentada a beira do fogão, sobre a ultima brasa que ia morrendo; a um canto, no fundo, sentada no chão, como uma bruxa das taperas escravas, funebre, epileptica, os olhos revirados, a mucama desfiava, entre os dedos negros e tremulos, o seu rosario branco de virgem...

A' noite, após um jantar sem sobremesa, feito com as sobras do almoço e o pão de vespera — accendia-se, sobre a mesa redonda da sala, o candieiro de latão. A essa luz baça, que punha tortuosas sombras dansantes pelas paredes, minha prima bordava paramentos d'igreja; ao lado, numa espreguiça-

(Continua na 6ª pag.)

O ENCONTRO

Desenho de ALCEU

Conto de **J. KESSEL.**

Havia ainda pouca gente no salão do restaurante. Os musicos tocavam com indolencia, e na pequena ante-sala os garçons esperavam, encostados á parede.

Todos elles tinham a expressão peculiar de nostalgia, de suavidade e de certa astucia, que é tão caracteristica nos rostos russos. Em alguns notavam-se grandes cicatrizes, e quasi todos tinham mãos finas e aristocraticas.

Quando um delles, chamado por algum cliente, se dirigia a passos vagarosos para uma mesa, ao vel-o inclinar-se obsequiosamente, julgar-se-ia que desejava imitar a attitude servil dos garçons em geral, mas sem o conseguir, pois no gesto da sua cabeça e no tom da sua voz conservava alguma coisa de uma liberdade incontida e de uma nobreza innata, resultando simplesmente serviçal.

E os que lhe davam as suas ordens pareciam querer desculpar-se por isso. Essa troca de palavras russas no centro de Paris, creava como que um laço amistoso e quasi fraternal entre o freguez e o garçon.

As mesas começavam a ser occupadas, e subiam sem cessar pela estreita escada novos freguezes, que eram recebidos á entrada pelo mordomo, um homem agigantado e de aspecto bondoso, cujos largos hombros estavam aprisionados no "smoking" como numa couraça.

Havia tempo já que o salão-refeitorio estava quasi cheio, quando perto da porta de entrada se mostrou um novo freguez.

Pelo modo, como o cumprimentava o mordomo, pelo seu sorriso de alegre comprehensão, via-se logo que o recem-chegado era um dos freguezes preferidos, daquelles que sabem fazer de cada jantar uma festa, visto que entre os verdadeiros russos não ha homem mais popular do que aquelle que com a sua simples presença domina numa mesa, dirigindo o côro melancolico ou alegre dos cantores, atrás de uma barricada de garrafas vasias.

—Quantos talheres ordena, Sergio Andrejewitsch? — perguntou o mordomo.

—Seremos tres; acompanham-me duas senhoras, que estão ainda lá em baixo, no vestiario, retocando-se um pouco. Receava não encontrar mesa e por isso subi primeiro.

— Oh! Sergio Andrejewitsch! — disse o colosso em tom de amavel censura. Bem sabe que ha sempre uma mesa disponivel para o senhor... e a melhor.

E baixando um pouco a voz, continuou:

— Custou-me bastante reservar-lha hoje... Ha mais gente do que o costume.

Passaram por entre as mesas, dirigindo-se á que fôra reservada para o recem-chegado, e que estava situada num dos angulos do salão. Pela janella entreaberta entrava o ar de uma noite de verão. Dos pequenos e macios assentos que rodeavam a mesa, dominava-se perfeitamente o salão, como tambem a orchestra, a qual entoava já, em surdina, suaves e tristes canções eslavas.

— Ficará muito bem aqui, Sergio Andrejewitsch — disse o mordomo, cheio de solicitude.

Mas depressa o seu rosto, deformado por uma grande cicatriz, adquiriu um ar de gravidade.

— Trata-se agora de lhe preparar um bom menu', não é verdade? São francezas as damas que o acompanham, Sergio Andrejewitsch?

— Não, meu amigo, não. São duas encantadoras artistas russas, cantoras, a quem pedi que me fizessem a honra de acompanhar-me a jantar aqui, pois ainda não conhecem este restaurante.

— Perfeitamente! — exclamou o mordomo. Vão comer como em Moscou. Permittir-me-á, senhor, que eu organize o jantar, não é verdade? Para começar, um pouco de vodka, e depois o champagne.

— Tudo o que quizer, meu bom amigo. Confio na sua proficiencia.

(Continua na 7ª pag.)

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

Aci CARVALHO.

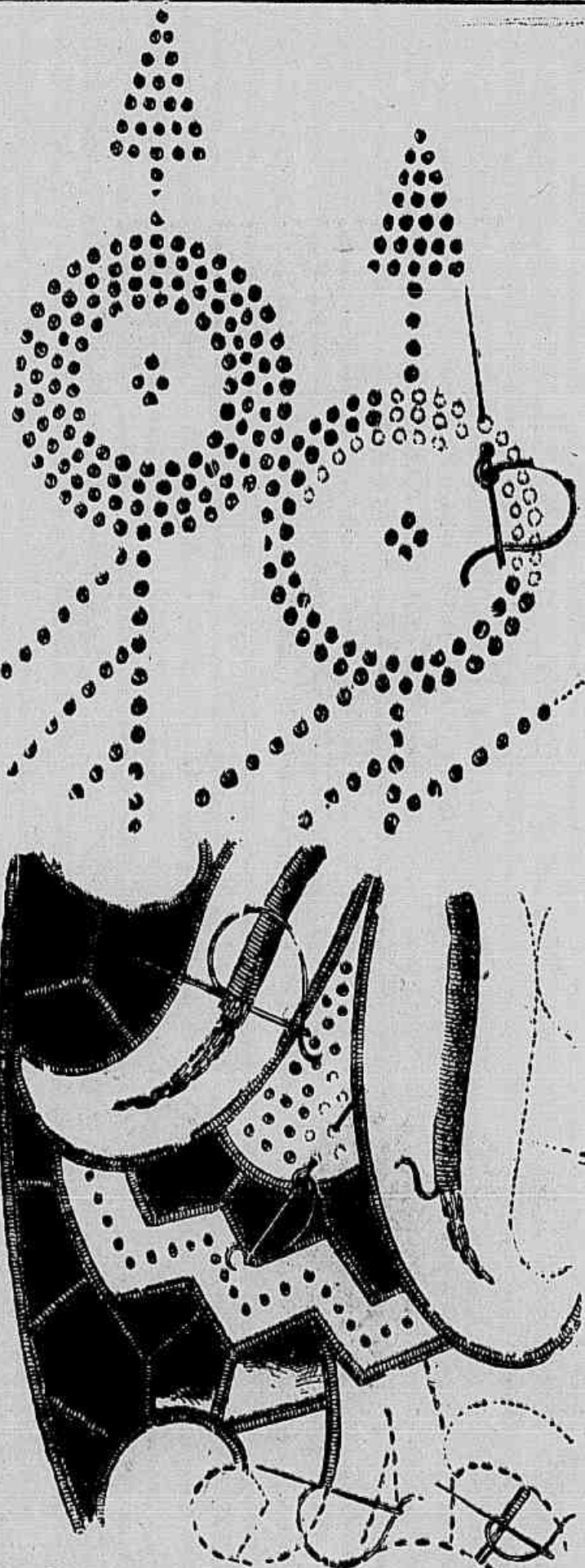
A terra,
ao lume de um amor astral accesa,
completamente se descerra
em toda a acção triumphante do trabalho
e da belleza
a que se doira a gramma e se perfuma o galho...

Alma sonóra, nessa hora estival,
paira indistinctamente
e vibra a sua voz imaterial...
E' Deus que está, é Deus que, á transparencia
do ar musicado
e em todos
os rumores unificado,
radia-me de graças a consciencia.

Acordam meus sentidos de expectante...
Pela janella aberta
olho o lento cambiante
que lá fóra me mostram os aspectos.

Então, parece-me que estou coberta
de toda a luz e de todo esse amor
e que meus olhos, como lagos quiétos,
reflectem em o fundo transparente
toda essa luz e todo o amor
que anda na terra e anda na gente.

Simples e bôa,
não esmaga meu pé verme rasteiro,
nem desdenho a hóra ao cedro altivo.
Que me importa que a vida
me mostre as garras
e eu ande só vestida
da luz que me desnuda? A todos mal perdôa
a hora que vivo
neste janeiro
vibrante de cigarras...

Ante este céu illuminado,
o meu olhar illuminado...

TRABALHOS

O bordado richelieu tem uma nova technica, que o modernizou singularmente. Faltava-lhe, para se adaptar ao gosto moderno, a côr o que hoje se vê, por applicações festonadas, o que de modo nenhum compromette o trabalho. Os motivos que a illustração reproduz, se utilizam em diversas formas de adornos, colchas, cortinas, stores, etc. Esses motivos são executados segundo o gosto de cada um e conforme a applicação que se dér. Sobre fundo differente, como ouro sobre azul. São grandes os recursos, são um campo aberto á imaginação...

Damos aqui algumas explicações para realizal-o e não requer mais nada senão um pouco de attenção: Desenhar toda a decoração do bordado. Desenhar tambem, mas sobre o tecido de côr, com todos os seus detalhes, os motivos das applicações. Terminado este trabalho, dispõe-se cada motivo no sitio correspondente, indicado no fundo do trabalho que se quer fazer, alinhavando-o bem e depois começar a tarefa do desenho, seguindo-lhe os contornos e dispondo as presilhas, conforme o desenho. Faz-se a applicação festonada, ajustada e perfeita e uma vez terminada em seus detalhes todos, faz-se o recorte, um por um. Os recortes externos são feitos com infinito cuidado para não furar o tecido do fundo.

PARA O BAILE

Modelo Lauvin. De "taffetá" dourado, com babados largos que se continuam na saia, formando uma pequena cauda, o que é uma reminiscencia feliz da graça avoenga, dando, entretanto, tanta frescura e elegancia á silhueta de hoje.

O outro tem a graça original de um decote formando cruzes. Cae flexivel e adelgaçando a silhueta.

A professora

Rosina, a professora daquelle longinquo logarejo da campanha, se sentia cada vez mais triste e mais só.

As horas livres da aula se faziam longas e aborrecidas. Aceitara aquelle posto para ajudar aos paes, mas, em um mez se cansava, se esgotava na monotonia do campo; sempre a mesma terra arcenta, sempre a mesma calma, sem ter com quem conversar, a quem communicar idéas e sentimentos.

Nessa tarde estava tão abatida que, de boa vontade, teria chorado. Mas preferiu distrair-se, visitando uma de suas alumnas.

Era num rancho muito pobre. A mãe da pequena attendeu-a com essa amabilidade camponeza, que sempre encanta.

Serviu-lhe matte, dizendo-lhe:

— Se lhe agradar um passeio até o rancho de Osorio, ahi tem o "sulky". Lá ha muitas flores. Está perto. Meu "pibe" a acompanhará.

— Bôa idéa, senhora, conheço as filhas de Osorio. Mas não se incommode. Prefiro ir só.

— Não tem como se perder. Siga cinco quadras á frente e dez á esquerda, por aquelle caminho bordado de "cina-cinas". No fim, encontrará um eucalyptos. Dobre e aonde veja tres "pichinchos", ferozes e ladrando muito, ahi é...

Ao passo lento do pingo preguiçoso, seguia o "sulky", levantando nuvens de pó, pelo caminho, emquanto Rosina se interrogava. Que será "cina-cinas"?

Por toda a parte viam-se eucalyptos e de todas as casas via sair cães que ladravam ferozes e sempre em numero de tres.

Desesperada, com vergonha de perguntar, caminhou á tôa. Passada uma hora, encontrou-se sózinha no meio de um mar de trigo e linho e ante um cartaz que dizia: "As violetas. Henderson", começava ahi uma linda avenida de acacias.

— Será isto as "cina-cinas"? Interrogou-se.

Por felicidade, por esse caminho surgia um joven. Parecia um campeiro. Calçava botas altas e trazia blusa curta e "bombachas". Era alto, ruivo, corado, com cara de criança.

Acercou-se e tirando o "sombreiro", respeitosamente lhe disse:

— Deseja ir á estancia?

— Não senhor. Creio que me perdi. Eu vou á casa de Osorio e não dou com ella.

— Está do outro lado do campo. Sózinha não saberá ir. Se me permitte, levo-a lá.

Subiu ao "sulky" e empunhou as rédeas.

Rosina, no principio, sentiu certo temor, mas se tranquillisava logo, contemplando, dissimulada, ao seu companheiro, cujo rosto denotava honradez.

— Faz muito que mora nesta povoação? perguntou elle.

— Faz um mez. Sou professora.

— E gostou do campo?

Sem saber porque ella disse que sim. Naquelle momento, sentia-se animada e formosos lhe pareciam os campos semeados e a tarde lhe parecia esplendida.

— E o senhor, é empregado na "As Violetas"?

Elle vacillou um momento, olhando-a e de um modo estranho respondeu:

— Sim, sou o 2º da estancia. Chamo-me Guilherme. E a senhora?

— Rosina.

Seguiram falando coisas futeis, e quasi sem darem por isso chegaram á casa de Osorio.

— Depressa...

— Tambem me pareceu curto o caminho, respondeu elle.

Como era tarde, a visita foi curta. Guilherme a esperou no "sulky" e depois a acompanhou á povoação onde devolveram o carro.

— E agora, como vae voltar á estancia?

— Com o correio, que todos os dias vem duas vezes, de auto. Adeus, senhorita.

— Até breve. Muito obrigada pela sua gentileza.

Aquella noite, a professora sentiu uma alegria nova. Já o campo não lhe parecia tão ermo.

No domingo seguinte, realizou-se um festival para recolher fundos em favor das crianças pobres. No final da festa arrematava-se uma rosa. Todo povoado acudiu ao festival. Tambem lá estava o moço ruivo.

Rosina alegrou-se ao vel-o. Cumprimentaram-se com os olhos. Ella tinha a missão de vender a flor. Quando chegou esse momento as apostas cresceram, rapidamente — Dez... Cincoenta... Cem... Em breve, a voz varonil do joven ruivo dizia:

— Quinhentos...

Ninguem augmentou o lance:

O moço tirou o livro de cheques, encheu-o e estendeu-o á Rosina.

A assignatura dizia: Guilherme Henderson.

O 2º era o filho do dono da estancia

Quando Rosina entregou-lhe a flor, Guilherme a devolveu, dizendo-lhe:

— Está em bôas mãos...

Trocou-se entre ambos um olhar cheio de ternura.

E nascia um amor...

Trad.

NOVIDADE

Novidade esplendida esta sêda rugosa, chamada "picatelle", realçando mais a belleza deste modelo, com um casaquinho de tecido metallizado, côr de ouro. Atraz, o cinto passa por debaixo da jaqueta

Blusas para o Sport

Singela blusa, em forma simetrica, de "crepe marrocain" branco. A parte alta tem uma grande pala que continua nas costas, baixando até á cintura. Um botão quadrado abotôa na frente.

De "crêpe Georgette" a segunda, as mangas com laços. De linho branco, em forma japoneza.

De "crêpe da China" branco, com uma golla muito drapeada. Botões.

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Eis aqui dois modelos para noite, de linha impeccavel e de um chic natural.

Falando de chapéos, nos dizem os centros parisienses que fazem a moda, que os seus enfeites são bastante discretos — um pequeno pompon, uma fita, uma flor, alguma fantasia, um motivo de pennas.

A maior parte dos chapéos não tem grandes abas. São boinas sufficientemente largas para sombrear os olhos. Tambem o pequeno chapéo discreto, com pequenas abas, inclinadas sobre os olhos. Entretanto, para o chapéo de grandes abas, Paris o admitte sem meio termo — grande de vez.

E chama a attenção, recordando gerações passadas que o usavam com violetas "manchones" e veus caidos.

Não resta duvida — tudo passa... tudo volta...

Mas as boinas não perdem seu posto de destaque na moda. São flexiveis, para usar de modo diverso — um frechão para a direita e mais logo outro para a esquerda.

Algumas toucas recordam os gorros dos pagens florentinos, da Edade Media e outros os gorros egypcios, descobrindo a frente e com um corte triangular ao lado.

O que é acertado é possuir um chapéo de grandes abas, flexivel, outro mediano e... varias boinas.

Neste anno, em que os algodões estão em moda, os chapéos são simples e praticos.

O chapéo grande, escuro, adapta-se aos vestidos estampados. De grande gosto e elegancia é de palha "Milão", preta, com uma larga fita "ciré" e aba muito recta.

A palha "Celtagal" é uma das novidades deste verão, para qualquer uso, tanto para o sport, como para o vestido estampado.

APOLOGO DA DJAMILEH

Um homem estava á porta de sua casa, quando viu chegar alguns vizinhos que o avisaram:

— Não sabes? Hassan jurou matar-te — disse-o na praça, deante de todo o mundo.

Então o homem encolheu os hombros e respondeu:

— Não é temivel o inimigo que ameaça em voz alta e me previne do perigo que corro. Mais eu temeria ao que guardasse o seu odio junto com o seu punhal e só me mostrasse uma bainha e um sorriso.

PARA VOCÊ...

Sempre que V. possa descance seus olhos. Lembre-se dos elementos que andam sempre a castigal-os: a poeira, o vento, o sol...

Sempre que V. possa, applique-lhe umas compressas de agua de rosas ou simplesmente de agua fresca. Póde ser á hora da sésta, á noite, antes de dormir, ou antes das refeições. Conserve as compressas dez minutos, cada vez e V. verá, sentirá o bem que lhe fazem.

Diz a canção do momento que á loura chegou a vez de ser rainha... V. é loura, porque é ou porque o quizesse ser... E V. sabe que, no campo ou no mar por causa da pureza do ar e da grande luz do sol, os cabellos tendem a descolorir-se?

Ha o exemplo das venezianas que, como recurso maior para alcançarem o louro que as envaidece tanto se expõem ao sol, sobre as "terrasses" de suas casas e ainda agora, na Italia, se vêem pequenas napolitanas que passeiam de cabeça descoberta, de cabellos louros e raizes escuras.

A descolloração se faz sempre no louro. Se V. quer clarear seus cabellos, passeie sempre de cabellos ao sol, não esquecendo uma viseira que proteja seus olhos.

Entretanto, se V. avermelhou seus cabellos sem o querer, e quer o seu tom natural, mantenha-o humedecido com brilhantina, á base de azeite E faça, depois, loções com chá e manganilha.

E agora, voltando os olhos, pois V. sabe que, com a bocca, elles são o encanto principal do rosto.

Onde param os olhos do seu amado, quando V. fala? Nos seus olhos e na sua bocca bem formada, de labios rosados e dentes brancos, uniformes. E por isso sua palavra é divina.

Aqui mesmo, de outra vez, lhe diremos da massagem necessaria aos olhos.

Quanto á bocca, aos labios, antes de deitar-se, faça sempre uma ligeira massagem. E não deixe de examinar os seus dentes, cada tres mezes. Nem, depois das refeições, levar a bocca com agua onde haja dissolvido uma pequena colher de bicarbonato.

DE LINHO BRANCO

Vestido branco de linho. A "écharpe" com grandes pastilhas vermelhas, é o unico adorno. O chapéo branco (Panamá), é adornado somente com uma fita "grasgrain", tambem com pastilhas vermelhas. O cinto, trançado, branco e vermelho.

A MULHER NO LAR

JUDIANDO

Aci CARVALHO (Caricatura de Kadok)

Para a noite

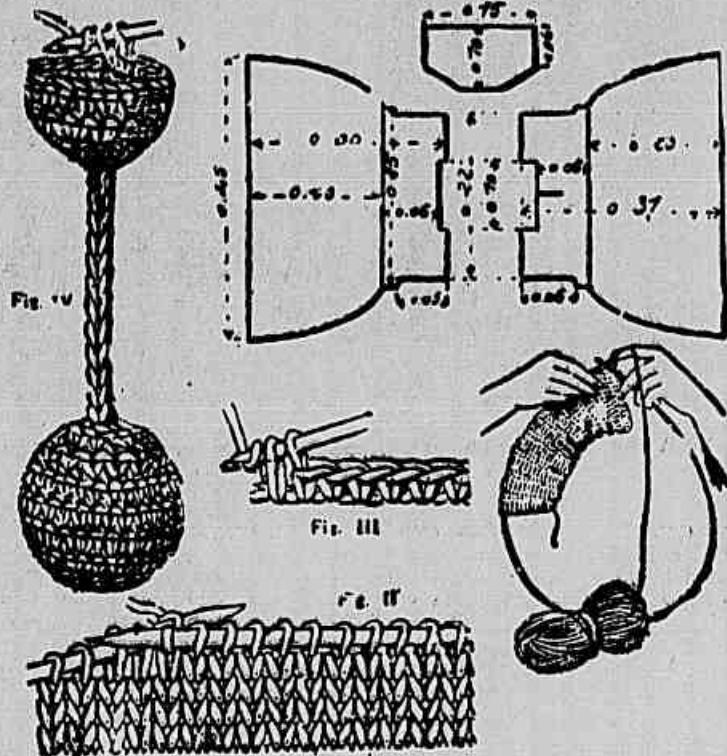
Elegante "deshabille" em "crêpe Flamé sol", matizado, entre o amarello ouro, o amarello ocre e o "marron capuchinho. Amplas bandas diagonaes. Mangas capas decote drapeado. A camisola, vista de costas, é em "voile triple", amarello trigo. O "voile" todo franzido na parte alta, como um collete justo. A terceira é uma combinação em "crêpe saten" branco, modelo princeza. Mais uma camisola, com um aspecto novissimo: de "crêpe saten" rosa com mangas de "crêpe saten" estampado, rosa e negro, e que se prolongam até o decote, pelos hombros. O corpinho "imperio" é cortado por uma costura horizontal. Laço de "crêpe saten" no decote.

Combinação de "voile" com recortes em diagonal. Calça de "voile triple".

O CATHARRO IFANTIL

Quanto maior é a delicadeza e o mimo com que se criam as crianças, mais facilmente estas soffrem catharros e resfriados, porque tão depressa sáem para o ar livre, logo apanham uma irritação de garganta que, geralmente, se estende com a maior rapidez a todo o peito.

Estas irritações curam-se com um banho de simples immersão em agua fria, ou applicando ao doentinho uma camisa hydrotherapica empapada em agua de vinagre, uma ou duas vezes por dia, até que o mal desappareça.

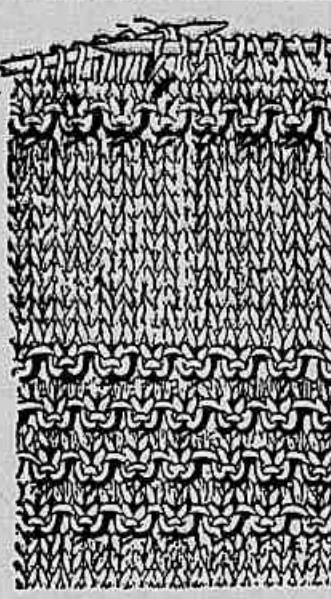
Um vestidinho de tricot

E' feito com um ponto tão singelo que, lavando, não perde sua forma.

Começar pela roda da saiazinha, com 140 pontos. Tecer duas fileiras pelo direito e logo começar a primeira franja do ponto diamante, assim: na primeira fila tecer dois pontos juntos em toda ella; na segunda, tecer dois pelo direito e levantar um ponto entre cada ponto, tecendo-os tambem pelo direito, voltando a ficar na agulha o mesmo numero de pontos com que se começou. Continuar uma fileira ao direito, outra ao contrario, voltar ao ponto diamante e por esta forma alternar para a franja quatro fileiras de ponto diamante (fig. 1). Fazer doze fileiras de ponto jersey liso (fig. II), uma franja de ponto diamante; doze fileiras de jersey; tres de diamante; 12 de jersey; 2 de diamante; 10 de jersey, 1 de diamante; 10 de jersey e a seguinte fileira tecer dois pontos juntos, em toda a fileira para ficar com a metade dos pontos com que se começou ou sejam 70 pontos e com isso fica terminada a saia.

Começar o cabeção, cerrando para as boccas mangas 3, 2, e 1 ponto em cada extremo, tecendo sempre com o ponto diamante, sem esquecer de alternar cada fileira deste ponto com as fileiras lisas do direito e avesso. Com 6 centimetros de alto no cabeção ou pala, fecha-se no centro para o decote, 22 pontos e um centimetro acima se formam os hombros, com 18 pontos cada um.

A frente: Exactamente igual ás costas e com a mesma quantidade de pontos e diminuição, mas ao começar a pala se dividirá em duas partes, tecendo-as separadamente, para formar a abertura que dá ao vestido mais facilidade de vestir.

Quando estiver a abertura com 6 cent., fecha-se para o decote 11 pontos de cada lado e 1 cent. mais acima faz-se os hombros.

Mangas: Começar pelo punho com 40 pontos. 2 filas de ponto diamante e augmentar na seguinte 20 pontos repartidos em toda a fileira (60 num total) continuando com ponto jersey em um alto de seis centimetros. Fechar os extremos. Passar a ferro suavemente, pelo avesso e costurar com a mesma lã, terminando as beiras do decote com uma fileira de meios pontos de crochet". (Fig. III). Para fechar a frente se faz, em separado, uma larga cadeia de crochet, a que leva nos extremos dos pompons, tambem de crochet. (Fig. IV).

ELEGANTES

Lindo vestido de crêpe saten, côr de marfim, com bonitos enfeites de organdy branco. O outro é de gase estampado, caindo dos hombros duas bandas que caem graciosamente, como duas "echarpes" soltas. O terceiro é de "taffetá" azul claro. Neste vestido de um aspecto todo juvenil, o detalhe principal está nas mangas muito originaes.

PARA A NOITE

Formosa creação da cidade ditadora. E' para a noite, de "sauvage" dourado. Ha adornos de plumas de avestruz, de côr marron. Luvas de terciopelo marron.

UM SOL ARTIFICIAL

E' para tostar a pelle das mulheres que gostam da cor-bronze, essa das estrellas dos films. E' uma lampada de luz ultra-violeta. Sua potencia é mais forte que o sol natural nos mezes de estio e o fundamento de tal potencia radica em que a lampada têm uma bombilha do chamado crystal branco que augmenta sua potencia em irradiação.

Segundo estudos o sol necessita 20 minutos para modificar a pelle, emquanto que á nova lampada bastam 10 minutos, sendo que a 20 pollegadas de distancia faz á tez mais morena que as nimphas das praias californianas...

Para o Sport

Um chapéo Panamá, côr de marfim, recordando os chapéos masculinos, enfeitado com uma larga fita "gros grain", "gris" azulada e "echarpe" azul claro

EMMAGRECIMENTOS PERIGOSOS

Dr. Drault ERNANNY

(Para O JORNAL)

A cura da "obesidade" não é perfeita nem completa quando o "emmagrecimento" é conseguido á custa de processos anachronicos ou de maneiras divorciadas dos meios scientificos que nos fornecem os modernos conhecimentos da sciencia da nutrição. E por isso não se confunde o "emmagrecimento" consequente a deshydratações, communs em varias enfermidades e que figuram até como syndromes de valor diagnostico, nem se considera a queda de peso motivada por desequilibrio nervoso, como conquista clinica. Em ambas as hypotheses citadas, entre innumeras outras existentes, persistindo os motivos ou causas anteriormente responsaveis pela dystrofia gordurosa, sel-o-ão novamente, e em não longo espaço de tempo, porque a gordura voltará! E em regra augmentada, tambem reapparece naquelles que diminuiram de peso sem o computo imprescindivel de uma serie de factores, depois de especificada a natureza a que se prende a "obesidade" de cada "caso", em particular. E, se assim não acontecesse, maiores males teriamos a annotar, o que vale dizer que o sacrificio do tempo perdido esteve na imminencia de ser alliado a outros: — de saude e de vida...

São frequentes os desastres dessa ordem no curso de tratamentos mal orientados e de prescripções falhas. As estatisticas fornecem dados comprobantes a cerca dos numerosos casos de tuberculose em pacientes cujos antecedentes pessoaes e saude anteriores nada traziam que possam responder pelo enfraquecimento", a não ser o "deficit" de calorias na alimentação, desfalcada na qualidade e quantidade. Infelizmente este quadro se repete, inda bem que em exemplo insophismavel aos que descuidados da alimentação infligem serio damno á propria saude. Entre nós já houve quem desse clarividente grito de alerta ao governo e ao povo, no sentido de vigiar — ensinando, de proteger — melhorando, a alimentação dos brasileiros. E quem o fez — o dr. Alex Moscoso — tem autoridade para em exactos termos falar desse assumpto, de tanta relevancia social. E' ainda nessa ultima digressão que pretendo venha o leitor ou leitora, buscar novos dados e mais segurança para uma illação precisa e consciencioso dos perigos a que se expõem não somente os que erradamente se nutrem na ignorancia do que fazem, mas tambem, e principalmente, os que desejando uma correcção physica lançam mão de regimens precarios e deficientes, ou de medicamentos inadequados. São armas que voltam contra si, sem se aperceberem de que as empunham.

UM MODELO DE CHANEL

Em "moiré" rosa, com listas pretas e adornado com laços da mesma fazenda. E' uma creação original, nova de linhas e belleza simples.

APOLOGO DA DJAMILEH

O CÃO FAMINTO

Uma vez, ia um cão magro e faminto, por um caminho e ao chegar numa encruzilhada encontrou outro cão, gordo e satisfeito.

— Quê bom o teu dono! — disse com inveja o cão faminto. Que fartura de comida, vejo-o pela tua gordura.

— E' verdade — disse o outro — meu dono é muito bom e não me falta nunca, na cozinha, saborosos bocados para regalar-me. Vem commigo e eu farei que te dêm alguns dos que me sobraram hoje.

Começaram a andar os dois e ao chegar dirigiram-se á cozinha.

— Como! disse o dono ao vel-os. Trazes um convidado?...

Como resposta, o cão gordo moveu a cauda. Então o dono tomou um osso que somente tinha uns restos de carne má e o atirou ao cão faminto.

Este, suprehendido, disse ao seu protector:

— Não dizias que aqui davam saborosos bocados aos cães? Como é que me dão, apenas, um triste osso para roer?

O cão gordo calou, confuso e um corvo que, do alto de um olmo, contemplava essa scena, disse sentenciosamente:

Não sabes ainda, pobre cão, que quanto mais faminto estejas e mais miseravel seja o teu aspecto, não sabes que menos bocados te darão, pensando que, para um desherdado como tu, um osso é uma fortuna?!

O QUE E' CHIC

Para vestidos de sport esta composição para as costas e o colo.

Capinha, de piqué branco, applicavel a qualquer vestido de verão.

Cinto de couro azul-marinho e argollas vermelhas, muito bonito para vestidos floreados.

Um encantador "sport" em Panamá branco e "gros-brain bleu", com monogramma de pennas, da mesma côr do cinto.

Esta golla "Helene Devinoy", de pennas vermelhas, salpicadas de preto, é muito chic sobre os vestidos de noite.

MODELO INTERESSANTE

De jersey marron, com mangas largas de seda azul pallido. Cinto do mesmo genero, tambem azul pallido.

INFORMAÇÕES DOS ESTADOS

A Exposição da Escola de Horticultura de Itajubá

Aspecto da grande exposição de horticultura realizada recentemente em Itajubá, promovida pela Escola de Horticultura daquella cidade

ITAJUBA', janeiro — (Do correspondente) — Encerrou-se, ha poucos dias, a exposição promovida pela Escola de Horticultura de Itajubá, onde se viam cerca de trezentas variedades de folhagens e flores de belleza e tonalidades surprehendentes. A Escola de Horticultura de Itajubá é, no genero, a primeira do Brasil. Dirigida por technicos competentes, é um estabelecimento agricola que constitue motivo de orgulho não só para Itajubá, como para todo o Brasil, e contribue de modo efficiente para o incremento da horticultura e pomicultura, ramos da agricultura que são carinhosamente tratados por alguns paizes europeus.

A Escola em apreço está apparelhada para preparar habeis horticultores, por isso que seu programma é de molde a tornal-a uma instituição modelar e digna de ser imitada pelos governos de outros Estados.

Representa ella um velho sonho do ex-deputado dr. Theodomiro Carneiro Santiago, cujo esforço patriotico e intelligente acaba ainda uma vez de ser coroado do maior exito deante da realidade estupenda da exposição em apreço, a qual constituiu um dos mais palpitantes acontecimentos havido em nossa cidade, nestes ultimos tempos.

Essa Exposição teve logar nos salões de festas do Club Literario e á sua abertura falaram o prefeito dr. José Rodrigues Seabra e dr. Theodomiro Carneiro Santiago.

SÃO PAULO

A EXPOSIÇÃO VITI-VINICOLA DE JUNDIAHY — UM CERTAMEN QUE EVIDENCIARA' GRANDES RIQUEZAS PAULISTAS

Graças ao bem orientado serviço de propaganda cresce dia a dia o interesse pela grande Exposição Viti-Vinicola que a Prefeitura de Jundiahy com o apoio do governo do Estado fará realizar, naquella cidade, de 20 do corrente a 4 de fevereiro proximo, vem sendo convenientemente adaptado. Esse certamen, tendo a mais favoravel repercussão em todo o Estado, a julgar pelo grande numero de adhesões recebidas dos centros vinhateiros e de aggremiações especialmente convidadas para tomarem parte na "Festa da Uva". Nem podia faltar a esse emprehendimento a colloboração valiosa das Prefeituras e de outras instituições, dada a sua finalidade extraordinariamente patriotica, pois a Exposição se apresenta como um meio propicio de se incentivar e racionalizar a industria viticola e de se estabelecer o desenvolvimento coordenado da vinicultura, augmentando-se-lhes a capacidade productiva e apparelhando-as mais firmemente para a conquista dos mercados nacionaes. Sob esse aspecto, aliás, a Exposição virá realizar, com proveito geral, o que já em 1929 se preconizava para este municipio. Senão vejamos como se referia ao magno problema o Relatorio da nossa Prefeitura, daquelle anno: — "Ninguem mais põe em duvida a excellencia de nossas terras em relação ás uvas. Quanto á vinha occupamos talvez o primeiro logar na producção nacional, rivalizando com a cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul. Indispensavel, porém, é que a Municipalidade, calculando a magnitude do problema e não desprezando a opportunidade que se lhe offerece, envida esforços afim de que se não desloque para outros centros essa honrosa primazia. Precisamos de incentivar, por todos os meios ao nosso alcance, o desenvolvimento das culturas, já estabelecendo premios e facilidades aos productores, já intervindo em seu favor, junto aos governos do Estado e da União. A lavoura das frutas substituirá, em breve prazo, no Estado de S. Paulo, o veterano café, de onde nos veio toda a grandeza presente. Cumpre, pois, prepararmo-nos para a conquista de melhores proventos. Nossos viticultores, na maioria dos casos, por defficiencia de instrucção, e sem estimulo para, cada anno, augmentarem suas lavouras, limitam-se a procurar, sempre, o maior lucro possivel, encarecendo, dia a dia, o producto, no erroneo proposito de viver, fartamente, á custa de algumas braças de terreno cultivado, com largos mezes de quasi ociosidade e muitos alqueires de completo abandono. Assim, a industria vinicola, que, entre nós, se installára promissoriamente, não admira que tenha de extinguir-se, vencida pela propria materia prima, na impossibilidade de satisfazer as exigencias crescentes dos productores. Não poderá concorrer com as fabricas sulinas, onde a systematização, da cultura permitte a prosperidade do lavrador. Proprietarios de plantações diminutas, os nossos quasi incontaveis viticultores preferem, burlando as leis sanitarias vender a uva retalhadamente, a maior preço, aos mil e um envenenadores do povo, que proliferam, clandestinamente, por toda a parte, a entregar a safra aos industriaes, estabelecidos segundo as regras da saude publica, e que pela enormidade dos compromissos por que respondem, não podem submetter-se ás descabidas pretenções daquelles. Ao poder publico cabe encarar de frente o problema e contribuir para resolvel-o. Jundiahy possue perto de 5.000.000 de vinhas em producção. Devia possuir tres vezes mais, pelo tempo que explora essa nova fonte de riqueza. Não é possivel deixar uma tal industria á mercê da imprevidencia e da falsa noção economica de modestos operarios agricolas.

SOROCABA

Bandeira de alphabetisação

SOROCABA, janeiro — (Do correspondente) — A aBndeira Paulista de Alphabetisação vem realizando o seu trabalho com o maior empenho. Além das 53 escolas em funccionamento, da distribuição de livros e objectos escolares, alem do incremento ás bibliothecas, ainda ha o estimulo que está sendo dado ao trabalho das Prefeituras Municipaes. A ultima circular enviada aos governadores das cidades, pede o numero exacto de escolas nos municipios e indaga do numero de escolas necessarias para que todas as crianças tenham opportunidade de aprender a ler.

Têm vindo innumeras respostas e a presteza com que ellas são feitas demonstra o interesse que o assumpto vem despertando entre os prefeitos.

Cidades ha como Palmital, onde ha necessidade de 70 escolas!

Outras como Mogy das Cruzes, onde são precisas 20 escolas e assim tantas cidades onde o povo espera pacientemente a solução do problema da alphabetisação.

Em compensação, Santos, S. João da Bôa Vista, Catanduva e outras vão marchando á vanguarda, mostrando caminho ás cidades paulistas.

Dentro em breve a Central do Brasil, inaugurará as quatro primeiras escolas nocturnas para operarios em S. Paulo, depois em outros nucleos, ao longo da estrada, não só em Minas como no Estado do Rio.

A Noroeste fará o mesmo, iniciando em Bauru'.

Esse movimento caracterisa o quanto de civismo anima o grande povo paulista, a cooperar com o governo na campanha da alphabetisação.

As escolas da Sorocabana, que vão funccionar ao longo da Mayrink a Santos, terão predio simples, mas novo e arejado, e além de instruir, terão a incumbencia de ministrar noções de hygiene.

GUARATINGUETA'

Instrucção artistica

GUARATINGUETA', janeiro — (Do correspondente) — Ainda no corrente mez deverá ser iniciada a série de concertos que a Instrucção Artistica do Brasil vae proporcionar aos seus associados nesta cidade. Estamos informados de que o primeiro recital obedecerá a excellente programma.

BURITAMA

Igreja de S. Francisco

BURITAMA, janeiro — (Do correspondente) — Tendo uma forte tempestade demolido, ha annos, esta igreja, resolveram os moradores desta villa reconstruir o templo, para o que organizaram uma commissão, que se incubirá de todo o trabalho de construcção.

FAXINA

Nova rodovia

FAXINA, janeiro — (Do correspondente) — Está quasi concluida a nova rodovia, construida a expensas do commercio desta localidade, e que vae passar pelos bairros Taquary, Faxinal, Campina dos Veados, Itaóca e outros, até alcançar diversos bairros do municipio de Capoeiras.

CHUVAS

FAXINA, janeiro — (Do correspondente) — Nos ultimos dias da semana, após um calor abrazador, que vinha pondo os lavradores em sobresalto, tivemos copiosas chuvas, melhorando, assim, a situação da lavoura, em geral.

PIRAJU'

Orçamento

PIRAJU' janeiro — (Do correspondente) — O orçamento municipal para o corrente anno é o seguinte: renda ordinaria, 355:300$000; renda extraordinaria, 53:630$000. Total da receita, 408:930$000. Despesa: diversas, 186:535-200; dividas, réis 115:644$800; obras e melhoramentos publicos, 106:750$000.

BURY

Algodão

BURY, janeiro — (Do cororespondente) — A plantação do algodão foi este anno bem maior que nos anteriores a colheita promette ser extraordinaria.

S. PEDRO

Aguas sulphurosas

S. PEDRO, janeiro — (Do correspondente) — Esteve nesta cidade o inspector-chefe do Serviço de Abastecimento de Aguas do Estado, dr. José Bonifacio de Almeida Salles.

Esse funccionario veiu determinar o local em que deve ser construido o balneario para uso das aguas sulphurosas, de accordo com as exigencias do Codigo de Saude.

As obras do novo estabelecimento serão inciadas brevemente. Espera-se, apenas, a approvação da planta e plano da construcção.

RIO GRANDE DO SUL'

A FRUTICULTURA

PORTO ALEGRE, janeiro — (Do correspondente) — ha poucos dias um matutino desta capital, assignalava na sua nota economica, este curioso paradoxo: emquanto decrescia, nestes ultimos cinco annos, a nossa exportação de borracha, ascendia a de laranjas segundo se verifica do quadro abaixo:

Exportação	Borracha (Contos de réis)	Laranjas (Contos de réis)
1929	53.780	11.205
1930	29.189	13.782
1931	21.816	40.513
1932	8.027	37.281
1933	17.690	46.358

Diz o articulista que o racional fôra que crescessem as nossas remessas de carne, de cacáu, de café, para os mercados consumidores, uma vez que a laranja não é genero de necessidade nem materia prima essencial.

O phenomeno é, realmente, digno de attenção A nós, entretanto, elle não se impõe apenas pelo seu aspecto paradoxal. A citricultura, entre nós, tem tomado um grande impulso, especialmente no valle Cay-Taquary. Como já tivemos opportunidade de fazer notar, a creação de dois "packing-house" no nosso Estado rasgou perspectivas novas á nossa producção citricola. Se até ha pouco, pela falta desses estabelecimentos especializados no nosso Estado, só as laranjas do Estado do Rio, de S. Paulo e de poucos outros Estados influiam na nossa balança commercial, daqui por deante já podemos levar a nossa contribuição, tanto mais quanto é certo que o producto riograndense não teme confronto com o melhor das melhores procedencia.

Voltamos a chamar a attenção dos citricultores e exportadores para as cifras que assignalam o surto da exportação das laranjas brasileiras.

Vejamos um confronto entre os nove primeiros mezes de 1929 e igual periodo do anno ora findo:

Laranjas: 1929 (janeiro a outubro), 697.971 caixas; 1933 (janeiro a outubro), 2.312.661 caixas.

Vejamos, ainda, as nossas remessas em caixas, de vez que já verificamos em réis:

Laranjas	Caixas
1929	697.071
1930	704.418
1931	1.704.311
1932	1.804.437
1933	2.312.661

Estas cifras são muito expressivas e estão a advertir-nos que devemos volver para a producção e exportação das frutas citricas a nossa melhor attenção.

LIVRAMENTO

A estiagem

LIVRAMENTO, janeio — (Do correspondente) — Neste municipio, como nos demais do interior do Estado, a estiagem está causando serios prejuizos á agricultura e á pecuaria.

A Viação Ferrea tambem está soffrendo as consequencias da secca, pois os rios que abastecem as caixas d'agua dos diversos ramaes estão bastante cortados, de maneira que se a falta de chuva continuar por alguns dias mais aquella empresa ver-se-á na contingencia de diminuir o trafego de trens de carga, com prejuizo para o commercio e para a propria empresa ferroviaria.

Onde a secca está se fazendo sentir de modo mais alarmante é na zona da fruteira, sendo grandes os prejuizos soffridos pelos criadores e agricultores.

Hontem, porém, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, desabou uma violenta tempestade na zona fronteiriça, chovendo torrencialmente.

A tempestade assumiu proporções taes, que os trens da Viação Ferrea viram-se obrigados a interromper a marcha até que os elementos conflagrados se acalmassem.

Nesta cidade o tempo esteve ameaçador á tarde, sobrevindo forte ventania e ligeira chuva.

— Em Cruz Alta se fez sentir leve chuva na noite de ante-hontem, acompanhada de forte ventania, causando, o vento, alguns prejuizos, arrancando arvores, derrubando cercas e casas de madeira.

BÔA VISTA DO ERECHIM

Rodovias

BÔA VISTA DO ERECHIM, janeiro — (Do correspondente) — As autoridades municipaes attendendo a solicitações reiteradas da população e commercio mandará reformar as partes damnificadas das estradas de rodagem o que se vem fazendo necessario ha algum tempo.

JORNAL

BÔA VISTA DO ERECHIM, janeiro — (Do correspondente) — Elementos independentes desta villa, estão cogitando da fundação de um novo jornal, que terá por programma a defesa dos superiores interesses do nosso municipio.

PELOTAS

Pecuaria

PELOTAS, janeiro — (Do correspondente) — E' cada vez mais accentuado o accrescimo de nossa exportação de productos pastoris, conforme se deduz dos boletins mensaes do Departamento Nacional de Estatistica.

Agora mesmo, no boletim de outubro, verifica-se que até esse mez, as remessas para o exterior foram superiores ás de igual periodo do anno passado, em 12.050 toneladas no peso e 21.629 contos, ou 50.000 libras, no valor.

Embora seja pouco, se compararmos as cifras deste anno ás anteriores a 1930, é entretanto, uma prova lisongeira de que a esperada reacção vem se fazendo.

Apenas o xarque, o cebo e as carnes congeladas não tiveram augmento de exportação.

Todos os demais productos pastoris tiveram sua exportação sensivelmente melhorada, tanto em volume como em valor.

As remessas alcançaram 116.113 toneladas, no valor de 191.669 contos.

A INDUSTRIA DOS GARIMPOS EM MATTO GROSSO

Visita da cidade de Catalão, em Matto Grosso, um dos municipios mais ricos do Estado

CATALÃO, janeiro — (Do correspondente) — Os garimpos deste municipio e vizinhos tomaram relativo incremento durante o anno que finda. Entre muitas pequenas pedras de diamante foram extrahidas diversas de 5 a 10 kilates, a maioria das quaes de primeira agua, conforme opinião dos profissionaes. Os garimpos referidos têm proporção para grande desenvolvimento e com optima perspectiva faltando somente trabalhadores em maior numero, pois, segundo affirmam os entendidos os garimpeiros que trabalharam este anno não attingiram o numero de 80, sendo a maior parte inexperientes desse serviço. Igualmente extrahiram boa quantidade de ouro em pó e pepitas.

O ensino publico no Brazil

Nos orçamentos de S. Paulo, as verbas destinadas á instrucção e ás obras publicas são elevadas.

O problema do ensino mereceu sempre as attenções dos dirigentes do Estado-"leader" da Federação.

De 1923 a 1932 os gastos com a instrucção em S. Paulo attingiram a uma somma consideravel. Foi a verba maior e destinada á campanha contra o analphabetismo.

Reduzido é o numero de Estados que dispensam ao ensino publico as attenções que o mesmo, realmente, deve merecer de todos os responsaveis pelos destinos do paiz.

Sómente seis possuem escolas numa quantidade superior a mil: Rio Grande do Sul, Minas, S. Paulo, Bahia, Pernambuco e Estado do Rio. Os restantes têm de 500 para baixo. Quanto ao numero proporcional á população infantil, as desigualdades são espantosas. Dahi a impressionante percentagem de analphabetos que vamos encontrar na maioria dos Estados.

Na photographia acima vê-se um dos typos de grupos escolares adoptados na Parahyba. A escola em questão é a de Guarabira, que tem o nome do desditoso interventor Anthenor Navarro.

A infancia de Innocencio

Enéas FERRAZ

(Conclusão da 3ª pag.)

deira de panno, lembrança da viagem quando ha vinte annos chegavam do norte — pobre traste remendado, amurrado, escorado, dormia minha tia avó com o missal esquecido entre as mãos e o beiço babão. A seus pés, a negra cabeceava tambem, numa attitude idiota. E, nesse triste silencio dormente, a casa toda fechada, o unico rhythmo da vida vinha daquella agulha ligeira que picava o bordado de minha prima, ora escondida, ora illuminando a ponta dos seus dedos perfurantes...

De vez em quando eu tinha movimentos selvagens na cadeira, jogava os pés por baixo da mesa, fazia tremer a chamma do candieiro — e parando no tecto o meu olhar delirante, ouvia em mim o tropel de cavalgadas absurdas. Logo minha tia avó entreabria um olho arrelIado, raspava um pigarro chronico na garganta, tinha uma tossezinha de pessoa bem educada, e recaia no seio dos anjos, predilectos. Em outros dias, sentia-me romantico, lembrava-me da vida que ia lá fóra, das caricias prostitutas, do vae-vem desesperado das ruas — com garotos da minha edade comprando bilhetes á porta dos cinemas da Avenida, muito satisfeitos na sua roupa nova, um ar desmamado de cachorrinhos domesticos, entre um senhor de cavanhaque e uma senhora immensa e solida, mastigando caramellos. Assim é que valia ter um papae e uma mamãe! E suspirava em silencio, immobilizado na minha cadeira.

Então, por cima do seu bordado, a prima atirava-me um negro olhar indolente, toda pensativa ainda dos seus pensamentos. E se ella me olhava uma segunda vez, um claro sorriso avivava-lhe a brasa dos labios incomparaveis. Um brilho humido passava-lhe no olhar. Qualquer coisa de extranho me agitava e me enlanguescia. Era como se as minhas orelhas ficassem de pé, subindo numa ponta subtil, á maneira dos deuses e dos bodes...

Dois mezes vivi ao lado da titia.

Todos os dias, ás oito, eu partia para a Companhia. Voltava á tardinha, muito sério, muito regular, e geralmente esfaimado. Se apanhava o bonde no horario, tinha mesmo a audacia de trocar olhares de conhecido com os paes de familia que desciam no Largo dos Leões, sobraçando irrigadores pudibundos e o atilho honesto da ceroula á mostra.

Findo o jantar, recomeçava-se o serão. Até ás nove horas permittia-me a titia brincar na calçada, comtanto que me não afastasse. Melancolicamente, abraçava-me ao lampeão e esquecia-me a olhar o recanto solitario da rua. Ninguem passava. Um silencio somnolento d'aldeia pesava sobre as casinhas baixas. Por cima dos quintalejos soprava um farfalhar voluptuoso e musical de vento nocturno. Ouvia-se uma folha secca passar rodando na rua. Mulheres pediam fraldas por traz das venezianas. Uma voz gamenha de chefe de secretaria reclamava pelo irrigador. Tres duzias de bebés se decidiam a berrar ao mesmo tempo. Depois, de meia em meia duzia, elles calavam-se. Lavavam-se pratos. Doutras casas subiam lamurias de ladainhas e rezas casmurras. Esganiçados gemidos de nostalgia africana arrastavam cantilenas de senzala. E, nessa parvoice domestica, servidores do Estado, já em camisola, com ares desnorteados de menina dilatada, vinham espiar á janella se rondava o guarda e si a republica ainda não tinha pegado fogo...

Lá no largo — onde os meus deslumbrados olhos se demoravam, bondes deslizavam numa volta, tilintando muito illuminados, sob o assobio dos moleques. Sempre tive attracção pelos moleques. E num grande ai! infeliz desejava que um delles viesse, um instante, brincar commigo. Lembrava-me de Cesar. Cesar era um negrinho luzidio e matreiro, meu companheiro de banco, aos dez annos, numa escola publica do suburbio. O pae era amanuense no Almoxarifado da Estrada de Ferro Central. Exceptuando as tres horas de aula pela manhã, Cesar iniciava alegremente a sua jovem existencia nas trazeiras dos bondes, lepido e simiesco, berrando obscenidades aos passageiros. Assobiava extremamente bem, apanhava pontas de cigarros, trazia as calças amarradas num trapo todos os dias differentes. Esse traço é que me embasbacava, porque eu usava suspensorios. Emfim, Cesar conhecia tudo, tudo sabia, estava sempre informado. Era intelligente, imaginoso, zombeteiro, semvergonha. Devotava-me uma admiração besta. Eramos bons amigos, muito cheios de opiniões um pro outro. Tinhamos o mesmo valor de collegiaes. Eramos fortissimos na cartilha. Perguntava a Cesar:

— M e O faz...

— Zo.

— Muito bem, Cesar; muito bem!

— Muito bem, Cesar; muito bem!

Apesar de não estudarmos ainda geographia, nós tinhamos algumas noções sobre o universo, mais ou menos certas, que nos bastavam. Diziamos:

— A China fica para lá. Deste lado é o Paraguay...

E, remoendo distrahidamente essas lembranças, como se já me fosse necessario dellas viver — via-me trepado no alto do lampeão, que apagava, para não perder o meu tempo. Era preciso fazer qualquer coisa — e a falta de outro exercicio, de cinco em cinco minutos, numa pequena corrida astuciosa, ia apagando os outros. Mettia, assim, a rua inteira na treva. Protestos tremendos da vizinhança, do homem da camisola e do guarda-nocturno, que não falhava em obrigar minha tia avó a debruçar-se á janella para apreciar a "belleza". Ahi já os moradores estavam solemnemente no meio da rua. Touquinhas medonhas de velhas atiravam desafôros formidaveis. Pelos portões, negrinhas expremiam risadinhas debochadas, achando graça naquella escuridão e no reboliço que se levantava das calçadas, onde se esbarravam paes de familia compenetrados, em pyjama, explicando coisas de braços abertos para as janellas apinhadas de gente. Todo o mundo apontava com escandalo. E nessa confusão, gozando a importancia da "sua" rua, o coitado do guarda-nocturno, muito portuguez, muito cachetico, sempre de cataplasma no pescoço, investia, commovido, para minha tia avó:

— Foi o raio do seu rapaz, minha boa senhora. Veja que negridão...

Varias vezes repeti a façanha. A policia interveio. Offereceram-me dois dias de prisão. A titia accendeu mais uma vela á Santo Antonio — e emquanto ella rezava o terço, eu ia correr na ponta dos pés o renque baixo das janellas, atirando punhados de terra por entre as frestas das venezianas. E perseguia os gatos, devastava jardimzinhos chimericos, escrevia nomes feios pelas paredes. Um typo focinhudo, pharmaceutico no bairro, morador no 42, pagava o luxo duma creadinha portugueza, de nome Elisa. Certa mulata vinha lá do largo conversar com Elisa, e as duas ficavam um longo tempo tagarelando ao portão, soltando risinhos. Eu ia roçar-me entre ellas, num vagar erotico, felino, calido, muito immoral. Ellas expremiam ainda mais o risinho. E a mulata, já toda quebrada, sem força, puxava-me com ternura as saias da mão; Elisa torcia-me beliscões tenros no pescoço, receando os olhinhos que se escondiam por traz das venezianas. Logo depois o sujeito da camisola abria a janella, a espiar. Punha-me a dansar de gorilla para elle, num roncado cynico.

De repente, no largo, crescia o vozerio da molecada. Aquillo me excitava, e sem me conter, disparava numa furia. Era briga. Entrava firme na luta, satisfeito, sob a chuva das pedras e da murraca. Voltava ainda a correr, a camisa para fóra da calça, o paletot rasgado, o olho acceso, a cabeça partida...

A's nove, com o auxilio da Elisa e da mulata, minha tia avó, minha prima e a mucama levavam-me a rastos para dentro. Durante uma hora, então, no silencio da sala de jantar, a titia ameaçava-me com o inferno e com uma longa historia de perseguições. Nessa historia, uma legião de demonios não tinha nunca outra preoccupação senão puxarme as pernas, arrastando correntes no meu quarto, o rabo no ar, evidentemente acalorados com a temperatura carioca. Doutras vezes, a titia era mais simples, e falava-me apenas do juiz de menores. Eu ouvia a previsão desses complicados destinos, estirando desfarçadamente a lingua para a mucama, que se retorcia de rancor, sentada no chão, a face parada numa careta allucinada e cretina, benzendo-se com affiicção quando ouvia o nome de pé de cabra de Belzebu'. Deitava-me, dormia, até de manhã, num somno tranquillo e innocente, sonhando com anjos de asas côr de rosa que me levavam a passeio pelas nuvens — o que me permittia apreciar viajantes inglezes, vestidos de branco, no Corcovado, repetindo por traz dum binoculo:

— "Magnificent!"

Uma noite, sonhei tambem com a Elisa, mas aquelle imbecil de camisola se intrometteu no sonho e atrapalhou tudo...

Em certos dias, sem motivo, voltava calado da rua, a alma sensivel, a carne febril. E, durante as horas do serão, gostava de estar bem quietinho junto de minha prima, em silencio, seguindo entre os seus dedos finos o picado ligeiro da agulha sobre um fio de ouro. Ella recompunha, ponto por ponto, o bordado duma velha escola do parocho de São João-Baptista. E tive ciumes do padre, contemplando aquelles olhos baixos que não se erguiam para mim. No cerebro, outra vez, passava-me a lembrança da vida. Pensava nos moleques; tinha saudades de Cesar, sentindo no fundo do meu coração as emoções que elle me dava ao apanhar o bonde em plena velocidade. E revia o meu dia de trabalho, os logares por onde andara. Como era differente a existencia em volta desse candieiro de latão, acceso para economizar o gaz! Que tedio! A pobre titia dormia na sua espreguiçadeira, acreditando que o meu silencio pensativo vinha da vela queimada a Santo Antonio. E, como era cedo ainda, no chão, a mucama futricava um balaio de trapos, a mandibula desviada num rictus de macaca senil, o braço negro e descarnado fixando gestos dementes, que a sombra na parede repetia, crescendo até o tecto. Nem um éco do mundo penetrava na casa fechada. Só os moveis estalavam na treva; e no pequenino oratorio florido a lamparina de azeite tinha tremuras lividas que faziam arfar o thorax do crucifixo ensanguentado e convulso...

Mas era doce ser triste junto ao calor daquelle corpo tumido e moreno que se immobilizava ao meu lado, horas inteiras, unidos pelo mesmo silencio, pelo mesmo desejo, talvez. E, uma noite, beijei-lhe a boca com força. Ella levantou-se, toda direita e rigida, os seios numa desordem suffocante que ainda mais me assanharam, toda a sua colera, dardejando-lhe no olhar ardente, e disparou para o quarto. Fuilhe atraz. Minha prima sentara-se á beira da cama, a cabeça alta, respirando forte. Tomei-lhe a boca com maior impeto, numa furia faunesca. Ella quiz resistir. Depois deixou. Beijei-lhe os olhos, os cabellos, a garganta divina...

De chofe, perguntei, a voz entalada:

— Está bom?

O encanto quebrou-se e tudo ficou estragado. Minha prima começou a gritar, caida na cama, em chilique:

— Tentação! Tentação!... Ai! O pé de cabra!... E' elle. E' elle!

No dia seguinte, logo ás seis horas, a titia expulsava-me de casa. Aluguei uma especie de quarto, por cima dum belchior, á rua da Carioca, e mudei-me. Para os meus treze annos, tudo na vida parecia-me lento e demorado. Pela primeira vez, porém, senti uma impressão profunda e brusca: ser só no mundo...

"A ILLUSÃO BRASILEIRA" E UM JORNALISTA DA REVOLUÇÃO

(Conclusão da 2ª pag.)

Se teve desillusões ou decepções pessoaes soube recalcal-as com dignidade. No Ministerio do Trabalho, para onde levou-o Lindolfo Collor, no inicio da sua gestão, Palha transformou o "bureau" burocratico numa carteira de jornalista. Dali tirou assumpto para os seus melhores artigos sobre os problemas contemporaneos.

O iconoclasta temivel tornou-se o critico clarividente. Vehemente, ás vezes, mas sincero, sempre. São quasi todos dessa phase constructora, os artigos que elle enfeixou na "A Illusão Brasileira". Quando conclui a leitura desse livro e por uma associação natural de idéas rememorei as vicissitudes dos jornalistas da Revolução, comparei-os, moralmente, á firmeza de caracter dos escossezes, que segundo Walter Scott "se assignala mais na fortuna adversa do que na prospera".

O ENCONTRO

(Conclusão da 3ª pag.)

O novo freguez viu que o mordomo havia collocado um cartão branco sobre um dos copos, para evitar que a mesa fosse occupada por outras pessoas. Pegou no cartão e leu: "Sergio Andrejewitsch Arkadine"... Sorriu ironicamente, e depois guardou o cartão no bolso.

A pequena lampada, coberta com um quebra-luz côr de rosa, illuminava-lhe suavemente as feições; essa luz velada pareceu-lhe, sem duvida, muito forte ainda, porque a afastou para o outro extremo da mesa, com um movimento flexivel e cauteloso que dizia muito bem com toda a sua pessoa, com o seu rosto magro e estreito, de olhos duros e claros, e com as mãos finas e esguias.

Estava tão abstraido nas suas meditações, que se sobresaltou quando ouviu dizer a seu lado:

— Realmente, é preciso pouco tempo para que o senhor nos esqueça!

Arkadine ergueu-se immediatamente, e, inclinando-se ante as duas damas que acabavam de chegar, convidou-as a sentarem-se.

Uma dellas poderia contar uns trinta annos; tinha esplendida figura, rosto expressivo, a epiderme cuidadosamente bronzeada, os olhos chammejantes e maravilhosos das gitanas russas. A outra era loura, muito moça, de rosto pallido e formoso, labios muito vermelhos, e parecia uma menina melancolica e innocente.

A ultima disse:

— Demoramos um pouco lá em baixo, porque encontramos alguns velhos amigos... de Moscou. Não é verdade, Anuchka?

A gitana fez que sim com a cabeça, dizendo negligentemente:

— E' verdade; os dois criados do vestiario. Dantes dispunham de milhares de rublos... São realmente sympathicos.

— Não pensem em coisas tão tristes, queridas amigas — disse Arkadine. Isso não me agrada, nem este logar é apropriado para tal...

— Mas não são coisas tristes — disse a jovem. Emquanto houver pão, voz para cantar e se possa dansar, pode-se viver.

— Muito bem dito, minha pequena Vera... mas esqueceu-se de accrescentar: e vodka para beber!

Entretanto, dois criados tinham começado a dispor sobre a mesa uma porção de pequenas travessas e pratinhos contendo caviar, tomates, anchovas, salmão corado e azeitonas, tudo profusamente coberto de sal e pimenta.

Por detrás dos criados, surgindo acima delles com a altura de toda a cabeça, via-se a figura gigantesca do mordomo, que tinha na mão uma garrafa cheia de um liquido transparente.

Emquanto servia a bebida, Arkadine exclamou:

— Mas esqueceu-se de si mesmo, meu caro amigo!

O gigante inclinou-se, agradecido. Mandou trazer um copo, e depois disse, ceremoniosamente:

— A' saude das excellentissimas damas!

Tomou, de um só trago, o licor do seu copo, que queimava com o gosto especial de trigo tostado; e os tres commensaes imitaram-no em seguida.

Nesse instante, fizeram-se ouvir pelo salão alguns murmurios reclamando silencio.

A orchestra tocava uma aria infinitamente nostalgica, executada só pelo piano, um violino e um cymbalo, mas tão harmonica, tão cheia de rythmo, tão vibrante de sensibilidade, que chegava até o mais intimo da tristeza humana.

E, contrariamente ao que é vulgar succeder em taes logares, neste recinto só frequentado por russos todos guardaram o maior silencio, tanto em respeito pelos musicos como pelo desejo de ouvir sem distracção a harmoniosa melodia.

Quando esta, dolente e simples, se extinguiu, as duas mulheres que jantavam com Arkadine permaneceram alguns minutos immoveis, como que paralysadas por um encanto demasiadamente forte.

Arkadine olhava-as de soslaio, sorrindo de um modo estranho. Com crueldade e com ternura... Um sorriso que lhe punha a descoberto os dentes brancos e juntos.

Emquanto agitava a écharpe sobre os hombros, Anuchka disse, lentamente:

— Da ultima vez que ouvi esta melodia, foi executada pelo grande Ildenko, na ilha dos Principes.

— Ha muito tempo que as senhoras abandonaram a Russia? — perguntou Arkadine.

Fizera essa pergunta como que distraido; mas logo o seu rosto adquiriu uma expressão de desgosto contra si mesmo, e esperou, nervoso, a inevitavel resposta:

— Durante a revolução... E o senhor?

Elle respondeu, de máo modo:

— Ha um anno...

— Só um anno? — exclamou Vera, surprehendida. Mas então, o senhor deve ter soffrido muito!

— Como todos os outros...

— E como conseguiu fugir?

—Tive sorte...

O tom destas respostas fôra tão estranho, que um surdo mal estar se apossou das cantoras. Mas já Arkadine erguera a sua taça, cheia de champagne, e exclamou:

—Só estamos conversando, e não bebemos nada!

E, como nesse instante o violinista começasse a tocar, accrescentou:

—Escutem bem, senhoras: é a "Troika", e tocam-na só por mim... Tocam-na admiravelmente.

—

As cordas vibraram com uma alegria selvagem. Parecia agora que no salão não existia mais que o ardente cantico, no qual se misturava sem cessar a mais profunda tristeza com a mais transbordante alegria.

Arkadine, mais pallido que o costume, com os olhos semicerrados e os labios apertados, seguia, suavemente, o compasso da musica. Anuchka, a gitana, e a sua companheira loura, começaram a mover lentamente os hombros, respirando afanosamente, como que impregnadas por aquella musica barbara e embriagadora.

A muda attracção deste grupo era tão forte, que o violinista, sem deixar de tocar, approximou-se da mesa. Parou deante de Vera, e parecia que o seu instrumento cantava só para essa menina loura cujos olhos estavam marejados de lagrimas.

E, de subito, não se podendo conter, ella começou a cantar; a principio muito suavemente, mas depois a sua voz elevou-se com mais brilho e força quando se lhe juntou a calida voz de contralto da sua companheira.

O violinista não tirou mais os olhos das duas lindas mulheres.

O seu arco parecia dirigir o côro improvisado, e entre o pallido artista e as duas cantoras estabeleceu-se um fluido magnetico, originado pelo rythmo e pelo som.

Expirou, afinal, a ultima nota nas cordas e nas vozes; Ergueram-se applausos de todos os lados, e, como que despertando de um profundo somno, Vera e Anuchka sorriram distraidamente, surprehendidas por aquelle enthusiasmo.

A um signal de Arkadine, foi dada ao musico uma cadeira e offereceram-lhe champagne, emquanto o mordomo offerecia ás damas ramos de rosas vermelhas. E Arkadine disse-lhe alegremente:

— Foi uma verdadeira sorte eu ter trazido estas duas damas... Parece que o seu cantor hoje não vem.

— Mas temos outro, que deve estar a chegar.

— Quem é?

— E' uma surpreza...

—

Decorria o tempo tão agradavelmente naquelle salão-refeitorio, onde tudo recordava a patria perdida, desde as physionomias dos criados, o idioma, o sabor dos manjares até á melodia da musica... Amanhã, esperava-os de novo o trabalho naquella cidade estranha... Mas o momento presente era tão bom... tão embalador... e faltava ainda tanto para o amanhã...

De subito, uma profunda emoção pareceu apossar-se de todos quantos ali estavam reunidos. Junto da orchestra apparecera um homem, que com a animação geral não fôra visto entrar.

Era muito alto e de forte compleição. E apezar dos seus cabellos brancos, o seu rosto denotava juventude. Mas em toda a sua attitude, na flexão do pescoço, e, sobretudo, nos movimentos incertos das mãos, havia uma impotencia, uma debilidade desamparada que impressionava profundamente, que fazia pena e compungia.

O seu olhar tudo explicava: era um olhar opaco, immovel... o olhar branco e parado dos cegos.

—

O assombro, a compaixão e uma anciosa curiosidade occasionaram um subito e profundo silencio. E o cego, como se não esperasse mais que esse silencio, poisou a mão esquerda sobre o piano. Os instrumentos preludiaram muito suavemente, e elle começou a cantar.

Era evidente que não estava acostumado áquillo. A sua propria attitude lhe revelava a inexperiencia. A cabeça permanecia-lhe inclinada, a mão direita caia-lhe ao longo do corpo. Todo elle era perturbação e embaraço.

E todo o auditorio se sentiu dominado por um doloroso mal-estar.

— Ora! Que surpreza! — murmurou Arkadine, desgostado.

As suas duas companheiras tinham baixado a cabeça, como para esconder o proprio mal estar.

Mas tornaram a erguel-a, á medida que o canto se desenvolvia. E ao redor dellas, todos os presentes se sentiram tambem como que alliviados, passando uma especie de clarão de satisfação pelas suas physionomias descontentes ou crispadas.

O proprio Arkadine, a quem não agradava a tristeza, seguia com avida attenção o canto do cego.

Este não mudara de attitude nem de accento. Mas a sua voz surda e lenta, desagradavel a principio, ia adquirindo pouco a pouco um tom de soffrimento indizivel, uma violencia contida, uma febre de dor que chegava como um feitiço ao coração dos seus ouvintes.

Continuava com a cabeça inclinada, mas já não parecia conserval-a assim por embaraço. Parecia antes escutar dentro de si mesmo o seu canto desesperado, que lhe enchia o coração sem o poder dominar.

Os instrumentos calaram-se. O pianista, de vez em quando, fazia ouvir um accorde profundo, que se ouvia longamente. E a voz monotona cantava com matizes apagados uma queixa selvagem, que pela primeira vez resoava naquelle salão de festas.

Aquella voz não cantava as alegrias nem os tormentos do amor, nem os gozos da vida, nem as façanhas dos grandes bandidos da steppe russa. Descrevia, aquella voz, numa cadencia ampla e lugubre, o horror das prisões russas, a agonia dos condemnados á morte, o fim de toda a esperança, e a perspectiva do carrasco. E despertava em cada um dos ouvintes atrozes recordações, recordações das cellas das prisões, de gemidos, de tiros lugubres e de noites febris...

Lia-se em todos os semblantes uma angustia indescriptivel. As mulheres sentiam como que um nó na garganta, e os homens pestanejavam nervosamente para conter as lagrimas.

Muito tempo cantou assim o cego.

Quando a voz se calou, todos permaneceram silenciosos. Mas as respirações irregulares, um suspirar ansioso e abafado, rendiam-lhe a mais pathetica das homenagens.

—

Arkadine cravara convulsivamente as unhas na toalha, e foi o primeiro que sacudiu aquelle penoso torpor.

—E' realmente assombroso! — exclamou. Mas, para que havemos de recordar todos esses horrores?

A loura Vera, porém, com lagrimas a tremerem-lhe nos olhos azues, indignou-se:

— Não tem vergonha? Essa canção é tão linda como os martyrios de Christo!

E Anuchka, cujo rosto estava como que petrificado pela emoção, disse com voz rouca:

— Vá, convide-o para a nossa mesa. Vê-se que está esgotado.

Por mais que Arkadine fosse senhor de si mesmo, não poude conter um movimento de inquietação.

— Não — disse terminantemente. Não quero tel-o á minha mesa.

— Então retiramo-nos nós — disse Vera.

Mas já um sorriso, que elle queria fazer parecer amavel mas que não resultou mais do que uma careta, distendia os labios de Arkadine.

— Pois bem... Não se aborreçam. Farei o que as senhoras quizerem.

Conduzido por um garçon, o cego veio sentar-se em frente dellas. A pequena lampada que Arkadine afastara antes de ao pé de si, illuminou em cheio o rosto do cantor.

Viram-no, assim, livido e como que inchado, sulcado por espantosas rugas e immovel como os olhos.

As duas damas ficaram muito surprehendidas ao notar o estremecimento que agitava Arkadine.

—E' a janella aberta — murmurou este. Tenho frio...

E como Vera fizesse signal a um criado para que a fechasse, protestou, nervoso:

— Não, não... Deixe. Abafariamos. E limpava disfarçadamente as gotas de suor que lhe corriam pelas temporas.

Entretanto, Vera perguntava ao cego:

— De quem é essa canção? Nunca ouvi nada tão commovente.

— E' minha — respondeu com simplicidade o cantor, erguendo o copo com mão tremula.

— E o senhor... soffreu tudo isso? — balbuciou a joven.

—Sim... junto com muitos outros.

Depois, com a sua voz lenta e monotona, começou a contar os soffrimentos do seu encarceramento, os infindaveis interrogatorios... E, sobretudo, narrava as refinadas crueldades de um dos investigadores. Homem cortez, mas de uma astucia implacavel e de um diabolico encarniçamento. E contava a maneira como esse vampiro o torturara, porque elle nada tinha que confessar... Quantas vezes lhe encostara o revolver á testa, só para martyrisal-o, retirando-o depois e disparando o tiro para o ar, mas tão perto dos seus olhos que o clarão da polvora lhe fôra, pouco a pouco, apagando a vista para sempre!...

Foi interrompido subitamente por Arkadine, que gritou com voz estridente, como que hysterica:

— Garçon, traga champagne! Depressa!

Ao ouvir esta subita exclamação, o cego ergueu o rosto, que conservara inclinado, e voltou-o para Arkadine.

E este, assim como as duas damas, teve a impressão angustiosa de que o cego o via. Produziu-se um silencio mortificante.

— E como poude fugir? — tornou Vera a perguntar, afinal.

Mas o cantor, que fizera recuar a cadeira em que estava sentado, respondeu:

— Receio aborrecel-os com as minhas historias... e além disso, estorvo o seu amigo de falar.

Arkadine esforçou-se por sorrir.

— Não tenho nenhum interesse em falar, amigo — respondeu. Tudo o que o senhor conta nos interessa muito.

— E' curioso — murmurou o cego. Parece-me reconhecer a sua voz... Não nos encontramos já alguma outra vez?

— Tenho certeza de que o senhor se engana.

O cego ficou calado um momento, e depois disse:

— Não sei o que me passava pela cabeça... Quer ter a bondade de me dar um cigarro?

A cigarreira de Arkadine estava sobre a mesa. Uma cigarreira genuinamente russa, de finissima madeira de abeto, com incrustações de ouro. Tinha, num canto, uma pequena falha.

Teria Arkadine esquecido que ella estava cheia de cigarros, e que a tinha ao alcance da mão? Ordenou ao criado:

— Depressa, uma carteira de cigarros.

— Mas aqui tem cigarros — disse Vera, chegando ao mesmo tempo a cigarreira ao cego.

Este pegou nella, ás apalpadellas, para tirar um cigarro, mas os seus dedos começaram a tactear a cigarreira detendo-se na falha.

Bruscamente, o rosto convulsionou-se-lhe numa espantosa agitação.

— E' a minha! — disse, offegante. Reconheço-a... Ah! Eu não estava enganado!

Poz-se em pé, terrivel, como disposto a saltar. Apoiou os punhos na mesa, e gritou:

— Essa voz... a minha cigarreira... Tenho a certeza! O senhor é o meu carrasco... E' o investigador da Lubianka!

A estas palavras, todo o salão pareceu estremecer... porque o cego acabava de nomear a "Tcheka" moscovita.

Anuchka e Vera tinham-se afastado bruscamente de Arkadine, e todos os olhos estavam fitos nelle com um odio demente... subito e terrivel.

Elle quiz rir com arrogancia, com indifferença. Mas ao dirigir o olhar para o cego, ao ver a certeza que se lia naquelle rosto sem luz, comprehendeu que tudo se acabara.

Atravessou o salão, a cambalear, com a espinha curvada. Ao transpor o humbral, encontrou-se com o mordomo e sorriu-lhe machinalmente. Mas o colosso ergueu os punhos ameaçadores, enormes, dizendo-lhe em tom terrivel:

— Se tornas a pôr aqui os pés, juro por todos os santos que te esmagarei como a um insecto!

Arkadine deslisou para fóra, perdendo-se na noite..

VIDA DOS CAMPOS

HYGIENE DAS AVES

Vaccinação — Deve-se vaccinar as aves contra as epidemias que grassam na zona onde estiver situada a criação. A DIPHTERIA, bouba ou pipoca, é uma molestia espalhada em todo o Brasil, por isso recommendamos a immunisação methodica das aves com a vaccina anti-Diphterica.

A vaccina Anti-Diphterica (dita "contra o epithelioma contagioso") do Instituto Mathias Barbosa deve ser empregada na dose de meio c. c. por pinto na idade de um mez, convindo repetir a dose uma semana depois.

Despiolhação — Os piolhos além de desassocegarem as aves, o que diminuem a producção, são provavelmente os transmissores de molestias. Por estas razões e outras com o enfraquecimento, por perda de sangue, e desassocego do pessoal humano do aviario deve-se combater séria e continuamente esses parasitas.

Aconselhamos pelo menos duas vezes por anno fazer a "despiolhação" de toda a criação do seguinte modo: immergir a ave durante 40 segundos na seguinte solução: Carrapaticida de Cooper 100 grs., Agua 13 litros.

A operação exige duas pessoas, e a technica é a seguinte: Um dos operadores segura a ave pelos pés e pelo encontro das azas, o outro com a mão esquerda, segura de leve o pescoço, e os dois com muito geito mergulham a ave até o pescoço; a mão direita que sobrou do segundo operador serve para mecher a plumagem permittindo que o liquido a molhe bem. Os cuidados a tomar são: evitar que a ave beba a solução; enxugar ou melhor escorrer a ave depois do banho, e só dal-o em dias de sol quente, para evitar resfriados. E' escusado dizer que para produzir seu effeito, que aliás é a completa extincção dos piolhos, este banho geral da criação deve ser acompanhado de uma lavagem de todas as installações, poleiros, ninhos, soalhos, etc., com a mesma solução de carrapaticida Cooper.

Desbichação — As lombrigas e solitarias são muito communs nas aves e mesmo em pequena quantidade produzem diminuição sensivel da producção, e desperdicio de alimento e muitas vezes paralysias fataes. Para evitar o apparecimento dos vermes é recommendavel fazer duas vezes por anno uma "desbichação" em toda a criação.

Para isso prepara-se a seguinte maceração: fumo de rôlo 4 grs, por cabeça, agua 30 grs., deixar de molho

Piolho das gallinhas

por 24 horas. Deixa-se as aves um dia inteiro em jejum, no dia seguinte de manhã dá-se de mistura 10 a 20 grs. de farello por cabeça a maceração indicada. Uma hora e meia após administra-se um purgante de Sulfato de Magnesio na dose de 2

Carrapato das gallinhas

grs. por cabeça dissolvido n'agua, que póde ser dado pelo bico ou tambem num pouco de farello para que as aves comam. E' preciso só dar comida commum ás aves depois que estas tenham acabado inteiramente com a farellada com fumo e do sulfato de magnesio.

Deve-se completar a "desbichação" dando uma limpeza em regra nos abrigos e parques, sendo possivel mudando as aves para parques replantados, de modo a evitar o novo contagio.

ESPECIES DE PALMEIRAS ESPONTANEAS NO BRASIL

A paineira barriguda, em Matto Grosso

Todas as especies dos generos **Bombax, Ceiba e Chorisia**, nativas no Brasil, produzem paina aproveitavel para os fins supre descriptos.

Para mostrar quanta vantagem nós levamos á Africa, Java, Sumatra e America Central, para a producção da paina, basta dizer, que, do genero Ceiba — que abrange dez especies differentes — nove são nativas na America do Sul, e, destas, sete filhas legitimas da flora indigena do Brasil, quando apenas uma — que aqui tambem apparece — é expontanea na Africa, Java, Sumatra, onde é base de toda a industria de "Kapok" daquelles paizes.

Das quarenta e quatro especies que se subordinam ao genero **Bombax**, só sete foram confirmadas como nativas ou introduzidas na Africa. Ao passo que, vinte e sete crescem expontaneas nas nossas mattas, e, das quatro **Chorisias** até hoje conhecidas, nenhuma medra expontanea na Africa, todas são austro-americanas e duas legitimas filhas do Brasil.

Eis as condições que a natureza do Brasil offerece!

Em agosto e setembro o ar se enche de alvos flocos e pardas fibras, que são espalhados pelas paineiras e imburussu's. Os campos, as estradas, e mesmo as ruas das cidades, apresentam então vestigios do precioso producto das bellais arvores. Nos carradões, nas caatingas, nas florestas serranas, no littoral, de sul a norte do nosso paiz encontramos os representantes das **Bombacaceas**. De todos os recantos nos sorriem as suas lindas flores, nos acenam as suas digitadas folhas, como se chamar quizessem a nossa attenção sobre si. Mas, quantos já se lembraram de lhes dar a devida attenção, quantos conhecem a sua importancia para as industrias?

Já é tempo de cogitarmos seriamente da exploração e do aproveitamento de todas as nossas riquezas florestaes. E' urgente que multipliquemos as nossas riquezas florestaes. E' urgente que multipliquemos as nossas fontes de renda.

Existem por aqui tantos capitaes inactivos, por que não arriscal-os numa cultura e exploração da paina?!

Na Africa, Java e Sumatra, exploram especialmente a Ceiba pentrandra, GAERTN., e poucas outras especies do genero **Bombax**, e conseguem o que acabamos de ver. Nós temos, ao nosso dispor, um numero de especies e qualidades que nos podem garantir muito maior exito, porque, incontestavelmente, o producto de muitas de nossas especies indigenas é superior ao daquellas exoticas.

A quem desejar dedicar sua attenção a este ramo de actividade que aqui apontamos, forneceremos, de bom grado, outras informações que forem solicitadas, desde que isso seja para fim nobre, fim que redunde em proveito, não só de um ganancioso particular, mas do povo e do nosso paiz. Porque, nosso objectivo é divulgar o que é util e de interesse geral.

A COLHEITA E O PREPARO DA PAINA

A colheita da paina consiste no corte das capsulas antes dellas se abrirem nas arvores e varia de accordo com a especie que se cultiva.

Das arvores silvestres espontaneas, que, em regra, alcançam dimensões colossaes, a colheita é ainda difficultada pela vegetação circumsjacente e pelos espinhos que revestem o tronco e os ramos de muitas especies e impossibilitam o accesso do colhedor.

Na **Chrisia speciosa**, Sr. Hil, uma das mais preciosas productoras de paina, são estes espinhos muito abundantes e perigosos.

Para facilitar a colheita, recommenda-se portanto, cultivar as arvores em grupos maiores e em terrenos despidos de outras arvores, onde se possa chegar a ellas de todos os lados com um podão preso á ponta de um longo bambu'. Desde que este podão não mais alcance as capsulas para colhel-as, faz-se necessario cortar as arvores a um ou dois metros sobre o solo para novamente brotarem e desenvolverem ramos mais accessiveis.

Como todos os ramos mais grossos podem ser aproveitados para multiplicação, esta póda, só pode redundar no augmento progressivo da cultura. Desta maneira, de uma só grande paineira, conseguir-se pode uma grande floresta.

Quando se observa o arrebentar das primeiras capsulas nas arvores, chegado é o momento da colheita. Todas as capsulas em condições de serem colhidas se apresentam amarelladas e produzem um som ôco quando se bate sobre ellas. Com o auxilio do podão e do bambu' supra-mencionados, cortam-se os raminhos que as sustentam, o que é grandemente facilitado pela ausencia das folhas e pouca resistencia do lenho dos mesmos raminhos.

As capsulas cortadas são, em seguida, apanhadas e levadas para um alpendre, espalhadas sobre girãos ou pelo chão, se este estiver duro e bem limpo.

Findos alguns dias, ellas terão completada a sua maturação e se fenderão expontaneamente. Mas, as que se não abrirem por si, poderão ser forçadas a tanto, com duas ou tres pancadas dadas numa das suas extremidades com um macete de madeira.

A' medida que as capsulas se vão fendendo ou sendo abertas á força a paina é recolhida em samburás ou caixas, para que se possa disteuder bem e seccar antes de ser exportada.

O processo de acondicionar a paina em fardos prensados demasiadamente, não convem, porque damnifica enormemente a resistencia e elasticidade das delicadas fibras. O mais recommendavel é o acondicionamento em balaios ou saccos.

As sementes que não tiverem caido durante a manipulação da extracção da paina das capsulas, podem ser extraidas della facilmente, quando se collocar esta sobre uma esteira com malhas que permittam a passagem das sementes. Estende-se a mesma sobre um girão e batendo sobre a paina com uma delgada vara, os grãos irão para o fundo, vararão os espaços da esteira e sobre esta restará a paina limpa, prompta para ser embalada.

NOS DOMINIOS DE FLORA

As flores não nos proporcionam prazer unicamente pela sua côr, pela sua forma ou pelo seu perfume; outros prazeres nos dão, muito em particular aquelles que se prendem com assumptos que lhes digam respeito.

Occasiona esta observação o seguinte: vi, um dia, dava os primeiros passos em floricultura, um escripto qualquer sobre as clárquias, no qual, logo ás primeiras linhas se dizia, pouco mais ou menos: as clárquias, nome que muito erradamente escrevem introduzindo-lhe um e — cláréquias — que não tem, pois não o tinha o nome da pessoa a quem esta flor foi dedicada, etc.

A descripção da planta deu-me desejo de a conhecer; mas maior foi o desejo ainda de saber a quem teria sido dedicada. A investigação apaixonou-me por não encontrar, rapidamente, o que desejava descobrir, mas que sempre descobri. Diga-se, na verdade, que a descoberta não foi coisa de grande valor; apenas satisfez por se encontrar solução a um problema que a mim proprio propuzera.

Realmente o tal e não devia entrar no nome desta planta que, quando encontrada, foi dedicada ao capitão Clarke, que, com Lewis, faziam uma viagem de estudo nas Montanhas Rochosas.

Daqui se deduz que as clárquias são originarias da parte septentrional da America, do onde foram trazidas para a Europa, por cujas jardins se espalharam rapidamente, graças á facilidade com que se cultivam, á abundancia de flores que produzem e ainda pelas suas qualidades ornamentaes, que são grandes.

E especialmente a quantidade elevada de flores produzidas e a forma particular que apresentam com as caracteristicas pétalas, que tornam esta planta muito apreciada por todos quantos a conhecem e que deviam ser bem mais numerosas do que são.

A sementeira faz-se de março a fins de maio, ou de meados de agosto a meados de outubro, em alfobre ou logar definitivo. Pode ainda semear-se em principios de junho mas já não é de grandes resultados a sementeira; esta tambem não é muito de aconselhar que se faça no segundo periodo indicado, pois tambem os resultados nem sempre são dos mais animadores.

Não ha que indicar cuidados especiaes quer com a escolha do terreno, quer com a transplantação, no caso de se não semear em logar definitivo. O jardineiro procederá com as clárquias como procede com outras plantas que cultiva no jardim.

Os catalogos das casas que vendem sementes apresentam uma só especie, as clárquias dobradas.

Sutton's apresenta duas:

Clarkia elegans de 50 a 60 centimetros de altura, flores violaceas, petalas arredondadas e da qual diz possuir seis variedades, algumas de flores dobradas e com côres variadas: rosa, violeta, branco, salmão, etc.; e **Clarkia pulchella**, de menor altura, 30 a 40 centimetros, com petalas trilobadas, da qual existem numerosas variedades, de colorido differente.

As variedades de flor dobrada são normalmente as preferidas, não só pelas flores, mas ainda pela mais longa floração.

SUAS GALLINHAS PAGAM O QUE COMEM?

Um graphico que responde á pergunta

O graphico ou melhor, o abaco abaixo nos dá a percentagem de postura necessaria para que as gallinhas paguem o que comem e tambem para que paguem todas as despesas de installações, custo das aves, trabalho, etc.

Os dados necessarios á resposta são o **preço da venda da duzia de ovos** no aviario e o **custo de alimentação** da poedeira durante um mez.

PREÇO DA VENDA LIQUIDO DA PRODUCÇÃO

Deve se considerar o preço da venda liquido da duzia de ovos, isto é, abatidas as despesas de fretes, caixas, commissões, etc. No caso de uma fazenda, havendo bôa organização, pode-se calcular o preço liquido no aviario como 80 % do preço da venda na cidade. Assim os ovos estando nas quitandas por 2$000 a duzia, pode-se contar com 1$600 na fazenda, naturalmente para ovos de typo "standard".

Quem produzir ovos "Extra", obterá preço melhor, podendo talvez contar com um preço na fazenda igual ao do varejo do ovo commum. Para ganhar esse lucro addicional, e ter mercado seguro, torna-se preciso ter os ninhos sempre limpos e seleccionar aves e ovos.

Está bem claro que é com o preço da venda no aviario que se deve entrar no abaco e não com o preço do varejo.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO POR MEZ E POR CABEÇA

O mais certo é o criador determinar o consumo de alimento das aves para seu caso particular.

Para auxiliar, adeantamos que uma Leghorn come cerca de 3 kilos por mez e uma gallinha de raça mixta cerca de 3 1/2 kilos. Isso para aves mantidas soltas inteiramente, ou pelo menos em parques gramados e amplos e usando-se comedores racionaes que não esperdicem o alimento.

Isto posto, resta apenas saber o preço por kilo do alimento usado.

E' preciso não esquecer que se deve entrar no graphico com o preço de alimentação ingerida pela ave, que se calcula levando em conta o consumo de grãos e de farellada secca. A relação desse consumo varia, o que torna necessario o controle do criador para ter resultado exacto. Não se erra muito, porém, empregando-se as medidas de consumo que acima indicámos e avaliando que para cada kilo de grãos as aves consomem dois kilos de farellada secca ("Drymash").

EMPREGO DO GRAPHICO

Um exemplo esclarecerá: supponhamos o caso de um bando de Leghorns. Cada uma comerá 3 kilos por mez, sendo um de grãos e dois de farellada secca. Seja $300 o preço do kilo de grãos e de $350 o preço do de farellada, temos então:

1 kilo de grãos a $300...... $300
2 kilos de farellada a $350... $700

Custo de alimentação por mez e por cabeça. . . . . . . 1$000

Seja agora 2$000 o preço liquido da duzia de ovos.

Collocando uma regua de um lado nos 1$000 (preço da alimentação) do outro nos 2$000 (preço da duzia de ovos) ler-se-á na linha obliqua de um lado 20 (percentagem necessaria para pagar o alimento) e do outro 40 (percentagem para pagar todas as despesas). Isto quer dizer que, nas condições expostas, para que as gallinhas paguem o alimento é preciso que de cada cem poedeiras se apanhem 20 ovos por dia e para que paguem todas as despesas é necessario que de cem se colham 40 ovos. Neste exemplo, os ovos obtidos acima de 40 são lucro liquido.

("Da Avicultura Efficiente").

REQUIESCAT IN PACE

(Conclusão da 2ª pag.)

cas arrastadas pela briza e as ramagens, ao agitarem-se fracamente, parecem sussurrar a tristeza das recordações..."

Viajante, conheceu Martinez Delgado a embriaguez da terra, as alvoradas em que o sol esfrega os olhos ironicamente para a vida, as aguas frescas das montanhas e os ventos mysteriosos das florestas onde os gritos famelicos dos lobos enchem de susto o tôpo dos pinheiraes. Mas para o viajante ha sempre um fim de jornada, o outomno que vem invariavelmente sussurrando aos nossos ouvidos fatigados de attenção, a tristeza das recordações.

Requiescat in pace! Novamente parece-me ouvir esse conselho divino e ha alguma coisa de infinitamente humano que me faz repetir num dolorido compasso:

Requiescat in pace!

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Um Film Bandeirante:

O CAÇADOR DE DIAMANTES

(Por especial deferencia ao Cinema Brasileiro, resumimos para os nossos leitores o thema do film paulista que inaugura este anno a temporada da cinematographia nacional. E' mais um esforço neste grande emprehendimento que é a nossa incipiente producção e que 1934 revelará grandes surprezas, assim o esperam todos os "fans".)

PERSONAGENS:
D. Fernando, Sergio Montemór.
Maria, Corita Cunha.
D. Luiz, Francesco Scolamieri.
Imbú, Reginaldo Calmon.
Potujú, Irene Rudner.
José, Nobre Jocoso.
Pedro, Elmo Clairfontes
Ruy, Ruben Rocca.
WMestre Garro, Luiz Goffi.
O pae de Maria, De Carlo.
Argumento cinematographico de Niraldo Ambra.
Direcção de Victor Capellaro.

Estamos nos fins do seculo XVII, no tempo em que ousadas expedições, á caça do ouro e do indio, varavam os nossos inhospitos sertões. Em São Paulo, no chafariz no tempo existente no Largo da Matriz, um joven fidalgo, D. Fernando, movido pela compaixão, intervem em favor de um pobre escravo indio, Imbú, pertencente a D. Antonio de Barros, a quem um capataz sem alma está maltratando cruelmente. Em meio á refrega, chega outro fidalgo, D. Luiz,

que se prepara para partir dahi a tres dias para o sertão, á frente da sua bandeira, e convida D. Fernando a juntar-se aos seus na proxima expedição. Sob o estimulo das miradas languidas que lhe dirige Maria, a linda filha de D. Antonio de Barros, aceita D. Fernando o convite.

Na sua officina, o velho armeiro Mestre Garro acaba de preparar a espada que nesse dia offerecerá ao seu joven amigo D. Fernando, em commemoração do seu vigesimo anniversario. E emquanto o mancebo sae a encontrar-se com a sua bella, Mestre Garro retira de um bahú um roteiro que o pae de Fernando deixou em suas mãos para ser entregue ao herdeiro do seu nome quando elle completasse vinte e um annos.

Entrementes, os paes de Maria ajustaram o casamento de sua filha com D. Luiz e o communicaram á menina que entristece á lembrança daquelle a quem verdadeiramente ama.

Num encontro ulterior, Fernando pede a Maria que seja sua madrinha na ceremonia da benção das espadas que se vae celebrar antes que partam os bandeirantes. Responde ella beijando-o, e elle lhe anuncia que vae partir com D. Luiz na esperança de alcançar a fortuna que lhe permittirá desposal-a.

Numa rusga que occorre á noite na "Taberna do Gallo", a intervenção generosa de D. Fernando evita que D. Luiz seja victima do punhal de D. Ruy, um bandoleiro de máos bofes que se retira jurando a si mesmo tirar cabal desforra.

Na ceremonia para a benção das espadas, o pae de Maria oppõe-se a que ella cumpra a sua promessa a D. Fernando e exige-lhe que seja madrinha de D. Luiz, o seu futuro noivo. Em casa, de volta, D. Antonio aconselha a filha a não esquecer por um plebeu pauperrimo, como D. Fernando, o garboso noivo que seus paes lhe escolheram.

Fernando volta á casa de Mestre Garro, e este, antecipando de um anno a promesas feita ao seu defunto amigo, entrega ao rapaz o roteiro da Ilha dos Diamantes, onde elle encontrará a fortuna a que aspira para conquistar por esposa a linda Maria de Barros. A fortuna e o amor depararam-se assim inesperadamente a Dom Fernando que, por conselho de Mestre Garro, renuncia a partir com a bandeira de D. Luiz. E Mestre Garro traça o plano que elle deverá seguir: buscará esconderijo na encruzilhada do rio contra a gente de D. Antonio que o persegue. Ao amanhecer, João e Pedro, velhos amigos do moço, se juntarão a elle e a Imbú, o fiel escravo, e então partirá D. Fernando, com os seus tres companheiros para a região indicada no roteiro.

Fernando, antes de partir, vae despedir-se de Maria, mas é victima de uma cilada de Ruy a que só escapa graças ao auxilio de Imbú.

Ao dia seguinte, João e Pedro recolhem á bordo da casa canôa Dom Fernando e Imbú, e em breve eil-os chegados ao seu ponto de desembarque. Quasi simultaneamente, em meio de grandes festas, partem da cidade os bandeirantes de D. Luiz. Os primeiros mezes de viagem são para estes como para D. Fernando, cheios de trabalhos, perigos e privações. O encontro de uma india, Potojú, pelos companheiros de Dom Fernando, indica claramente a Imbú que não fica longe a zona habitada pelos homens da sua tribu, mas novos mezes se passam sem um clarão de esperança, até que certa noite refere Potujú que, no momento de ser encontrada, estava de viagem para o poente, onde haviam sido avistados homens brancos. D. Fernando resolve então seguir nesta mesma direcção, na esperança de que se lhe depare ali a fortuna a cuja conquista veiu ao sertão.

Dias passados, D. Luiz julga tambem ter encontrado a fortuna quando aprisiona dois indios em cujos collares brilham o ouro e as pedras preciosas. Mas os indios nenhuma informação lhe fornecem que o possa guiar, e elle então vale-se de um estratagema para lhes fazer acreditar que é o Rei do Fogo, prompto a destruir-lhe as aldeias se não o favorecerem com as indicações de que precisa.

D. Ruy, que não cessou de odiar a D. Luiz, vê a situação e resolve aproveital-a para se vingar. Obtida por um cumplice uma pepita, elle convence a D. Luiz da proximidade do ouro, e logo é despachada uma expedição que, sob as indicações do bandoleiro, se dirige ao acampamento dos indios, prevenidos dos propositos de D. Luiz a seu respeito. D. Fernando, seguindo como D. Luiz a direcção do poente, vem a encontrar com a gente deste. Quando os dois rivaes se defrontam, D. Luiz que julga D. Fernando ali veiu tão só liquidar velhas contas. Depressa as laminas fendem o ar num combate singular que teria tragico epilogo se não fôra interrompel-o um mensageiro que chega, a esvair-se em sangue, com a noticia de que, por traição de D. Ruy, toda a expedição foi dizimada e que os indios não tardam a chegar para atacar aquelles que restam.

Nobre como sempre, D. Fernando resolve incorporar-se á gente de D. Luiz para a defesa commum. A resistencia é porém inutil, e Imbú, elle proprio, aconselha a rendição.

Os brancos são levados á presença dos chefes indios que os condemnam á morte, mas por meio de um habil estratagema, Imbú consegue subtrair os dois fidalgos á sorte que os espera, muito embora para isso tenha que consentir no sacrificio de D. Ruy, assim justamente castigado.

Livres, graças ao escravo Imbú que ainda dá ao seu protector a desejada fortuna, os dois jovens terão agora que decidir por si proprios o seu destino. Luiz resolve deixar que Maria seja feliz com Fernando. Elle porém, em cuja alma não esfriou o espirito de aventura, seguirá avante, sempre avante, cumprindo a sua obra de civilização, ao encontro da gloria ou, pelo menos, de uma morte gloriosa!

Corita Cunha vae reapparecer aos "fans" num novo trabalho onde teve as honras de estrella. E' o film "Caçador de diamantes". Nelle tambem actua Irene Rudner que já conhecemos de muitos films. Vejam o sorriso bonito de Corita e enxuguem uma lagrima com a morte de Irene, no papel da india Potuju...

Regressando de Buenos Aires, onde foi ajustar com Monroe Isen, gerente geral da America Latina, os planos de lançamento da Universal em 1934, Al Szekler affirmou que conforme dissera Carl Laemmle, o anno de 1934 será para sua empresa o que marcará maiores successos, contando nada menos de 32 producções já approvadas pelos exhibidores americanos como capazes de na proxima temporada contribuir para o anno aureo do cinema.

E falando desta producção, Szekler teve occasião de enumerar as pelliculas, promettendo-nos para mais tarde detalhes que a premencia de tempo não nos permittia colher de momento. São ellas as seguintes:

"Only Yesterday", de Frederick Lewis Allen, com Garagaret Sullavan, John Boles, Billie Burke e Reginald Denny, e mais 93 estrellas e 4.500 "extras" no elenco. Um film de proporções colossaes, no qual a Universal inverteu 1.000.000.00 de dollares. Pretendeu-se fazer com este film um ainda melhor do que "Nada de Novo na Frente Occidental"; e a prova deste feito é a direcção de John M. Stahl, que dirigiu "Filhos" e "A Esquina do Peccado". Foram necessarios o espaço de seis mezes para preparar esta obra, e de cinco mezes para a filmagem.

"Zest", do notavel escriptor de "Filhos".

"The Man who Reclaimed his Head", por Jean Bart. O argumento mais fantastico e dramatico que se tem filmado.

"Imitations of life", novella escripta por Fannie Hurst, autora da "Esquina do Peccado".

"By Candlelight", uma finissima e exquisita comedia viennense, com Paul Lukas, Elissa Landi, Nils Asther, Esther Ralston e Dorothy Revier.

A PRODUCÇÃO DA UNIVERSAL, NA OPINIÃO DE AL. SZEKLER

"Myrte and Marge" — O abysmo que existe entre dois seres iguaes, forma a tragedia desta obra.

"Dangerous to Women", com Chester Morris, Helen Twelvetrees e Alice White.

"When the time comes", da obra de Wm. Anthony McGuire.

"One Glamorous Night", melodrama da grande metropole que fica á beira do Rio Hudson (Nova York).

"The Poor Rich", comedia, com Edna May Oliver e Edwar Everett Horton. Mais duas producções pela mesma dupla.

"Special Investigator", emoção e mysterio; um film estrellado por Wynne Gibson e Onslow Stevens e mais 15 actores de grande nomeada.

"Madame Spy", a perigosa e subtil rêde de espionagem durante a guerra russo-allemã. Creação de Fay Wray e Nils Asther.

"O Grand Ziegfeld" (The Great Ziegfeld), superior ao "Rei do Jazz", de uma novella escripta por sua viuva, Billie Burke, que vae interpretar o principal papel.

..Al Szekler, director da Universal Pictures do Brasil

"I Give My Love", argumento escrito por Vicki Baum, uma das autoras que está presentemente em maior evidencia nos Estados Unidos.

"O Correio de Bombay" (Bombay Mail), interpretado por Edmund Lowe e mais 20 actores reconhecidos. Mais um film de Edmund Lowe, "American Scotland Rard".

"Cinco producções", pela romantica adupla Slim Summerville e Zasu Pitts.

"S. O. S. Iceberg", um espectaculo de duas horas, cuja filmagem durou tres annos na Groenlandia e Allemanha. Interpretado por Rod La Rocque, Leni Riefenstahl e o "az" da aviação allemã major Ernst Udet.

"Conseiller at law", novella de Elmir Rice, direcção de Wm. Wyller, com John Barrymore, Bebe Daniels, Doris Kenyon, Thelma Todd e mais 20 astros.

"Beloved", romance dramatico-musical com John Boles, Gloria Stuart e mais os cantores de maior renome dos Estados Unidos.

"A Volta de Frankenstein", continuação do antecessor.

"A Song for you", por Jan Kiepura, que se celebrisou em "A voz do meu coração".

"Seis producções", de Ken Maynard e seu maravilhoso companheiro "Tarzan".

"Uma Viagem a Marte" (A Trip to Mars), com Boris Karloff.

"I Like it that Way", com Roger Pryor e Gloria Stuart. Algo novo em materia de films musicados.

"A condessa de Monte Christo", a Universal irá filmar.

"A Tortura da Fé" (Zwei Menchen), drama de Richard Voss, com Gustav Froelich e Charlotte Suza.

"Cross Country Cruise", com Lew Ayres, June Knight, Alice White, Marian Marsh, Evelyn Brent e Eugene Palette.

"Mais uma producção", de Lew Ayres.

"O Homem Invisivel", um film differente dos demais, extrahido do celebre romance de H. G. Wells.

"Little man what now ?", o maior romance da actualidade, que será dirigido por Frank Borzage.

"Saturdays Millons", romance academico entre universitarios.

"Midnight", com Sidney Fox.

Uma das difficuldades encontradas pelo "resarch department" dos studios da Metro a proposito da "Rainha Christina", foi encontrar o modelo correcto do globo em que, no anno de 1630, a rainha Christina da Suécia fazia os seus estudos de geographias. A copia do modelo foi possivel graças á famosa collecção da Huntington Library de Pasadena, na California.

— * —

John Gilbert apparece, em "Rainha Christina", ao lado da grande Garbo, sob aquelle mesmo aspecto romantico e glorioso em que elle appareceu em "O cavalheiro dos amores", lembram-se? Tres creaturas, dizem, dedicaram-se de corpo e alma aos idyllios de "Rainha Christina": Garbo, Gilbert, e Rouben Mamoulian, o finissimo director.

— * —

A Metro comprou os direitos para a filmagem de "Body Beautiful", uma historia escripta especialmente para o cinema por Jeromo Horwin e Edward Eliscu.

Franchot Tone reassignou seu contracto com a Metro-Goldwyn-Mayer. Franchot Tone acaba de ter algum tempo de férias em Nova York, onde esteve a passeio com Joan Crawford, que com elle e com Clark Gable trabalha em "Dancing Lady", como se sabe. Irving Thalberg está interessado em dar a Franchot uma interpretação digna do seu talento. E' provavel que isso se dê quando Thalberg produzir "Stealing through Life".

— * —

Quando, em "Rainha Christina", Greta Garbo apparecer num velho navio, os seus "fans" verão uma authentica copia do navio em que, no anno de 1630, Christina deixou a Suécia. Trata-se do "Amaranta", do qual a "research department" da Metro obteve duas velhas gravuras.

— * —

Em "Laughing Boy", film de Ramon Novarro e Lupe Velez que Van Dyke está dirigindo, toma parte Chief Myers, um indio athleta, que já venceu duas vezes o campeonato americano de "base-ball".

A vida e os processos de JOHN BARTETS

O HOMEM QUE AMOU TODAS AS MULHERES E FOI ODIADO POR TODOS OS HOMENS'

Thomas ROSS.

(Especial para O JORNAL)

Na relação dos typos donjuanescos que floresceram nos Estados Unidos, cabe ao chronista dar a John Bartets um posto de primeiro plano. Elle foi, effectivamente, uma figura soberba e curiosa e dotada, por natureza, de todas as virtudes que fazem o encanto das mulheres. Valia, antes de tudo, pelo entono varonil, pelo desgarre cavalheiresco, pela voz calida e envolvente. Era um homem que inspirava admiração immediata e suscitava ás mulheres sympathias. Mas era nos olhos, de opala sombria, singrados de lampejos que se fixava a sua força maior e mais irresistivel. Houve no mundo, por certo, typos differentes, curiosissimos, de conquistadores. Delle se deve dizer no emtanto, que foi incomparavel, uma vez que todas as suas conquistas foram faceis e dependendo apenas de uma manifestação de sua vontade. Elle não fazia valer o traço seductor de gentil homem, a suggestão macia da voz ou as notas aureas do espirito. Falava, por assim dizer, com os olhos; vencia todas as resistencias da vontade feminina graças, só e só, ao fulgor das pupilas. Senhor de um magnetismo a que as mulheres não resistiam, exercia a força hypnotica em todas as aventuras romanticas. Fez-se tyrano absolutamente das mulheres que se atravessaram no seu caminho. Impoz-se sobre a vontade dos mais differentes typos femininos, reduzindo-os á submissão absoluta. E' interessante assignalar que nunca soffreu um desencanto, jámais ouviu um "não". Ellas vinham, uma a uma, com uma serenidade de somnambula, deixando o lar, as obrigações de esposa ou de noiva, escravizando-se a John. Elle sorria, julgando-se quasi divino pela omnipotencia de sua vontade e não admittindo, sequer, a hypothese de que soasse, um dia, a sua hora de amargor, o seu instante de desespero. Julgava-se conhecedor profundo da psychologia de Eva; achava que, em virtude mesmo de sua constituição psychica, falta a mulher os elementos precisos para uma resistencia longa. Todas deveriam succumbir ao seu olhar. A sua passagem pelo mundo ficou assignalada pelos prejuizos moraes tremendos que determinou. Destruiu lares, quebrou laços que pareciam imperceiveis, aniquillou a concordia espiritual nas familias. Vale a pena accentuar o modo invariavel por que encerrava os seus

Myrna Loy, no papel de Urusula, uma vidente que surge em "Treze Mulheres"

romances. Com um gosto ephemero, vivia num eterno afan de variedade. Não queria apenas renovação de amores. Exigia typos contrastantes. Depois de tecer um romance com uma loura, seria incapaz de, na aventura subsequente, annomorar-se de uma outra loura, uma vez que o seu gosto se manifestava pelo belleza contraria ou seja a belleza morena. E' interessante assignalar, ainda que, depois de abandonar uma mulher, esta não se lembrava mais do conquistador. E' que, a partir do momento de abandono, cessava o estado de hypnotismo a que, durante o desenrolar da aventura, estivera presa. Dest'arte, é de imaginar o assombro e o desespero dos amantes ou noivos ou maridos quando viam a naturalidade com que a bem amada regressava. Sendo o homem que mais amou as mulheres, elle teve odio de todos os homens. O rancor dos rivaes abatidos, devia crear para o conquistador uma atmosphera de risco constante. Elle se viu, por vezes, ás vesperas de succumbir aos maiores attentados. Mas a estrella da sorte parecia pousada na sua vida. Assim é que, máo grado todos os riscos, continuava de conquista em conquista, num desafio a todas as resistencias. A dôr, as lagrimas, os appellos desesperados, nada disso o emocionava. Era de uma insensibilidade moral desconcertante.

Quiz o destino, entretanto, que a sua sorte se extinguisse. O seu *Wartelloo* sentimental, de cuja hypothese sorria, veiu a registrar-se e sendo que da forma mais dramatica possivel. Certo dia, victima de um accidente horrivel, teve ambas as vistas queimadas. Era a noite perpetua, noite sem estrellas, que devia amargar até que a morte o libertasse. A debater-se nas trevas, elle soffria e sangrava, accommettido de desespero supremo. Estava cégo e não podia exercer a sua força hypnothica irresistivel; estava cégo e via-se privado do mais fugitivo raio de luz, da mais tenue claridade. Já se remettia aos desesperos irremediaveis, quando uma das mulheres que mais fizera soffrer, veiu ao seu encontro. Ella sonhava com a execução inexoravel de uma vindicta. Mas ante o espectaculo do conquistador cégo, a clamar por luz, sentiu-se invadida de uma piedade infinita. E choraram juntos, sobre a mesma dôr, sobre a mesma desdita irreparavel. Elle presentia que o advento da antiga enamorada seria na sua pobre alma de cégo uma clareira de esperança. E ella, realmente, fez chegar um perfume serenissimo de ternura ao fundo daquellas trévas.

John Bartets não foi, entretanto, o unico homem que se utilizou do hypnotismo como um meio infallivel para a conquista de mulheres. A historia fala de outros conquistadores cujo magnetismo superava a vontade feminina. Outros ainda, serviram-se de méra suggestão para se impor no coração e no destino de Eva. O film "Treze mulheres" mostra o desenrolar o drama de 13 mulheres que, suggestionadas, entregam-se, como somnambulas, á vontade de um falso astrologo. Não se contam as vicissitudes que depois disso, ellas amargaram, já com a vontade inteiramente annulada deixando-se arrastar a um destino tragico...

Amanhã

Una Merkel e Ernest Tuex no film da Metro-Goldwyn-Mayer "Assobiando no escuro", uma comedia engraçadissima sobre aventuras e crimes mysteriosos...

Sally Eilers e James Dunn novamente juntos em mais um romance de amor que tem por titulo "Abraça-me Bem". E' da Fox

Myrna Loy e Ricardo Cortez dois dos principaes interpretes de "Treze mulheres" da R. K. O. — Radio, o film que desvenda os segredos do hypnotismo

Kathe von Nagy, a artista internacional da Ufa, numa scena de "Noite de nupcias", vaudeville franceza de grande successo

Scena do film brasileiro "O caçador de diamantes" que Vittorio Capellaro produziu em S. Paulo com um nucleo de estrellas. Vejam este poema bandeirante e escrevam para os seus artistas preferidos

Marlene Dietrich e Victor Mac Laglen em "Deshonrada", da Paramount. Vocês ainda se recordam daquellas scenas em que a allemã se despede da vida tocando piano ?

Carole Lombard, a artista mais photogenica do cinema, descançando nos braços de David Manners em "Vidas cruzadas", da Paramount. O "fan" póde desde já tirar uma linha recta para quinta-feira no Gloria

Genevieve Tobin e Chester Morris na pellicula da Fox "Machina infernal". Quem conhece a linda artista loura sabe que o titulo não diz respeito a sua pessoa

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

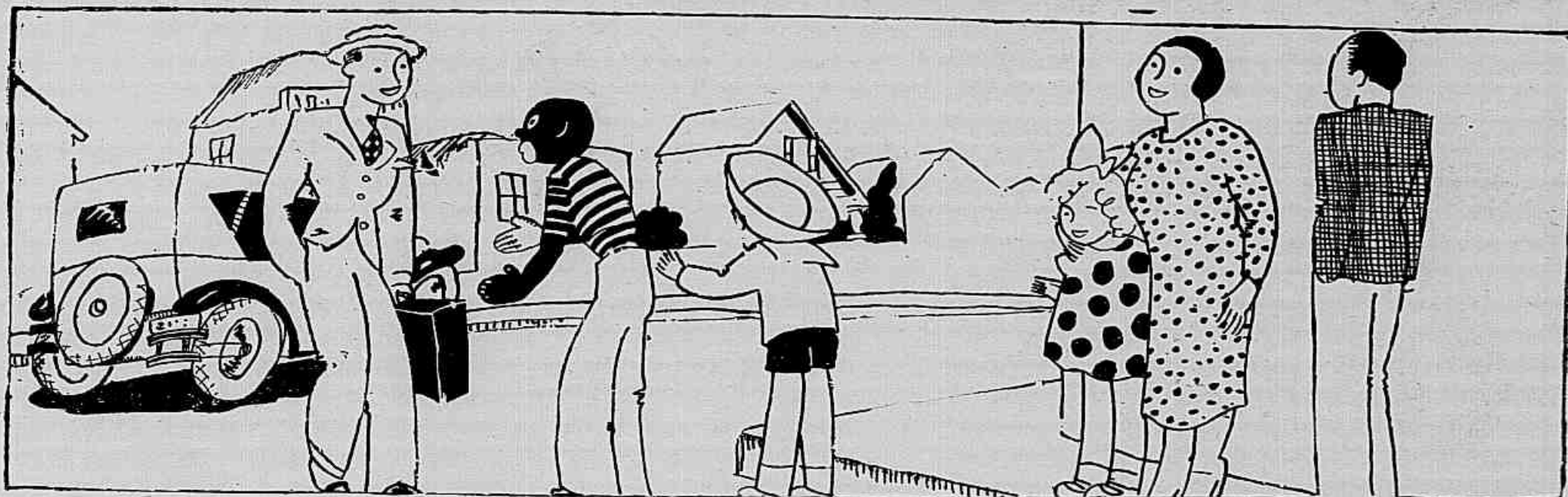
8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio Haroldo

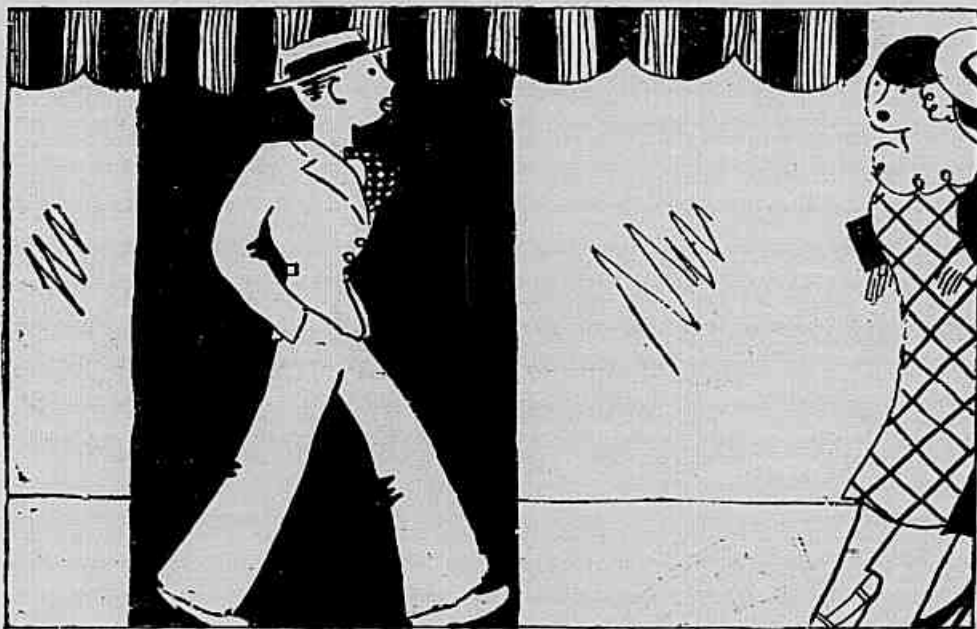
Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1934 — NUMERO 62

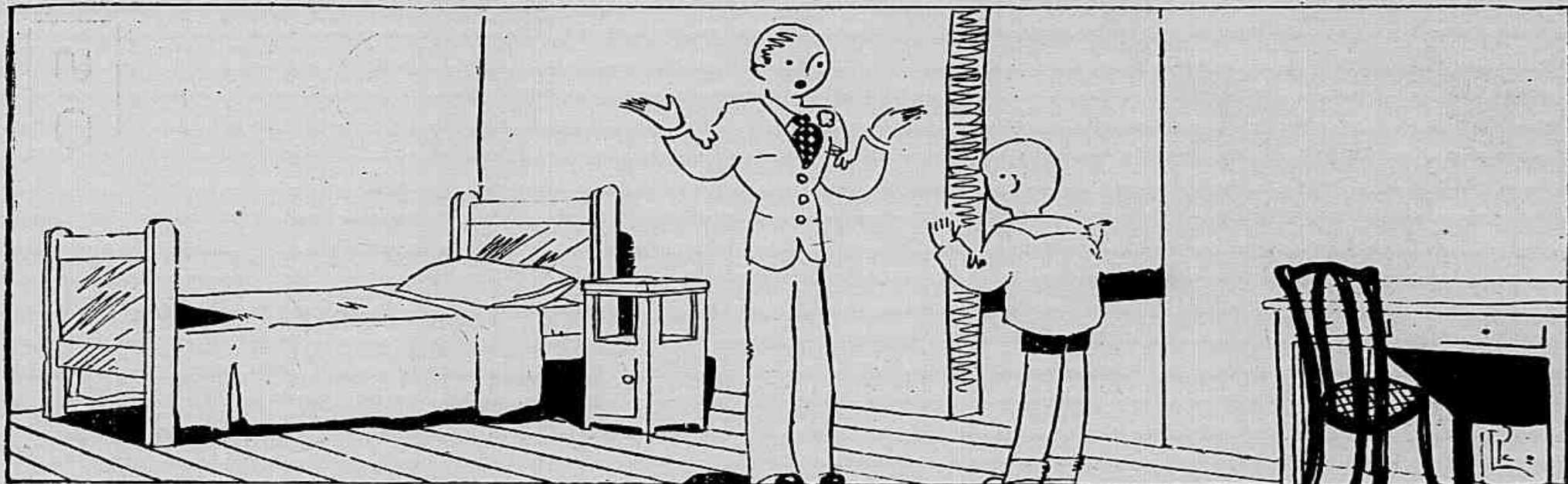
UM CONVITE Á UM VISITANTE CACETE

1 — Rmualdinho, um rapazinho de 17 annos, afilhado do pae de Pedrinho, é um desses grandes folgados da vida. Não trabalha, não estuda. E não pensa nem em estudar nem em trabalhar. Agora não imaginem que elle faz isso porque tenha dinheiro e não precise. Qual nada ! E' porque é indolente.

No outro dia, tal como o faz algumas vezes por anno, elle veiu passar uma temporada na casa do Pedrinho.

2 — Todos fizeram muitas festas á chegada e lhe deram o melhor tratamento. Outra coisa aliás não mandava a civilidade, alliada á generosidade de toda a familia do Pedrinho.

E os dias foram se passando sem novidade. Romualdinho sabe conversar muito bem, embóra fale muito em namoros e em festas. Na mesa então elle é o melhor companheiro do mundo. Não devolve prato nenhum. Come de tudo o que lhe offereçam e ainda pede repetições.

3 — Durante o dia, exceptuadas as horas de café, almoço e jantar, quasi ninguem vê o afilhado do pai de Pedrinho. Anda sempre passeando, ninguem sabe por onde, nem o que fazendo, porque dinheiro para pagar diversões e passeios é coisa que elle não tem.

4 — E á noite é quasi a mesma coisa. Romualdinho larga-se para a rua e quando regressa é ás vezes depois da meia-noite.

Foi qundo Romualdinho voltava de uma dessas suas excursões, ante-hontem, que Pedrinho chegou-se a elle e perguntou :

5 — Escute, Romualdinho, você tem ido ao cinema ?

— Não — respondeu o rapazinho.

— Não me diga ! — exclamou o Pedrinho com ar de surpreza. E você não tem nada que fazer esta noite?

— Nada, nada — affirmou o Romualdinho, com ingenuidade.

6 — Pois folgo muito em sabel-o — completou o Pedrinho — porque nesse caso eu queria pedir-lhe que chegasse em casa mais cêdo para levantar-se tambem mais cêdo, porque eu costumo estudar todas as manhãs e a minha mezinha e os livros estão no quarto onde você está morando...

A PALESTRA DA SEMANA

Tio Haroldo recebeu ante-hontem a primeira consulta technica feita por um dos seus sobrinhos, desde o restabelecimento da circulação do SUPPLEMENTO INFANTIL, em 5 de novembro do anno que recentemente findou.

Fel-a um sobrinho do interior de Minas, que pedia que lhe explicassemos como é que se podia separar, nas usinas, a gazolina do kerozene, pois elle lêra num jornal, num artigo sobre pesquizas de petroleo no Brasil, que ambos estes productos se extraem do petroleo.

A questão vale a pena ser tratada nestas columnas, para uso tambem dos outros sobrinhos que nos quizerem acompanhar nesta leitura.

Começamos então dizendo que o petroleo bruto, que se encontra em depositos naturaes no seio da terra, em determinadas regiões, e que é um liquido grosso, escuro, com reflexos coloridos, é constituido por uma mistura de varios corpos chimicos pertencentes ao grupo denominado "hydrocarburetos" (porque em sua formula entram apenas os dois elementos Carbono e Hydrogenio).

Alguns desses corpos são gazosos, outros solidos, a maior parte liquidos. Mediante processos especiaes e mais ou menos complicados, podem elles ser separados uns dos outros.

A grande industria petrolifera, porém, não precisa de tanto. Retirado o petroleo do interior da terra, por meio de poços e com o auxilio de bombas, elle é submettido a uma "refinação", operação que consiste, essencialmentet, em aquecer e fazer distillar o producto lentamente, em apparelhos especiaes.

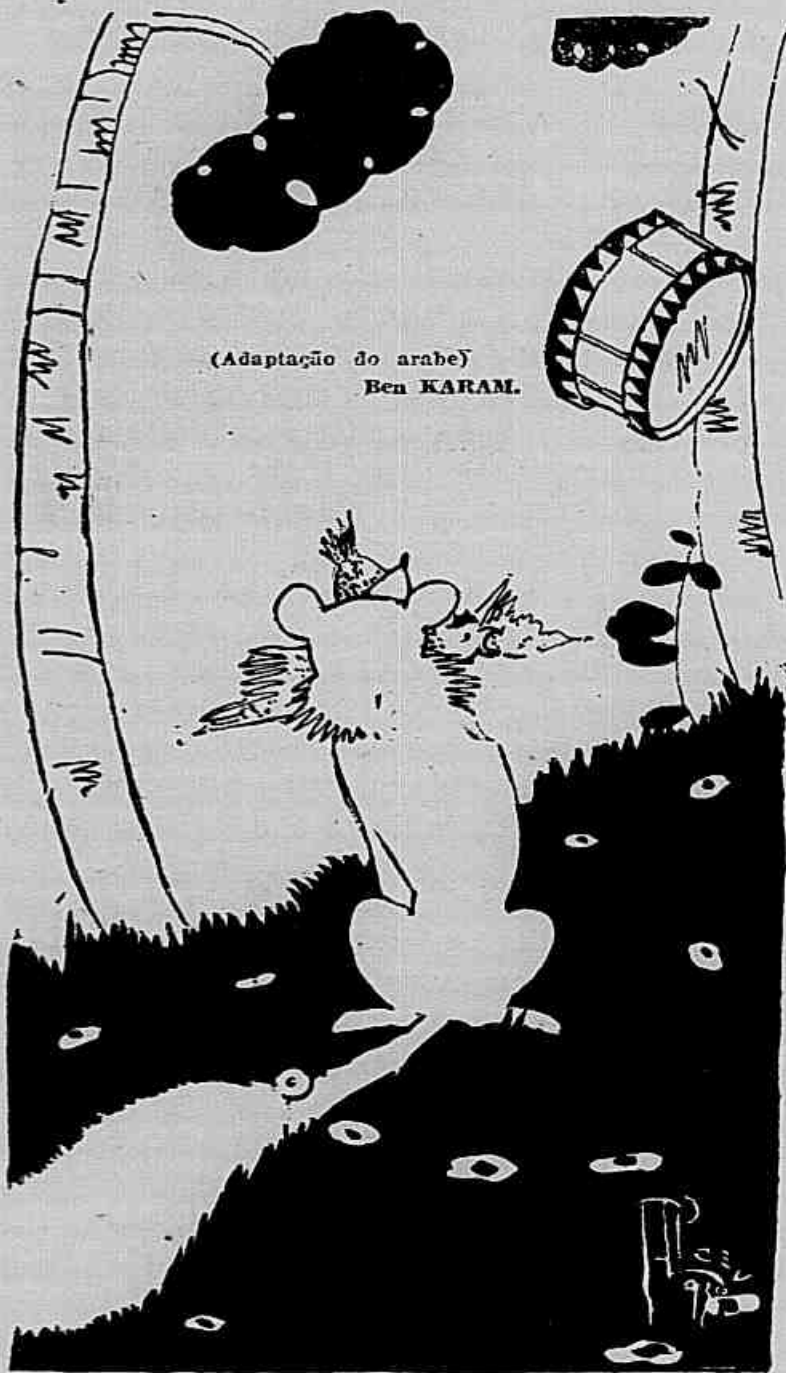
Ora, de accôrdo com uma lei da Physica, cada corpo chimico tem o seu "ponto de ebulição", isto é, uma temperatura determinada, fixa, attingida a qual, elle entra em ebulição, ou mais simplesmente, ferve, e passa do estado liquido ao estado de vapor. Um aquecimento gradual do petroleo bruto fará então com que, cada um por sua vez, fervam e se transformem em vapor os differentes hydrocarburetos existentes na mistura, os quaes theoricamente poderão ser recolhidos separadamente e recondensados, através passagens existentes no apparelho.

Na pratica, uma separação rigorosa é impossivel de ser conseguida, porque os hydrocarburetos do petroleo têm os seus respectivos pontos de ebulição muito approximados uns dos outros, e passam um tanto misturados durante a "distillação". Isto porém não constitue nenhum inconveniente porque a gazolina, o kerozene, etc., não são, por sua vez, corpos chimicos definidos. A gazolina é uma mistura dos hydrocarburetos que fervem entre 110 e 210 gráos, o kerozene uma mistura dos hydrocarburetos que fervem entre 210 e 240 gráos.

O petroleo bruto dá ainda um outro producto mais leve, o ether de petroleo, tambem o oleo pesado, etc. O residuo que fica no apparelho é o alcatrão Isto sem falarmos nos muitos outros corpos que para fins diversos se extraem, por sua vez, de cada um destes fraccionamentos.

Mas, o essencial era dizermos como é que se póde separar, de uma mistura, os differentes corpos liquidos que entram na sua composição, isto parece que os queridos sobrinhos que por ventura não o sabiam ficaram agora comprehendendo, não é?

Tio Haroldo

A RAPOSA E O TAMBOR

(Adaptação do arabe)
Ben KARAM.

Diz a lenda, que certa vez, uma raposa, depois de muito passear pelo matto, conseguiu não sem custo aprisionar uma gallinha.

— Que bom almoço — murmurou a raposa — Allah é grande, Allah é grande.

Emquanto a raposa procurava recolher-se á sua morada, teve a sua attenção despertada por um barulho, surdo, como se saisse da garganta de algum animal desconhecido.

Sondou a matta, olhou para um lado, olhou para o outro, e finalmente, viu pendendo de uma velha arvore, um tambôr, que com a viração batendo nos galhos, produzia um rouco rumor; procurou sem perda de tempo, apoderar-se de tão gordo animal. Dito e feito: largou em paz a pobre gallinha.

Benza Deus — diz a raposa — Benza Deus, como está gordinho o patusco deste animal.

Com pequeno esforço, conseguiu a raposa, rasgal-o... mas, oh! triste realidade, qual não foi o seu espanto, ao encontral-o completamente vasio.

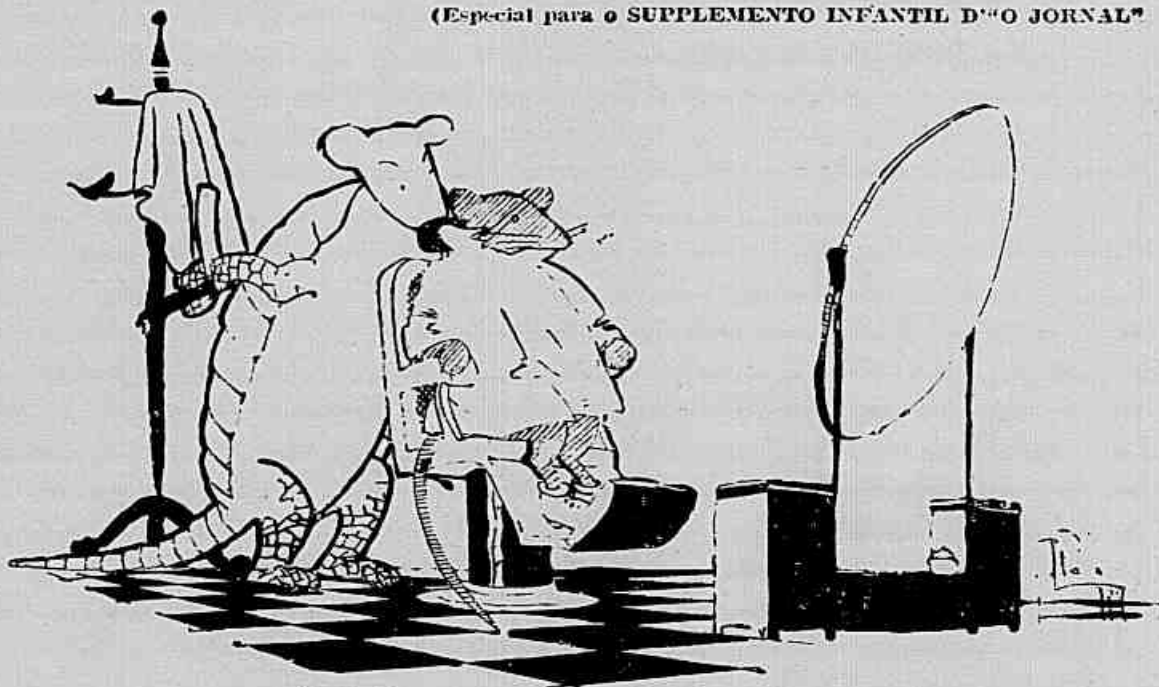
— Maldita ambição — resmungou a raposa — Antes não tivesse solto a gallinha.

E é por isto — diz a lenda — que actualmente as raposas preferem as gallinhas a outro qualquer animal.

MORALIDADE — Não se illudam com as apparencias.

O CAMONDONGO QUE QUERIA VIRAR MORCEGO...

Prof. Amaral FONTOURA.

(Especial para o SUPPLEMENTO INFANTIL D'"O JORNAL")

E não descançou emquanto não foi ao mestre

O camondongo certa vez topou em caminho com um morcego morto e parou para examinal-o, ficando deveras surprehendido com a semelhança que existia entre aquelle cadaver e elle proprio, camondongo. Reparou que a unica differença entre ambos é que o morcego era inteiramente calvo, ao passo que elle tinha a cabeça coberta de pellos, e que além disso o morcego possuia azas, o que elle não tinha a ventura de ter.

Saiu dalli deveras impressionado com a sua observação e foi para a tóca meditar sobre o caso. Lembrou-se então de que certa vez, na escola, a D. Ratazana lhe disséra que morcego em francez se diz "chauve-souris", o que significa "camondongo calvo". Lembrou-se a seguir do dictado popular que assim réza: "rato velho vira morcego" e mais augmentaram em seu cerebrosinho de roedor as suspeitas de que, realmente, ser-lhe-ia possivel virar morcego. E imaginava-se já a voar por esse espaço sem fim, a emprehender um grande cruzeiro de turismo, visitando os seus companheiros camondongos da França, da China e da Australia. E sorria-se todo, só em calcular tanta ventura. Mas quando, de repente elle se lembrou que por essa forma ficaria para sempre livre do terrivel bichano, então sim, o camondongo soltou guinchos de inegualavel prazer. E via já o gato approximar-se ameaçador emquanto elle ficava a olhar-lhe, sorridente. E quando o eterno inimigo pulava, certo de tel-o nas unhas, eis que o camondongo batia azas e zombava do gato, fazendo-lhe caretas de desprezo...

E num assomo de audacia, calculou vencer ainda a atmosphera para roer a lua, que todas as noites no espaço longinquo, lhe apparecia como um immenso queijo "parmeson"...

Desde essa occasião não descançou emquanto não foi a mestre Tatu', o celebre barbeiro, que lhe poz a calva inteiramente á mostra. E o camondongo voltou á tóca, na esperança de que no dia seguinte amanhecesse com duas bellas azas... Mas, nem no dia seguinte nem no outro, nem no outro... As azas não vieram...

O camondongo calculou então que talvez fosse necessario fazer um par de azas postiças.

E metteu patas á obra, conseguindo ao fim de poucos dias uma admiravel obra prima de azas de papellão.

Pregando-as ao seu lombo, já antegozava o prazer do primeiro vôo e subindo pela calha foi fazer a experiencia entre dois telhados proximos. E ria gostosamente, emquanto lá em baixo, no sólo, guinchavam de inveja os demais camondongos rastejantes...

... "Um, dois, tres!" E o camondongo voador atirou-se no espaço.

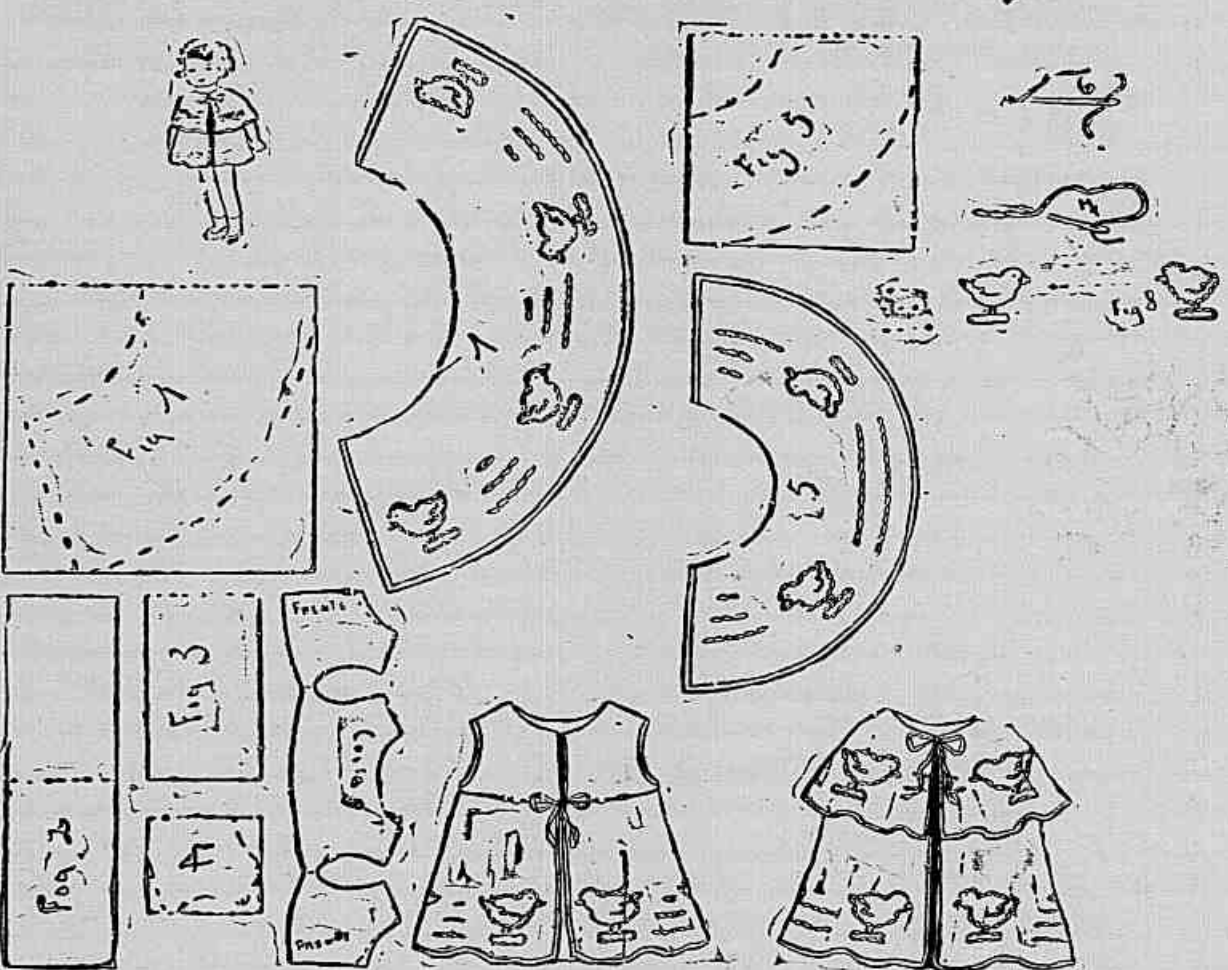
Miseria das miserias!

As azas não funccionaram e o camondongo veio directo, esborrachar-se entre os seus companheiros emmudecidos de espanto...

E D. Ratão disse, solemne e triste: mais vale rastejar no sólo que pretender voar nas alturas para ter tão triste fim!

E' sempre insensatez tentar contrariar as sabias leis da Natureza!...

Rio, 29-12-33.

Vamos brincar de costurar

Esta capinha está mesmo um amor! Vocês não acham?

Vamos de pressa procurar a tesoura e talhar os moldes.

Corta-se um quadrado de papel e pela fig. 1, corta-se o molde da saia, dobrando-se a fazenda, no sentido do comprimento, antes de lhe ser applicado o molde. A golla da capinha é cortada desse mesmo modo (fig. 5).

Para talhar-se o corpinho, toma-se uma tira e dobra-se ao meio (figs. 2 e 3). Feito isto dobra-se novamente ao meio e talha-se como indica a fig. 4.

Antes de se costurar devem-se fazer os bordados. Estes são feitos em ponto de haste (figuras 6, 7 e 8).

Depois de promptos os bordados, começa-se a costurar. Fecham-se as hombreiras e préga-se a saia no corpinho. A capinha é aberta na frente. Prega-se um enviez nas cavas e em volta da golla e da saia, seguindo até em cima, na frente do corpinho. Por fim prega-se a golla, de modo que a costura fique por baixo desta, como já ficou explicado em nossa 1.ª lição. Fecha-se a capinha com dois laços de fita, como mostra o modelo.

Hermengarda AUGUSTA.

O campeão de Tennis

Historia de YMER

1 — Raul Pereira, modesto empregado de um escriptorio, era muito estimado no club a que pertencia, não sómente por ser o campeão de tennis do mesmo, como por suas bôas maneiras.

2 — Entre os amigos de Raul estava a filha do banqueiro Pedroso, e o irmão desta, um rapaz muito estroina e gastador, que frequentemente lhe pedia dinheiro emprestado, sendo attendido.

3 — Raul, desde muito tempo gostava da filha do banqueiro, que se chamava Alice, de modo que um bello dia, creando coragem, foi pedil-a em casamento ao pai. Mas foi repellido com aspereza.

4 — O moço não esperava por aquella decepção, e tão desgostoso ficou que resolveu deixar aquella cidade e ir pedir collocação a um velho amigo da sua familia, que o acolheu prazeirosamente.

5 — E Raul passou a levar uma nova vida, mais tranquilla, embora elle não se esquecesse nunca da moça por quem se apaixonára, e que parecera haver-lhe correspondido. Um dia, porém...

6 — ...o moço campeão de tennis teve uma enorme surpreza ao vêr chegar á casa do seu protector a familia do banqueiro Pedroso, que vinha passar ali uma semana de férias...

7 — ...e surpresa ainda maior ao ser informado por um dos criados da casa, que a esposa do banqueiro era sobrinha do seu velho amigo. Para não reavivar dôres antigas elle...

8 — ...resolveu esquivar-se, não apparecendo aos visitantes. Entretanto, de quando em quando, escondido por detrás das arvores, elle approximava-se para contemplar sua apaixonada.

9 — Pouco durou o incognito de Raul. E' que, dando por isso, o dono da casa mandou chamal-o logo no terceiro dia, convidando-o a tomar parte numa partida de tennis. Raul notou...

10 — ...que o senhor Pedroso não gostou de vêl-o, e fingiu que nunca tinha visto aquella gente. Então todos foram trocar as roupas num "chaletzinho" do jardim, vigiado por um menino.

11 — Depois iniciou-se o jogo, e quando este acabou, serviu-se o chá. Foi quando o banqueiro, chamando Raul de parte, censurou-o por ter voltado á sua presença, pedindo-lhe não insistir...

12 — ...no seu proposito de casar com Alice. Raul viu que a situação era intoleravel e resolveu deixar a casa. Escreveu então uma carta explicando o facto, para collocal-a na bolsa da moça.

13 — E para realizar isto, dirigiu-se ao "chaletzinho" onde estavam as roupas de todos. Dahi saia, nesse momento, muito apressado, o filho do sr. Pedroso. Raul deixou-o passar, occultando-se...

14 — ...pois não queria dar explicações do seu acto a mais ninguem. Infelizmente, ao sair, elle deu de cara, logo com quem! com o proprio sr. Pedroso, que nem siquer quiz cumprimental-o.

15 — O banqueiro vestiu-se, arranjou a roupa e, no momento de verificar os bolsos, quasi soffreu um desmaio, de susto. Estava roubado na sua carteira, que continha grande quantia.

16 — Suas suspeitas recairam logo em Raul. Elle communicou isto ao dono da casa que, vexadissimo, mandou vir incontinenti seu auxiliar e amigo á sua presença. Raul attendeu...

17 — ...e ficou horrorisado com a suspeita. Veiu-lhe logo a idéa de que o autor do roubo era o proprio filho do banqueiro, mas resolveu não envergonhar Alice dizendo que o irmão...

18 — ...della era um ladrão, e apenas baixou a cabeça, silencioso. Neste momento appareceu em scena o jardineiro, que trazia nos braços, quasi desmaiado, o menino seu ajudante.

19 — "Que foi que te aconteceu?" perguntaram-lhe. — "Eu estava vigiando o "chaletzinho" quando vi que a vacca que estava amarrada fugia e ia comer as plantas. Fui pegal-a ligeiro.

20 — Notei que a corda que a prendia havia sido cortada, mas não soube por quem. Felizmente ella não correu muito, e logo depois, acabado este serviço eu voltei ao meu posto junto ao "chaletzinho.

21 — Foi quando topei com aquelle moço, irmão de dona Alice, que ia fugindo com uma bolsa cheia de dinheiro. Eu gritei, mas elle deu-me um murro na cara e eu não soube mais nada".

22 — O sr. Pedroso ficou tão envergonhado deante do que acabava de ouvir, que não teve coragem de articular uma palavra. Elle bem sabia que seu filho era capaz de um tal acto.

23 — E renunciou a falar mais no assumpto, e pedindo a Raul que não se fosse mais embora, e que se dedicasse ao amor de sua filha, já que os dois jovens parecciam estimar-se reciprocamente.

ESCOTEIRISMO

DISTINCTIVOS

Começo a secção de hoje fazendo uma pequena referencia aos distinctivos que possam possuir os escoteiros, conforme a classe que pertençam.

As classes, como o sabemos, são organizadas de accordo com o preparo dos escoteiros; são as seguintes: escoteiros noviços, escoteiros de 2ª classe, de 1ª classe e escoteiros da Patria.

O escoteiro noviço, como o nome o diz, é o escoteiro recente no movimento, que já prestou o compromisso. O seu destinctivo é uma flor de liz bordada numa elypse verde de 3,5 cm., pregada no bolso esquerdo.

O escoteiro de 2ª classe tem como emblema, um escudo verde de 7x5 centimetros, tendo ao centro, em amarello, a fita escoteira com a divisa "Sempre Alerta", em vermelho. Este distinctivo deve ser usado no braço esquerdo.

O escoteiro de 1ª classe tem como distinctivo, um identico ao de 2ª classe, sendo a fita amarella encimada por uma flor de liz.

Finalmente o escoteiro da Patria usa o distinctivo de 1ª classe encimado pelo escudo da Republica, bordado a ouro numa elypse de feltro verde de 3x5 cms.

Além dos distinctivos de classe, os escoteiros possuem distinctivos que indicam o posto que occupam num grupo: sub-monitor — um cadarso branco vertical, de 5mm. de largura pregado no macho do bolso esquerdo; monitor — dois cadarsos identicos ao primeiro, com o afastamento de 5 mm.; guia — tres cadarsos; sub-chefe—uma faixa branca tomando todo o macho do bolso

Os escoteiros usam tambem, distinctivos que indicam o tempo durante o qual serviram numa tropa.

Um anno de actividade, dá direito a usar uma estrella prateada de seis pontas, em fundo verde, collocada no peito, do lado esquerdo. Cinco annos darão direito ao uso de uma estrella dourada, nas mesmas condições.

ZENALIM

A. E. C. DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

A nova directoria desta Associação, eleita para 1934, tomou posse no dia 3 do corrente.

Foram eleitos: director ecclesiastico, padre Manoel Soares; presidente, Joaquim Ortigão Sampaio; 1º vice-presidente, dr. Placido Modesto de Mello; 2º vice-presidente, dr. Clovis da Rocha; 1º secretario, Nelson Mufarrej; 2º secretario, Darcy Dantas; thesoureiro, Eurico Corrêa; director-technico, Renato Losco.

Além destes, a directoria da Lagôa possue um quadro de oito vogaes, que com todos os directores cooperam para a maior gloria desta veterana associação.

TERCEIRO FOGO DE FRATERNIDADE

Deverá realizar-se em S. Paulo por iniciativa do Club de chefes o 3º Fogo de Fraternidade, que esperamos alcançará um grande successo, como os anteriores.

Nossos collegas do "Correio da Manhã" tem empregado os maiores esforços para que este Fogo seja um novo exito para o Escoteirismo Nacional.

O ELEPHANTE FURIOSO

Malba TAHAN

A FLORESTA DE SHAIVA, na India, vivia outrora um santo anachoreta que tinha varios discipulos, aos quaes falava constantemente, discorrendo sobre os pontos obscuros de doutrinas e religiões.

Esse anachoreta havia ensinado aos jovens que ouviam as suas sabias palavras a grande

verdade que vem, bem clara, nas escripturas sagradas:

"Deus reside em todas as cousas e seres do Universo. Reside tanto no homem como na vibora, tanto no elephante como na pedra solta da estrada".

Ajamila, o mais moço dos discipulos, guardou fielmente os profundos e philosophicos ensinamentos de seu velho mestre. E um dia, quando voltava do monte onde fôra buscar lenha, encontrou um homem que conduzia um elephante furioso. Não podendo dominar o monstruoso animal, o homem gritava, prevenindo os viandantes: "Eh! Eh! Eia! Sae do caminho! Afasta-te! Este elephante está furioso!"

O discipulo em vez de fugir como faria, no caso, um homem prudente, começou a recordar a doutrina do mestre, e poz-se a raciocinar: — "Deus está naquelle elephante. Logo, não devo fugir, pois que Deus não me pode fazer mal. Deus tanto está no elephante como está em mim". O conductor, julgando que o joven não ouvira ainda seus gritos, continuou a clamar: — "Afasta-te, desgraçado. Afasta-te ó insensato!

O joven, porém, não se afastou. Deixou-se ficar no meio da estrada, impassivel, como um louco, com o seu molho de lenha ao hombro. O elephante colheu o imprudente e deixou-o atirado ao solo, pisado, ferido e sem sentidos.

Dois lenhadores da floresta que encontraram pouco depois o joven naquelle lamentavel estado, levaram-no para a pequena choupana onde vivia o anachoreta.

Ao recuperar os sentidos Ajamila contou ao sabio o que lhe havia acontecido, a razão pela qual não se afastára do elephante furioso, apesar de prevenido pelo conductor.

— Meu filho — replicou o sabio — é bem verdade que se Deus está manifestado em todas as coisas, está tambem manifestado num elephante furioso que corre pela estrada. Se estava, porém, no elephante não deixava de estar igualmente no conductor. Por que não prestastes, meu filho, attenção aos avisos cautelosos do homem?

(Dos "Contos" de Malba Tahan).

Assombração

LEVI CURCIO DA ROCHA

Cachoeiro do Itapemirim - E. SANTO

— Podia ser umas cinco horas da tarde — começou a contar o senhor José numa roda formada por varios dos seus amigos. O céo estava carregado de nuvens escuras, annunciando muita chuva prestes a cair.

Era necessario porém que eu viajasse, pois o meu pequeno mais velho, achava-se doente e não havia pharmacia na fazenda.

Sem mais conjecturar, mandei arrear o meu cavallo castanho, e parti para a villa em busca de medicamentos.

Quando passei a porteira da fazenda, já o sol havia por completo escondido os seus ultimos raios.

Numa marcha accelerada, caminhei por longo tempo, cada vez mais scientificado de que havia de apanhar uma bôa carga de chuva.

E não tardou; grossos pingos começaram a cair intercaladamente, produzindo um murmurio nas folhas e na estrada poeirenta.

Relampagos e trovões succediam-se celeremente.

Eu mal enchergava o caminho por onde passava, e a escuridão augmentou tanto, a ponto de obrigar-me a entregar as rédeas ao cavallo.

Seguramente meia hora caminhei errante debaixo daquella chuva torrencial.

Já não sabia onde estava, pois, dentro de um raio de cinco metros, era impossivel a distincção de qualquer corpo.

A chuva cessou, e para não continuar a vagar doidamente, apeei do cavallo desarriei-o com muito custo, e soltei-o.

Em seguida, deitei-me sobre a relva humedecida, fazendo do arreio travesseiro. E como estava cançadissimo, adormeci.

Nem sei quanto tempo estive dormindo. O certo é que quando acordei, a lua dava mesmo de cheio no meu rosto, clara como se já estivesse allumiando desde muito.

Foi então que pude ver o logar onde me achava. Uma grande vargem estendia-se pela direita e pela esquerda, ficando na minha frente um morro, com um cemiterio, distante mais ou menos 20 metros.

Não sou medroso, mas confesso que tive um sentimento desagradavel ao ver-me ali aos pés dos mortos, justamente no instante em que mais carecia da companhia dos vivos.

Estive algum tempo a julgar que aquillo fosse um pesadello, mas dentro em pouco apercebi-me do contrario. Era uma verdadeira maçada. Ainda se eu tivesse a lampada de Aladim, podia com facilidade sair-me daquella situação, mas a não ser a lua, que já ia se escondendo, nem uma lamparina de quatrocentos réis eu tinha, para procurar meu cavallo.

Nesse transe resolvi esperar o dia amanhecer, para continuar a viagem.

Permaneci immovel por muito tempo, contemplando os ultimos raios da lua, e de quando em vez o cemiterio. Estava já bastante tempo nesta situação, sem conseguir adormecer, batendo queixo de frio, quando distingui dentre as sepulturas, um vulto escuro a mexer-se, como se caminhasse para o meu lado.

Perdoem-me todos vocês, mais neste momento eu tive medo, medo que nunca em minha vida hei de ter igual, e que os companheiros devem nunca desejar ter.

Meu cabello eriçou todo no mesmo tempo, como os de um porco espinho, um suor gelado desceu-me pela face e um nervoso fazia-me tremer como vara verde!...

Entretanto, a visão não era fantasia, continuava a mexer-se fazendo um barulho infernal.

Não perdi mais tempo; tirei o revólver da cintura, dormi na pontaria e fiz fogo...

Neste ponto o sr. José parou, concertando-se na cadeira. Porém, o auditorio, que já se achava impaciente, pelo desfecho da narração, exclamou todo quasi ao mesmo tempo:

— E depois?

— Depois, meus amigos, continuou elle, depois eu tive que carregar os arreios nas costas, mais de duas leguas.

A assombração era meu cavallo, que encontrando o cemiterio aberto, nelle entrou para pastar, caindo porém numa sepultura.

O pobre do animal esforçava-se inutilmente para libertar-se, no momento em que foi alvejado.

Coitado, arrematou o sr. José, trezentos e vinte mil réis custou-me, contados e pagos ao compadre Antonio Dias.

E que marcha leve tinha elle...

CADA QUAL PARA O QUE NASCE

Maria Rosa da CUNHA.

Junto de um lago de aguas limpidas e crystalinas, dois rapazintos conversavam animadamente. Um trajava vestes sumptuosas, o outro envergava humildes roupas de trabalhador.

O rico, era principe, o pobre pastor.

— Quem me dera ter a tua vida, dizia Leopoldo com melancolia. Não ha vida mais insipida que a vida de principe herdeiro. Se estou no quarto, rodeiam-me de medicos, não me deixam em paz um instante. Se estou bom, vigiam-me constantemente com receio de algum attentado. Não sou senhor de ir para qualquer sitio, só, como qualquer mortal. Quem me dera ser pastor! Ter liberdade de ir para aqui e para acolá, á vontade, andar livremente!

— Pois eu trocava de bom grado, respondeu Raphael, com enthusiasmo. Não ha nada peor que ser pastor. Agora a vida de principe redeada de todos os confortos possiveis e imaginaveis, quem ha que não inveje?!...

E quasi ao mesmo tempo, saiu-lhe dos labios a mesma phrase:

— Se pudessemos trocar!...

Ainda mal tinha acabado de dizer estas palavras, quando de repente as aguas do lago se tornaram vermelhas, apparecendo ao mesmo tempo um peixinho encarnado, cujos olhos muito espertos fitaram alternadamente os dois rapazes.

— Com que então não estão satisfeitos com a sorte? disse elle na sua voz esganiçada. Se quizerem posso fazer-lhes a vontade, mas receio muito que se arrependam.

— Queremos, queremos, disseram os dois ao mesmo tempo e creia que não nos havemos de arrepender.

— Está bem. Mas desde já os aviso que só tenho poder para transformar os corpos, mudar a alma e o coração é-me completamente interdicto. Assim que eu desapparecer mergulhem as mãos nesta agua até que ella se torne outra vez branca e limpa, como estava. Só então o vosso desejo será satisfeito.

Assim fizeram; e mal a agua se tornou branca a transformação deu-se logo.

Raphael ficou sendo o principe e Leopoldo o pastor.

Durante os primeiros dias a vida pareceu-lhes um céo aberto. Raphael não se cansava de comer coisas bôas, de andar sempre bem vestido, de ter tudo, emfim, que lhe appetecia. Por outro lado Leopoldo andava radiante com a sua liberdade e o proprio caldo de couves e a brôa de milho que comia á ceia, sabiam-lhe como o melhor manjar.

Mas, ainda quinze dias não eram decorridos quando a melancolia se apoderou delles. Raphael, que tivera a desdita de se grippar, não saia do quarto.

Ali estava sentado numa poltrona, carregado de abafos, a contemplar dias de tristeza e saudade, através da janella fechada, o céo muito azul, onde brilhava o sol muito resplandescente. Como elle ansiava por voltar novamente a ser pastor. Não podia já com aquelle luxo, com aquelle palacio onde abafava e que afinal não passava de uma linda prisão dourada. As suas ovelhinhas, então, faziam-lhe muita falta. E Leopoldo? Esse tambem já estava arrependido de ter mudado. A liberdade que tanto desejava pesava-lhe como um fardo. Tambem se constipára, mas agora ninguem se ralava com isso, embora lhe doesse a cabeça e o corpo tinha de ir da mesma maneira manhã cedo, com o rebanho para o campo e, ai delle se perdia alguma ovelha! Além disso como não estava habituado a andar descalço, os pés sangravam-lhe, causando-lhe dôres insupportaveis. Uma tarde por feliz coincidencia encontraram-se novamente ao pé do lago. Olharam-se com tristeza e Leopoldo perguntou:

— E's feliz?

— Não, respondeu Raphael tristemente.

— Tambem eu não sou, retorquiu Leopoldo. Fomos uns insensatos querendo mudar a nossa vida, mas agora já não ha remedio, temos que soffrer o castigo que merecemos.

E ambos desataram a chorar. Novamente as aguas do lago se tornaram vermelhas e appareceu o peixinho encarnado que os fitou com severidade.

— Eu bem lhes dizia que se haviam de arrepender. Cada qual é para o que nasce e é sempre mão não nos contentarmos com a sorte que Deus nos deu. Tenho pena de vocês, pois a lição já bastou o que soffreram. Tornem a mergulhar as mãos na agua e em ella estando branca recuperem a sua forma primitiva. Adeus e juizo.

Logo que tornaram a ser o que eram os dois rapazes abraçaram-se affectuosamente e cada qual seguiu o seu destino. E nunca mais nenhum delles se queixou da sua sorte.

NOSSOS CONCURSOS

AINDA O DESENHO DA "GATA BORRALHEIRA"

No decorrer da semana enviamos pelo Correio, devidamente registrados, os premios alcançados pelos 10 melhores classificados no nosso concurso "Gata Borralheira".

Juntamente com cada livro mandamos o desenho premiado, para que os sobrinhos os guardem como recordação. Elles tem, além deste um outro valor: levam a assignatura do professor Oswaldo Teixeira, um dos grandes nomes da pintura brasileira, que, por uma deferencia especial para com o SUPPLEMENTO INFANTIL do O JORNAL, fez parte da commissão julgadora, na qualidade de seu presidente.

AS 20 OUTRAS MELHORES SOLUÇÕES

De accôrdo com o que promettemos, damos a seguir a relação dos 20 concurrentes cujos desenhos mereceram elogios da commissão julgadora, e que são:

Maria Angelica de Oliveira Nobrega, Rio; Flora Cordeiro de Mello, Nictheroy; Cecy Gonçalves, Florianopolis, Santa Catharina; Lourdes Arnaut, Caxambú, Minas; Aldo Duarte Pereira, Canoinhas, Santa Catharina; José Camargo Netto, Eloy Mendes, Minas; Martha Barroso Guimarães, Leopoldina, Minas; Ruterica Maria da Silva, São Paulo; Therezinha Fernandes Leite, Maristella Teixeira Borges, Ponte Nova, Minas; Celia S. Machado, Montes Claros, Minas; Maria Helena de Oliveira, Ouro Preto, Minas; Roberto Venerando, Lavras, Minas; Eitel Rittmeyer, Petropolis; Itala de Souza Barreiros, Rio; Carmen Catete Reis, Sapé de Ubá, Minas; Nyldio Ribeiro Braga, Rio; Therezinha Lobato, Dôres de Indayá, Minas; Vasco Soares de Souza, Formiga, Minas; Olindo Antonio Almeida, Petropolis;

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as avenutras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez...... 5$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1390. — Administração: rua da Quitanda, 72. 2º. andar. Tel.: 3-1890. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

CAIXA DO CORREIO

Oscar da Silva Francoyano — Seu conto "Zizi" chegou á redacção depois do Natal, fóra portanto do prazo para ser publicado.

Elvio Tilio — Rio — Sua anecdota "Benjamin, o Troquinas", deve sair neste mesmo numero. O conto "Miserias da vida", agradou muito.

Dinah de Oliveira e Manoel de Oliveira — Santo Aleixo, E. do Rio — Tio Haroldo retribue com muita sinceridade os votos de bôas Festas e feliz Anno Novo e espera contar sempre com a correspondencia de sobrinhos tão intelligentes e tão gentis como vocês.

Luiza Dayan — Rio — O desenho que você coloriu estava esplendido. Por que não tomou parte no concurso "Gata Borralheira"? Muito provavelmente teria ganho um dos premios.

Maria Apparecida Guimarães — Bello Valle — Minas — Dos desenhos que você mandou, Tio Haroldo escolheu o mais bonito, da igreja, que deve sair ou neste ou no proximo "Supplemento".

Florisa Mercio Silveira — Corrêas E. do Rio — Muito bomzinho o desenho da casa. Deve sair ou neste ou no proximo "Supplemento".

Maria Martha — Tres Corações, Minas — Muito obrigadinho pelos seus cumprimentos. Sua descripção deve sair ainda na presente edição.

Nilza Casoli — S. Pedro do Itabapoan — Como deve ter visto, sua primeira carta foi respondida no ultimo domingo. Tio Haroldo riu-se muito ao saber dos seus ciumes. Isso é coisa que não vale a simples amizade de um velhote careca e feio, cheio de rheumathismo e de trabalho...

Demais, não ha razão. Se você se considera a sobrinha que mais estima a Tio Haroldo, pode ficar com a certeza de que é a que elle mais estima. E como não se poderia negar um pedido feito por uma pessoa em taes condições, Tio Haroldo vae escrever aquillo que você pediu, assim que souber o seu endereço completo. O retrato que você mandou continua guardado.

João Moreira — Bello Horizonte — Muitissimo agradecido por ter attendido nossa recommendação. O desenho deve sair ainda neste numero.

Maria Solange Pedrosa Paiva — Alegre, E. Santo — Está aceito seu interessante desenho..

Jalton Laffite Cordeiro — Nictheroy — "A borracha perdida" estava bem ao gosto de Tio Haroldo. Procure lel-a na secção "Cousas das Crianças", de hoje. Para a outra vez não escreva a carta e a collaboaração no mesmo papel, sim?

Maria Soares de Paula — S. Sebastião do Paraiso, Minas — Você e a maninha Iracema devem mandar a Tio Haroldo desenhos que não sejam decalcados de outros. Como os que vieram não servem.

Maria Celeste Rocha e Hugo Vidigal — Os desenhos que vocês mandaram devem sair neste mesmo numero. O calunguinha do Hugo estava extraordinariamente comico.

Sebastião Mauricio Camargo — Villa Mesquita, Minas — Ou neste numero ou no proximo será publicado o desenho que você teve a bondade de mandar-nos.

Maria dos Reis Belas — Tres Corações, Minas — "A tempestade deva sair neste mesmo "Supplemento". O desenho não foi approveitado porque não trazia assignatura e tio Haroldo ficou sem saber se tambem era seu.

Dulma Martins — Deus lhe retribua os cumprimentos que bondosamente deseja a Tio Haroldo. Na secção "Cousas das Crianças", deste mesmo numero deve sair o seu desenho.

Yolanda Thibau — Bica da Pedra, S. Paulo — Desenhos para o "Supplemento" não devem ser feitos com lapis de côr, pois não podem ser reproduzidos. Faça um outro, em preto, e mande, que Tio Haroldo logo publicará.

Paula Leoncio de Moraes — Capital — Então, já está de bem com Tio Haroldo? Todas as cartas são respondidas pela secção "Caixa do Correio". A's vezes acontece demorar um pouquinho, mas creia que é involuntariamente.

Paulo Prata — Santos — Seu encouraçado estava um colosso. Não ha duvida que você tem grandes vocações para o genero. O desenho sairá ou neste ou no proximo numero do nosso jornalzinho.

Olindo Antonio Almeida — Petropolis — Tio Haroldo fica-lhe muito grato pelos seus cumprimentos, que retribue com a maior cordialidade. Quando um conto enviado para o nosso jornalzinho não sae publicado logo é porque houve algum motivo de absoluta força maior. Os sobrinhos, que são muito gentis, não devem impacientar-se nem se zangarem por isso.

Alda Lebrão — Nictheroy — Infelizmente, sua solução ao concurso "Gata Borralheira" chegou aqui fóra do prazo marcado. Para outra vez não se atraze tanto.

Amadeu Gianini — Dourado, Sul de Minas — "No jardim da infancia" está devidamente visado, e deve sair a qualquer momento.

Fernando Bezerra dos Santos — Rio — Sua explicação foi recebida com o maior prazer. Estava perfeitamente justa. Aceite um abraço para fazermos as pazes.

Eudes Dias de Bezerra — Rio — Sua solução, infelizmente, chegou ás nossas mãos muito depois do dia 20 de dezembro e não poude mais ser apurada.

Maria Emilia de Jesus e Annita Soares — Areado, Minas — Tio Haroldo sente-se alegre em registrar os termos generosos em que vocês se manifestaram a respeito do "Supplemento Infantil" d'O JORNAL e agradece-os desvanecido. Os desenhos foram approvados. Podem enviar tambem contos, se quizerem, com o cuidado, porém, de os fazerem curtos e com letra bem clara.

Paulo Pinheiro Alves — Rio — Em logar daquelle soneto, você quer mandar uma pequena descripção? Você é paraense? Tio Haroldo conhece muito bem essa terra deliciosa, sabe?

Irene e Sylvio Arnaut — Caxambu' — Vamos publicar os desenhos de ambos. E muito obrigadinho pelas saudações. Tio Haroldo deseja tambem a ambos muitas felicidades.

Anna Eliza Soares — Areado, Minas — Vamos publicar "O Areado". Você poderá ver que Tio Haroldo fez-lhe apenas duas ou tres pequenas modificações.

Agenor Nogueira Moraes — Paraguassu', Minas — Dos dois desenhos escolhemos o da casinha á beira do rio, que deve sair ou neste ou no proximo numero.

Delia Cabral — Cayapó, Minas — Você ha de ter paciencia e mandar-nos de novo aquella historia "Uma opportunidade perdida" escripta num papel maior? E' que se as coisas não estiverem escriptas com toda a clareza, o linotypista não entende e compõe tudo trocado.

Vera Nascimento — Rio — Um abraço agradecido pelos seus cumprimentos.

Maria Nilda da Silva — Demetrio Ribeiro, E. do Rio — O seu desenho está prompto para ser publicado.

Orthon Guimarães — São José da Barra, Minas — Sua ultima carta, sem data, chegou muito depois do dia de Natal. E perdemos a opportunidade do conto. Mas o bom amigo breve nos mandará um outro trabalho, não é?

Wilson Ladeira — Barroso, Minas — Attendendo a que você já é um mocinho, Tio Haroldo acha fraca a sua descripção, esperando que, com um pouco de esforço você escreva outra cousa mais interessante.

Josephina Sampaio Rolla — Marianna, Minas — Infelizmente, o mappa que você mandou não dá reproducção. Um abraço cordeal, em agradecimento pelas suas saudações.

Djalma Rangel Fanuchi — Cambuy, Sul de Minas — Quando quizer, pode mandar a sua collaboração, que aqui encontrará o melhor acolhimento da parte deste seu velho amigo e tio.

Mattos Silva — Bom Jesus — "A Phenix" deve sair ou hoje ou num dos proximos numeros. "O Nascimento de Jesus", com grande pezar, só no outro Natal, pois chegou tarde. Aqui tem as columnas ao seu dispor.

Ruterica M. Silva — S. Paulo — Seja boazinha, e não se encabule por Tio Haroldo ter de lhe responder que não gosta de publicar cousas escriptas em linguagem de matuto. E é para não atrapalhar os sobrinhos que ainda não entendem gyria, sabe?

Mylede Nogueira — Campestre — Muito obrigadinho pelo desenho da menina. O outro ficou difficil de reproduzir, mas o das duas rolinhas será publicado talvez ainda neste mesmo numero do nosso "Supplemento".

Conceição e Maria da Gloria Valverde — Rio — Tio Haroldo faz publicar hoje as duas lindas historias das intelligentes sobrinhas, esperando tel-as sempre no numero dos collaboradores effectivos do "Supplemento".

Tasso Thales Teles — Apparecida — A historia que você mandou estava bôa. Pena foi que não chegasse aqui antes do Natal. Agora não tem mais graça. Mas você vae escrever uma outra para mandar-nos, não é?

Lizenor Lizette Meirelles — Santa Luzia, Goyaz — Tio Haroldo beija-lhe as mãos agradecido, pelo lindo quadro de Bôas Festas que você lhe mandou. Se não fosse a questão das côres elle seria publicado no nosso jornalzinho.

Aldebaran Alves de Souza — Rio — A resposta da sua carta de 4 de dezembro era para ter saido tres semanas atrás, se não tivesse havido perda de uma ficada da "Caixa do Correio". Desculpe, sim? Nada ha a agradecer a Tio Haroldo. Elle aqui está para servil-o sempre, e com tanto maior prazer, agora que sabe que você já tem de trabalhar para manter-se. Em logar de "Infancia", você quer mandar-nos um trabalho em prosa?

Anedina Amorim — Tijucas, Santa Catharina — Mandamos á gerencia, mas infelizmente não encontramos o numero d'O JORNAL que você pediu.

Lizette Meirelles e Haydée Chaves — Santa Luzia, Goyaz — Vamos publicar os desenhos que vocês mandaram. Quanto ao do Clovis, não entendemos o resto da assignatura delle. Para o futuro vocês têm de pintar tudo em preto e escrever nomes e idades, ouviram?

Carmen Nogueira da Gama — Conceição do Rio Verde — Deus lhe retribua as suas felicitações. O novo trabalhinho já subiu para a composição.

Filhinha Cardoso — Pouso Alegre — Tio Haroldo, por certo, não passou um Natal tão alegre como você. Mas não teve queixas, pois ganhou muitas cartas de cumprimentos dos seus sobrinhos e até um valioso presente de Papae Noel. Avalie o que! um lindo chapéo do Chile.

Alfredo da Cruz Machado — Um apertado abraço de agradecimento em você pelo seu lindo cartão de Festas.

José Maria de Azevedo — Capital — O "Supplemento Literario" d'O JORNAL tem um director, o qual nunca pediu nada a Tio Haroldo, talvez para não nos conceder direito reciproco. Entretanto, por se tratar de um amigo antigo, solicitámos a inserção, nas columnas delle, de um dos trabalhos que você mandou por ultimo. Todavia, foi preciso retocal-o. Estava muito forte. Aquella historia de beijos, etc., estava fora dos propositos de um jornal commedido como é o nosso. Um grande abraço e feliz exito no seu proximo concurso e nos seus estudos.

TIO HAROLDO.

O CASTIGO DA CURIOSA

1 — Negrinha, a gatinha, está muito intrigada. Por que é que aquella garrafa de syphão é differente das outras? Por que é que ella tem uma borracha comprida?

2 — Aquillo aguça a sua curiosidade. Ella já viu muitas garrafas de syphão na casa dos seus donos, mas nenhuma apresentava aquella exquisitice.

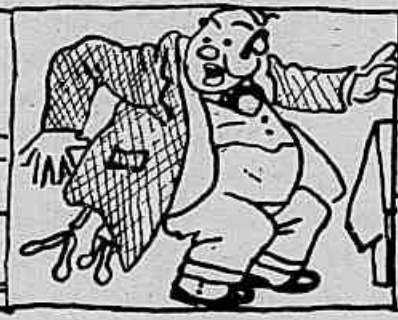
3 — Mas, ao apertar com os dentes a bola existente na extremidade do tubo de borracha, ella leva um banho. Era a surpresa preparada por um dos meninos da casa.

Seu Tiburcio não quer perder o trem

1 — "Seu" Tiburcio estava no melhor do somno quando o despertador o accordou violentamente.

2 — Num salto elle ergueu-se da cama e correu a lavar o rosto, escovar os dentes e depois...

3 — ...a barbear-se, pois tinha de tomar o trem para ir á cidade proxima tratar um negocio

4 — "Seu" Tiburcio nunca andára tão ligeiro na sua vida. Em pouco estava completamente vestido.

5 — Mas a pressa é inimiga da perfeição. Quando elle pensou estar prompto deu com os suspensorios...

6 — ...que haviam ficado desabotoados; era o menos. "Seu" Tiburcio arrancou-os e foi ao café.

7 — Esse café engulido ás pressas, só podia dar máo resultado. Estava quentissimo, intragavel.

8 — Nosso homemzinho não quiz saber de nada. Partiu mesmo em jejum, numa ligeireza formidavel.

9 — Gente gorda não deve nunca querer correr. Tropeça, cáe, soffre os maiores desastres.

10 — E tudo isso succedeu ao nosso heróe, que mesmo após ter perdido o chapéo e a malise...

11 — ...ainda persistia no proposito de alcançar o seu trem, que devia estar em cima da hora.

12 — Mas houvera um engano no despertador. O trem só partiria uma hora depois. Estava atrazado.

:: Irmãos rixentos ::

A MÃE — Não sei como é possivel vocês dois estarem sempre brigando! Nunca estão de accôrdo!...

UM DOS FILHINHOS — Pois mãezinha nós agora estamos de accôrdo. Queremos todos dois a laranja maior.

COUSAS DAS CRIANÇAS

O NATAL DA ORPHANZINHA

Conceição VALVERDE.

Que Papae Noel lhe deu?

E' dia de Natal, todas as crianças estão contentes, brincando com os seus brinquedos que Papae Noel lhes deu.

Só uma criança está triste, na aldeia, uma orphãzinha que trabalha sem parar e é muito maltratada.

Hoje quando estava sentada em seu banquinho ao pé do fogão, um dos meninos da casa lhe pergunta com ironia:

— Que Papae Noel lhe deu, Magdalena?

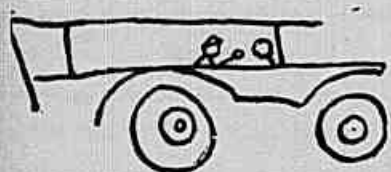
— Nada! Nada! — responde Magdalena, deixando escorrer pelas faces rosadas, duas lagrimas.

E o tempo passou...

Já estamos no outro anno; Luizinho um dos meninos da casa, pergunta-lhe com a mesma ironia:

— Que Papae Noel lhe deu?

— Não me deu brinquedos, mas me deu muita esperança.

E com este presente foi mais feliz que os outros.

Maria Solange Pedrosa Paiva
(9 annos)
Alegre — E. Santo

Sebastião Maurilio Camargo
Villa Mesquita
Minas

A BORRACHA PERDIDA

Entre os muitos alumnos de uma escola havia um que era de bom coração, mas muito teimoso. Certo dia, dizia elle que um seu collega lhe tirara a borracha.

A professora, zelosa pela educação de seus alumnos, passou, em todas as crianças e ás carteiras, uma busca rigorosa; mas não poude descobrir a borracha.

Pensou e disse ao Paulo, pois assim se chamava o menino, que talvez elle a tivesse esquecido em casa ou perdido no caminho para a escola.

— Não, retrucou elle, lembro-me que emprestei a borracha a um collega que não mais m'a devolveu.

E foi para casa amolado, teimando.

No dia seguinte voltou, porém, envergonhado, pois a borracha estava em casa, e humildemente elle foi pedir desculpas aos collegas e á professora arrependido, e no firme proposito de, jámais, culpar alguem daquillo que não tinha a certeza que fosse verdade.

Jalton Lafite Cordeiro.
Nictheroy.

Mylede Nogueira — Campestre
Hugo Vidal (3 annos)

DESCRIPÇÃO

Estou descrevendo a principal rua de Tres Corações. Começa na ponte e acaba na praça Beneveuto de Barros.

Tem 500 metros de comprimento e de largura 40 metros.

Não é calçada e por isso tem muito pó.

Ha casas de negocios. Ha muitos postes de telephone. Ha tambem palacetes e casas terreas. Ha um banco do Brasil, que está á esquerda. Tem arvoredos muito bonitos que divide a rua em duas partes. A direita que os vehiculos sobem e na outra parte descem. A' esquadra, quem sobe encontra um collegio. Ha muitos hoteis. Tem uma ponte de cimento armado que liga as duas partes da cidade.

Delma Martins.
Tres Corações, (Minas).
8 annos. — 2º anno primario.

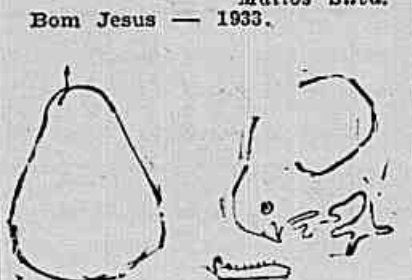
A PHENIX

Conta uma lenda antiga e curiosa
Que uma ave existia no Oriente,
Que era negra e vivia longamente,
Até chegar da morte hora damnosa.

E, nesse tempo, a Phenix, que inda [goza
De fama, em nosso seculo descrente,
Das cinzas que restavam, nova- [mente,
Surgia, rediviva e donairosa.

A Esperança, tambem, no mundo [escuro,
No tempo, se envelhece, como a ave,
E morre desse mal, fatal e duro.

Outra Phenix, porém, branca e [suave,
Resurge, além, das cinzas, no [monturo,
Nova e feliz, confortadora e grave.

Mattos Silva.
Bom Jesus — 1933.

Helio Mattos (12 annos) Rio
Maria Celeste Rocha (10 annos) Rio

O ORGULHOSO

Paulo era um menino orgulhoso ao extremo. Nunca ficava perto de um pobresinho, de um mal vestido.

Sua boa mãe sempre lhe aconselhava: "Meu filho, não sejas orgulhoso, nunca desprezes um pobrezinho. Hoje és rico, mas amanhã poderás ser pobre".

Paulo cresceu. Seus paes morreram.

Elle ficou com a herança que era grande. Mas seu companheiro, o "orgulho" não o abandonou.

Um dia um mendigo assentou na porta de sua luxuosa vivenda para descansar; Paulo vendo-o disse-lhe: "Retire-se daqui, minha casa não é asylo de vagabundos!".

O mendigo lançou-lhe um olhar tão triste e ao mesmo tempo tão cheio de compaixão que parecia dizer-lhe "tenho pena de teu orgulho e de tua perversidade!".

Passado um mez, Paulo recebeu uma carta que dizia que a casa de que dependiam todos os seus negocios quebrára.

Paulo ficou pobre, ficou velho e doente, soffreu humilhações e todos os seus amigos o abandonaram.

Quando se lembrava dos conselhos de sua mãe e do seu orgulho envergonhava-se de si proprio.

Um dia andando pelas ruas da cidade, não podendo mais de tanto frio e fome, pois tinha vergonha de mendigar, caiu, e nesta hora pensou em sua querida mãe e no que ella lhe dizia sempre:

— "Meu filho, nunca desprezes os pobrezinhos. Hoje és rico, mas amanhã poderás ser pobre".

E duas grossas lagrimas rolaram pelas faces de Paulo...

Anna Elisa Soares.
Areado. — Minas.

Retrato do dr. Getulio Vargas por Dornevilly F. da Nobrega
(12 annos)
Juiz de Fóra — Minas

Scena M. d'Oliveira
(7 annos)
Leopoldina — Minas

NO JARDIM DA INFANCIA

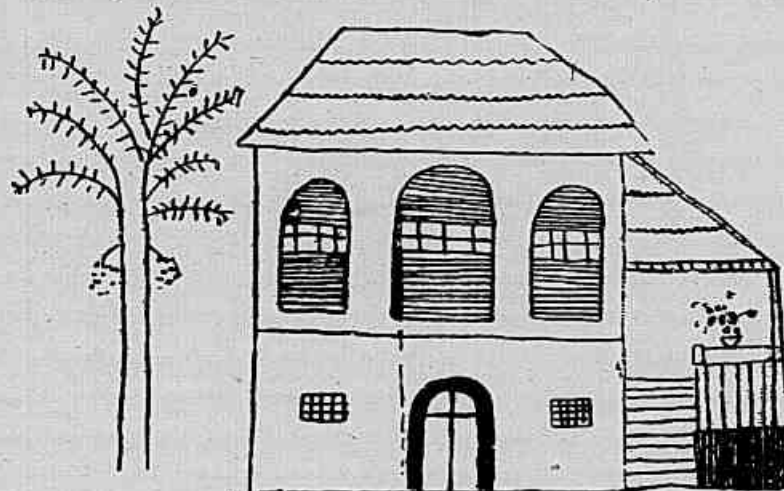
(Para o "Supplemento Infantil")

Busquei, um dia, no jardim da [infancia,
— A escola, que era a base do [jardim —
A melhor flôr aberta com jatancia,
Pelo bom mestre, sorridente, ao [fim.

Busquei a flôr numa lição [grave,
Com todo o amôr, á classe, [transmittida;
Lição tão nobre, tão bella, tão [rave,
Que me pairou á mente, in- [esquecida.

Querer ao pobre, sempre soccor- [rel-o;
Ser adepto aos vultos do trabalho;
Tratar aos paes com o maior des- [velo.

Um ao outro fazer-se respeitar,
Fugir aos vicios — fumo, al- [cool, baralho...
Eis a flôr que se deve sempre [amar!

Amadeu Gianini.
Dourado. — Sul de Minas.

Alayde Soares Santos
Nepomuceno — Minas

Maria Nilda da Silva
(10 annos)
Demetrio Ribeiro-E. do Rio

Sylvio Arnaut
(9 annos)
Caxambú
Minas

DESCRIPÇÃO

A TEMPESTADE

Tudo annunciava que ia haver uma terrivel luta entre a natureza e a humanidade. O céo, sombrio e ameaçador, estava carregado de nuvens. Essas eram densas e espessas, como carregadas de chuva; grossas, como cheias de trovoadas e negras como carregadas de tempestade.

Dahi a pouco ouviam-se longinquos trovões; esses progressivamente foram augmentando, e approximando-se.

Quando as trevas engulliram a luz, medonhas rajadas de vento principiaram a disparar-se e com ellas vinha o turbilhão de agua que se precipitava do céo. Relampagos coriscavam pelo espaço, e os raios a todo instante, resvalavam pelos fios da serra. Medonho era o aspecto que a natureza apresentava neste momento. As arvores contorciam-se, agitando furiosamente os pesados galhos numa luta desesperada. Parecia que o céo se despedaçava, tão fortes eram os estampidos dos trovões. A tempestade estava desfeita em todos os seus horrores!!!

Maria dos Reis Bêlas.
(13 annos).
Tres Corações. — 1º anno gymnasial.

Domingos de Araujo
(14 annos)
Rio

Descripção de um jardim

Bella manhã!

O sol apontava com seus lindos raios de ouro, inundando de luz um jardim proximo.

As flores cobertas de orvalho exhalavam seus doces perfumes.

A grama verde, toda molhada de orvalho enfeitava tambem o jardim. Os passaros cantavam como para alegrar mais a manhã.

As rosas multicores pareciam rir.

O sol ia alto!

O orvalho seccara; as flores murchavam com o calor.

Chegou a tarde! O sol escondia-se no ocaso! As flores reabriram-se. Tive a impressão que ellas pensavam na manhã proxima!...

Maria Martha.
Tres Corações (Minas).

Haydée Chaves
Santa Luzia — Goyaz

A MENINA PERALTA

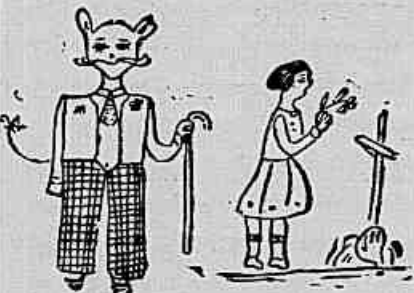
Era uma vez uma menina que se chamava Celia.

Celia era muito peralta, não obedecia a seus paes.

Vivia brigando com seus irmãozinhos.

Certo dia ella estava em seu quarto, quando chegou sua mãe e lhe disse:— "Minha filha você preciza ficar boazinha. Não brigar mais com seus irmãos".

E desse dia em deante Celia ficou muito boa.

Carmen N. Gama.
(10 annos).
Conceição Rio Verde.

Annita Soares — Areado — Minas
Maria Emilia de Jesus — Areado—Minas

Benjamin, o traquinas

Benjamim, o caçula da familia, era um garoto levado da breca.

Um dia destes seus irmãos foram passear numa fazenda e de lá trouxeram varias frutas sylvestres, entre as quaes, muitos jatobás.

Todos comeram com satisfação.

Inesperadamente chegaram umas visitas.

D. Laura, mãe das crianças, ordenou que guardassem logo tudo aquillo para evitar que as visitas não vissem elles comerem taes frutas.

Meia hora depois todos conversavam alegremente na sala, quando appareceu de repente o Beljamim comendo um grande jatobá.

Os visitantes se entreolharam. D. Laura ficou visivelmente perturbada. Para disfarçar seu vexame deante das amigas, disse para o pequeno:

— Meu Beijinha, não coma isto não, meu filho; jogue fóra que isto é comida de porcos.

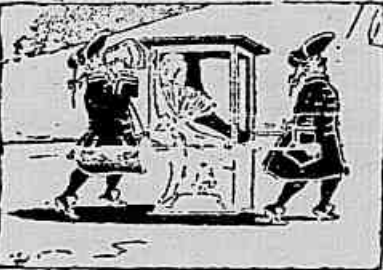
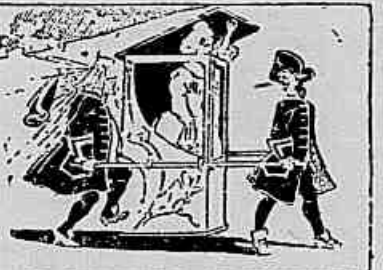
E o endiabrado garoto, arrebitando o beicinho, disse muito naturalmente:

— A senhora comeu o seu e não me deu?!...

Elvio Tilio.

João Moreira
(19 annos)
Bello Horizonte

O que é demais não presta

1 — Thomé era um criado solemne, intelligente e astucioso. Mas gostava demais da cerveja, de que carregava sempre uma garrafa sobre a propria cadeirinha da sua ama.

2 — E disfarçadamente bebia as suas goladas emquanto cumpria os seus deveres.

3 — Mas um dia a marquesa sua ama foi levantar-se.., e a cerveja foi cair toda na cabeça do Thomé.

O menino que quasi se estragou

Conto da União Brasileira Pró Temperança

No dia da reunião semanal dos professores de um collegio da capital, tratou-se principalmente do caso do menino Jorge, que uma das professoras julgara conveniente expulsar.

— Devemos mesmo expulsal-o ? perguntou o director. Vamos primeiramente examinar este caso com todos os detalhes e antecedentes e depois talvez seja melhor ainda falar com os paes de Jorge.

A professora da classe do menino

"... Elle tem um ar relaxado e cynico"...

tomou a palavra e assim falou:

— Senhor director, ninguem aqui presente melhor do que eu póde relatar esse caso. Sou quem mais priva com Jorge e sempre me interessei por elle, querendo corrigil-o e salval-o. Por isso, o tenho observado constantemente, vigiando-o o mais possivel, mesmo porque sei quanto é prejudicial um máo elemento em nosso meio. Começou Jorge de um tempo para cá a revoltar-se contra minha disciplina, chegando a escarnecer de minhas ordens, incitando os collegas contra mim. Cerca de tres mezes atraz, surprehendi-o dizendo palavras feias e pesadas a uma collega. Mais tarde, vi-o fazendo gestos tambem muito inconvenientes e de quem não tem educação. Castiguei-o immediatamente e depois, com bons modos, chamei-o a mim e fiz-lhe notar que não estava se comportando como um menino de boa familia que era.

Chamei-lhe a attenção para o boletim do mez, que era pessimo. Jorge pareceu arrepender-se e prometteu corrigir-se. Duas semanas depois, no meio do recreio, fui chamada por uma das adjuntas para pôr termo a uma luta corporal provocada por Jorge, que tinha offendido um companheiro com a repetição de nomes terriveis. Nesta occasião, como o reprehendesse na frente de todos, aliás propositadamente, elle respondeu-me de modo brutal, obrigando-me a trazel-o á sua presença. Lembra-se ?

— Lembro-me bem, disse o director.

— Desde então, continuou a professora, uma série de factos têm acabado de transformar esse menino em um pervertido. Não raro, surgem nomes e desenhos feios nas paredes da escola. Quem os fez ? Jorge. Uma anecdota suja ou immoral corre de bôca em bôca até chegar aos meus ouvidos. Quem contou primeiro ? Jorge.

Elle não estuda mais absolutamente nada. Tem um ar relaxado e cynico, fuma, bebe, e chegou a um tal ponto que os proprios collegas não o querem mais por companhia e expulsaram-no do team de football.

As meninas então têm-lhe um verdadeiro horror. E' de facto necessario tomar uma providencia energica. Se a má influencia desse menino se propagar será uma recommendação pessima para o collegio. Nós todos sabemos que não o devemos abandonar, é claro. Elle, coitado, é repudiado até pelos collegas, mas creio que devemos fazer ainda um novo esforço, um esforço maior, para ver se o salvamos.

Minha intenção era falar aos paes de Jorge, concluiu a professora.

— E' a minha idéa tambem, accrescentou o director. Acho que devemos tentar tudo para trazer esse menino ao bom caminho. Elle não só prejudica a si proprio como dá máo exemplo aos collegas.

Assim terminou o caso:

Ficou combinado que a professora de Jorge e o director se encarregariam de reeducar Jorge, e os dois arranjaram um plano de acção que foi o seguinte:

Elles falaram com os paes do menino, primeiramente. Depois, os professores de cada classe falaram a respeito da educação e bom comportamento dos alumnos, pedindo-lhes que os auxiliassem a tirar as más idéas e pensamentos da cabeça de alguns meninos.

Deram a Jorge bons livrso para ler e fizeram com que elle se interessasse mais pelos brinquedos. O instructor de cultura physica teve longas e sérias conversas com elle. Emfim, pouco a pouco, o menino foi comprehendendo que estava procedendo mal e foi melhorando.

Chegado o fim do anno, todos que assistiram á distribuição dos premios ouviram por diversas vezes o nome de Jorge, que alcançara premios por applicação e comportamento. Tinha mudado por completo, e era então um menino exemplar, graças sómente ao esforço da professora e do director.

O menino, coitado, não tinha má indole. Estava apenas necessitado de quem o guiasse no caminho do bem.

O menino coitado, não tinha má indole. Estava apenas necessitando de quem o guiasse no caminho do bem

Despreso pelo ouro

Cesar de Magalhães COUTO.

Existiu outrora uma nação de guerreiros, cujos habitantes morriam de velhos, sem o menor soffrimento material. Não havia neste paiz de anciãos um unico medico. Um dia, um velho, grave e ambicioso, chamou os seus dois unicos filhos e disse-lhes:

— Chegasteis á idade risonha da vida, em que os desejos se alargam em busca da realidade e as fantasias se renovam como os dias e as primaveras. Chegou o momento em que deveis partir para trabalho. Nada de novo a nossa terra produz mais: assim, partireis para utras regiões. Para maior expansão de nossa força e maior gloria de nosso nome, ide, certos de que, se trabalhardes e fordes intrepidos e honestos encontrareis agazalhos, alimentos e gemmas preciosas.

E, repartindo com os filhos algumas moedas de ouro, accrescentou :

— Como vedes, não tenho senão um nome honrado e glorioso para vos deixar.

Cada um dos rapazes tinha o seu ideal differente.

Rodrigo, acompanhou um batalhão de valentes soldados que seguia para a guerra. Octavio sentou-se á beira da estrada, e aguardou que passasem outros caminhantes.

Montados em pacificos camellos, approximaram-se uns desconhecidos, dos quaes um lhe perguntou :

— Queres acompanhar-nos ?

— Onde ides ? — interrogou o joven, erguendo-se e interessando-se pela simplicidade dos homens.

— Atravessar o deserto e penetrar naquellas montanhas acolá.

Durante alguns segundos o velho permaneceu com o braça estendido, apontando um horizonte coberto de dó. Depois, dando mais firmesa á sua voz, continuou :

— Foi ali que nasceu David. Nas entranhas daquella terra de sabios e poetas, encontram-se os maiores thesouros da terra — as minas de Salomão !

— Salomão ! Salomão ! o mais sabio dos homens ! — accrescentou um outro aventureiro, com enthusiasmo.

A estas palavras, Octavio não resistiu, e disse :

— Irei tambem, não pelo ouro de que me falaes, mas para illustrar-me e aprender.

Quando o moço subia á garupa de um dos animaes, o primeiro que faláre, murmurou :

— Nada receieis, meu amigo, aqui somos todos inoffensivos e camaradas.

O joven abriu os labios num sorriso victorioso e feliz, e deixou-se conduzir pelos caminhos arenosos e despovoados.

O paiz maravilhoso fôra encontrado; porém, emquanto os companheiros ambiciosos procuravam os thesouros de Salomão, Octavio estudava com os medicos e physicos do logar. Estudou muito, aprendeu tudo que se ensinava nas Academias daquelle povo resignado. Quando Octavio sentiu que já se igualava aos mestres em sabedoria, tratou do regresso.

Era um dia de festa nacional. Rodrigo voltára. Pela força de muito haver vencido em batalhas sangrentas, Rodrigo foi de victoria em victoria subindo, subindo, e chegára ao posto de general. Tinha ouro e poder. Ostentava no largo e robusto peito, medalhas de todos os tamanhos e feitios. O povo delirou enthusiasmado por ver um general tão moço e tão glorioso. Foi recebido como um heróe. Atravessou a cidade pisando em tapetes custosos, entre filas de soldados, entre acclamações unanimes do povo. Ouvindo o rufar dos tambores, os gritos nervosos das mulheres, que o queriam beijar ao mesmo tempo, Rodrigo, no apogeu de sua gloria, fitando a todos com orgulho e assombro pensava :

— Octavio jámais subirá tão alto como eu !

O rei abraçou-o e, após o banquete em que lhe foram servidas saborosas iguarias e capitosos vinhos, nomeou-o vice-rei das terras que elle conquistára.

Entretanto, Octavio, que por coincidencia tambem chegára nesse dia, passou incognito, pelas ruas da cidade. Não trazia medalhas, nem condecorações, nem vestimentas valiosas. Voltára pobre, conforme partira. Como lembrança das terras desconhecidas, trazia uma caveira humana. Octavio não compartilhou dos banquetes, nem da festa nacional.

Rodrigo, triumphante, nem sequer lhe lançou um olhar de protecção e de carinho, quando o povo o correu a pedradas.

O pae expulsou-o de casa.

Inexoravelmente desprezado por todos, Octavio resolvera deixar o paiz, mas, quando transpunha o portão da cidade, soube que o monarcha adoecera no final do banquete. Com muito custo conseguiu vencer a turba de soldados que o queriam deter. Rôto e exhausto, chegou ao palacio. Os curandeiros curvavam-se ante a realeza e, commovidos e assustados, supplicavam :

— Um medico ! um medico depressa ! Mandem buscar um medico ao reino dos Cacuames !

Os generas indomitos e invenciveis, mordiam os labios e arrancavam os cabellos, no apogeu do assombro e de desespero, sem encontrar um recurso para tanta afflicção, por não poderem valer naquelle triste e difficil instante !

Octavio apparece, então, assomou como um sol á cabeceira do real senhor e, fitando os presentes com brandura, disse :

— Aqui estou ! Eis aqui um medico !

.. ..

Então, o pae, ao ver o rei erguerse do leito, completamente restabelecido, rompeu a turba estasiada e perplexa e, abrindo os braços para o filho, que desprezára, exclamou :

— Tu és bem maior do que Rodrigo, meu filho ! O saber vale mais do que o dinheiro.

Paris.

... montados em pacificos camellos, approximaram-se uns desconhecidos...

Serão Infantil

NARCISO (Primeiro conto)

Um dia Narciso viu sobre a limpida corrente a sua imagem...

— Olha, vovó, que bonitas flores no meu canteiro, exclamou Rachel, formosa criança de oito annos.

— São mesmo muito bonitas, minha filha, e tu sabes como se chamam.

— Não, vovó sabe?

— Estas flores chamam-se narcisos.

— E' o nome de um dos collegas de Bruno, disse o pae, que ficára atrás, prendendo um bello galho de trepadeira, que se voltava da grade do jardim.

— E tu, caro neto, poderás contarnos a interessante historia desta flor?

— Talvez, avózinha, visto como a tenho ouvido diversas vezes do meu collega, que, com a sua narração, procura justificar a preferencia da sua mãezinha.

— Então has de nol-a repetir, á sombra daquella bella araucaria, disse a boa senhora, dirigindo-se para o logar indicado.

Ali chegados, sentaram-se todos sobre o macio tapete de relva, e Bruno, com um joelho em terra, bem defronte da sua avózinha, começou com voz pousada e clara:

— Cepheso e Cerimpe, paes do formosissimo Narciso, apresentavam-n'o a todos cheio do mais justo orgulho, da mais vaidosa admiração... mas, qual não foi o seu desapontamento e magoa quando ouviram de Thevesias, que era famoso advinho, a esmagadora prophecia de que aquelle menino morreria logo que conhecesse a sua imagem. Era necessario que o desviasse sempre e cuidadosamente de tudo quanto a pudesse reflectir...

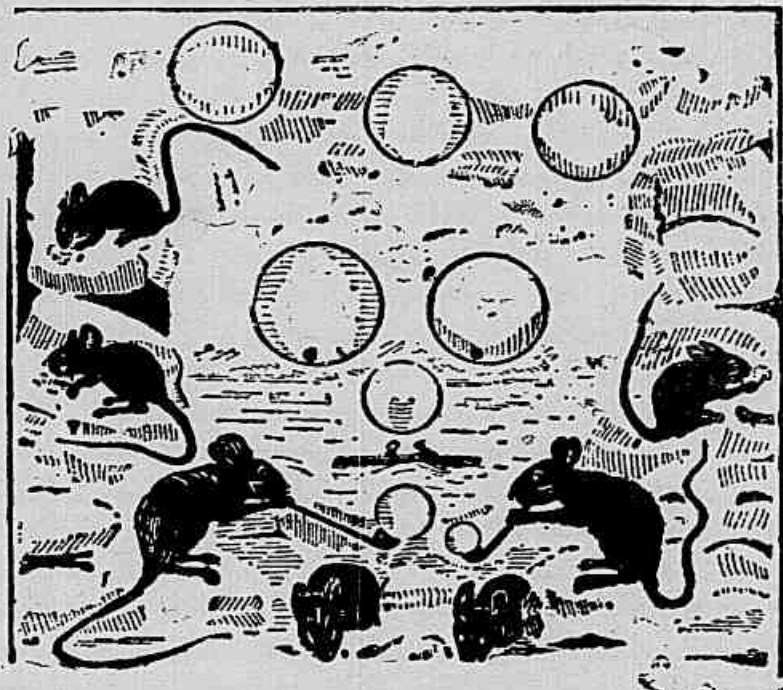
Um dia, porém, voltando de uma caçada, reclinou-se sobre limpida corrente para beber — viu no fundo a sua imagem tão nitida, tão bella, que, deslumbrado, pôz-se a admiral-a e... fanecendo... fanecendo... ficou transformado em viçosa moita de... narcisos — concluiu, apontando para o canteiro da irmãzinha.

Como é bonito!, exclamaram as crianças rindo

— Muito bem, meu querido, disse a avó; foste correcto e rapido.

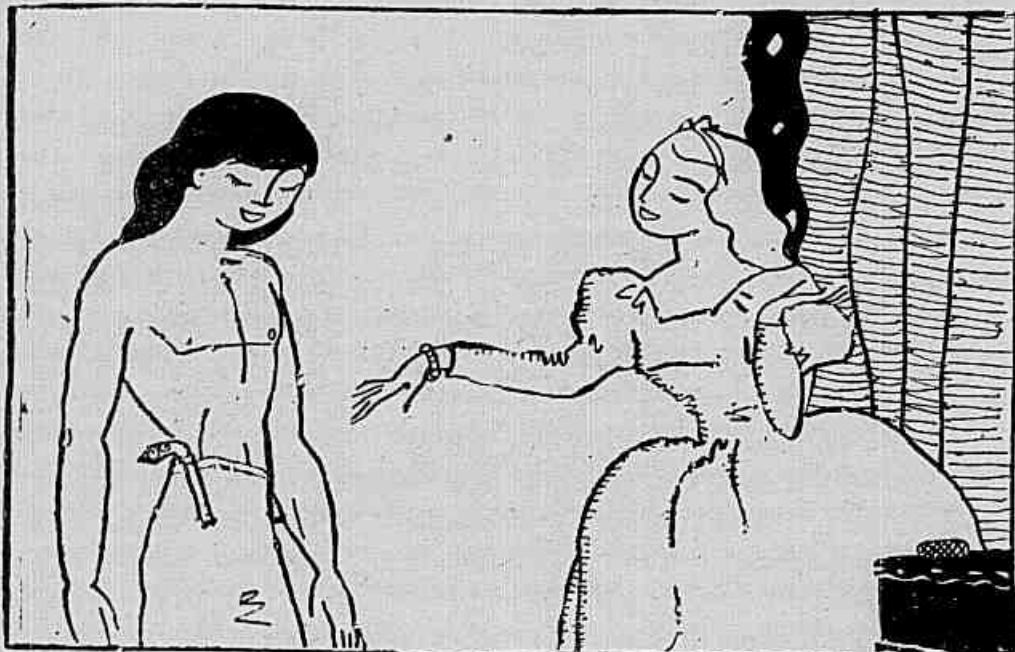
Partiram todos para casa, a correr, na mais louca debandada; e Bruno ia apontando á sua velha companheira e amiga o contraste daquellas cabeças negras, ora dando mais realce aos botões desenvolvidos das rosas que tocavam, ora á galbagem verde e muito nova.

M. M. C. L.

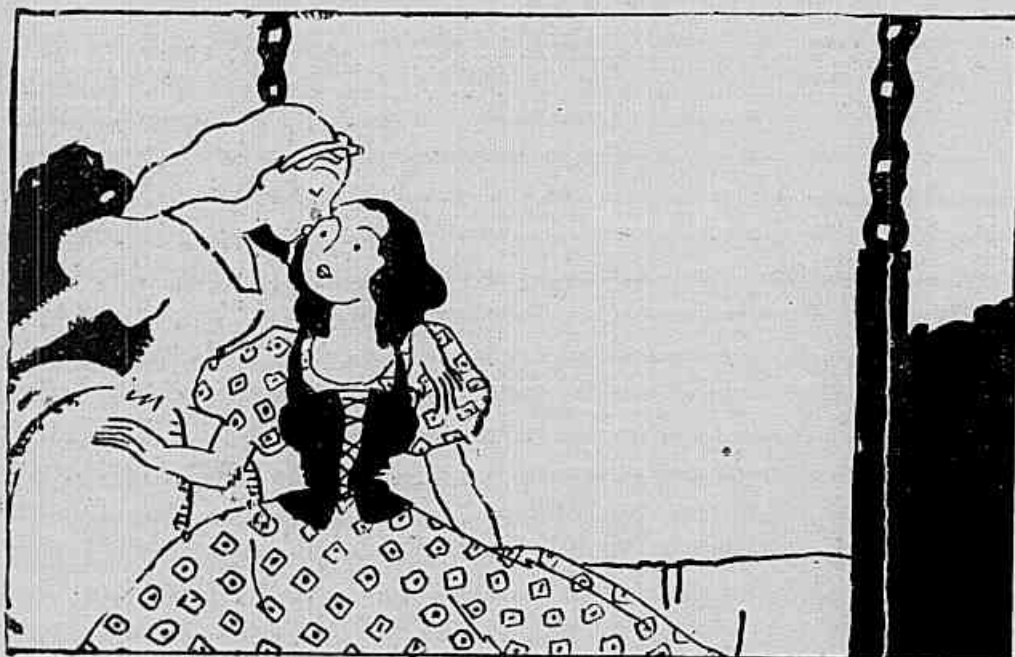
Onde está o Gato?

— Não o enxergam ? Pois afastem bem o desenho dos olhos, e fixem a vista com attenção, que o gato logo apparecerá.

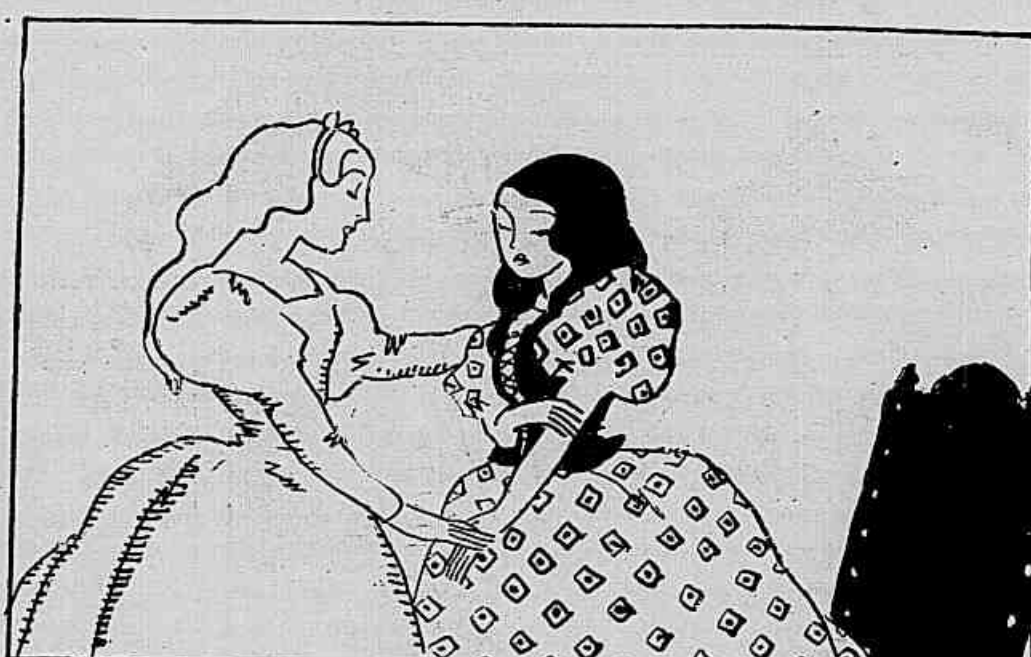
O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

— XI —

1 — O indio dizia a verdade. Tinha-lhe bastado a luz do seu facho, e o canto do cauan, que elle imitava perfeitamente, para evitar as reptis venenosas que são devoradas por essa ave.

Cecilia admirou com faceirice o bracelete de perolas que a caixinha continha; pensou que devia ir-lhe bem esse bracelete, e levada por essa idéa cingiu ao braço, e mostrou a Pery, que a contemplava satisfeito de si mesmo.

2 — Pery sente uma coisa, disse o indio.
— O que é? perguntou Cecilia.
— Não ter coisas mais bonitas do que estas para dar-te.
Cecilia sorriu; ia fazer uma travessura. E propoz:
— Pois então vae buscar uma flor, que tua senhora deitará nos cabellos, em vez deste bracelete.
Pery saiu, e minutos depois voltou trazendo uma linda flor sylvestre, que a menina prendeu nos cabellos.

3 — Cecilia sorriu para o seu dedicado amigo, e occultando no seio a caixinha de velludo, dirigiu-se para o quarto de Isabel, que de lá não saira depois que voltara do aposento de Cecilia, tendo traido o segredo de seu amor.

Quando Cecilia entrou, ella estava assentada á beira do leito, com os olhos fitos na janella. Cecilia approximou-se sem ser vista, e estalou um beijo na face morena da moça.

4 — Cecilia !.., exclamou Isabel, sobresaltando-se.

— Já te disse que não te quero ver triste. Julgaste que eu conservava queixa de ti. Confessa ! Pois está entendido, continuou Cecilia, que é como se nada se tivesse passado entre nós.

Somos as mesmas, mas com uma differença, accrescentou a joven, corando, é que de hoje em diante tu não deves ter segredos para commigo.

5 — Isabel escondeu o rosto nas mãos, para disfarçar o rubor que lhe subia ás faces.

— Cecilia, disse ella, fazendo um esforço, não me illudas. Se soubesses como soffro !...

— Não te illudo, já te disse; não desejo que soffras, e muito menos por minha causa. Quero que sejas feliz. Quero que ames a Alvaro e a mim tambem, concluiu Cecilia abraçando a prima e falando-lhe ao ouvido.

Continúa no proximo numero

6 — Isabel ergueu-se pallida, duvidando do que ouvia, e exclamou:
— Mas é a ti que elle ama.
— Que me importa o que elle sente a meu respeito? disse Cecilia. Olha, não falemos mais nisto. E toma esta prenda que eu te trouxe.
Isabel deixou que Cecilia lhe collocasse no braço o bracelete de perolas, mas teve uma suspeita.
Cecilia percebeu-o e pela primeira vez mentiu, dizendo:
— Foi meu pae que m'o deu, hontem.